



Lucas Rezende Almeida

De perífrases e não perífrases: um continuum semântico-sintático das estruturas verbo + preposição + infinitivo e sua aplicação ao ensino de PL2E.

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Rio de Janeiro,
Abril de 2021



Lucas Rezende Almeida

De perífrases e não perífrases: um continuum semântico-sintático das estruturas verbo + preposição + infinitivo e sua aplicação ao ensino de PL2E.

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo:

Profa. Rosa Marina de Brito Meyer
Orientadora e presidente
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. André Crim Valente
UERJ

Profa. Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Margarida Maria de Paula Basilio
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Teresa Gonçalves Pereira
UFRJ

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2021

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Lucas Rezende Almeida

Graduou-se em Letras e suas respectivas Literaturas na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) em 2014. Participou de eventos relacionados ao ensino de português como língua estrangeira, tais como PLE-RJ e BRASA (EUA). Atuou como professor assistente de português como língua estrangeira na State University of New York, USA (2015-2016). Concluiu o seu mestrado em Estudos da Linguagem com ênfase no ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) pela PUC-Rio em 2016. É professor de português para estrangeiros no Consulado Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro e desenvolve pesquisa sobre perífrases verbais para alunos de nível intermediário e avançado de PL2E.

Ficha Catalográfica

Almeida, Lucas Rezende

De perífrases e não perífrases : um continuum semântico-sintático das estruturas verbo + preposição + infinitivo e sua aplicação ao ensino de PL2E / Lucas Rezende Almeida ; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. – 2021.

331 f.: il. ; 30 cm

1. Tese (doutorado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2021.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Estruturas verbais de infinitivo. 3. Perífrases verbais. 4. Flutuações semânticas. 5. Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E). I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para minha mãe, pelo seu amor
incondicional por mim, e também para
minha e nossa mãe acadêmica, que possui
tantos filhos mundo afora levando o
português para o mundo:
professora RosaMarina.

Agradecimentos

À orientadora Professora Doutora Rosa Marina de Brito Meyer, por ter acreditado em mim há oito anos atrás, quando iniciei o meu mestrado, e ter me apoiado de maneira incessante e com muita paciência neste projeto de pesquisar novas formas de ensinar português para alunos de nível intermediário e avançado.

Aos professores Adriana Albuquerque e Ricardo Alencar que, ao longo de toda a minha vida acadêmica, foram tão atenciosos e cuidadosos com as minhas dificuldades, me incentivando para progredir nesta caminhada.

A CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos professores que prontamente aceitaram participar desta banca, contribuindo para a presente tese.

Aos queridos colegas que construí ao longo da minha jornada acadêmica durante a PUC-Rio, com um abraço apertado de saudade em Verônica Afonso, Adriana Borgerth, Manjulata Sharma e Deise Dulce Barreto de Lemos.

A todos os demais professores e funcionários do Departamento de Letras, do Liceu Literário e da Universidade Federal de Juiz de Fora por construírem o professor que sou hoje.

A todos os outros amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam e me ajudaram nesta trajetória.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

Rezende Almeida, Lucas; Meyer, Rosa Marina de Brito (orientadora). **De perífrases e não perífrases: um continuum semântico-sintático das estruturas verbo + preposição + infinitivo e sua aplicação ao ensino de PL2E**. Rio de Janeiro, 2021. 331p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese descreve as estruturas de infinitivo desde uma abordagem semântica, baseada nas perífrases verbais, até uma abordagem sintática, baseada no complemento e na formação morfológica do primeiro verbo, com o objetivo de auxiliar no ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E). Para tanto, utilizamos a Linguística de Corpus através da plataforma digital Languateca, na seleção randômica de dados tanto quantitativos quanto qualitativos que descrevem esse fenômeno verbal. Por meio de autores como Almeida (1980), Travaglia (2014), Barroso (1960), Pontes (1973), Fernandes (1983) e Luft (2003), conseguimos conceituar as perífrases verbais e suas dependências morfossemânticas e morfossintáticas, apresentando os valores aspectuais e modais que as envolvem, e caracterizar os diferentes cenários que tornam os verbos semanticamente independentes. Cento e setenta e duas estruturas verbais são divididas em dois grandes grupos: trinta e seis são consideradas perífrases verbais e as demais cento e trinta e seis configuram um grupo em que os verbos não possuem uma relação semântica entre si devido a fatores sintáticos, como as orações reduzidas; a fatores lexicais, como as expressões cristalizadas; a limitações da própria pesquisa, como as formas em desuso; e por fim a fatores morfológicos, como a forma nominal participípio passado. Em seguida, propomos uma sequência didática para alunos de nível intermediário e avançado de PL2E a fim de ilustrar a transposição dessas estruturas do discurso acadêmico para o discurso pedagógico. Concluímos que boaparte das estruturas de infinitivo mais proeminentes em língua portuguesa em nossocorpus possuem uma independência semântica entre os verbos, e que os motivos que as levam a serem consideradas ou não como perífrases verbais estão mais relacionados às flutuações semânticas dessas estruturas do que a fenômenos sintáticos.

Palavras-chave

Estruturas verbais de infinitivo; Perífrases verbais; Flutuações semânticas; Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E).

Abstract

Rezende Almeida, Lucas; Meyer, Rosa Marina de Brito (Advisor). **On periphrases and non-periphrases: a semantic-syntactic continuum of the verb+preposition+infinitive structures and its application to the PSL/PFL teaching process.** Rio de Janeiro, 2021. 331p. Doctor dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation describes the infinitive structures from a semantic approach, based on verbal periphrases, to a syntactic one, based on the complement and morphological formation of the first verb, in order to assist the Portuguese as a Second/Foreign Language (PSL/PFL) teaching process. For that, we use Corpus Linguistics through the digital platform Linguatca for the random selection of both quantitative and qualitative data that describe this verbal phenomenon. Based on authors such as Almeida (1980), Travaglia (2014), Barroso (1960), Pontes (1973), Fernandes (1983) and Luft (2003), we were able to conceptualize verbal periphrases and their morphosemantic and morphosyntactic dependence, presenting the aspectual and modal values that involve it, and to characterize the different scenarios that produce semantically independent verbs. One hundred and seventy-two verbal structures are divided into two large groups: thirty-six are considered verbal periphrases and one hundred and thirty-six constitute a group in which the verbs do not hold a semantic relationship between each other due to syntactic factors, such as reduced sentences; due to lexical factors, such as crystallized expressions; due to limitations of the research itself, such as forms in disuse; and due to morphological factors, such as the past participle nominal form. Then, we propose a didactic sequence for advanced PSL/PFL students in order to illustrate the transition from the academic discourse of these structures to the

pedagogical discourse. We conclude that the Portuguese prominent infinitive structures in our corpus do not hold a semantic independence between verbs and the reasons that lead them to be considered or not as verbal periphrases are more related to the semantic fluctuations of these structures than to syntactic phenomena.

Keywords

Infinitive verb structures; verbal periphrases; semantic fluctuations; Portuguese as a Second/Foreign Language (PSL/PFL).

Sumário

1 Introdução	18
1.1. Tema e escopo do trabalho: caminhos possíveis	18
1.2. Motivação, justificativa e relevância para a área de português comosegunda língua estrangeira	20
1.3. Hipóteses	23
1.4. Objetivos	23
1.5. Partes dos relatórios	25
2. Pressupostos teóricos	27
2.1. Conceituação e definição das perífrases verbais	27
2.1.1. Locução verbal ou perífrase verbal	27
2.1.2. Dependência morfossintática das perífrases verbais	29
2.1.3. Dependência morfossemântica das perífrases verbais	31
2.1.4. As discussões conceituais na definição da categoria verbal aspectoe tempo	33
2.1.5. Perífrases verbais e o fenômeno da gramaticalização	38
2.1.6. Estruturas verbais X expressões cristalizadas	41
2.2. Revisão da literatura - perspectiva normativa: a visão gramaticalpara o fenômeno da perífrase verbal	43
2.2.1 Uma proposta reflexiva sobre o paradigma verbal	43
2.2.2. O conceito de conjugação perifrástica segundo Cuesta (1971)	44
2.2.3. A locução verbal sob o olhar da tradição gramatical de Cunha(1985)	46
2.2.4. A classificação sintático-funcionalista de Neves para o fenômenoda perífrase verbal	47
2.2.5. Os limites espaciais do paradigma verbal na obra de Castilho ellari (2014).	49
2.2.6. A classificação do sistema verbal e a abordagem aspectual notrabalho de Bechara (2009).	52

2.3. Revisão da literatura - Perspectiva descritiva: a visão acadêmica para o fenômeno da perífrase verbal.	56
2.3.1. Uma dissertação de Portugal sobre o tema das perífrases verbais no ensino-aprendizagem de PL.	56
2.3.2. Uma dissertação brasileira sobre o tema das perífrases verbais sob um viés funcionalista.	58
2.3.3. Uma obra portuguesa a respeito do valor aspectual das perífrases verbais.	59
2.3.4. Uma obra brasileira a respeito do valor aspectual das perífrases verbais.	65
3. Metodologia	69
3.1. Primeira etapa: coleta dos verbos auxiliares	69
3.2. Segunda etapa: coleta das preposições	77
3.3. Terceira fase: análise das linhas de concordância	81
3.4. Limitações	85
4. Análise dos dados	88
4.1. Estruturas Verbais Que Se Configuram Como Perífrases Verbais	88
4.1.1. Perífrases verbais com valor aspectual	88
4.1.1.1 Valor inceptivo	88
4.1.1.2 Valor terminativo	92
4.1.1.3 Valor cessativo	96
4.1.1.4 Valor processual conclusivo	100
4.1.1.5 Valor durativo	104
4.1.1.6 Valor pré-conclusivo	106
4.1.2. Perífrases verbais com valor modal	108
4.1.2.1. Obrigar + a + inf.	111
4.1.2.2. Ser + para + inf.	112
4.1.2.3. Ter + de + inf.	114
4.1.2.4. Levar + a + inf.	115
4.1.2.5. Estar + para + inf.	117

4.1.2.6. Propor + a + inf.	118
4.1.2.7. Dar + para + inf.	119
4.1.2.8. Ficar + de + inf.	119
4.1.3. Perífrases verbais com valor semântico novo.	120
4.1.3.1. Passar + por + inf.	121
4.1.3.2. Parar + para + inf.	123
4.1.3.3. Estar + em + inf.	124
4.1.3.4. Trabalhar + para + inf.	126
4.1.3.5 Cansar + de + inf.	128
4.1.3.6. Vir + para + inf.	129
4.1.3.7. Ser + de + inf.	131
4.1.4. Perífrase verbal com valor morfossemântico novo	132
4.1.4.1. Perífrases verbais com valor morfossemântico de advérbio	132
4.1.4.1.1. Chegar + a + inf.	132
4.1.4.1.2. Voltar + a + inf.	133
4.1.4.1.3. Deixar + para + inf.	134
4.1.4.1.4. Ficar + a + inf.	135
4.1.4.2. Perífrases verbais com valor morfossemântico de conjunção	136
4.1.4.2.1 Aproveitar + para + inf.	137
4.1.5. Conclusões parciais	138
4.1.5.1. Perífrases aspectuais	138
4.1.5.2. Perífrases modais.	140
4.1.5.3. Perífrases verbais com valor semântico novo.	141
4.1.5.4. Perífrases verbais com valor morfossemântico novo.	142
4.2. Estruturas verbais que não se configuram como perífrases verbais	143
4.2.1. Trata-se de orações reduzidas.	143
4.2.1.1. Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de adjuntoadverbial.	144
4.2.1.1.1. Fazer + para/por + inf.	145
4.2.1.1.2. Levar + para + inf.	146

4.2.1.1.3. Chamar + para + inf.	147
4.2.1.1.4. Trabalhar + para + inf.	148
4.2.1.1.5. Realizar + para + inf.	148
4.2.1.1.6. Desenvolver + para + inf.	150
4.2.1.1.7. Escolher + para/por + inf.	151
4.2.1.1.8. Apresentar + para + inf.	152
4.2.1.1.9. Construir + para + inf.	153
4.2.1.1.10. Ver + para + inf.	154
4.2.1.1.11. Formar-se + para + inf.	154
4.2.1.1.12. Sair + para + inf.	157
4.2.1.1.13. Conhecer + para + inf.	157
4.2.1.14. Surgir + para + inf.	158
4.2.1.15. Encontrar + para + inf.	159
4.2.1.1.16. Passar + para + inf.	159
4.2.1.1.17. Chegar + para + inf.	160
4.2.1.1.18. Voltar + para + inf.	161
4.2.1.1.19. Ter + para + inf.	162
4.2.1.1.20. Aprender + para + inf.	162
4.2.1.1.21. Pensar + para + inf.	163
4.2.1.1.22. Dispor + para + inf.	164
4.2.1.1.23. Ocorrer + para/por + inf.	165
4.2.1.1.24. Sair + sem + inf.	167
4.2.1.1.25. Dever + para + inf.	167
4.2.1.1.26. Trabalhar + sem + inf.	168
4.2.1.1.27. Começar + por + inf.	169
4.2.1.1.28. Ajudar + para + inf.	170
4.2.1.2. Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de complemento verbal.	170
4.2.1.2.1. Verbo transitivo indireto	171

4.2.1.2.1.1. Contribuir + para/a + inf.	172
4.2.1.2.1.2. Consistir + em + inf.	174
4.2.1.2.1.3. Pensar + em + inf.	176
4.2.1.2.1.4. Visar + a + inf.	177
4.2.1.2.1.5. Insistir + em + inf.	179
4.2.1.2.1.6. Concordar + em + inf.	181
4.2.1.2.1.7. Haver + a + inf.	182
4.2.1.2.1.8. Demorar + para/a/em + inf.	183
4.2.1.2.1.9. Pedir + para + inf.	185
1.2.1.10. Tender + a + inf.	187
4.2.1.2.1.11. Chamar + de + inf.	188
4.2.1.2.1.12 Optar + em/por + inf.	189
4.2.1.2.1.13. Servir + para + inf.	191
4.2.1.2.1.14. Aprender + a + inf.	192
4.2.1.2.1.15 Lutar + para /por + inf.	193
4.2.1.2.1.16. Desistir + de + inf.	195
4.2.1.2.2. Verbo transitivo indireto e direto	196
4.2.1.2.2.1. Escolher + entre + inf.	196
4.2.1.2.2.2. Optar + entre + inf.	198
4.2.1.2.3. Verbo transitivo direto, representado por pronome oblíquo, e indireto.	199
4.2.1.2.3.1. Convidar + para + inf.	200
4.2.1.2.3.2. Impedir + de + inf.	201
4.2.1.2.3.3. Ensinar + a + inf.	203
4.2.1.2.3.4. Autorizar + a + inf.	204
4.2.1.2.3.5. Proibir + de + inf.	206
4.2.1.2.3.6. Ajudar + a + inf.	207
4.2.1.2.4. Verbo pronominal	209
4.2.1.2.4.1. Dispor-se + a + inf.	211

4.2.1.2.4.2. Recusar-se + a/em + inf.	213
4.2.1.2.4.3. Preocupar-se + em + inf.	214
4.2.1.2.4.4. Comprometer-se + a /em + inf.	216
4.2.1.2.4.5. Limitar-se + a + inf.	218
4.2.1.2.4.6. Negar-se + a + inf.	219
4.2.1.2.4.7. Interessar-se + por/a + inf.	221
4.2.1.2.4.8. Empenhar-se + por/para + inf	223
4.2.1.2.4.9. Preparar-se + para + Inf.	226
4.2.1.2.5. Verbo de ligação.	227
4.2. 1.2.5.1. Ficar + sem + inf.	227
4.2.2. Trata-se de expressões cristalizadas	229
4.2.2.1. Fazer + por + merecer/fazer	229
4.2.2.2. Ter + a + ver	231
4.2.2.3. Deixar + a + desejar	231
4.2.2.4. Ver + para + crer	232
4.2.3. Trata-se de erros do corpus	234
4.2.3.1. Ocorrência de locuções prepositivas no lugar da preposição edo verbo.	234
4.2.3.2. Ocorrência de um dos verbos desempenhando a função de umnome.	236
4.2.3.2.1. Obrigar + por + inf.	236
4.2.3.2.2. Servir + de + inf.	237
4.2.3.2.3. Formar + de + inf.	237
4.2.3.2.4. Dever + a/de + inf.	238
4.2.3.3. Ocorrência do segundo verbo sendo regido por um nomeantecedido ao primeiro verbo.	240
4.2.3.3.1. Adequar + de + inf.	240
4.2.3.3.2. Haver + em/para + inf.	241
4.2.3.3.3. Encontrar + de + inf.	242
4.2.3.4. Ocorrência de estruturas verbais em desuso no portuguêsbrasileiro.	243

4.2.3.4.1. Estar + a + inf.	244
4.2.4. Trata-se da predominância do particípio passado, exercendo a função de nome.	244
4.2.4.1. Acusar + de + inf.	246
4.2.4.2. Destinar + a/para + inf.	247
4.2.4.3. Convidar + para/a + inf.	249
4.2.4.4. Criar + para + inf.	251
4.2.4.5. Adequar + para + inf.	252
4.2.4.6. Conhecer + por + inf.	253
4.2.4.7. Elaborar + para + inf.	255
4.2.4.8. Prever + para + inf.	256
4.2.4.9. Utilizar + para/ por + inf.	257
4.2.4.10. Usar + para + inf.	258
4.2.4.11. Obter + para + inf.	259
4.2.4.12. Propor + para/ de + inf.	260
4.2.4.13. Encarregar + de + inf.	263
4.2.4.14. Adequar + a + inf.	264
4.2.4.15. Chamar + a + inf.	265
4.2.4.16. Calcular + para + inf.	266
4.2.4.17. Empenhar + em + inf.	267
4.2.4.18. Limitar + para + inf.	268
4.2.4.19. Autorizar + para + inf.	269
4.2.4.20. Forçar + a + inf.	270
4.2.5. Conclusões parciais	271
4.2.5.1. Trata-se de orações reduzidas	271
4.2.5.1.1. Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de adjunto verbal	271
4.2.5.1.2. Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de complemento verbal	273
4.2.5.2. Trata-se de expressões cristalizadas	275

4.2.5.3. Trata-se de erros do corpus	276
4.2.5.3.1. Ocorrência de locuções prepositivas no lugar da preposição e do verbo.	276
4.2.5.3.2 Ocorrência de um dos verbos desempenhando a função de um nome.	277
4.2.5.3.3. Ocorrência do segundo verbo sendo regido por um nome antecedido ao primeiro verbo.	278
4.2.5.3.4. Ocorrência de estruturas verbais em desuso no português brasileiro.	278
4.2.5.4. Trata-se da predominância do particípio passado, exercendo a função de nome.	278
5. Aplicabilidade no Ensino de português para estrangeiros.	280
5.1. Estágio de identificação – Nível intermediário.	283
5.2. Estágio de identificação – Nível avançado	291
5.3. Estágio da aplicação - Nível intermediário e avançado	298
6. Conclusão	315
7. Referências Bibliográficas	324

1

INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre as relações semânticas, sintáticas e morfológicas existentes entre estruturas verbais constituídas de um verbo, uma preposição e um outro verbo no infinitivo, com o intuito de auxiliar alunos de nível avançado e intermediário no ensino de português como segunda língua para estrangeiros, doravante intitulado como PL2E, a entenderem as construções complexas de ordem analítica em língua portuguesa.

O verbo é considerado o paradigma norteador no ensino de português para estrangeiro, seja utilizado como o esqueleto principal dos cronogramas, seja interpretado como o vilão pelos alunos em virtude das diversas conjugações nos seus respectivos tempos verbais. Indiferentemente da importância que é dada a ele pelo viés dos professores e pelo dos alunos, seu papel é fundamental tanto na prática didática quanto na acadêmica, a fim de alimentar as produções descritivas que auxiliam os alunos no processo de aprendizagem dos seus critérios de usos sintáticos, morfológicos e semânticos.

Elemento linguístico com unicidade semântica e mórfica singular em língua portuguesa, o verbo, ao mesmo tempo em que constitui os valores sêmicos e suas relações entre os elementos que o interligam – sujeito, objetos e termos acessórios –, também possui a maleabilidade de se adaptar a esses mesmos elementos, por meio de suas relações de concordância. Essa dupla interface do verbo, que é capaz de torná-lo tão produtivo e tão diverso em nossa língua, revela, por um lado, a dificuldade e, por outro, a riqueza do seu estudo. Pensando nessas características, iniciamos o trabalho desta tese: procuramos entender o verbo além do seu limite, como uma unidade linguística única, instituído de significado pleno em um enunciado, para compreendermos suas relações com outros termos e suas adaptações ao interagir com esses mesmos elementos.

1.1.

Tema e escopo do trabalho: caminhos possíveis.

Neste estudo sobre a maleabilidade e mutabilidade do verbo em conexão com outros elementos, chegamos ao tema desta pesquisa: as relações semânticas, sintáticas e morfológicas de dois verbos unidos por uma preposição. No início da pesquisa, já se tornou clara a necessidade de delimitarmos o escopo do tema, já que são infinitas as possibilidades de combinação entre dois verbos e uma preposição. Três caminhos poderiam ser tomados para essa delimitação: (i) selecionar um parâmetro para o primeiro verbo ou selecionar um único verbo para análise; (ii) selecionar um número específico de preposições; (iii) selecionar um parâmetro para o segundo verbo ou selecionar um único verbo para análise. Sobre os três caminhos possíveis para prosseguir a pesquisa, chegamos à primeira conclusão:

(i) a seleção de um parâmetro para o primeiro verbo de ordem flexional limitaria a pesquisa ao estudo dessa flexão, ou seja, se escolhêssemos estudar apenas verbos com flexão no pretérito, estaríamos, na verdade, fazendo um estudo sobre tempos verbais e não sobre relações semânticas entre verbos. Por outro lado, a seleção de um único verbo para a primeira posição serviria para caracterizá-lo quanto à sua natureza, produzindo uma espécie de dossiê sobre essa unidade significativa. Entretanto, acreditamos que a escolha de um único verbo restringiria o alvo desta pesquisa aos estudantes que têm dificuldade com essa palavra. Embora uma pesquisa com o verbo **ir**, por exemplo, seja útil para descrever diferentes processos, desde a composição de tempos verbais (futuro imediato) até a aspectualidade, ela se limita apenas a ele, não sendo útil aos alunos que não apresentam dificuldade de compreendê-lo.

(ii) a seleção de um número específico de preposições para delimitação do escopo do trabalho tornaria seu tema impróprio: se o tema desta tese se refere à relação entre os verbos, por que se delimitam suas preposições? Parece-nos que essa medida altera o próprio tema: ao invés de estudarmos os verbos, estaríamos propondo um estudo das relações das preposições.

(iii) a seleção de um único verbo para a segunda posição seria, na verdade, um estudo sobre esse segundo verbo, descrevendo suas propriedades linguísticas e não a sua relação com o outro verbo.

Diante desses três caminhos, divididos em cinco possibilidades, optamos pela última: seleção de um parâmetro para o segundo verbo. Essa seleção poderia ser em relação a qualquer flexão do verbo ou sobre suas formas nominais. A respeito das flexões do verbo, entendemos o mesmo que já afirmamos no ponto (i): tratar-se-ia, assim, do estudo desse tipo de flexão, e não da sua relação verbal. Dessa forma, neste trabalho escolhemos, entre as formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo), o infinitivo, por ser, aspectualmente falando, a forma neutra entre as três. Enquanto o gerúndio tem ideia de progressão e continuidade na sua flexão e o particípio apresenta ideia conclusão e completude, o infinitivo é considerado por excelência a forma neutra, conforme as palavras de Almeida (1980):

Sobre o infinitivo observa Mattoso que, como forma mais indefinida do verbo, é a que resume a sua significação de maneira mais ampla e mais vaga, sem que nela estejam implicadas as noções gramaticais de tempo, aspecto e modo. Dentro dessa maneira de ver, poderíamos talvez dizer que ao infinitivo cabe o papel de uma consideração global do processo, que contém a neutralização da oposição havida entre gerúndio e particípio (ALMEIDA, 1980, p. 19).

Após esse processo, delimitamos o escopo do nosso trabalho a fim de atingir a sua meta, que consiste em estabelecer quais as relações semânticas, sintáticas e morfológicas entre dois verbos ligados por uma preposição, em que o segundo está na forma nominal do infinitivo. A abordagem desse tema torna esta tese mais plural em diversos ambientes semânticos, podendo auxiliar um extenso grupo de alunos estrangeiros com dificuldades de origens diversas, diferentemente do que seria se escolhêssemos os outros caminhos anteriormente expostos. Dessa forma, esta tese reflete uma constante preocupação que permeia a passagem do conteúdo descritivo acadêmico produzido nesse material e a realidade da sala de aula, com seus ambientes heterogêneos de produção de sentido e de aprendizagem e ensino.

1.2.

Motivação, justificativa e relevância para a área de português como segunda língua ou língua estrangeira¹

¹ Substituímos indistintamente a expressão português como segunda língua ou língua estrangeira por PL2E ou PLE ao longo deste trabalho.

Optamos por desenvolver a motivação, a justificativa e a relevância dentro de um mesmo tópico nesta tese por entender que o interesse do pesquisador pelo tema reflete a sua vivência também como professor, conforme pontua Julião da Silva (2018):

No âmbito de PL2, não se deve esquecer de que o aprendiz terá desafio diversos ao sair da sala de aula, imerso que se encontra em ambiente majoritariamente lusófono. Não considerar o aprendiz sob o ponto de vista funcionalista seria negar-lhe instrumentos para lidar com gramáticas emergentes, dinâmicas e múltiplas em seus usuários e contextos. Minha defesa e minhas propostas para a adesão a uma visão funcionalista quando do ensino de PL2 pautam-se, primordialmente, pelos aspectos fulcrais do funcionalismo, dentre os quais destaco a natureza sociocultural da língua, o reconhecimento das exceções, a força das variantes, a fluidez de categorias, a gramaticalização, a não arbitrariedade da estrutura, a dependência contextual dos sentidos, a possibilidade de o uso determinar a forma (e não somente o contrário) e a sistematicidade da heterogeneidade (JULIÃO DA SILVA, 2018, p. 62, 63).

Assim sendo, temos na produção desta tese um processo evolutivo mútuo entre o professor, que se questiona na sala de aula sobre sua própria língua, tornando-se um ser autoavaliativo e crítico do seu próprio discurso, e o pesquisador, que procura, por meio de ferramentas teórico-descritivas, sanar as dúvidas produzidas no espaço escolar.

Nessa perspectiva, a motivação deste trabalho surge da experiência desenvolvida pela docência deste pesquisador. No segundo ano do mestrado, ao realizar um intercâmbio na State University of New York, o professor desta pesquisa intrigou-se com as propriedades semânticas das relações entre verbos e preposições em língua inglesa, conhecidas na literatura como *phrasal verbs*. Ensinando português nos Estados Unidos, conseguimos estabelecer uma relação entre essas estruturas com as consideradas perífrases verbais em língua portuguesa. Diante dessa comparação, surgiu o trabalho de mestrado desenvolvido nos anos de 2014-2016.

Em nossa dissertação, descrevemos funcionalmente apenas quatro perífrases verbais, de modo que, a despeito do trabalho finalizado, o tema ainda não se esgotara. O interesse por continuar esta pesquisa, ampliando o número de estruturas, era uma necessidade que extrapolava as fronteiras do mundo acadêmico e inquietava o professor na sala de aula. A descrição das quatro perífrases realizadas no mestrado era o suficiente para solucioná-las, mas, ao trabalhá-las na sala de aula,

os alunos sempre apareciam com outras mais, as quais necessitavam de um estudo, o que potencializou a motivação para a produção desta tese.

É verdade que inicialmente o eu-professor, que se via feliz ao realizar uma pesquisa capaz de auxiliar mais alunos a entender as perífrases verbais em língua portuguesa, incomodava o eu-pesquisador, que se indagava se esta pesquisa não estava sendo, portanto, uma extensão da sua dissertação, sem qualquer contribuição teórica de relevância à ciência da linguagem. Contudo, ao longo desses quatro anos, a pesquisa, por si própria, criou novos caminhos e desafios ante a análise e a estruturação dos dados, transformando este trabalho em um produto completamente diferente do realizado anteriormente no mestrado. Nesta tese, não temos um estudo unicamente sobre perífrases verbais, como era a motivação inicial, tampouco uma análise estritamente de base semântica. Isso porque ele passou a explorar diversos tipos de relações entre dois verbos ligados por uma preposição, a fim de demonstrar ao aluno estrangeiro o potencial que as estruturas analíticas têm na língua em comparação com estruturas sintáticas.

A relevância desta pesquisa traz um novo agente muitas vezes esquecido tanto no ensino de língua estrangeira quanto nas pesquisas para ele desenvolvidas: os alunos de proficiência avançada. Ao optarmos por realizar uma pesquisa sobre estruturas complexas verbais, estamos descrevendo uma teoria que prevê auxiliar o

processo de aprendizagem de alunos avançados. Não raro relegados até pelas próprias editoras de livros didáticos, os alunos avançados em língua portuguesa já ultrapassaram o esqueleto do cronograma de ensino dos tempos e dos modos

verbais, ganhando a falsa sensação de que, ao dominarem o temido modo subjuntivo, tornaram-se aptos e fluentes em língua portuguesa. Boa parte dos cursos vendem esse simulacro para esses alunos, já que não existem pesquisas que permitem a descrição do que seria o próximo passo: o que aprender após entender os modos e os tempos verbais nesse esqueleto moldado sobre a estrutura do verbo?

Esta pesquisa pretende responder a essa pergunta, demonstrando as diferentes relações possíveis que os verbos estabelecem entre si. Assim fazendo, estamos também abrindo um vasto campo para produção de materiais e propostas didáticas destinadas a esses alunos que não conseguem comunicar-se em determinadas situações de uso, mesmo com a certificação que os torna aptos para tal interação.

1.3. Hipóteses

Esta tese se iniciou com as seguintes hipóteses:

- Hipótese 1: Existe uma alta produtividade de perífrases verbais em língua portuguesa quando se trata de dois verbos ligados por uma preposição, em que o segundo verbo está no infinitivo;
- Hipótese 2: As perífrases verbais em língua portuguesa podem ser de natureza aspectual, modal e outras ainda não exploradas e discutidas em estudos acadêmicos anteriores e que se revelam produtivas no corpus;
- Hipótese 3: Por falta de uma descrição linguística destinada a alunos estrangeiros, as perífrases verbais (doravante PVs) são normalmente substituídas por paráfrases ou usadas inadequadamente pelos falantes/aprendizes de PL2E.

Depois da coleta e análise parcial dos dados para a qualificação no ano 2018, uma nova hipótese foi acrescentada:

- Hipótese 4: As estruturas que não se configuram como perífrases verbais são igualmente passíveis de análise e agrupamento.

O acréscimo de uma quarta hipótese após a qualificação e a coleta de dados surgiu diante de um resultado que já estava sendo percebido ainda nesse estágio inicial da pesquisa e que seria o responsável sobretudo por diferenciar esta tese da dissertação de mestrado: a maioria dos dados coletados e analisados não são exemplos de perífrases verbais. Eles desempenham outras relações de ordem mais sintática do que semântica entre os seus elementos, nem sempre ligados semanticamente por uma preposição. Esta, nesses casos, serve para iniciar uma oração reduzida ou equivale à regência verbal derivada do verbo no particípio.

1.4. Objetivos

Esta tese prima pelos seguintes objetivos:

Objetivo 1: descrever as perífrases verbais aspectuais, modais, adverbiais e quaisquer outras que venham a ser identificadas e classificadas ao longo da análise do corpus e da sua listagem;

Objetivo 2: analisar as perífrases verbais com a estrutura **verbo auxiliar ou primeiro verbo (doravante, V1) + preposição + verbo principal ou verbo no infinitivo ou segundo verbo (doravante, V2 ou V. inf.)** mais recorrentes no corpus disponível na plataforma Linguatca, classificando-as, explicando-as e categorizando-as;

Assim como nos ocorreu com as hipóteses, novos objetivos também foram traçados após a análise preliminar dos dados e as recomendações recebidas no exame de qualificação:

Objetivo 3: identificar as estruturas verbais que, mesmo correspondendo à fórmula (V1 + prep. + V2), não se constituem como perífrases verbais;

Objetivo 4: descrever por que sintática, morfológica ou semanticamente essas estruturas não se configuram como perífrases verbais;

Objetivo 5: estabelecer quais são, portanto, as relações entre essas estruturas verbais;

Objetivo 6: produzir um panorama entre as estruturas verbais e as perífrases verbais, descrevendo seus cenários de uso para alunos de nível intermediário e avançado de PL2E.

Objetivo 7: apresentar uma proposta didática capaz de demonstrar a passagem da linguagem acadêmica para o cenário da sala de aula, optando por proporcionar um estudo sequencial que se baseie na engenharia didática proposta por Dolz (2016) para o ensino de PL2E.

Ao final, baseando-nos nas quatro hipóteses desenvolvidas para esta tese, totalizamos sete objetivos principais.

1.5.

Partes dos relatórios

Neste item apresentamos de forma sucinta o que iremos trabalhar nos capítulos subsequentes.

O segundo capítulo é destinado a uma releitura das referências bibliográficas que versam sobretudo a respeito das relações entre verbos. Para isso, nós o dividimos em duas partes. Na primeira, apresentamos conceitos importantes que perpassam a discussão sobre as relações verbais, como o conceito de perífrase verbal, locução verbal, gramaticalização, aspectualidade, modalidade e expressão cristalizada. Esses e outros conceitos são primordiais para a análise dos dados em que utilizamos suas definições como ferramentas para a classificação das estruturas verbais. Na segunda parte, apresentamos um panorama teórico sobre os estudos a respeito das perífrases verbais, demonstramos de que forma elas vêm sendo entendidas em pesquisas acadêmicas e obras clássicas gramaticais. Nessa etapa, foram consultados os seguintes gramáticos e pesquisadores: Perini (1998), Cuesta e Mendes da Luz (1971), Celso Cunha (1985), Neves (2011), Castilho e Ilari (2014), Bechara (2009), Thi Hai (2015), De Paula (2014), Barroso (1960), Travaglia (2014).

O terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada em nossa pesquisa. De base empírica e analítica, nossa pesquisa descritiva baseou-se na linguística de corpus para definir o agrupamento de verbos analisado. Para selecionar os agrupamentos verbais, a escolha perpassou duas etapas quantitativas e uma qualitativa. Neste capítulo, apresentamos as limitações que a própria metodologia apresentou, como também suas vantagens, a fim de descrever este objeto de estudo.

O quarto capítulo, também dividido em duas partes amplas, apresenta a análise das sentenças retiradas do corpus descrito na metodologia. Do total de cento e setenta e duas estruturas, trinta e seis são exemplos de perífrases verbais, enquanto cento e trinta e seis não se configuram como perífrases, sendo denominadas estruturas verbais interligadas por uma preposição.

Na primeira parte da análise, separamos as trinta e seis perífrases verbais assim descritas: dezesseis perífrases aspectuais; oito perífrases modais; sete perífrases com valor semântico novo; e cinco perífrases com valor morfossemântico novo.

Na segunda parte, separamos as cento e trinta e seis estruturas verbais assim descritas: setenta e quatro estruturas verbais em que o segundo verbo e a preposição são, na verdade, elementos de uma oração reduzida; cinco estruturas verbais que se configuram como expressões cristalizadas; trinta e três estruturas que são erros de leitura do corpus; e vinte e quatro estruturas em que o primeiro elemento é um verbo no particípio, desempenhando função de nome.

O quinto capítulo tem o intuito de demonstrar o diálogo necessário entre o discurso acadêmico e o didático. Durante o estágio supervisionado obrigatório no doutorado, por meio de uma sequência didática aplicada em turmas dos níveis intermediário e avançado, pudemos observar como esses alunos compreendem essas estruturas e suas dificuldades ao utilizá-las. Esse processo mostra a relevância da pesquisa tanto para o ambiente científico descritivo quanto para a sala de aula.

O sexto e último capítulo levanta as principais conclusões do trabalho: procuramos destacar os resultados já observados nas conclusões parciais, no capítulo quatro; apresentamos as contribuições para os campos teórico e analítico sobre o verbo; destacamos futuras contribuições que podem advir como exercício de comparação e desenvolvimento na produção do pensamento linguístico sobre essa e outras estruturas verbais.

2

Pressupostos teóricos

Neste capítulo, apresentamos as contribuições teóricas consultadas para a elaboração deste trabalho com o intuito tanto de embasar quanto de fornecer ferramentas descritivas para a análise do objeto de estudo.

Dividimos esse capítulo em duas partes: na primeira, procuramos conceituar o fenômeno linguístico que estamos estudando e na segunda, apresentamos as contribuições encontradas e relevantes de trabalhos de outros pesquisadores para esse estudo.

2.1.

Conceituação e definição das perífrases verbais

Nesta primeira parte, conforme levantamos acima, procuramos caracterizar uma perífrase verbal, como também sua diferença com relação às estruturas verbais que não podem ser consideradas dessa forma. Além disso, também acrescentamos conceitos que hão de ser utilizados na análise dos dados e são imprescindíveis para nosso estudo.

2.1.1.

Locução verbal ou perífrase verbal

A união de dois verbos ligados ou não por uma preposição vem sendo tratada na língua portuguesa por dois diferentes nomes: **locução verbal** ou **perífrase verbal**. Alguns autores tentaram diferenciar esses termos entre si e também entre o que ficou consagrado como **tempos compostos**. A seguir, apresentamos algumas dessas tentativas como também defendemos o nosso ponto de vista sobre a terminologia para este complexo verbal.

Uma primeira distinção entre esses termos pode ser feita com base no escopo do seu uso: o termo locução vem sendo empregado em língua portuguesa não exclusivamente para o fenômeno verbal, mas também para a classe gramatical das preposições e das conjunções, enquanto o termo perífrase é de uso exclusivo dos verbos.

Outra distinção feita entre esses termos por Said Ali (1966), por exemplo, propõe entender os tempos compostos como parte da conjugação verbal, enquanto as locuções verbais ou perífrases verbais, como indicadoras de aspecto. Para Brandão (1963) e Pereira (1919), por outro lado, os tempos compostos são as sequências verbais formadas com o verbo principal no particípio, enquanto as perífrases são as formadas com o gerúndio ou o infinitivo.

Como alternativa para essa complexidade de nomenclaturas, Pontes (1973) opta por chamar todas as estruturas verbais como **locução verbal**. Em um trabalho dedicado a compreender o termo locução e suas aplicações em diversas classes de palavras, Dias (2009) assim descreve a complexidade dessa estrutura quando relacionada ao verbo e as outras diversas nomenclaturas:

Quando um falante opta por uma ‘locução verbal’, ele está na verdade incluindo informações temporais, aspectuais e/ou modais, além das informações já contidas na própria semântica do verbo em forma não-finita. Poucas vezes, há uma possibilidade de substituição, como é o caso de cantava e estava cantando, que assim mesmo apresentam diferenças sutis. As chamadas locuções verbais não são uma subclasse à parte; são formas compostas com uma utilidade própria. É importante também notar que a divisão entre ‘locução verbal’ e ‘tempos compostos’ só faz aumentar a confusão. (...) Em poucas palavras, não há um padrão que justifique nem a existência de tempos compostos nem de locuções verbais, a não ser por motivos de tradição e conveniência (DIAS, 2009, p. 113).

A respeito das perífrases verbais, a autora inclui:

Ilari (1997) também evita usar o termo ‘locução’, referindo-se aos grupos verbais com o nome mais genérico de ‘perífrases’. Como seu objetivo é indicar de que modo o tempo é expresso em português, discute as perífrases de tempo, salientando que verbos auxiliares também podem indicar aspecto e modo. Assim, também aqui não vemos justificativa para manter o termo (DIAS, 2009, p. 113).

Nesse mesmo artigo, dedicado ao estudo da nomenclatura **locução**, a autora propõe novo termo baseado em Erman e Warren (1998): **prefab**. Este não seria tão comprometido como os demais já empregados em análises diversas, e consistiria em “uma combinação de pelo menos duas palavras favorecidas pelos falantes nativos em detrimento de outras combinações alternativas, que seriam equivalentes, caso não houvesse a convencionalização” (ERMAN & WARREN, 1998:3).

A descrição de alguns trabalhos para denominar a ligação morfossemântica de dois verbos em uma sentença demonstra a confusão como esses termos vêm

sendo empregados. Neste trabalho, portanto, adotaram-se como equivalentes todos os nomes reconhecidos em língua portuguesa para descrever esse fenômeno linguístico.

Assim sendo, para descrever a ligação semântica entre dois verbos unidos por uma preposição, usamos de maneira sinônima as formas: perífrase verbal (PV) ou locução verbal (LV); já para descrever os casos em que a sentença possui dois verbos intercalados por uma preposição sem que haja uma relação semântica de empréstimo ou ganho entre eles, sendo, portanto, essa relação de origem muito mais sintática em um nível frasal de encadeamento de ideias, consideramos esse objeto sobre os seguintes nomes: estrutura verbal (EV) ou complexo verbal (CV). Optamos por utilizar dois termos para cada um desses tipos de relações verbais como intuito de tornar o texto mais dinâmico e menos repetitivo ao leitor.

2.1.2.

Dependência morfossintática das perífrases verbais

Esta tese, conforme já pontuada nos seus objetivos e no capítulo dedicado à introdução, trata das relações morfossemânticas e morfossintáticas existentes entre os dois verbos ligados por uma preposição.

Os trabalhos que destacam, sobretudo, o papel morfossintático existente entre os verbos na constituição de uma perífrase verbal é baseado na gramática gerativa e estudam as particularidades do verbo considerado como auxiliar nessas estruturas. Citamos a seguir algumas propostas gerativas para a compreensão desse fenômeno linguístico.

Pullum & Wilson (1977) entendem o fato de o verbo auxiliar ditar as formas específicas do verbo seguinte como uma relação de regência, assim como é defendido pela gramática tradicional: uma palavra rege um constituinte em uma determinada forma. Diferente da proposta de Baker (1988), para quem todos os verbos apresentam em seus verbetes lexicais traços de subcategorização que trazem informações a respeito do tipo de sintagmas que os seguem. Uma terceira proposta, elaborada por Lobato (1986), acredita que a forma do verbo auxiliar é dada por meio de regras morfofonológicas.

Os trabalhos citados tiveram certa expressividade no entendimento das dependências morfossintáticas dos verbos nas PV. Entretanto, outras duas propostas

foram as mais compartilhadas no entendimento dessa relação pela linguística gerativa: a primeira e grande prestigiada teoria – apoiada por Fabb (1988); Jaeggli (1986); Roberts (1987); Baker (1988), Nunes (1994) – foi a relação de Caso com o papel dos auxiliares nas PV; ou seja, nessa perspectiva, os auxiliares são atribuidores ou não de caso sob as formas nominais.

Outra proposta explica os padrões existentes nas relações entre verbos e formas nominais por meio da seleção de certos traços morfossintáticos em comum, conforme explica Lunguinho (2006):

Quando o traço de seleção do auxiliar é compatível com os traços da forma nominal, o constituinte formado pelo auxiliar e o verbo imediatamente seguinte é gramatical; quando não há compatibilidade entre os traços dos auxiliares e o traço das formas nominais, o resultado é agramatical. (LUNGUINHO, 2006, p. 468)

É a partir dessa teoria dos traços que Lunguinho, por exemplo, seleciona os aspectos [perfectivo] e [imperfectivo], [realis] e [irrealis] como traços dos verbos, explicando, assim, a relação entre certos auxiliares com determinadas formas nominais. Citando Cardozo (1945), Lunguinho (2006) explica o porquê de o verbo **ter** [+AUX, + perfectivo] conseguir formar uma sequência gramatical com o particípio [+realis, + perfectivo], mas não conseguir combinar com o gerúndio [+realis, + imperfectivo], por ocorrer uma incompatibilidade entre os traços perfectivo e imperfectivo. Assim explica o autor:

Uma proposta estipulada (que obviamente precisa de mais dados para lhe dar suporte empírico) que pode ser feita é dizer que o verbo **ter** é associado a um traço de seleção [perfectivo]. Essa análise se faz a partir de um raciocínio lógico dedutivo que toma por base os traços da forma nominal que segue o verbo auxiliar **ter**: o particípio passado. Segundo a proposta aqui desenvolvida, o particípio tem os traços [realis] e [perfectivo]. Uma vez definidos os traços do particípio, definem-se os traços de **ter** que são [realis] e [perfectivo]. Esses traços vão servir para explicar o porquê de esse verbo se combinar apenas com um particípio passado e com nenhuma outra forma nominal (LUNGUINHO, 2006, p. 476).

O presente trabalho concorda com essas propostas, entendendo que a teoria dos traços é uma alternativa consistente para explicar as seleções ocorridas entre os

verbos auxiliares e as três formas nominais. Entretanto, nesta pesquisa, analisamos apenas as perífrases verbais com a forma nominal infinitiva precedida de uma preposição. O caráter de seleção de quais estruturas complexas verbais se encaixam na nossa definição de perífrase verbal é, portanto, baseado mais em uma dependência morfossemântica do que morfossintática, conforme discutimos a seguir.

2.1.3.

Dependência morfossemântica das perífrases verbais

As perífrases verbais estudadas neste trabalho têm por objetivo fomentar a pesquisa destinada a alunos estrangeiros de nível intermediário e avançado na aprendizagem da língua portuguesa. Com esse princípio, entendemos que a dependência morfossemântica é fundamental para esclarecer as diferenças entre as perífrases verbais.

O reconhecimento da ligação entre dois verbos funcionando como um único sintagma surgiu em 1540, na Gramática da Língua Portuguesa¹, de João de Barros, que intitulou este recurso da língua como **tempo por rodeio**, pontuando como exemplos dessa estrutura os verbos **ser**, **ter** e **haver**. Embora, como já comentamos em 2.1.1, o termo **tempo por rodeio** tenha vindo a ser substituído por **locução verbal**, **tempo composto** e **perífrases verbais**, foi em Said Ali (1921, 1930) sobretudo que se começou a refletir sobre o papel semântico dos elementos verbais na composição da PV. Se, por um lado, Said Ali (1921, 1930), Brandão (1963) e Pereira (1919) defendem o esvaziamento ou enfraquecimento semântico do verbo auxiliar na PV, por outro também defendem que a forma nominal, a princípio considerada um complemento, vai perdendo aos poucos esse papel e tornando-se o portador da ideia central da perífrase.

Ainda que a proposta estruturalista de Benveniste (1988), ao citar Guillaume em seu clássico *Problemas de Linguística Geral I*, compartilhe esse pensamento defendido pelos gramáticos sobre o esvaziamento semântico do verbo auxiliar, o autor considera que esse verbo, por sua função estrutural, constitui um nó verbal da frase:

Os verbos auxiliares são verbos cuja gênese material interrompida por uma conclusão mais rápida da gênese formal, ficam em suspenso, não se completam e pedem, conseqüentemente, um

¹ Nesta tese, usamos a edição do ano de 1963 da Gramática da Língua Portuguesa de João de Barros, entretanto, optamos por apontar no texto sua versão original para ajudar a dimensionar ao leitor a quanto tempo este tema vem sendo trabalhado na língua portuguesa.

complemento - que estando encerrada a ontogênese da palavra - só pode vir do exterior: de uma outra palavra (BENVENISTE, 1988, p. 18).

Dentro das propostas estruturalistas, o pensamento de Almeida (1980) é um dos precursores no Brasil na tentativa de mudar o valor semântico do verbo auxiliar em relação ao verbo principal. O autor destaca três pontos importantes sobre essa interação: (a) a perífrase deve ser encarada como um conjunto; (b) o processo de gramaticalização pelo qual uma perífrase passa nunca implica o esvaziamento de sentido; (c) a perífrase representa um acréscimo à forma simples do verbo. Desse pensamento de Almeida (1980) compartilha Reis (1972), para quem “em português o esvaziamento do auxiliar não chega à sua plenitude, boa parte de sua significação primitiva ainda persiste no seu lexema” (REIS, 1972, p. 5). A partir desse pensamento compartilhado por Almeida (1980), Reis (1972) e Pontes (1973) em sua longa descrição da composição das perífrases verbais, destacamos a contribuição de Macambira (1978): “Locução verbal é aquela cujos componentes constituem um todo indivisível, de tal modo que um só deles pode ser entendido como parte, seja sob o aspecto mórfico, seja sob o aspecto semântico (MACAMBIRA, 1978, p. 110).

De maneira objetiva, Macambira pontua a fusão semântica pela qual as perífrases verbais passam em língua portuguesa, adquirindo um novo valor semântico para a estrutura por meio de um processo de alteração significativa de ambos os verbos no complexo verbal. No presente trabalho, essa alteração semântica é entendida como uma flutuação semântica, comum ao fenômeno de gramaticalização pelo qual as estruturas estão passando em língua portuguesa.

Ao entendermos que uma perífrase verbal é, portanto, uma união morfossemântica de dois verbos em processo de gramaticalização, precisamos destacar para esse fenômeno linguístico os processos pontuados por Martelotta *et al.* (1996) em seu trabalho intitulado “Integração entre Cláusulas e Gramaticalização”:

- a) ressemantização – processo no qual um dos elementos verbais perde traços semânticos da sua significação, seguido prontamente de uma nova significação gramatical;
- b) reanálise – reestruturação de uma expressão que não envolve nenhuma modificação intrínseca da sua manifestação superficial;

- c) polissemia – novas funções semânticas atribuídas a uma forma verbal, sem necessariamente a perda completa da sua função antiga.

Esses três mecanismos que ocorrem ao longo do processo de gramaticalização nas perífrases verbais podem ser percebidos ao analisarmos as perífrases deste trabalho, sobretudo o da polissemia, o que explica, portanto, as alternâncias de significação de uma perífrase, a depender do contexto frasal no qual ela é desenvolvida.

Mesmo entendendo a dificuldade para mensurar, em termos categóricos e absolutos, a unidade semântica do compósito locucional pelo qual os verbos passam nas PVs, conforme salienta Fernandes de Souza (1999), é imprescindível para essa análise destacar três pontos inerentes à perífrase verbal:

a) as perífrases verbais passam por um processo de gramaticalização em que os verbos, ao invés de perderem seus valores morfossemânticos, alteram esses valores para novos valores por um processo que envolve desde uma flutuação até a atualização semântica;

b) esse processo contínuo e ininterrupto de gramaticalização gera um processo de polissemia recorrente e comum nas perífrases, as quais podem desempenhar mais de um valor a depender do ambiente intra e extralinguístico no qual elas estão sendo desenvolvidas;

c) em todo esse processo, os verbos estão caminhando para uma fusão semântica que justifica, portanto, alterações tão distantes do significado original dos verbos em algumas perífrases verbais, ou seja, quanto mais distante o significado do verbo na perífrase para o seu significado original, mais maduro está o seu processo de gramaticalização.

2.1.4.

As discussões conceituais na definição da categoria verbal aspecto e tempo

Neste capítulo, pretendemos apresentar algumas das discussões sobre a categoria verbal de **tempo** e **aspecto**. O primeiro ponto a discutir é a distinção entre essas categorias. Por serem normalmente analisadas e estudadas de forma inter-relacionadas, compreender os limites entre elas tem-se tornado um ponto confuso na literatura. Para Guillaume (1969), por exemplo, a categoria do tempo refere-se

ao que o verbo exterioriza, enquanto a categoria do aspecto refere-se ao que o verbo interioriza; ou seja, não se trata de uma distinção referente à natureza dessas categorias, mas sim sobre as suas posições. Por outro lado, para Imbs (1960), a principal diferença entre essas categorias está na noção de referência, presente no tempo e ausente no aspecto.

Ataliba de Castilho (2010) diferencia tempo e aspecto por meio de sua representação em relação ao processo: no que se refere ao tempo, existe uma representação do processo num dado momento, servindo de ponto de referência do próprio falante; no que se refere ao aspecto, existe uma representação de ordem espacial do processo, sem haver qualquer relação dêitica com o discurso. Para o autor, ambas as categorias estão interligadas, com a diferença de que o tempo indica o momento da situação relativa a sua enunciação, funcionando como uma datação, enquanto o aspecto indica a situação em si mesma, isto é, a constituição temporal interna da situação.

A categoria tempo isolada também é passível de discussão devido a sua ambiguidade semântica, conforme pontuam Ilari e Basso (2014), podendo ora expressar uma noção de localização cronológica, ora o valor flexional do verbo. Com o intuito de resolver essa ambiguidade, os autores propõem tratar o tempo como a composição morfológica do verbo e a referência temporal como a sua localização temporal, ou seja, “tudo aquilo que podemos descobrir respondendo à pergunta ‘quando’” (ILARI e BASSO, 2014, p. 135).

Para solucionar essa distinção presente na noção temporal, Ilari e Basso utilizam a proposta do filósofo e lógico Hans Reichenbach (1947), para quem existem três momentos verbais: o momento da fala, o momento do evento e o momento da referência. O momento da fala refere-se propriamente ao instante em que o enunciador ou falante está proferindo o seu enunciado. O momento do evento, por outro lado, refere-se ao instante em que a ação verbal ocorreu, o que não necessariamente está relacionado com a fala de quem a diz; é nesse momento que, por meio da relação cronológica de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, estabelecemos as relações temporais mais básicas de passado, presente e futuro e comprovamos os laços dêiticos presentes na noção do tempo:

Nesses casos, entra em jogo sem mais complicações um dispositivo dêitico inerente ao sistema de referência temporal utilizado pela língua, pelo qual o momento da

fala é, em qualquer hipótese a *termo a quo*, ou seja, o marco a partir do qual se faz todo o cálculo temporal (...) (ILARI e BASSO, 2014, p. 137)

O momento da referência, por sua vez, completa a noção dos outros dois momentos, que seriam incapazes de resolver toda a natureza descritiva do tempo. Esse momento aponta para um terceiro ponto, ao qual um determinado valor temporal se refere. O cálculo dos momentos, assim sendo, resulta na definição dos tempos verbais:

presente do indicativo: ME, MR, MF
 futuro do pretérito: MR - ME, MR - MF
 pretérito mais que perfeito: ME - MR, MR - MF (ILARI e BASSO, 2014, p. 139).

Analisando a fórmula do futuro do pretérito acima, teríamos primeiramente um momento de referência anterior à fala, que se referiria a um momento posterior ao evento, enquanto, no pretérito mais-que-perfeito, nós teríamos um momento de referência anterior à fala que, por sua vez, também é anterior ao evento.

Vale destacar que essa distinção entre tempo e referência temporal não é a única proposta para distinguir as naturezas do tempo. Benveniste (1966) destaca três tempos diferentes: o tempo físico, ao qual se refere o correlato psíquico, a sua noção de duração interna; o tempo crônico, o fixado no calendário, que se baseia em algum fato de grande importância para uma cultura; e o tempo linguístico, que se refere ao processo de um determinado momento com a participação de um ponto de referência.

Outro autor que apresenta uma terceira divisão do tempo é Ataliba de Castilho (2010). Para o linguista, existem dois sistemas temporais, enumerados como: primário – responsável pelos tempos reais e absolutos –; e secundário – responsável pelos tempos relativos, aqueles nos quais o ponto de origem se refere a um momento que se desenvolve em relação a outros processos. Além disso, Castilho (2010) apresenta uma tríade distintiva parecida com a proposta de Benveniste (1966) da noção temporal: a) o tempo absoluto (constituído da noção de presente, passado e futuro); b) o tempo relativo (constituído da noção de imperfeito, mais-que-perfeito, futuro e perfeito do subjuntivo, futuro perfeito); e o tempo histórico (constituído pela inclusão do sujeito na história ou pelo tom profético de quem não possui dúvida da veracidade de um enunciado).

Da mesma forma que a categoria tempo, a categoria aspecto também possui diferentes discussões em torno da sua conceituação. O próprio Ataliba de Castilho (2014) atribui uma natureza léxico-sintática a essa categoria, por ser representada tanto na raiz do verbo, como por elementos sintáticos tais como adjuntos adverbiais, complementos e tipos oracionais.

Segundo Barroso (1960), são três as principais teorias tradicionais a respeito do aspecto. A primeira refere-se à visão grega presente nos estóicos e em Varrão sobre a distinção da natureza temporal entre duração/acabamento: *temporal infecta/temporal perfecta*. A segunda refere-se à proposta universalista do aspecto desenvolvida pelo próprio E. Coseriu, que pretende entender as semelhanças e dessemelhanças entre as suas diferentes realizações funcionais nas diversas línguas, além da sua combinação com a categoria do tempo, considerando os seus diferentes níveis de realização, seja lexical, flexional ou perifrástico. Por fim, a terceira trata da versão germanística e eslavística proposta por S. Agrell, que diferencia entre *Aspekt* (aspecto subjetivo, dividido em imperfeito e perfeito) e *Aktionsart(en)* (aspecto objetivo, dividido em momentâneo, pontual, durativo, cursivo, etc.). A partir dessa revisão das teorias, Barroso (1960) propõe a sua própria definição de aspecto:

Daqui resulta que o aspecto se apresente como uma categoria pluridimensional, indicando a duração, as fases, a colocação, a visão, o resultado, a repetição ou número verbal, a determinação da orientação objetiva, etc., pois, como nos diz E. Coseriu, as dimensões aspectuais são teoricamente numerosas.

Todas estas e outras dimensões (ou categorias e subcategorias) aspectuais se podem realizar em português através de processos não gramaticais e/ou gramaticais. Esses últimos, que integram a 'realização perifrástica', são, de longe, os mais funcionais, os mais rentáveis e, conseqüentemente, os mais sistemáticos. Eis, portanto, a razão que explica o chamado aspecto verbal perifrástico (BARROSO, 1960, p. 78).

Além dessa revisão teórica e da proposta descritiva feita por Barroso, muitos foram os gramáticos brasileiros que tentaram definir a categoria aspectual. A seguir, apresentamos cronologicamente algumas das principais contribuições que temos na língua portuguesa sobre esse tema. Na maior parte dos autores que procuraram definir essa característica do verbo, podemos perceber, de acordo com a proposta desta pesquisa, uma recorrência em demonstrar a perífrase verbal como o principal elemento responsável por demonstrar o aspecto. Além disso, vale acrescentar que a maioria dos autores atribui ao papel do auxiliar a função aspectual, perspectiva essa

um pouco diferente da que adotamos neste trabalho sobre a fusão semântica (Cf. 2.2).

Começamos com a proposta de Said Ali (1966). O referido autor categoriza os aspectos em cinco grupos: aspecto imperfectivo, relacionado à conjugação simples; aspecto perfectivo, relacionado à conjugação composta; aspecto passivo, relacionado à voz passiva; aspecto necessitativo, relacionado à modalização verbal; aspecto rigoroso, relacionado à combinação do verbo estar com o gerúndio. Percebemos por meio da sua descrição que a forma como o autor interpreta o aspecto não se relaciona com a visão interna, não dêitica do verbo, como a defendemos nesta tese. Said Ali atribui à sua visão aspectual valores de conjugação e modalização.

Em Cunha (1985), os verbos auxiliares são responsáveis por representar o aspecto na estrutura verbal. Para o autor, o aspecto poderia ser dividido em não concluído ou concluído nas formas do infinitivo e gerúndio. Além disso, atribui ao aspecto noções como intensificação, progressividade e reiteração. Conforme defende Travaglia (2016), essas noções nos permitem interpretar que o aspecto, para o autor, refere-se mais a um sentido geral do que a um sentido específico, único de uma categoria verbal.

Azevedo (1976), por outro lado, define o aspecto como um processo verbal que pode ter valores incoativos, inconclusos, conclusos, frequentativos, habituais ou de ação iminente. Semelhante a sua divisão e conceituação, para Bechara (2009), o aspecto do verbo parte do auxiliar, que empresta um matiz semântico ao verbo principal, podendo representar as seguintes fases: início, iminência, desenvolvimento gradual, repetição e término de uma ação.

É no trabalho de Luft (1976) e de Pontes (1972) que se inicia uma visão mais expansiva do aspecto, entendendo a sua manifestação não só nas locuções verbais, mas sim nos radicais e nos sufixos verbais. Essas pesquisas, por exemplo, destacam o valor das estruturas adverbiais no estudo do aspecto. Para Pontes (1972), os advérbios podem ser de ordem linear, indicando frequência e hábitos, e de ordem não linear, limitando a frequência e o hábito ou precisando um período de tempo mais marcado.

A proposta de Garcia (1976) se comunica com a defendida por Said Ali, ao considerar o aspecto como uma representação mental que o sujeito faz do processo

verbal, revelando certa confusão entre essa categoria e a categoria modal. Por outro lado, Garcia também dialoga com Luft (1976), ao afirmar que o aspecto em língua portuguesa não possui flexões e formas próprias como o tempo, usando, portanto, perífrases para expressar os seus valores durativos, iterativos, incoativos e cessativos, além dos valores que entendemos como sendo mais de ordem modal, como a obrigação, o compromisso, a volição, a possibilidade.

A partir dessa revisão a respeito do tempo e do aspecto, podemos perceber a fertilidade teórica que essas categorias possuem e sua relação simultânea na explicação da estrutura verbal.

2.1.5.

Perífrases verbais e o fenômeno da gramaticalização

O estudo das perífrases verbais está intimamente relacionado a um fenômeno linguístico conhecido como gramaticalização. Entende-se gramaticalização como o processo pelo qual as palavras plenas tornam-se palavras gramaticais, perdendo sua carga semântica a fim de desempenhar um papel estritamente morfossintático na sentença.

Este olhar linguístico para o objeto de estudo deste trabalho tem movimentado diferentes pesquisas a fim de identificar, portanto, em que situações o primeiro verbo de uma estrutura perifrástica poderia ser considerado como verbo auxiliar, desempenhando, assim, a função de uma palavra gramatical. Para essa identificação, diferentes autores propõem testes que validam a posição de verbo auxiliar, constituindo, nessa concepção, um cenário de perífrase verbal.

Eis alguns dos testes de auxiliaridade mais permanentes nos trabalhos sobre esse tema (TRAVAGLIA, 2014; ALMEIDA, 2016; RODERO-TAKAHIRA, 2012):

- a) a perda da seleção do argumento interno e externo pelo verbo auxiliar: nesse teste, o verbo auxiliar não seria capaz de selecionar, por meio dos papéis temáticos, nenhuma das posições dos argumentos externos e internos da sentença;
- b) a impossibilidade de concorrência com orações subordinadas: esse teste baseia-se na visão proposta por Chomsky entre os verbos de controle e os verbos de alçamento;

c) a incapacidade da negação de apenas um dos verbos: nesse teste, a sentença negativa implica a negação de toda a perífrase verbal, e não apenas de um dos seus constituintes;

d) a equivalência semântica entre as vozes verbais: esse teste parte do princípio de que as estruturas perifrásticas não desempenham papel semântico diferente tanto na voz passiva quanto na voz ativa.

A realidade sobre esses testes apresentados como recorrentes nessas pesquisas é que eles não se aplicam de forma homogênea em todos os casos das perífrases verbais. Em alguns, eles apresentam uma resposta afirmativa quanto à gramaticalização do primeiro verbo, sendo ele auxiliar, e em outros, essa resposta é negativa. A heterogeneidade dos resultados revela, por sua vez, o caráter diacrônico relacionado ao próprio fenômeno da gramaticalização. Algumas estruturas ainda estão em processo de gramaticalização, o que, por sua vez, apresentaria resultados positivos e/ou negativos. Como alternativa para os resultados diferentes de acordo com cada teste, Raposo (2013) propõe dividir as estruturas perifrásticas em verbos auxiliares e semiauxiliares. Em sua proposta, as perífrases verbais terminativas possuem verbos semiauxiliares.

Esta pesquisa, entretanto, posiciona-se de maneira diferente da proposta por Raposo (2013). Nossa proposta alinha-se sobretudo à concepção abaixo, de Almeida (1980), sobre as perífrases de infinitivo.

Pensar-se em processo de gramaticalização para o verbo auxiliante, não deve significar de forma algum esvaziamento ou perda de sentido. A valorização recente da estrutura linguística e, conseqüentemente, da significação gramatical, elevada ao mesmo plano de importância da significação léxica, para a significação global de uma unidade, acentua a impropriedade de se falar em esvaziamento de sentido, pois o que ocorre de fato é a transformação de uma significação léxica em uma significação gramatical. E essa transformação, dentro do complexo da auxiliaridade, pode ser surpreendida em qualquer de suas fases, bastando para tanto que pensemos em opor duas construções como hei de vencer e continuo a trabalhar. (ALMEIDA, 1980, p. 25)

Assim como Almeida (1980), Pontes (1973), revisando os testes anteriormente elencados e outros também por ela analisados, propõe que o verbo auxiliar e o verbo principal compartilhem entre si os valores semânticos da perífrase verbal. Nessa concepção, não somente os valores morfossintáticos do verbo auxiliar

são levados para a perífrase verbal de infinitivo, como também os traços semânticos, como argumenta a autora:

Parece-nos que, se dizemos que o auxiliar é o verbo que na LV perde seu significado próprio, que é um verbo secundário, cujo papel é auxiliar apenas o verbo principal na formação da conjugação composta, servindo para indicar tempo ou aspecto, não podemos, ao mesmo tempo, classificá-lo com base num significado que dizemos não ter. (PONTES, 197, p. 36)

Percebemos, portanto, que o conceito de perífrase verbal perpassa a discussão que envolve a sua própria constituição, em que se avaliam as características do verbo auxiliar e do verbo principal. Apresentamos a seguir três definições de perífrase verbal – a de um autor português, a de um autor brasileiro e a do autor desta pesquisa em sua dissertação de mestrado (ALMEIDA, 2016), respectivamente, a fim de, por meio delas, definirmos o nosso objeto de estudo.

Uma perífrase constitui de verbos que “se combinam com o verbo pleno de uma oração, contribuindo com informação nos domínios semânticos do tempo, da modalidade e do aspecto (RAPOSO, 2013, p. 221).

Inicialmente é preciso esclarecer que estaremos chamando de perífrase qualquer aglomerado verbal em que tenhamos um verbo (denominado auxiliar) ao lado de outro verbo em uma das formas nominais (denominado principal), e com uma função determinada de marcar uma categoria gramatical ou uma noção semântica qualquer (TRAVAGLIA, 2015, p. 182).

Perífrases verbais são as combinações de dois ou mais verbos formando uma fusão semântica por meio da qual seus elementos constitutivos emprestam uns aos outros propriedades morfossemânticas a fim de gerar, para a locução, uma contribuição aspectual, temporal, modal, diatésica e/ou semântica nova(s) (ALMEIDA, 2016, p. 31).

Por essas citações acima, podemos perceber como os três autores trabalham com definições amplas que tendem a pontuar ora a existência de um verbo auxiliar e um principal, ora a fusão semântica entre os verbos. Essa tendência generalizante da definição de uma perífrase tem a ver com a pluralidade de ambientes das suas ocorrências. A riqueza da combinação e da quantidade dos constituintes verbais na formação de perífrase, conforme descrito no trabalho de De Paula (2014), e a diversidade de interação dos verbos com as preposições, conforme descrito em Travaglia (2016) e Almeida (2016), demonstram a complexidade contida na tentativa de definir o objeto de estudo. Por esse motivo, optamos neste trabalho por

descrever as estruturas perifrásticas de maior frequência em nosso corpus baseando-nos nas flutuações semânticas pelas quais elas passam.

2.1.6.

Estruturas verbais *versus* expressões cristalizadas

Neste trabalho, além de classificarmos as perífrases verbais, também optamos por encaminhar uma discussão analítica sobre aquelas estruturas verbais que não se configurariam dessa forma. Nessa discussão, um dos casos pontuados foram as expressões cristalizadas. Com o intuito de explicarmos essas expressões, adotamos como parâmetro de referência o trabalho realizado por Silva (2006): “Verbo-suporte e expressões cristalizadas: um enfoque sintático-semântico-discursivo”. Em sua tese, Silva descreve os comportamentos léxico-sintático-semânticos tanto dos verbos-suporte quanto das expressões cristalizadas.

Diferentemente da forma adotada para o objeto de estudo neste trabalho, que consiste em **V1 + Prep. + V2 no infinitivo**, em Silva (2006) temos **verbo + forma nominal**. Apesar dessa distinção formal, vale destacar que o posicionamento da pesquisadora muito tem a contribuir para o entendimento das expressões cristalizadas.

Baseada na visão bakhtiniana da linguagem (2000), na Gramática de Valência de Busse & Vilela (1986), nos conceitos de gênero textual defendidos por Marcuschi (2002) e no artigo de Maria Helena Marques (2000) sobre o estudo sintático e discursivo do verbo, Silva (2006) descreve os verbos **cair, dar, fazer, levar e ter** na função de verbo-suporte como expressões cristalizadas. Conforme exposto no parágrafo anterior, os resultados obtidos pela autora para esses verbos são diferentes do nosso pela composição formal que ela está interessada em estudar. Entretanto, vale destacar alguns conceitos sobre expressões cristalizadas descritos pela autora que são condizentes com este trabalho.

Um posicionamento fundamental da autora e com o qual concordamos é a preocupação com o estudo lexical dessas estruturas, o qual não pode existir sem os parâmetros sintático e semântico a ele vinculados. Por isso, em sua descrição, a linguista parte do descrito em dicionários para o estudo dessas expressões em gêneros textuais diversos.

Além dessa visão lexical das expressões cristalizadas, a autora descreve o efeito da idiomatização pelo qual elas passam, conforme também pontua Chafe (1970: 42). Segundo esses dois autores, o efeito da idiomatização seria o acréscimo de conceitos mais abstratos que o inventário de possibilidades linguísticas sofre ao criar, portanto, as expressões cristalizadas. Dessa forma, essas expressões não seriam de todo originais; são, sim, baseadas em um inventário básico de conceitos concretos que, relacionados a outros, adquirem novos valores discursivos. Essa perspectiva corrobora nossa posição sobre a fusão e a flutuação semântica.

No trabalho de Silva (2006) também temos o questionamento sobre o processo de gramaticalização pelo qual as suas estruturas (verbo e nome) passariam, discutindo o esvaziamento dos seus componentes. Em nosso trabalho, o diferente papel semântico que os verbos possuem, a depender das suas estruturas perifrásticas, é um sinal do constante processo de gramaticalização pelo qual elas estão passando.

A principal diferença entre as perífrases verbais e as expressões cristalizadas é uma maior fusão semântica quanto ao processo de gramaticalização dessas últimas, em comparação com outros grupos. Diferentemente das perífrases verbais com valor aspectual e modal (sobre o qual entendemos que o verbo auxiliar ou o V1 acrescenta à perífrase valores do tempo interno e da modalização do verbo principal), nas expressões cristalizadas, o processo de gramaticalização demarca uma fusão semântica mais forte, sendo que o significado da estrutura perifrástica é entendido pela união dos três termos (verbo, preposição e verbo), sem necessariamente atualizar apenas um quesito de ordem morfológica. Como exemplo, podemos citar a expressão cristalizada **ter a ver**: nesse caso, tanto **ter**, quanto **a** e **ver** parecem não desempenhar nenhum papel morfossemântico sobre o outro, como se os três termos tivessem sofrido um esvaziamento semântico para dar origem a um novo significado de **parecer**.

Observemos uma citação retirada da tese da autora em que ela descreve a pluralidade significativa das expressões cristalizadas:

Os verbos-suporte e as expressões cristalizadas ultrapassam as impossibilidades gramaticais. O fato de falar ou escrever uma língua está condicionado à produção de sequências dotadas de significado, portanto devemos levar em consideração que há uma face mais sensível da linguagem – o significado que é o plano da expressão: sendo que, junto a este, temos a fase psíquica – o significado – que é o plano do

conteúdo. Os verbos selecionados por nós para o desenvolvimento da análise provam que as possibilidades de realização são numerosas e que a extensão de uma língua, no caso o português do Brasil, não constitui uma entidade uniforme, pois o mesmo desdobra-se em muitas variantes, sendo que estas ampliam as possíveis construções e significações por motivos que lhe são exteriores: históricos, políticos, sociais, empréstimos (...) (SILVA, 2006, p. 109).

A observação que a autora faz sobre os verbos-suporte, com destaque para as expressões cristalizadas, respalda a nossa análise sobre as perífrases verbais no que tange a sua recorrência e a sua extensão, a depender dos discursos e dos contextos situados nos quais elas se manifestam. Qualquer análise, portanto, sobre essas estruturas compostas é um estudo parcial e baseado no corpus levantado pelo pesquisador que seleciona situações comunicativas específicas nas quais elas foram encontradas. Não que essas análises e a que fazemos aqui sejam insatisfatórias ou precárias – elas descrevem fenômenos linguísticos que representam boa parte dos usos dessas estruturas pelos falantes nativos e que podem auxiliar muito no ensino para brasileiros e estrangeiros –, mas elas sempre estão abertas a acréscimos e novos pontos de vista a serem levantados.

Assim sendo, nosso trabalho é um avanço baseado em uma releitura de algumas pesquisas anteriores, levantadas neste capítulo, que, por sua vez, servirá para avanços futuros de demais pesquisas. Popularizar o tema dessas estruturas complexas é uma forma de tornar a pesquisa sobre esse assunto mais profunda, desviando o olhar das categorias já discutidas sobre a classe dos verbos para novos campos que necessitam de um maior desdobramento.

2.2.

Revisão da Literatura - Perspectiva Normativa: a visão gramatical para o fenômeno da perífrase verbal

A seguir, apresentamos a visão descritiva de seis consagrados gramáticos de língua portuguesa para o fenômeno da perífrase verbal. Vale destacar que para a criação deste capítulo outras gramáticas também foram consultadas como a do Azeredo (2009), entretanto, não encontramos nessas obras uma discussão tão densa sobre o tema como as que optamos por expor abaixo. A ordem de exposição dos trabalhos citados a seguir começa daquele que possui um posicionamento teórico-descritivo mais divergente da nossa perspectiva sobre o objeto de estudo indo a caminho daquele que se assemelha mais com a nossa proposta nesta pesquisa.

2.2.1.

Uma proposta reflexiva sobre o paradigma verbal

A proposta reflexiva de Perini (1998) apresenta um caráter mais sintático sobre a análise da estrutura perifrástica. No capítulo dedicado às orações simples, em que descreve as funções sintáticas dos elementos na oração, o autor pontua o núcleo do predicado como o verbo por excelência e em seguida o distingue do que chama de predicado complexo, constituindo um verbo auxiliar e um verbo principal. Dessa forma, o autor discorre sobre a possibilidade de o núcleo do predicado não ser apenas um verbo, como havia afirmado antes. Com o intuito de permanecer fiel a sua premissa, Perini (1998) descreve os predicados complexos a partir da transitividade exigida pelos verbos: a transitividade das formas perifrásticas equivale à dos verbos finitos com formas conjugáveis, ou seja, a transitividade de **dormia** é a mesma que a de **está dormindo**, sendo, portanto, o verbo considerado auxiliar irrelevante para a escolha dos complementos do predicado. Assim, o autor conclui:

... o elemento conjugado (vai, tem) é irrelevante para efeitos de escolha de complementos e, portanto, não forma, por si só, um predicado. Os verbos que funcionam dessa maneira são denominados verbos auxiliares, ou simplesmente auxiliares. (PERINI, 1998, p. 74)

Após essa classificação dos verbos auxiliares, Perini (1998) apresenta um novo grupo chamado de modais e aspectuais, os quais constituem parte do objeto deste trabalho. Para o autor, este grupo de verbos também são auxiliares porque, ao estarem seguidos de infinitivos, não apresentariam os traços próprios de transitividade.

A proposta de Perini, ao privilegiar os componentes sintáticos da análise verbal, esquece os seus valores semânticos, renegando as estruturas propriamente modais e aspectuais a um segundo plano, ponto de vista de que discordamos nessa tese.

2.2.2.

O conceito de conjugação perifrástica segundo Cuesta (1971)

A gramática de Cuesta e Mendes da Luz (1971) inicia o seu estudo pelo verbo, referindo-se a sua característica formal da conjugação, partindo desse ponto para citar os modos e os tempos verbais. Assim como na gramática de Celso Cunha,

não há menção à aspectualidade ou à modalidade propriamente de alguns verbos. Em uma seção intitulada “A conjugação perifrástica” (CUESTA & MENDES, 1971, p. 429) a autora assim se refere aos verbos que teriam esta função linguística:

Damos o nome de conjugação perifrástica à combinação dum verbo que perdeu o seu sentido próprio para se inverter em auxiliar com o infinitivo (precedido ou não duma preposição ou da conjugação *que*), gerúndio ou particípio de outro verbo cujo significado precisa ou modifica. Pondo de lado os tempos compostos e a voz passiva, já estudados nos parágrafos anteriores, vamos agora enumerar os principais tipos de conjugações perifrásticas existentes na língua portuguesa. (CUESTA & MENDES, 1971, p. 429)

Pela definição das autoras, podemos destacar dois importantes pontos na sua reflexão sobre as perífrases verbais: o primeiro é a flutuação semântica pela qual o verbo auxiliar adquire quando em contato com o verbo principal, precisando-o ou modificando-o. Essa reflexão também coincide com a nossa proposta de fusão semântica das perífrases. O segundo ponto é a divisão que a autora faz entre os tempos compostos e estas estruturas que deveriam ser, portanto, consideradas perifrásticas. As autoras, mesmo sem definir aspecto e modalidade verbal, separam as estruturas que assim desempenham essa função daquelas que ampliam o quadro temporal da língua portuguesa.

Com uma descrição semântica, as autoras caracterizam algumas estruturas **verbo 01 + prep. + verbo 02**. Assim como Celso Cunha, os verbos **ter** e **haver** são identificados como verbos que desempenham uma função modal de obrigação seguidos da preposição ou conjunção **que**. Além desses dois verbos, também citam o verbo **dever** como responsável pela ideia de futuro real ou potencial, sem descrever a sua característica modal de obrigação. A descrição feita de verbos considerados aspectuais é restrita ao **estar** e **andar** como exemplo de durabilidade e continuidade, ao **vir** e **ir** como exemplo de realização gradual de uma ação e novamente também ao verbo **vir** seguido da preposição **a** como exemplo do aspecto terminativo. Vale destacar que as autoras apresentam a estrutura do futuro imediato com o verbo **ir** dentro do grupo de perífrases verbais ao invés de colocá-lo no grupo dos verbos compostos e assim definem esse tempo verbal: “denota o propósito de levar a cabo uma acção, a certeza de que esta se realizará, ou constitui um futuro mais espontâneo e familiar que o expresso pelo tempo com este nome.” (CUESTA & MENDES, 1971, pág. 431). Os demais verbos identificados pelas autoras como

auxiliares que possuem uma ideia aspectual, como **acabar, cessar, começar, continuar, chegar, deixar, ficar, principiar, prosseguir, seguir, tornar e voltar**, não são descritos, apenas pontua-se que todas as suas ocorrências têm equivalência com o espanhol.

2.2.3.

A locução verbal sob o olhar da tradição gramatical de Cunha (1985)

A conceituação de verbo para Celso Cunha (1985) é feita em duas abordagens: uma morfossemântica, em que o autor o classifica como palavra variável responsável por exprimir o que se passa em um acontecimento no tempo; e uma sintática, em que ele destaca o fato de o verbo não possuir uma função exclusivamente sintática, mesmo sempre funcionando como predicado quando em uma estrutura oracional.

Em sua gramática, o autor dedica um capítulo para tratar sobre os verbos auxiliares e os seus empregos. O autor emprega o termo **locuções verbais**. Ainda segundo suas palavras, os verbos auxiliares mais comuns na língua portuguesa são **ter, haver, ser e estar**. Assim, apresenta as aplicações desses verbos junto com as formas nominais do particípio, infinitivo e gerúndio. Cunha (1985) destaca que as locuções com verbos no infinitivo vêm precedidas normalmente pela preposição **de**, enquanto aquelas com os verbos **ter** e **haver** podem ou não vir precedidas por preposição, tendo o sentido de obrigatoriedade ou propósito de realizar um fato. Além do verbo **ter**, Cunha (1985) destaca os usos das locuções e suas diferenças semânticas de acordo com cada preposição que acompanha o verbo: (a) as estruturas com o auxiliar **vir**, quando procedidas pela preposição **de**, tem o significado de término recente de uma ação e, quando procedidas pela preposição **a**, tem o significado de resultado final da ação; (b) as estruturas com o auxiliar **ficar**, quando procedido pela preposição **por**, tem o significado de ação não realizada embora devesse ter sido feita; e (c) as estruturas com o auxiliar **acabar**, quando procedida pela preposição **de**, tem o significado de ação recém-concluída. Ademais, o autor, em uma observação, diz que os verbos supracitados só são considerados auxiliares quando acompanhados de uma forma nominal “constituindo com ela um todo significativo” (CUNHA, 1985, pág. 380). Essa visão da fusão semântica das

estruturas perifrásticas coincide com a nossa abordagem e a de outros autores referidos nesta revisão da literatura a respeito do tema.

O trabalho de Celso Cunha (1985) apresenta as locuções em um único grupo com os verbos auxiliares e com todas as formas nominais, sem distinguir aquelas que tratam de formas compostas do verbo e aquelas que tratam de estruturas modais ou aspectuais. O autor não descreve a aspectualidade ou a modalidade a qual uma estrutura verbal pode expressar. Quando retorna à apresentação e à descrição das formas nominais, Celso Cunha (1985) descreve os empregos do gerúndio e do particípio, sem criar um tópico a respeito dos empregos do infinitivo. Acredita-se que esta estratégia foi adotada pelo autor para evitar ter que descrever as locuções verbais com infinitivo, que expressariam essa noção ora de modalidade ora de aspectualidade.

2.2.4.

A classificação sintático-funcionalista de Neves para o fenômeno da perífrase verbal (2011)

Diferente da proposta feita por Ilari & Basso, a perspectiva funcionalista de Neves define o verbo sobretudo por um critério sintático-funcionalista, entendendo-o como constituinte dos predicados da oração. Para a autora, os predicados correspondem à base das predicações, que constroem, com os seus argumentos e seus outros elementos, o enunciado. O predicado, assim, refere-se a uma entidade, produzindo uma predicação que irá designar um estado de coisas. Para a autora, o estado de coisas é algo que pode ocorrer em algum mundo e está passível a determinadas operações, entre elas, a localização no espaço e tempo, a durabilidade e a capacidade de ser visto, ouvido ou percebido. Entretanto, adverte a pesquisadora que não se constituem como predicados aqueles verbos que possuem uma função modalizadora ou que indicam aspecto e podem auxiliar a indicação de tempo e de voz. Dessa forma, Neves (2011) exclui dos predadores aqueles verbos que constituem perífrases verbais. Para ela, o predicado tem propriedades sintáticas e semânticas específicas como a forma lexical, o número e a restrição de seleção, as quais conclui não se configurarem como características dessas perífrases verbais.

Após classificar os verbos como capazes de constituírem um predicado, Neves passa a descrever aqueles considerados como operadores gramaticais e que

não são plenos de sentido o suficiente para a constituição de um enunciado. Dentro desse grupo dos operadores gramaticais, interessam a esse estudo os dois primeiros: os modalizadores e os aspectuais.

Os modalizadores se segmentam em outras duas categorias semânticas: (a) epistêmica (ligada ao conhecimento) e (b) deôntica (ligada à obrigatoriedade, ao dever). Para a autora, as estruturas epistêmicas são aquelas relacionadas à ideia de necessidade (exemplificados com o verbo **dever**) e às estruturas deônticas, aquelas relacionadas à ideia de possibilidade (exemplificadas com os verbos **poder** e **dever**).

Os aspectuais se segmentam em um grupo maior de oito categorias, estas são: (a) aqueles responsáveis pelo início do evento - **passar a, pôr-se a, desandar a, começar a**; (b) aqueles responsáveis pelo desenvolvimento do evento - **estar + ger, vir + ger., continuar a + ger., continuar a + inf.**; (c) aqueles que revelam o término de um evento - **parar de, acabar de, deixar de, cessar de, bastar de, terminar de**; (d) aqueles que representam o resultado de um evento - **estar + part., ficar + part.**; (e) aqueles que marcam a repetição de um evento - **ter + part., costumar + inf, dar + de + inf.**; (f) aqueles com ideia de conquista - **chegar a + inf**; (g) aqueles com valor intensificador - **cansar de + inf.**; e (h) aqueles com ideia de aquisição de estado - **vir a + inf.**

A proposta de Neves (2011), que exclui as perífrases daqueles verbos considerados constituintes de predicados, sendo essas estruturas operadores gramaticais, dialoga com a proposta de palavras plenas e palavras gramaticais revisitada por Ilari & Basso em seus testes de auxiliaridade. Conforme assinalado acima, esta proposta analisa a unidade perifrástica como constituída de dois componentes diferentes, ao invés de uma locução com valor semântico único e inter-relacionado.

Além disso, vale destacar que a segmentação feita por Neves (2011) não explica, por exemplo, como uma única estrutura perifrástica pode configurar e estabelecer diferentes categorias, como é o exemplo do verbo **dever**, que pode constituir ora uma necessidade epistêmica, ora uma possibilidade epistêmica; ou seja, qual a diferença entre ambas as sentenças que torna a sua classificação diferente? Ressaltamos também o processo inverso, isto é, quando uma categoria semântica pode englobar diferentes estruturas perifrásticas, tais como a não distinção entre o uso do pretérito perfeito composto do indicativo **ter + participípio**,

considerado um tempo verbal analítico, e das perífrases consideradas sinônimas, como **costumar + infinitivo** e outras pouco estudadas, como **dar + de + infinitivo**. Na estrutura **dar + de + infinitivo**, temos a ideia de repetição aspectual, já na estrutura **dar + para + infinitivo** estudada por Almeida (2016), há um elemento semântico novo de surpresa a essa repetição, fenômeno que não ocorre com o tempo composto do pretérito perfeito composto ou com a perífrase verbal **costumar + infinitivo**.

2.2.5.

Os limites espaciais do paradigma verbal na obra de Castilho e Ilari (2014)

O compêndio gramatical produzido por Castilho e Ilari (2014), em três volumes destinados a uma descrição da língua portuguesa brasileira e baseado no corpus NURC, é um dos materiais utilizados como suporte para esta tese por vir, em muitos aspectos, ao encontro da nossa proposta.

No capítulo destinado ao estudo do verbo desenvolvido por Rodolfo Ilari e Renato Miguel Basso, os autores apresentam a definição de verbo segundo a perspectiva etimológica vinda de Cícero e Varrão, em que a palavra verbo vem da origem latina *verbum*, significando palavra. A seguir, com o intuito de definir o **verbo** além das respostas tradicionais, os autores propõem uma explicação baseada nas funções dos verbos em oito diferentes tópicos, quais sejam:

- 1) O verbo como molde ou matriz para a construção da frase, permitindo a criação e manutenção das orações completas.
- 2) O verbo como responsável por estabelecer a perspectiva sobre a qual o estado de coisa será conceitualizado, como também, por antecipar os participantes de uma ação verbal. Como exemplo, os autores diferenciam as perspectivas de participação dos elementos nominais de uma estrutura frasal com verbos como **bater** e **apanhar**, revelando os papéis temáticos dessas estruturas verbais.
- 3) A categoria da pessoa como um elemento dêitico fundamental na caracterização do verbo no que tange à identificação dos participantes na sentença.
- 4) As informações referentes ao tempo do verbo que posicionam os estados de coisas como simultâneos, anteriores ou posteriores ao momento da fala ou a algum momento expresso no contexto linguístico.

- 5) O verbo como responsável por atribuir, às ações que descrevem, um momento interno qualitativamente diferente, considerado pelos autores como o *aktionsart*, palavra alemã que significa “modo da ação”.
- 6) O caráter aspectual do verbo, responsável por segmentar a ação verbal em blocos, isto é, em diferentes fases, como a distinção entre perfectividade e imperfectividade no português.
- 7) O caráter modal, que revela o tipo de compromisso que o falante assume quanto à veracidade das sentenças, conforme percebemos na distinção do modo subjuntivo para o indicativo.
- 8) A voz do verbo, a qual possibilita evidenciar diferentes participantes na ação verbal

Após definir o verbo e suas funções, os autores revelam a urgência de entender os limiões dessa classe gramatical não unicamente no que tange a sua morfologia desinencial, mas também nos casos das construções perifrásticas, principal alvo da nossa pesquisa. Dessa forma, os autores criam um capítulo dedicado a definir os limites do paradigma verbal responsável por distinguir a perspectiva descritiva da tradição gramatical proposta por eles, que reconhece o verbo como resultado da aplicação de uma desinência a uma raiz ou a uma forma constituída por um V1 auxiliar conjugado e um V2 no particípio passado.

Esta proposta, que procura entender o paradigma verbal como uma estrutura perifrástica, revela-se altamente produtiva no corpus NURC, em que os autores apoiam seus exemplos. Com o intuito de explicar o motivo que levou diferentes gramáticos tradicionais a selecionarem um número reduzido de construções perifrásticas em suas descrições verbais, Ilari e Basso (2014) explicam:

O motivo por que apenas algumas perífrases acabaram sendo abrigadas pelas gramáticas tradicionais não é difícil de adivinhar: liga-se ao espírito que animou as primeiras tentativas de descrever as línguas românicas, no qual teve um papel preponderante a preocupação de dignificar essas línguas, resgatando-as de sua condição de “vulgares”. Na medida em que essas línguas disputavam espaços com o latim, trata-se de mostrar que as “línguas vulgares” não ficavam aquém do latim em capacidade expressiva, e o melhor argumento que os gramáticos conseguiram recrutar para isso foi mostrar que elas dispunham das mesmas categorias gramaticais que o latim. (ILARI & BASSO, 2014, p. 75, 76)

Sabe-se que as formas consideradas analíticas eram recorrentes no latim vulgar, enquanto no latim clássico permaneciam as formas sintéticas, motivo pelo qual as estruturas perifrásticas foram rejeitadas pelos estudos gramaticais normativos por muitos anos.

A fim de identificar essas estruturas perifrásticas, os autores diferenciam os verbos considerados plenos daqueles considerados gramaticais ou auxiliares. Através desta distinção entre palavras gramaticais, no caso, os verbos auxiliares, e palavras plenas, como os verbos principais, os pesquisadores apresentam o conceito de gramaticalização como sendo o processo pelo qual uma palavra de sentido pleno torna-se em uma palavra gramatical. Para definir quais estruturas perifrásticas possuiriam um verbo auxiliar, os autores apresentam sete testes capazes de estabelecer essa diferença entre verbos plenos e auxiliares:

- i) o auxiliar e a base verbal precisam ter o mesmo sujeito;
- ii) o auxiliar e a base verbal não podem ser afetados, de forma independente, pela negação;
- iii) a ocorrência de elementos entre V1 e V2 é nula, ou fica limitada a palavras de um tipo muito particular (por exemplo, pronomes átonos e adjuntos adverbiais).
- iv) o todo formado por V1 e V2 encaixa-se no quadro conjuncional emparelhando-se com a forma simples;
- v) V1 sofreu esvaziamento semântico (ou seja, quem estabelece condições semânticas sobre os demais termos da sentença é V2).
- vi) V1 não se nominaliza de maneira independente. (...).
- vii) por fim, para que possamos reconhecer o verbo como um autêntico auxiliar, é preciso que ele apareça numa posição altamente previsível, possivelmente num ambiente sintático bem caracterizado e fixo. (...) (ILARI & BASSO, 2014, p. 79 - 80)

Os testes de auxiliaridade apresentados acima, entretanto, quando aplicadas a certas perífrases encontradas, não obtêm resultado positivo, o que é justificado pelos linguistas através do conceito de gramaticalização - em defesa de sua tese, os casos de perífrases que não atenderam a todos os testes acima enumerados tratam de estruturas ainda em processo de gramaticalização na língua portuguesa.

Esta definição de auxiliaridade e as propostas dos testes apresentados acima vai de encontro à tese semântica desenvolvida no trabalho de Pontes (1973), a qual revela a fusão semântica entre o verbo considerado auxiliar e o principal, ao invés de seguir uma corrente teórica tradicional que defende um esvaziamento semântico deste V1.

A pesquisa desenvolvida por esses autores a respeito da perífrase encerra-se na identificação desta estrutura por meio da testagem mostrada na citação acima. No restante do capítulo, não há uma parte, todavia, em que eles descrevam semanticamente as estruturas selecionadas para a aplicação do teste de auxiliaridade. Na verdade, as perífrases são citadas com um único exemplo encontrado no corpus e não são descritas em suas diferentes possibilidades de uso e ocorrência. Mesmo com a falta de uma descrição das trinta e três construções identificadas, os autores terminam a seção do capítulo destinado às perífrases verbais com uma importante afirmativa que revela como se justifica a necessidade de trabalhos descritivos como este aqui realizado. Segundo os autores:

Seja como for, a enorme variedade de perífrases verbais do tipo V1 + V2 é uma característica marcante do português, e particularmente do português falado no Brasil. Ela merece ser ressaltada não só porque marca uma diferença em relação às demais línguas românicas, apontando para uma riqueza fraseológica que muitas daquelas línguas nunca tiveram ou já perderam, mas sobretudo porque abre uma área de investigação praticamente inexplorada, que afeta o estudo do verbo. (ILARI & BASSO, 2014, p. 84)

2.2.6.

A classificação do sistema verbal e a abordagem aspectual no trabalho de Bechara (2009)

A proposta de Bechara dialoga com a de Neves (2001) no que tange a uma categorização funcional, mesmo utilizando autores funcionalistas diferentes. A classificação funcional do verbo e seus elementos torna o entendimento desta classe gramatical mais semântica do que autores que usam outras teorias e, portanto, outros critérios. Vale ressaltar ainda que a primeira distinção para a definição verbal por Bechara (2009) é baseada em um critério sintático de verbos nocionais, como responsáveis por estabelecer um predicado verbal, e verbos relacionais, como responsáveis por estabelecer um predicado nominal; destaca-se ainda o seu papel como núcleo da oração, conforme também proposto pelos autores anteriores.

Bechara (2009) propõe uma adaptação da proposta do linguista Roman Jakobson para a classificação do sistema verbal português. Assim, as categorias verbais variam daquelas mais conhecidas, tais como pessoa, número, tempo, voz e modo a outras menos discutidas, tais como gênero, número, estado, aspecto, táxis e evidência. Exploraremos neste trabalho aquelas menos discutidas no que tange a

classificação proposta pelo autor, já que alguma delas serão fundamentais para este trabalho.

Segundo Bechara (2009), a categoria gênero ocorre no português no participípio da voz passiva, como por exemplo em **o livro foi escrito** e **a novela foi escrita**. A categoria número também está presente nesta mesma estrutura, como exemplo, **visto** e **vistos**. O estado é a categoria que afeta a qualidade lógica do enunciado, como afirmativo, negativo e interrogativo; em português, temos o presente no imperativo e no imperativo negativo. O aspecto, principal elemento para a nossa discussão, ocupa a ação levada até o fim, destacando a possibilidade de ela ser durativa, incoativa, terminativa e iterativa. A táxis é a categoria que revela a posição de um acontecimento em relação a um outro, como as estruturas compostas **comer cantando**, **comer depois de ter cantado**. Por fim, a evidência surge quando o falante está se referindo a um outro ato de fala por meio do qual ele experimenta o acontecimento sem vivê-lo propriamente; estruturas perifrásticas como **Pedro deve ter falado com João** ou **João teria partido se tudo ocorresse conforme planejado** são exemplos dessa ideia.

A categoria aspectual é fundamental na identificação das perífrases que nos interessam, sobretudo neste trabalho de descrição de Bechara. O autor utiliza a proposta de Eugenio Coseriu, em que cada espaço temporal é delimitado primeiramente pelo tempo e pela categoria aspectual responsável pela sua duração, repetição, conclusão e/ou seu resultado. Entretanto, a explicação da teoria de Coseriu por Bechara acrescenta as categorias aspectuais visão e fase.

A visão é a categoria segundo a qual o falante calcula a ação verbal parcialmente ou em seu todo; assim sendo, a visão pode ser: (a) comutativa - trata-se do acompanhamento da ação verbal em diferentes momentos do seu curso (**andar + ger.**); (b) prospectiva - trata-se de uma visão que se inicia na ação verbal e se prolonga a um ponto distante no futuro (**ir + ger.**); (c) retrospectiva - trata-se dos pontos anteriores referentes à ação verbal (**vir + ger.**); (d) continuativa - trata-se de uma combinação entre a retrospectiva e a prospectiva (**continuar + ger. ou seguir + ger.**).

A fase refere-se a uma relação entre o momento, a observação e o desenvolvimento da ação verbal, podendo ela ser segmentada em: (a) iminente - começo da ação (**estar para + inf.**); (b) inceptiva - marca o ponto inicial da ação

(**meter-se a + inf. / sair + ger.**); (c) progressiva - desenvolvimento da ação (**ir + ger.**); (d) continuativa - zona medial do desenvolvimento da ação (**seguir + ger.**); (e) regressiva ou conclusiva - término ou fase final de uma ação (**terminar de + inf.**); e (f) egressiva - ação após seu término (**acabar de + infinitivo**).

Cabe destacar ainda que, para o autor, a fase e a visão são categorias que podem ocorrer em sincretismo, isto é, na fase progressiva podemos ter uma visão comutativa (**ando fazendo**), retrospectiva (**venho fazendo**), prospectiva (**vou fazendo**) e continuativa (**sigo fazendo**).

Nesta definição do verbo e na sua tentativa de categorizá-lo, principalmente nos elementos aspectuais, conforme a proposta de Coseriu, percebemos a recorrência das perífrases verbais que serão chamadas pelo autor como locução verbal. Para o linguista, locuções verbais correspondem a "a combinação de diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal" (BECHARA, 2009, p. 189). É imprescindível destacar que, para o autor, diferente de muitos outros gramáticos, o verbo auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem, portanto, ao aspecto verbal. Nesta perspectiva, o verbo auxiliar não é responsável unicamente pelos aspectos gramaticais da locução, mas também por aspectos semânticos fundamentais para a compreensão da estrutura.

Bechara ressalta a possibilidade ou não da presença de uma preposição entre o verbo auxiliar e o verbo no infinitivo, observando que na língua portuguesa, por exemplo, a expressão **ter** ou **haver de + infinitivo** foi substituída por **ter que + infinitivo**, em que o pronome desempenha a função de uma verdadeira preposição. Desenvolvendo essa observação, ele demonstra como a presença ou não da preposição pode alterar o significado da locução verbal, oferecendo como modelo de análise as perífrases **deve resultar** e **deve de resultar**. Segundo o autor, na primeira estrutura existe uma certa precisão do resultado, enquanto na segunda há uma probabilidade do resultado, diferenciando a modalização do verbo.

Bechara destaca várias aplicações dos verbos auxiliares na língua portuguesa; para este trabalho, apenas duas são aplicáveis: (a) a terceira, definida como os verbos acurativos, responsáveis por determinar o aspecto do momento da ação verbal que não foi bem definido na divisão temporal de presente, passado e futuro e (b) a quarta, definida como verbos modais, responsáveis por determinar

com mais rigor o modo como se realiza ou deixa de se realizar a ação verbal. A seguir, apresentamos a sua definição e os seus exemplos para os verbos considerados curativos e os considerados modais.

VERBOS ACURATIVOS

- a) início de ação: começar a escrever, pôr-se a escrever, etc.
- b) iminência de ação: estar para (por) escrever, pega a (de) escrever, etc.
- c) continuidade da ação: continua escrevendo, continua a descrever, sendo a primeira forma a que é mais antiga no idioma;
- d) desenvolvimento gradual da ação; duração: estar a escrever, andar escrevendo, vir escrevendo, ir escrevendo, etc.
- e) repetição de ação: tornar a escrever, costumar escrever (repetição habitual), etc;
- f) término de ação: acabar de escrever, cessar de escrever, deixar de escrever, parar de escrever, vir de escrever, etc. (BECHARA, 2009, p. 190)

VERBOS MODAIS

- necessidade, obrigação, dever: haver de escrever, ter de escrever, dever escrever, precisar (de) escrever, etc.
- possibilidade ou capacidade: poder escrever, etc.
- vontade ou desejo: querer escrever, desejar escrever, odiar escrever, abominar escrever, etc.
- tentativa ou esforço; às vezes com o sentido secundário depreendido pelo contexto, de que a tentativa acabou em decepção (*foi buscar lâ e saiu tosquiado*): buscar escrever, prender escrever, tentar escrever, ousar escrever, atrever-se a escrever, etc.
- consecução: conseguir escrever, lograr escrever, etc.
- aparência: parecer escrever, etc.
- movimento para realizar um intento futuro (próximo ou remoto): ir escrever, etc.
- resultado: vir a escrever, chegar a escrever, etc. (BECHARA, 2009, p. 191)

A descrição de Bechara (2009) mostra uma congruência entre diferentes perspectivas funcionalistas enumeradas por ele, partindo da sua tentativa de definir o verbo através da categorização de Roman Jakobson até a classificação aspectual de Eugenio Coseriu, usando de diferentes nomenclaturas para a identificação dos diversos fatos linguísticos relacionados ao objeto de estudo: o verbo.

Baseado nesses autores, Bechara (2009) nos apresenta, no tópico referente às locuções verbais, a sua proposta que privilegia o verbo auxiliar como um elemento essencial na produção significativa da unidade verbal, visão que diverge de alguns gramáticos, mas que vai ao encontro desta pesquisa. Sua classificação traz elementos que em outras gramáticas não são considerados; como exemplo, podemos citar sua perspectiva modal, por meio da ideia de vontade e

desejo representada pelos verbos sensitivos, conforme exemplificado pelo autor em **odiar escrever e abominar escrever**.

2.3.

Revisão da literatura - perspectiva descritiva: a visão acadêmica para o fenômeno da perífrase verbal

Assim como demonstramos no item 3.2, neste capítulo, apresentamos a visão descritiva de quatro obras acadêmicas elencadas como fundamentais para a consolidação teórica e analítica deste trabalho, partindo daquela mais próxima da nossa proposta teórico-metodológica até aquela mais distante desta pesquisa. Dessa forma, pretendemos demonstrar o panorama das pesquisas em torno do objeto de estudo selecionado para esse projeto, revelando, assim, as contribuições que podemos trazer para o campo descritivo das perífrases verbais.

2.3.1.

Uma dissertação em Portugal sobre o tema das perífrases verbais no ensino-aprendizagem de PL2E

Dentre os trabalhos reunidos como suporte teórico para descrição das perífrases verbais, a dissertação feita por Nguyen Thi Hai realizada na Universidade do Porto foi a que apresentou objetivos mais semelhantes a esta pesquisa. Não somente por ser um trabalho voltado para o público estrangeiro no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua, mas também pelo fato de analisar resultados obtidos diretamente na sala de aula.

A proposta de Thi Hai (2015) inicia-se apresentando definições gramaticais referentes à conceituação do que seria uma perífrase verbal. Com o intuito de melhor caracterizar essas estruturas, a autora aponta oito critérios de auxiliaridade que definem, dessa forma, quando uma sequência verbal se encaixa no conceito de perífrase. Como conclusão deste tópico, a autora opta pela proposta gramatical de Raposo (2013), que segmenta os verbos em auxiliares - atendem a todos os critérios de auxiliaridade - e semiauxiliares - não atendem a todos os critérios. Para complementar a sua definição do objeto de estudo, a autora aponta cinco generalizações que são recorrentes às perífrases, quais sejam:

1. A impossibilidade de co-ocorrência dos verbos auxiliares temporais com o auxiliar perfeito **ter + pp.**;
2. apenas possível a ocorrência dos verbos auxiliares na primeira posição de uma perífrase verbal;
3. a impossibilidade de interpretação epistêmica de um verbo modal se este verbo não fica na primeira posição de uma perífrase verbal;
4. a possibilidade de ocorrência na primeira posição de uma perífrase, depois de outro auxiliar modal e depois de um auxiliar temporal dos verbos modais. (THI HAI, 2015, p. 21, 22)

O trabalho de Thi Hai (2015) seleciona algumas perífrases aspectuais, modais e temporais para a sua análise. A sua definição de perífrases aspectuais baseia-se nas dez classificações propostas por De Mateus (2004) e Longo (1998). No que tange às perífrases temporais, a autora apenas menciona a referência temporal passada, ligada aos auxiliares **ter** e **haver**; a referência temporal futura, ligada aos auxiliares **ir** e **haver**; e a referência temporal presente, ligada ao auxiliar **estar a**. Sobre as perífrases modais, a autora comenta aquelas com **dever**, **ter** e **poder**. A escolha desse recorte reflete a análise dos dados obtidos em seu estágio em turmas de nível básico, as quais concentram-se, sobretudo, no estudo das seguintes perífrases: **estar a + infinitivo**, **andar a + infinitivo**, **começar a + infinitivo**, **continuar a + infinitivo**, **ir + infinitivo**, **haver de + infinitivo**, **ter de + infinitivo**, **dever + infinitivo**, **poder + infinitivo**.

Assim sendo, a dissertação da autora revela-se, como a própria nos diz, como um relatório das atividades voltadas para o fenômeno gramatical das perífrases verbais realizado em turmas heterogêneas de nível básico em Portugal, cidade do Porto, nos anos de 2014-2015.

Thi Hai (2015) descreve três unidades didáticas aplicadas nas duas turmas nas quais ela lecionou nestes anos, partindo de uma tipologia de atividades segmentadas da seguinte forma: as aulas começam com um diálogo breve, com o intuito de rever os conhecimentos dos alunos, seguidas de uma compreensão de texto, audição ou atividades orais como dramatização, finalizando com uma produção escrita, a fim de conferir os conhecimentos adquiridos ou não pelos alunos. Dessa forma, ao finalizar a descrição de cada uma das três unidades didáticas, a professora-pesquisadora acrescenta algumas orações encontradas nas atividades escritas produzidas pelos alunos, procurando identificar possíveis motivos para os seus erros. Ainda nesta seção, chamada pela autora de

“enquadramento prático”, ela expõe quatro perguntas realizadas pelos alunos a respeito da utilização de perífrases verbais.

Como resultado da sua pesquisa, Thi Hai (2015) analisa duas produções escritas realizadas nas respectivas turmas, fazendo um levantamento quantitativo de quais estruturas perifrásticas, dentre as apresentadas nas sequências didáticas, foram ou não utilizadas nas produções dos alunos. Além disso, a autora faz uma série de ponderações sobre o seu desenvolvimento pedagógico juntamente com a avaliação dos alunos sobre a importância do aprendizado dessas estruturas para a comunicação diária.

O trabalho de Thi Hai dialoga com a nossa proposta de pesquisa, que pretende atuar diretamente no cenário educacional e, assim sendo, nos provém recursos tais como a divisão tipológica das atividades e a forma de descrição das unidades didáticas, capazes de serem utilizados como parâmetro para o desenvolvimento desta pesquisa. Entretanto, seu trabalho concentrou-se em um grupo de perífrases apropriadas para alunos de nível básico, enquanto em nossa pesquisa investimos nas perífrases destinadas a alunos de nível intermediário e avançado, como também, em estruturas complexas que não se comportam semanticamente como PVs.

2.3.2.

Uma dissertação brasileira sobre o tema das perífrases verbais sob um viés funcionalista.

A dissertação apresentada por De Paula (2014) também trabalha com as estruturas perifrásticas, mas não voltada para o ensino de português como segunda língua. Seu principal interesse foi entender a ordenação dos constituintes dessas estruturas. Para isso, inicialmente, a autora separou os verbos que teriam mais traços de auxiliaridade daqueles que teriam menos propriedades de auxiliador. Ela detectou que verbos como **estar**, **ir**, **ter de/que**, **ter** e **haver** permitem a inserção de diferentes sujeitos, são restritivos quanto ao escopo da negação e apresentam esvaziamento semântico quando empregados juntos a verbos plenos, sendo, portanto, elementos de uma perífrase verbal; já outros verbos, como **começar**, **acabar**, **continuar**, **passar**, **dever**, **querer** e **poder** são pouco restritivos ao escopo da negação, permitem também a inserção de sujeitos diferentes, mas mantêm seu

conteúdo semântico quando acompanhados de verbos plenos, classificando-se como estruturas não perifrásticas.

A partir de então, a autora parte do princípio de ordenação compartilhado pela Gramática do Discurso Funcional e da obra de Pezatti (2009) sobre a ordenação dos constituintes da oração em português para chegar às seguintes conclusões:

Quando se trata de uma construção perifrástica, o verbo principal, considerado como o predicado, permanece sempre na posição principal e o verbo auxiliar, esvaziado de significado, assume a posição relativa à esquerda, a depender da existência ou não de uma preposição.

Quando se trata de uma construção não-perifrástica, tem-se dois verbos lexicais que constituem duas orações em relação de subordinação, sendo que a segunda oração é um argumento, ou modificador, da primeira. Neste caso, o tópico - ou sujeito - recebe a posição de P1, tendo o núcleo verbal na posição principal e os argumentos ou modificadores oracionais em seguida.

A pesquisa conclui haver, portanto, uma regulamentação da ordenação dos constituintes nas estruturas perifrásticas e não perifrásticas segundo a análise funcional proposta.

O trabalho de De Paula (2014) refere-se à língua portuguesa do Brasil e faz uma profunda análise teórica funcionalista baseada em alguns autores que também usamos nesta tese. Entretanto, seus maiores objetivos, baseados na ordenação dos constituintes, não são de extrema importância para um trabalho voltado para estrangeiros. O valor semântico voltado para os cenários de emprego dessas estruturas é de urgência maior para esta pesquisa, que se propõe a explicar perífrases que detectamos problemáticas para o uso deste público alvo.

2.3.3.

Uma obra portuguesa a respeito do valor aspectual das perífrases verbais.

Dentre as obras selecionadas para revisão teórica a respeito do nosso objeto de estudo, a pesquisa realizada por Barroso (1960) é a que mais explora as perífrases verbais aspectuais. Através do seu livro “O aspecto verbal perifrástico do português contemporâneo - visão funcional/sincrónica”, o autor português baseia-se no

trabalho realizado por Wolf Dietrich e E. Coseriu para elaborar sua descrição aspectual das perífrases verbais.

Um dos pressupostos definidos pelo autor ao longo do seu trabalho é o fato de a categoria aspecto no português ser funcionalmente desempenhada por meio das estruturas perifrásticas. Dessa forma, sua obra prioriza unicamente este elemento para análise, mesmo revelando a importância do conteúdo fraseológico na compreensão aspectual desenvolvida na sentença. Conforme pontuado pelo próprio autor:

Atendendo ao facto, acima referido, de o aspeto determinar a classe de uma proposição, e dado que estas classes são também classes de predicados, creio que a melhor solução global passa pelo tratamento do aspecto como um operador frásico, ou seja, em terminologia gerativista, como um predicado mais alto. (BARROSO, 1960, p. 79)

São três as principais teorias tradicionais a respeito do aspecto. A primeira refere-se à visão grega presente nos estóicos e em Varrão sobre a distinção da natureza temporal, entre duração/acabamento e *temporal infecta/temporal perfecta*. A segunda refere-se à proposta universalista do aspecto desenvolvida pelo próprio E. Coseriu, que pretende entender as semelhanças e dessemelhanças entre as suas diferentes realizações funcionais nas diversas línguas, além da sua combinação com a categoria do tempo, considerando os seus diferentes níveis de realização, seja lexical, flexional ou perifrástico. Por fim, a terceira trata da versão germanística e eslavística proposta por S. Agrell, que diferencia entre *Aspekt* (aspecto subjetivo, dividido em imperfeito e perfeito) e *Aktionsart(en)* (aspecto objetivo, dividido em momentâneo, pontual, durativo, cursivo...). A partir desta revisão das teorias, Barroso (1960) propõe a sua própria definição aspectual:

Assim, para nós, uma perífrase verbal é uma construção que reúne, quase sempre, duas formas verbais: uma flexionada (morfemas de tempo, modo, voz, pessoa e número) outra não flexionada (infinitivo, gerúndio ou participio), constituindo um verdadeiro sintagma verbal, semântica, paradigmática e sintagma tipicamente delimitado, e uma unidade constante aos níveis da 'norma' e do 'sistema' e que tem por função expressar a modalidade, ou seja, um valor sistemático de natureza ou modal, ou temporal, ou aspectual, ou diatética. (BARROSO, 1960, p. 71)

...Daqui resulta que o aspecto se apresente como uma categoria pluridimensional, indicando a duração, as fases, a colocação, a visão, o resultado, a repetição ou número verbal, a determinação da orientação objetiva, etc., etc., pois, como nos diz E. Coseriu, as dimensões aspectuais são teoricamente numerosas.

Todas estas e outras dimensões (ou categorias e subcategorias) aspectuais se podem realizar em português através de processos não gramaticais e/ou gramaticais. Esses últimos, que integram a 'realização perifrástica', são, de longe, os mais funcionais, os mais rentáveis e, conseqüentemente, os mais sistemáticos. Eis, portanto, a razão que explica o chamado aspecto verbal perifrástico. (BARROSO, 1960, p. 78)

Recorrente nas discussões a respeito das perífrases verbais, o autor apresenta também uma série de testes a fim de legitimar o verbo inicial como verbo auxiliar, podendo, dessa forma, a locução verbal adquirir características de uma perífrase verbal. Essa tentativa de avaliar as características morfossemânticas do verbo auxiliar surge a partir de um conceito linguístico conhecido como gramaticalização. A gramaticalização é um fenômeno linguístico no qual ocorre uma transformação de uma palavra com significado pleno (lexema) em uma palavra com significado apenas gramatical (categorema), ou seja, a perda de um significado lexical para um significado unicamente gramatical de ordem flexional. Normalmente, os testes de auxiliaridade pretendem entender em que nível está esse processo de gramaticalização pelo qual o verbo auxiliar está passando. Assim sendo, Barroso (1960) propõe graus de gramaticalização, visto que os testes não trazem os mesmos resultados para as perífrases. Segundo o pesquisador, são cinco esses graus de gramaticalização: o primeiro é apenas a coordenação de duas formas verbais com seu significado preservado; o segundo é uma marcação de intencionalidade, sem que o verbo auxiliar perca o seu significado; o terceiro é a perda total ou quase total do seu significado; o quarto corresponde aos verbos cópulas completamente gramaticalizados; e o quinto é a transformação desses verbos já em um morfema.

Com base nessa nivelção, o autor apresenta uma tabela indicando em que estágio as estruturas perifrásticas estariam de acordo com esse princípio da gramaticalização:

Primeira fase	Segunda fase	Terceira fase	Quarta fase	Quinta fase
desejar + inf. costumar + inf. dever + inf. esperar + inf. tencionar + inf.	começar a + inf. recomeçar a + inf. principiar a + inf. continuar a +	andar a + inf. andar a + ger. ir + ger. vir + ger. ficar a + inf. ficar + ger. andar para +	ser + part. estar + part. estar a + inf. estar + ger. estar para + inf. estar por +	Obs.: Só diacronicamente é representada pela "morfologização" (tipo: cantarei de cantare habeo,

...	inf. continuar + ger. cessar de + inf. parar de + inf. acabar de + inf. terminar de + inf. começar por + inf. começar + ger. acabar por + inf. acabar + ger. terminar por + inf. terminar + ger. continuar por + inf. ...	inf. ir a + inf. ir para + inf. passar a + inf.	inf. ...	etc.). ...
-----	--	--	-------------	---------------

(BARROSO, 1960, p. 69)

Barroso (1960), através da seleção da categoria aspectual, destaca a importância das perífrases verbais frente às estruturas sintéticas na língua. As perífrases aspectuais são por sua natureza aquelas que autojustificam a necessidade da existência de estruturas analíticas em comparação com as estruturas sintéticas. O sentido aspectual só é apresentado no sintagma verbal justamente pela existência da presença de dois verbos que, em contexto de fusão semântica, adquirem um valor aspectual antes não encontrado no cenário singular.

Entretanto, gostaríamos de destacar que o mesmo não ocorre prontamente com as perífrases verbais temporais, o que não é apresentado pelo autor. Nestas estruturas, entendemos que o fenômeno perifrástico é recorrente em decorrência do princípio da economia linguística, que reduz o número de conjugações a um único verbo auxiliar, ao invés de propor sufixos diferentes para cada forma individual.

São sete as categorias aspectuais propostas pelo autor: visão, fase, colocação, repetição, duração, resultado e cumprimento, sendo elas também subdivididas nas subcategorias que são apresentadas a seguir:

i) Categoria aspectual da visão:

- a) Visão parcializada - a ação verbal foi feita só em parte.
- b) Visão angular - considera um ponto estático da ação verbal, podendo ele ter ocorrido no instante, no final ou, em determinadas situações, até no meio da ação verbal. Ex.: **estar + a + inf.**; **estar + ger.**;
- c) Visão comitativa - considera uma dinamicidade presente entre o início e o fim de uma ação, acompanhando-a em diferentes momentos do seu desenvolvimento - ocorrem normalmente com verbos imperfectivos. Ex.: **andar + a + inf.**; **andar + ger.**; **viver + ger.**; **viver + a + inf.**;
- d) Visão prospectiva - considera uma dinamicidade presente entre um estágio intermediário da ação até um estágio indeterminado próximo ao final. Ex.: **ir + ger.**;
- e) Visão retrospectiva - considera uma dinamicidade entre o ponto inicial da ação até um estágio indeterminado próximo ao intermediário. Ex.: **vir + ger.**;
- f) Visão continuativa - considera a dinamicidade entre o ponto inicial e o ponto intermediário e o ponto intermediário e o ponto final, constituindo-se como uma combinação entre a retrospectividade e a prospectividade. Ex.: **continuar + a + inf.**; **continuar + ger.**;
- g) Visão extensiva - considera a dinamicidade em extensão, desde o ponto inicial até o ponto final. Ex.: **ficar + a + inf.**; **ficar + ger.**;

ii) Categoria aspectual da fase - trata-se do grau de realização de uma ação no momento do ato de fala.

- a) Fase iminencial - designa a ação verbal antes do seu próprio começo propriamente dito. Ex.: **estar + para + inf.**; **andar + para + inf.**; **ir + para + inf.**; **ir + a + inf.**;

b) Fase inceptiva - designa a ação verbal no seu exato momento de início. Ex.: **começar + a + inf.; principiar + a, inf.; recommençar + a + inf.; pôr-se + a + inf.; passar + a + inf.; romper + a + inf.; deitar + a + inf.; desatar + a + inf.; pegar + a + inf.; largar + a + inf.; entrar + a + inf.; meter-se + a + inf.;**

c) Fase progressiva - designa a ação verbal depois do seu começo, em progressão. Ex.: **ir + ger.; vir + ger.;**

d) Fase continuativa - designa a ação verbal mais ou menos a meio da linha do seu curso total, depois da sua progressão e bem antes da sua conclusão. Ex.: **ficar + a + inf.; ficar + ger.; andar + a + inf.; andar + ger.;**

e) Fase pré-final - designa a ação verbal quase no seu término, distante do ponto intermediário e próximo da conclusão. Ex.: **estar + a inf.; + acabar + de + inf.;**

f) Fase final - designa a ação verbal nos seus últimos momentos finais. Ex.: **acabar + de + infinitivo; terminar + de + infinitivo;**

g) Fase egressiva - designa a ação verbal depois do seu ponto final. Ex.: **ter + particípio flexionado.**

O autor acrescenta ainda, nesta categoria da fase, outras três perífrases as quais ele considera como “perífrases de paragens” (BARROSO, 1960, p. 134). Segundo o autor, essas perífrases realizam uma parada no desenvolvimento da ação verbal, ou seja, interceptam o curso de uma ação verbal depois da fase inceptiva até a fase final; seriam elas: **parar + de + inf.; cessar + de + inf.; deixar + de + inf.**

iii) Categoria aspectual da colocação - trata-se da relação de uma ação com outra(s) ação(ões) do contexto.

a) Alinhamento - a ordem de ocorrência da ação verbal, ou seja, ela pode ocorrer no seu início, no seu meio ou no seu fim. Ex.: **começar + por + inf.; começar + ger.; acabar + por + inf.; acabar + ger.; terminar + por + inf.; terminar + ger.; findar + por + inf.;**

b) Disposição resultante - a ação verbal é um resultado relativamente às ações não consideradas anteriormente. Ex.: **vir + a + inf.; chegar + a + inf.;**

c) Demarcação - a ação verbal é representada como separada, demarcada, destacada do contexto, permanecendo implícito, em geral, no contexto misto. Ex.: **ir + inf; vir + inf.**

IV) Categoria aspectual repetição - trata-se do número de repetições que uma ação ocorre, podendo ser “semefalctivo” (uma única vez), repetição simples (duasvezes), frequentativo, (várias vezes).

a) repetição simples. – a ação repete-se duas vezes Ex.: **voltar + a + inf.; tornar + a + inf.**;

V) Categoria aspectual duração - trata-se do período de duração de uma ação verbal Ex.: **ter + vindo + a + inf.; ter + estado + a + inf.; ter + andado + a + inf.; ter + continuado + inf.**

VI) Categoria aspectual resultado - trata-se de indicar se uma ação verbal chegou ou não ao seu efeito/resultado.

a) resultado efetivo. Ex.: **ter + particípio passado;**

b) resultado produtivo. - equivale à fase egressiva) Ex.: **ter + objeto direto + particípio concordando em gênero e número com o objeto.**

VII) Categoria aspectual cumprimento - trata-se da conclusão de uma ação verbal. Ex.: **estar + particípio.**

2.3.4.

Uma obra brasileira a respeito do valor aspectual das perífrases verbais.

Nesta tese, optamos por acrescentar a obra realizada por Travaglia (2014) referente ao aspecto verbal no português. Mesmo sendo o seu objeto de estudo diferente das estruturas perifrásticas, o trabalho prestado pelo autor tem muito a colaborar com o nosso estudo, vista a clareza da sua explicação sobre os casos de perífrases aspectuais. Diante deste fato, apresentamos um breve resumo das suas

principais ideias referentes à noção de aspecto, para demonstrar a sua relação com as perífrases.

Travaglia (2014) esclarece que a noção de aspecto deve ser admitida como uma categoria do verbo, já que é neste elemento que ela normalmente se manifesta, mesmo considerando em sua análise os casos em que ela se apresenta em outros elementos, como os advérbios, por exemplo. A partir desta relação entre aspecto e verbo, o autor conclui a sua definição para esta categoria verbal como um elemento não dêitico em que se pode marcar a duração da situação e/ou suas fases, sendo elas passíveis de serem vistas por diferentes pontos de vista, como a realização, o desenvolvimento, o encerramento e a extensa lista a qual o autor irá apresentar na sua descrição. São, portanto, inúmeras as noções semânticas as quais o aspecto pode possuir; destacamos aqui a de habitualidade, incoatividade, progressividade, permansividade, resultatividade, cessamento e experencialidade.

O linguista lista então os elementos que atuam no que tange à expressão do aspecto, sendo esses: a flexão verbal, as perífrases, o semantema, os adjuntos verbais, o tipo oracional, a repetição do verbo, a ênfase entonacional, as preposições, e os complementos verbais.

A respeito da flexão verbal, o autor apresenta de que forma os tempos verbais tendem a indicar uma preferência aspectual. Por exemplo, conforme pontuado pelo pesquisador, o presente do indicativo marca um aspecto imperfectivo, cursivo, habitual, não acabado e indeterminado, enquanto o pretérito mais-que-perfeito é responsável pelos aspectos perfectivo e acabado. Vale destacar que nessa análise os futuros do modo indicativo, como também o imperativo, não são capazes de marcar qualquer aspecto, estando muito mais relacionados a uma ideia modalizadora de intenção ou ordem do que propriamente a uma noção aspectual. Travaglia (2014) também comenta sobre as formas nominais do verbo. Para ele, o infinitivo na maioria dos casos não marca qualquer aspecto; o gerúndio marca o não acabado, o cursivo e o durativo; e o particípio fica responsável por marcar o aspecto acabado, resultado do término de uma ação.

A respeito do semantema, o pesquisador aponta os valores dos verbos télicos, atélicos, dinâmicos e de situação estática como capazes de influenciar a aspectualidade dos verbos.

Por sua vez, os adjuntos adverbiais são responsáveis ora por evitar possíveis ambiguidades aspectuais, ora por reforçar o aspecto já apresentado pelo verbo propriamente. Como exemplo, Travaglia (2014) pontua a estrutura adverbial **não... mais** como definidora do aspecto acabado, assim como estruturas como **sempre, muitas vezes, todos os dias, aos domingos**, reveladoras do aspecto iterativo e habitual.

Sobre os tipos oracionais, em seu livro afirma que a maioria das orações subordinadas adverbiais temporais são as principais responsáveis por alteração do aspecto na sentença, como é o caso das orações proporcionais, que reforçam ou levam os verbos a desempenharem o aspecto durativo. São também as orações subordinadas adjetivas exemplos que influenciam no caráter imperfectivo dos verbos; as reduzidas, o aspecto imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo; e as coordenadas alternativas, o aspecto iterativo.

A repetição do verbo marca o aspecto durativo, enquanto a ênfase entonacional marca o aspecto acabado nos casos dos verbos estáticos e atéticos no pretérito imperfeito do indicativo.

De fundamental importância para o nosso estudo com as perífrases verbais, para Travaglia (2014), as preposições têm um papel importante na identificação dos aspectos verbais. Segundo ele, a preposição **a** atualiza os aspectos imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo, enquanto a preposição **por** atualiza a noção de não começado no português. Além das preposições, Travaglia (2014) também revela a importância dos complementos dos verbos no que tange ao seu valor télico e atético. No trabalho desenvolvido por Almeida (2016), a importância dos complementos do verbo foi destacada através de uma teoria linguística funcionalista baseada em Dik (1979), que estuda os estados de coisas dos argumentos verbais.

No que se refere às perífrases verbais, Travaglia (2014) cria uma tabela com as principais estruturas perifrásticas que possuem um valor aspectual, identificando em que cenários esses valores são alterados.² Vale destacar que a sua anotação engloba tanto aquelas perífrases consideradas aspectuais como aquelas que são chamadas de temporais, ou seja, o autor não diferencia por exemplo o presente contínuo ou o futuro composto daquelas iniciadas por **verbo + preposição + forma nominal**. O seu interesse é descrevê-las como um todo na sua classificação, que

² A tabela pode ser conferida na obra TRAVAGLIA (2014), pág. 292 -296.

engloba treze aspectos diferentes. Escolhemos apresentar uma perífrase do tipo **verbo + preposição + forma nominal infinitiva**, considerada aspectual, para cada um dos treze aspectos selecionados pelo autor:

- a) acabado: **cessar/ parar/ deixar/ acabar/ terminar + de + infinitivo** nas flexões verbais do pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo;
- b) não acabado: **ficar + por + infinitivo** em qualquer flexão verbal;
- c) começado ou não acabado: **andar + a + infinitivo, viver + a + infinitivo** em qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo;
- d) indeterminado: **ser + de + infinitivo** em qualquer flexão verbal;
- e) pontual: não há perífrases;
- f) durativo: **permanecer, ficar, continuar, seguir + a + infinitivo** em qualquer flexão verbal;
- g) iterativo: **andar, ficar + a + infinitivo** em qualquer flexão verbal;
- h) habitual: **viver + a + infinitivo** em qualquer flexão verbal;
- i) perfectivo: **andar + a + infinitivo** nos pretéritos perfeito e mais que perfeitos do indicativo;
- j) imperfectivo: **estar + a/ por/ para/ em + infinitivo** em qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo;
- k) inceptivo: **começar, principiar, passar + a + infinitivo** nas flexões do presente do indicativo e subjuntivo e nos pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo;
- l) cursivo: **estar + a / para / por / em + infinitivo** em qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo;
- m) terminativo: **deixar / cessar / para / acabar / terminar + de + infinitivo** quando combinadas a “estar + gerúndio” com todas as flexões verbais, exceto os pretéritos perfeitos e mais que perfeito do indicativo.

3

METODOLOGIA

Esta tese é metodologicamente baseada na Linguística de Corpus e com resultados de ordem quantitativa e qualitativa. Para esta pesquisa, optamos por utilizar um corpus pré-criado disponível *online* em uma plataforma digital denominada Linguateca. Dentro dessa plataforma, escolhemos o corpus intitulado Brasileiro em virtude de diversos fatores, como os pontuados a seguir: (a) trata-se de um corpus anotado sintaticamente por meio do projeto PALAVRAS, que nos permite identificar os componentes morfológicos **verbo** e **preposição**, que foram trabalhados nesta tese; (b) trata-se de um dos maiores corpus encontrados na plataforma Linguateca, com aproximadamente um bilhão de palavras da variante do português brasileiro no ano de 2015; (c) trata-se de um corpus gratuito disponível *online* a qualquer interessado devido ao Projeto AC/DC (Acesso a Corpos/Disponibilização de Corpos). A seguir, são demonstrados os três passos realizados para a apuração dos dados e como eles foram selecionados e segmentados para análise.

Antes de apresentarmos os três passos, é importante destacar que a pesquisa realizada para o levantamento dos dados foi feita nos anos de 2018 e 2019 e que os resultados obtidos e apresentados a seguir foram frutos de ambas as análises.

3.1.

Primeira etapa: coleta dos verbos auxiliares

A primeira etapa é de ordem quantitativa, ou seja, cuida da recorrência dos dados no corpus, e não necessariamente com as sentenças nas quais as perífrases verbais se apresentam. Através da fórmula de busca `@[pos="V"] [pos="PRP"] [pos="V" & temcagr="INF"]`³, procuramos os lemas recorrentes para o primeiro elemento `[pos="V"]`. Nesta pesquisa, descobrimos os verbos mais presentes na posição de auxiliar no corpus para a sequência **verbo + preposição + verbo no infinitivo**.

³ Nesta fórmula, o elemento `[pos="V"]` simboliza o primeiro verbo, o `[pos="PRP"]` simboliza a preposição e o `[pos="V" & temcagr="INF"]` simboliza o verbo no infinitivo.

Esta pesquisa inclui dados colhidos em duas etapas: uma primeira, no dia 29 de agosto de 2018, e uma segunda, no dia 08 de maio de 2019. De maneira inesperada, os resultados obtidos em 2019 (156.121 casos) foram muito menores que os obtidos em 2018 (1.779.698), conforme demonstramos na tabela a seguir.

ANO DE 2018		ANO DE 2019	
VERBO AUXILIAR	Número de sentenças	VERBO AUXILIAR	Número de sentenças
passar	170984	passar	23680
começar	135603	deixar	7610
deixar	81632	começar	7391
chegar	60002	ser	5733
voltar	50755	vir	5315
vir	47006	tender	4613
gostar	43665	utilizar	4201
ajudar	42604	chegar	4034
tender	42582	acabar	3307
acabar	37547	aprender	2479
ter	36721	obrigar	2400
continuar	30040	consistir	2236
utilizar	29129	voltar	2182
obrigar	28858	usar	2163
ser	25012	ter	2009
aprender	23226	servir	1956
usar	22590	contribuir	1940
dar	20574	levar	1885
fazer	19307	fazer	1838
acusar	18722	continuar	1779
servir	17996	dar	1778
contribuir	17791	destinar	1487

levar	16014	obter	1426
consistir	15401	estar	1286
destinar	15081	optar	1155
preparar	13705	preparar	1098
parar	12958	construir	1010
tratar	11702	preocupar	1002
pensar	11449	visar	917
dispor	11380	desenvolver	909
estar	10352	propor	867
recusar	9724	realizar	842
obter	9258	criar	742
visar	9247	impedir	733
optar	9142	encarregar	726
convidar	9002	adequar	706
propor	8741	escolher	657
impedir	8542	ver	652
preocupar	8231	pensar	634
interessar	7224	parar	633
encarregar	7012	dever	631
criar	6776	surgir	623
adequar	6720	interessar	612
realizar	6339	poder	571
desenvolver	6164	ocorrer	554
chamar	6038	elaborar	545
escolher	5642	apresentar	543
apresentar	5574	formar	525
construir	5546	caracterizar	502
pedir	5181	trabalhar	462
comprometer	5027	terminar	458

ensinar	4978	convidar	428
insistir	4910	forçar	410
aproveitar	4754	encontrar	406
trabalhar	4687	produzir	406
forar	4416	gerar	402
ficar	4338	organizar	401
desistir	4268	calcular	377
concordar	4254	determinar	370
autorizar	4221	ir	365
lutar	4133	limitar	355
terminar	4105	concordar	353
dever	3945	lutar	352
limitar	3778	ficar	350
empenhar	3771	constituir	322
proibir	3770	selecionar	319
ver	3649	autorizar	313
formar	3599	esforçar	311
sair	3455	empenhar	311
conhecer	3404	sair	310
ocorrer	3401	projetar	309
descrever	3349	recusar	299
elaborar	3333	chamar	298
surgir	3331	adotar	291
negar	3288	dedicar	289
encontrar	3223	motivar	286
haver	3187	ensinar	276
demorar	3185	apropriar	275
cansar	3177	insistir	274
prever	3091	auxiliar	253

calcular	3063	capacitar	243
----------	------	-----------	-----

De acordo com a tabela, observamos que, para todos os verbos, existe uma diminuição substancial no total de casos encontrados. Não houve qualquer alteração na fórmula da pesquisa ou no corpus, conforme percebemos no resultado da procura, que permanece na versão 4.3, o que nos permite concluir que não houve o acréscimo ou a redução de nenhuma linha de concordância. Com o intuito de obter alguma explicação sobre a diferença dos resultados, tentamos entrar em contato com o *site*, mas não obtivemos qualquer resposta. Nossa hipótese é que, devido a uma atualização nas ferramentas de leitura dos dados ou até do *software*, que realiza a categorização dos elementos linguísticos, houve redução dos dados, a fim de evitar possíveis erros na leitura, como observamos em nossa pesquisa. Entretanto, entre agosto de 2018 a 08 de maio de 2019, a análise dos dados já estava bem adiantada, de forma que decidimos manter a proposta original, dos dados iniciais, qual seja, analisar todos os verbos auxiliares com até três mil sentenças-exemplo registradas, o que totalizou uma análise de oitenta e um verbos.

Mesmo assim, apresentamos a seguir outra tabela, em que comparamos o número de ocorrência dos verbos auxiliares na tabela de 2018 com a de 2019, além da diferença da posição que eles ocupam em ambas, ou seja, pontuamos na terceira coluna a posição que o verbo auxiliar ocupava entre os demais no ano de 2018 e no ano de 2019. Por exemplo, o verbo **começar**, no ano de 2018 era o segundo verbo mais recorrente dentro da fórmula analisada, enquanto no ano de 2019 ele já ocupava a terceira posição; por outro lado, o verbo **deixar**, conforme observamos na linha seguinte, ocupa em 2019 a posição de **começar** em 2018, isto é, o segundo lugar.

VERBO AUXILIAR	Registro em 2018	Registro em 2019	Posição 2018/2019
passar	170984	23680	1/1
começar	135603	7391	2/3
deixar	81632	7610	3/2
chegar	6002	4034	4/8

voltar	50755	2182	5/13
vir	47006	5315	6/5
gostar	43665	-	7/ -
ajudar	42604	-	8/-
tender	42582	4613	9/6
acabar	37547	3307	10/9
ter	36721	2009	11/15
continuar	30040	1779	12/20
utilizar	29129	4201	13/7
obrigar	28858	2400	14/11
ser	25012	5733	15/4
aprender	23226	2479	16/10
usar	22590	2163	17/14
dar	20574	1778	18/21
fazer	19307	1838	19//19
acusar	18722	-	20/-
servir	17996	1956	21/16
contribuir	17791	1940	22/17
levar	16014	1885	23/18
consistir	15401	2236	24/12
destinar	15081	1487	25/22
preparar	13705	1098	26/26
parar	12958	633	27/40
tratar	11702	-	28/-
pensar	11449	634	29/39
dispor	11380	-	30/-
estar	10352	1286	31/24
recusar	9724	299	32/72
obter	9258	1426	33/25

visar	9247	917	34/29
optar	9142	1155	35/25
convidar	9002	424	36/52
propor	8741	867	37/31
impedir	8542	733	38/34
preocupar	8231	1002	39/28
interessar	7224	612	40/43
encarregar	7012	726	41/35
criar	6776	742	42/33
adequar	6720	706	43/36
realizar	6339	842	44/32
desenvolver	6164	909	45/30
chamar	6038	298	46/73
escolher	5642	657	47/37
apresentar	5574	543	49/47
construir	5546	1010	50/27
pedir	5181	-	50/-
comprometer	5027	-	51/-
ensinar	4978	276	52/77
insistir	4910	-	53/-
aproveitar	4754	-	54/-
trabalhar	4687	462	55/50
forçar	4416	410	56/53
ficar	4338	350	57/64
desistir	4268	-	58/-
concordar	4254	353	59/62
autorizar	4221	313	60/67
lutar	4133	352	61/63
terminar	4105	458	62/51

dever	3945	631	63/41
limitar	3778	355	64/61
empenhar	3771	311	65/68
proibir	3770	-	66/-
ver	3649	652	67/38
formar	3599	525	68/48
sair	3455	310	69/70
conhecer	3404	-	70/-
ocorrer	3401	554	71/45
descrever	3349	-	72/-
elaborar	3333	545	73/46
surgir	3331	-	74/-
negar	3288	-	75/-
encontrar	3223	406	76/54
haver	3187	-	77/-
demorar	3185	-	78/-
cansar	3177	-	79/-
prever	3091	-	80/-
calcular	3063	377	81/58

A partir desta última tabela, podemos apresentar três importantes constatações:

- (i) Entre a lista de oitenta e um verbos selecionados para a pesquisa em 2018, dezenove não foram encontrados nessa mesma posição na lista de verbos de 2019⁴, ou seja, esses verbos ocupam casos menos recorrentes na tabela;
- (ii) Na lista dos oitenta e um verbos selecionados para a pesquisa em 2018, três⁵ aparecem em posições muito distantes: **consistir** ocupa a vigésima quarta

⁴ A terceira coluna marca esses dezenove verbos na cor roxa.

⁵ A terceira coluna marca esses três verbos na cor vermelha.

posição, em 2018, e a décima segunda em 2019; **recusar** ocupa a trigésima segunda posição em 2018, e a septuagésima segunda em 2019; **construir** ocupa a quinquagésima posição em 2018, e a vigésima sétima em 2019;

- (iii) A partir dessas duas constatações, podemos estabelecer que a maior parte dos verbos encontrados na tabela de 2018 permanece com o mesmo grau de recorrência na tabela de 2019, mesmo com a diminuição do número de ocorrências. Devido a esse motivo, também optamos por continuar com a pesquisa baseada na tabela em 2018, já que a posição ocupada pela maioria dos verbos nesta tabela não varia muito para a tabela de 2019, embora o número de registros de sentenças tenha diminuído.

3.2.

Segunda etapa: coleta das preposições

Após descobrirmos os verbos auxiliares mais recorrentes para a estrutura verbal **V1 + PREP + Vinf.**, buscamos as preposições mais recorrentes. Para isso, substituímos a fórmula anterior, preenchendo o espaço do V1 pela fórmula [lema="????"] @[pos="PRP"] [pos="V" & temcagr="INF"]⁶, de modo que, no lugar de ???, colocamos todos os oitenta e um verbos selecionados para esta pesquisa.

Nesse estágio, ainda não analisamos as linhas de concordância, mas procuramos pela distribuição dos lemas, ou seja, procuramos saber quais foram as preposições mais recorrentes que apareceram para cada verbo. Para selecionar as preposições que seriam analisadas, foi realizado o seguinte recorte: foram analisadas apenas as três preposições mais recorrentes para cada estrutura verbal, desde que seu valor fosse superior a 100 ocorrências. A tabela a seguir evidencia os resultados obtidos:

VERBO AUXILIAR	Primeira preposição - número de ocorrências	Segunda preposição - número de ocorrências	Terceira preposição - número de ocorrências

⁶ Nesta fórmula, o elemento [lema="????"] simboliza o verbo analisado, considerando todas as suas flexões encontradas, o [pos="PRP"] simboliza a preposição e o [pos="V" & temcagr="INF"] simboliza o verbo no infinitivo.

passar	A - 156265	PARA - 953	POR -213
começar	A - 123214	POR - 1104	
deixar	DE - 7671	A - 1563	PARA - 781
chegar	A - 53266	PARA - 1365	DE - 279
voltar	A - 42699	PARA - 3240	
vir	A - 39393	PARA - 3733	DE - 436
gostar	DE - 43023	POR - 20	
ajudar	A - 43400	PARA - 184	
tender	A - 32458		
acabar	DE - 18809	POR - 18062	
ter	DE - 82540	A - 34818	PARA - 4639
continuar	A - 28296	SEM - 511	
utilizar	PARA - 28110	A - 352	POR - 140
obrigar	A - 31717	POR - 699	
ser	PARA - 11670	DE - 10036	A - 5136
aprender	A - 24044	PARA - 181	
usar	PARA - 22157	A - 119	
dar	PARA - 15481	A - 5050	DE - 883
fazer	PARA - 11899	A - 5699	POR - 655
acusar	DE - 13863		
servir	PARA - 20377	DE - 158	
contribuir	PARA - 17189	A - 137	
levar	A - 15448	PARA - 1675	
consistir	EM - 16563		
destinar	A - 16745	PARA - 304	
preparar	PARA - 12454	A - 667	
parar	DE - 10147	PARA - 1854	
tratar	DE - 12001	A - 535	
pensar	EM - 10228	A - 699	PARA - 373

dispor	A - 19326	PARA - 1045	
estar	EM - 3530	A - 3346	PARA - 2517
recusar	A - 8932	EM - 117	
obter	A - 7494	PARA - 271	
visar	A - 8127		
optar	POR - 9267	EM - 380	ENTRE - 168
convidar	A - 6111	PARA - 3381	
propor	A - 7775	PARA - 1161	DE - 157
impedir	DE - 8728		
preocupar	EM - 9286		
interessar	A - 7202	POR - 132	
encarregar	DE - 8036		
criar	PARA - 5288	A - 2192	
adequar	PARA - 5031	DE - 372	A - 216
realizar	A - 2826	para - 2509	SEM - 121
desenvolver	A - 3023	PARA - 2532	
chamar	A - 3244	PARA - 3027	DE - 175
escolher	PARA - 3185	POR - 760	ENTRE - 320
apresentar	A - 4721	PARA - 956	
construir	A - 4514	PARA - 1490	
pedir	PARA - 4573		
comprometer	A - 4499	EM - 658	
ensinar	A - 5128		
insistir	EM - 5024		
aproveitar	PARA - 4649		
trabalhar	PARA - 3905	A - 541	SEM - 320
forçar	A - 4563		
ficar	A - 1643	SEM - 1432	DE - 559
desistir	DE - 3925		

concordar	EM - 3939		
autorizar	A - 5429	PARA - 190	
lutar	PARA - 4072	POR - 357	
terminar	POR - 2915	DE - 1263	
dever	DE - 5178	A - 326	PARA - 136
limitar	A - 3662	PARA - 217	
empenhar	EM - 3590	PARA - 404	POR - 37
proibir	DE - 3726		
ver	A - 3235	PARA - 616	DE - 141
formar	A - 2467	PARA - 780	DE - 633
sair	PARA - 2948	A - 547	SEM - 234
conhecer	POR - 2013	PARA - 389	A - 311
ocorrer	A - 2998	PARA - 329	POR - 142
descrever	A - 3527		
elaborar	A - 2598	PARA - 841	
surgir	A - 2874	PARA - 1077	
negar	A - 3245		
encontrar	PARA - 2758	A - 455	DE - 229
haver	A - 2395	PARA - 308	EM - 178
demorar	A - 1562	PARA - 1175	EM - 126
cansar	DE - 3182		
prever	PARA - 2100		
calcular	A - 1824	PARA - 227	

Baseando-nos na tabela anterior, encontramos, portanto, um total de cento e setenta e duas estruturas verbais que se encaixam na fórmula sintática **verbo + preposição + verbo no infinitivo**, de acordo com o recorte feito com essa segunda etapa. Pela tabela, observamos que a maioria dos verbos (cinquenta e dois) combinam com uma ou duas preposições com alto índice de recorrência, e poucos

(vinte e nove verbos) são os casos das estruturas verbais que aceitam até três ou mais preposições com alto índice de produtividade.

3.3.

Terceira fase: análise das linhas de concordância

A terceira e última fase se refere à etapa qualitativa da nossa pesquisa, em que averiguamos as linhas de concordância, ou seja, as frases retiradas do corpus para procurarmos entender o significado nessas estruturas verbais.

Inicialmente, imaginamos que o número das estruturas verbais que cumprissem a fórmula sintática selecionada para esta pesquisa seria por excelência, em grande número, uma perífrase verbal. Nessa terceira etapa, por meio da leitura das linhas de concordância, acabamos comprovando o contrário: na verdade, boa parte das estruturas que atendem à fórmula sintática desta pesquisa não são exemplos de perífrase verbal, conforme definimos neste estudo; são diversos os casos que observamos e descrevemos na análise que justificam os motivos pelos quais os verbos, mesmo ligados por uma preposição na sentença, não estão inter-relacionados de maneira sintática, mórfica ou tampouco semântica.

Para cada uma das cento e setenta e duas estruturas verbais encontradas, houve um número que variava entre centenas a milhares de exemplos encontrados, conforme já demonstramos na tabela da segunda fase. Para isso, em praticamente todos os casos foram selecionadas quatro sentenças aleatórias do corpus para a análise do significado dessas estruturas verbais⁷.

Registre-se que as sentenças retiradas do corpus foram inseridas nesta tese da maneira como foram encontradas, sem qualquer correção gramatical.

A partir da análise das estruturas verbais, segmentamos esta pesquisa em dois grandes grupos: (i) as estruturas que funcionam como perífrase verbal e (ii) aquelas que não atendem aos critérios adotados nesta pesquisa para caracterizar

⁷ Em dois tópicos, não foram selecionados quatro exemplos para cada perífrase verbal: (a) no tópico 4.2.1, referente às orações subordinadas reduzidas de infinitivo, apresentamos apenas três exemplos, já que, nesse caso, a preposição e o segundo verbo sempre desempenhavam a mesma função sintática nos exemplos; (b) no tópico 4.2.3, referente ao erro do corpus, não apresentamos nenhum exemplo, já que, nesse caso, o *software* interpretava as expressões **a partir de** e **a seguir** como compostas de uma preposição seguida de um verbo, não havendo também a necessidade da exposição de sentenças que demonstrem esses erros.

uma PV. A tabela a seguir apresenta o resultado das estruturas que desempenham a função de uma perífrase verbal.

Perífrase verbal	Número de ocorrências
PASSAR + A + INF.	156265
COMEÇAR + A + INF.	123214
CHEGAR + A + INF. (morfossemântico)	53266
VOLTAR + A + INF. (morfossemântico)	42699
VIR + A + INF.	39393
OBRIGAR + A + INF. (modal)	31717
CONTINUAR + A + INF.	28296
ACABAR + DE + INF.	18809
ACABAR + POR + INF.	18062
DAR + PARA + INF. (modal)	15481
LEVAR + A + INF. (modal)	15448
TRATAR + DE + INF.	12001
SER + PARA + INF. (modal)	11670
PARAR + DE + INF.	10147
SER + DE + INF. (semântico)	10036
TER + DE + INF. (modal)	82540
PROPOR + A + INF. (modal)	7775
DEIXAR + DE + INF.	7671
APROVEITAR + PARA + INF. (morfossemântico)	4649

TRABALHAR + PARA + INF. (semântico)	3905
VIR + PARA + INF. (semântico)	3733
ESTAR + EM + INF. (semântico)	3530
CANSAR + DE + INF. (semântico)	3182
TERMINAR + POR + INF.	2915
ESTAR + PARA + INF. (modal)	2517
ESTAR + POR + INF.	2056
FICAR + A + INF. (morfossemântico)	1643
TERMINAR + DE + INF.	1263
PARAR + PARA + INF. (semântico)	953
DAR + DE + INF.	883
DEIXAR + PARA + INF. (morfossemântico)	781
FICAR + DE + INF. (modal)	559
VIR + DE + INF.	436
CONTINUAR + SEM + INF.	511
CHEGAR + DE + INF.	279
PASSAR + POR + INF. (semântico)	213

Pela tabela acima, que foi elaborada em ordem decrescente, partindo da perífrase mais encontrada no nosso corpus, observamos que, de acordo com os critérios adotados nesta pesquisa, apenas trinta e seis estruturas foram consideradas como perífrases verbais. As perífrases mais utilizadas em língua portuguesa com essa estrutura são as aspectuais (seis entre as dez primeiras).

As cento e trinta e seis estruturas que não se configuram como perífrases verbais foram segmentadas em quatro grupos diferentes, com o intuito de explicarmos os motivos pelos quais, mesmo elas apresentando uma fórmula sintática análoga à de uma perífrase, não se enquadram nos parâmetros para essa classificação, segundo a proposta deste estudo⁸.

O primeiro grupo refere-se a um fator sintático: a preposição e o segundo elemento funcionam sintaticamente como um complemento desse verbo, podendo ser um objeto, um adjunto, um predicativo do sujeito ou até mesmo um complemento circunstancial (ROCHA LIMA, 2006). O complemento circunstancial nessa pesquisa, portanto, é interpretado analogamente a um objeto, podendo ser direto ou indireto; sendo assim, classificaremos os verbos a seguir como transitivo circunstancial direto ou indireto.

O segundo grupo refere-se a um fator lexical: a estrutura verbal não pode ser considerada como uma perífrase verbal porque os seus elementos estão interligados sem que seja possível a alteração de qualquer um dos seus termos, o que nos revela tratar-se, portanto, de uma expressão cristalizada. Diferente das perífrases verbais, na expressão cristalizada, o complexo verbal possui um único significado que não está relacionado com os traços semânticos dos verbos em contextos individuais. Quando temos uma perífrase verbal, normalmente notamos uma operação de empréstimo e perda entre os sentidos de ambos os verbos, interferindo no significado, na natureza mórfica, na aspectualidade ou na modalidade desses verbos.

O terceiro grupo refere-se a um ponto importante que merece destaque neste capítulo da metodologia. Ele representa as limitações da nossa pesquisa, ao optar por utilizar um corpus digital. Embora a utilização dessa ferramenta permita-nos analisar um alto número de ocorrências de uma maneira muito mais rápida e eficiente, somente através da leitura atenta das linhas de concordância que conseguimos observar os reais contextos de usos dessas sentenças e se elas, de fato, foram interpretadas de maneira correta pelo *software*. Nesse grupo, apresentamos quatro problemas encontrados nessa interpretação:

- o *software* analisou as expressões prepositivas **a partir de** e **a seguir** como sendo uma preposição e o verbo **partir** e **seguir** (Cf. 4.2.3.1);

⁸ Diferente do que fizemos com as estruturas que consideramos perífrases verbais, não desenvolvemos uma tabela com a estrutura mais recorrente que não seja uma perífrase verbal por não ser objetivo deste trabalho enumerá-las, mas sim entender o motivo pelo qual elas não foram assim classificadas. Com essa justificativa, respaldamos nossos critérios de definição e classificação do que seja uma perífrase verbal.

- o *software* não reconhece os processos de substantivação pelo qual os verbos passam, interpretando esses dados como verbos por excelência (Cf. 4.2.3.2);
- o *software* não entende as relações de regência que um verbo pode estabelecer quando deslocado da sua posição de origem (Cf. 4.2.3.3);
- o *software* não reconhece estruturas verbais em desuso no português brasileiro, que representam uma variante de Portugal (Cf. 4.2.3.4).

O quarto e último grupo refere-se a um ponto morfossemântico: o primeiro verbo está na forma nominal de um particípio, desempenhando no contexto frasal uma função mais de adjetivo do que de verbo propriamente, não se tratando, portanto, de uma perífrase verbal. Nesse grupo, a recorrência dos usos foi apresentada de maneira diferente: por meio de uma fração, em que, primeiramente, indicamos a quantidade de exemplos em que o primeiro verbo se encontra no particípio, em comparação com o total de casos encontrados.

Ao descrever as estruturas que não se configuram como perífrases verbais, visamos não só reiterar o nosso posicionamento de ordem semântico-funcional do que seja, portanto, a própria perífrase verbal, mas também fundamentar a classificação que propomos para o nosso objeto de estudo nesta pesquisa. Ao levantarmos critérios lexicais, morfossemânticos e sintáticos que demonstram a não ocorrência de uma flutuação semântica entre os dois verbos ligados por uma preposição, estamos demonstrando, por meio dessas ferramentas, como as estruturas perifrásticas, além de serem complexas, apresentam um comportamento linguístico específico que caracteriza um processo de gramaticalização pelo qual a língua portuguesa está caminhando.

3.4. Limitações

De fundamental importância, cabe-nos estabelecer as duas principais limitações que esta tese apresenta, a fim de permitir que outros estudos façam dessas limitações futuros objetos de pesquisa.

Limitação 01 - A discussão em torno da constituição de uma perífrase verbal

Boa parte dos estudos que se dedicam a entender o fenômeno da perífrase verbal baseia-se em uma perspectiva gerativa que pretende identificar de que forma a combinação dos verbos constitui uma PV. Como brevemente pontuado no capítulo de fundamentação teórica, vimos, em diversas pesquisas, como alguns testes são aplicados a essas estruturas para averiguar o que se denomina auxiliaridade do verbo V1. Nesta tese, não dedicamos mais do que o já mencionado nos trabalhos anteriormente apresentados para aplicar esse tipo de teste; isso porque entendemos uma perífrase verbal como aquela em que os dois verbos mediados por uma preposição apresentam uma fusão semântica, isto é, o significado de um é necessário para o entendimento do outro. Essa cooperação significativa entre os verbos é responsável pela dificuldade do entendimento das PVs por boa parte dos falantes/aprendizes de português, público alvo do nosso trabalho.

Assim, não são adotadas nesta tese ou enumeradas como testes de auxiliaridade as discussões pertinentes e bem elaboradas por outros autores para distinguirem as estruturas passíveis de se configurarem como PVs. Como apresentado no capítulo 2, o teste ao qual aplicamos as PVs é de base semântica:

Teste 01 - O primeiro verbo da perífrase muda o seu significado mais frequente/mais esperado quando em contato com o segundo verbo?

Teste 02 - O segundo verbo da perífrase adquire um novo significado não esperado quando em contato com o primeiro verbo?

Caso a resposta seja positiva para ambos os testes, interessa-nos essa estrutura verbal e a consideramos como PVs.

Limitação 02 – As limitações oriundas de pesquisas com corpus.

A escolha pela utilização de corpus nesta pesquisa, como apresentada ainda neste capítulo, foi bem-sucedida, já que nos permite observar diversos exemplos para uma mesma estrutura de forma rápida e imparcial. As fórmulas apresentadas nos permitem obter uma coleta que normalmente chega a milhares de exemplos. Além disso, podemos fazer pesquisas mais detalhadas, como os tempos verbais de cada perífrase verbal, as preposições mais e menos usadas para cada uma, etc.

Entretanto, a linguística de corpus apresenta limitações a este trabalho, das quais pontuamos duas:

- i) A impossibilidade da leitura de todos os exemplos encontrados: devido ao alto número de resultados e exemplos encontrados (normalmente chegando à casa de milhares para cada PV), optamos por selecionar aquelas nas quais o V1 estivesse em diferentes tempos verbais, analisando as diversas possibilidades de interferência dos tempos nas PVs; e o V2 não se repetisse, analisando as diversas possibilidades de interferência da natureza do V2 nas PVs.
- ii) As deficiências do sistema de leitura que reconhece as palavras: por utilizarmos uma plataforma virtual com base em um programa que reconhece as classes gramaticais segundo critérios pré-definidos, observamos a dificuldade do corpus em reconhecer, por exemplo, o processo de substantivação dos verbos.

A composição deste trabalho segue as normas encontradas no manual de formatação intitulado "Pós-Graduação PUC-Rio: normas para apresentação de teses e dissertações" desenvolvido em 2020 e disponível através do link <https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/download/normas%20teses%20revisado%202020.pdf>.

4

Análise dos Dados

Neste capítulo, apresentamos as análises das estruturas verbais, tanto as que se configuram como perífrases verbais, quanto as que são apenas complexos verbais sem relações de flutuação semântica. É importante destacar que a análise apresentada a seguir não se baseia nos pressupostos da tradição gramatical, sendo uma reflexão de base semântica que, portanto, reivindica para si a interpretação de pressupostos e implicaturas nos elementos relacionados ao predador.

4.1.

Estruturas verbais que se configuram como perífrases verbais

Nesta primeira parte, apresentamos as estruturas que são classificadas como perífrases verbais pelos valores semânticos que os verbos compartilham, seja por meio de um empréstimo ou por meio de um acréscimo semântico. Dividimos essa seção em quatro diferentes tipos de relações semânticas estabelecidas pelos verbos: valor aspectual, valor modal, valor semântico e valor morfossemântico.

4.1.1.

Perífrases verbais com valor aspectual

Embora o reconhecimento das perífrases verbais como portadoras de um valor semântico de caráter aspectual seja um consenso compartilhado entre diversos gramáticos e linguistas, a classificação desses elementos e a própria nomenclatura para os diferentes fenômenos aspectuais variam de um autor para o outro. Neste capítulo, apresentamos a visão de três autores já apresentados nos pressupostos teóricos (Cf. Cap. 2) sobre essas ocorrências semânticas: dois brasileiros – Castilho (1968) e Travaglia (2014); e um português – Barroso (1960). Após apresentarmos o que esses autores dissertam sobre as classificações aspectuais, analisamos as perífrases cujas situações de uso foram encontradas em nosso corpus.

4.1.1.1

Valor inceptivo

Segundo Castilho (1968), o valor inceptivo refere-se ao caráter imperfectivo do verbo, ou seja, aqueles verbos cujo semantema é ligado a um valor de duração e são considerados inceptivos. Nesta divisão, o autor propõe dois diferentes tipos de

inceptivos: os inceptivos propriamente ditos, que marcam o começo da ação verbal unicamente, e os inceptivos incoativos, que marcam o início de uma ação marcada por uma mudança de estado.

Para Barroso (1960), o valor inceptivo também está relacionado aqueles verbos que possuem um caráter imperfectivo, podendo, portanto, ser segmentados em duas fases, que representam o momento inicial da ação verbal: uma fase iminencial, que corresponde à consideração da ação verbal antes mesmo do seu começo propriamente dito, e uma fase inceptiva, que delimita o momento exato do começo da ação verbal. Sobre a fase inceptiva, o autor ainda diferencia as perífrases em que esse valor aspectual está relacionado diretamente ao verbo auxiliar daquelas em que o valor aspectual está relacionado a toda a construção perifrástica. Para o autor, por exemplo, a perífrase com **começar + a + inf** representa um caso em que a função inceptiva está vinculada restritamente com o verbo auxiliar, enquanto a perífrase com **passar + a + inf** representa um outro caso em que a fusão verbal traduz a ideia de inceptividade com uma inovação semântica: o início da ação ocorre com o abandono de um hábito anterior.

Travaglia (2014), em um primeiro momento, apresenta o valor semântico do aspecto inceptivo como característico “por apresentar a situação em seu ponto de início ou em seus primeiros momentos” (TRAVAGLIA, 2014, pág. 98). Em seguida, o linguista relaciona esse aspecto com outros: o valor inceptivo pode aparecer ao lado dos valores imperfectivo, começado, habitual, mas não pode ocorrer ao lado dos valores perfectivo, acabado, pontual, iterativo, indeterminado.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

PASSAR + A + INF.	<p>(1) A polícia habitacional do governo Fernando Collor (1990-1992) foi caracterizada por processos em que os mecanismos de alocação de recursos passaram a obedecer a critérios clientelistas ou ao favorecimento de aliados do governo.</p> <p>(2) As propostas controvertidas de intervir nas empresas expressaram-se numa sucessão de normatizações e legislações, que tem no Factory Act, de 1833, seu ponto mais relevante, passando a tomar corpo, na Inglaterra, a medicina de fábrica.</p> <p>(3) 21 benefícios e consequências do mesmo, através da homologação do termo de Conciliação, passa a produzir os mesmos efeitos de uma sentença de mérito, extinguindo o processo.</p> <p>(4) Essa abordagem vai trazer à pesquisa educacional brasileira um grande enriquecimento, porque passou a revelar aspectos fundamentais do dia-a-dia da escola, da rotina de sala de aula, das relações e tensões que constituem a experiência escolar.</p>	156265	Iniciar a
TRATAR + DE + INF.	<p>(1) Trate de cuidar dele e mate-o!</p> <p>(2) Esperou que se confirmasse que nenhum outro Governador viria a Brasília e tratou de viajar para tentar melhorar aqui, na Capital da República, como estrela solitária no palco montado, já que o seu prestígio no Sul anda rasteiro e baixo.</p> <p>(3) Por que a CBF trataria de beneficiar o Vasco, clube que tem negócios com Pelé?</p> <p>(4) Ao longo do século 19, os colonos recém-chegados trataram</p>	12001	Iniciar (sob uma força performativa implícita ou explícita) a ação do verbo no infinitivo.

	de expulsar os aborígenes das terras de seus ancestrais.		
COMEÇAR + A + INF.	<p>(1) Desde janeiro, quando começou a funcionar, a página já foi visitada por mais de 3.000 usuários.</p> <p>(2) Há 7 anos, o Gargalheira não sangrava, e a notícia que acabo de receber é a de que já começa a transbordar.</p> <p>(3) A partir destes dados, começamos a levantar, no ano de 2008, várias hipóteses e questionamentos, com o objetivo de verificar as influências que tal língua exerce na aquisição da escrita e da fala do Português Brasileiro por falantes bilíngues Hunsrückisch-PB.</p> <p>(4) A partir de amanhã, Alckmin começa a articular o apoio de peemebistas e integrantes do PPR.</p>	123214	Iniciar a
DAR + DE + INF.	<p>(1) A televisão banalizou o sexo, banalizou a violência e, mais recentemente, deu de banalizar Deus.</p> <p>(2) Mas a mulher faz um 'trago toda vez que fala, ainda que sem provas, como deram de dizer até as Globos.</p> <p>(3) Os clubes que acabaram de chegar, em 1993, ou os já velhos de guerra, deram de agitar a moçada antes das estrelas aparecerem no céu.</p> <p>(4) Um coletor de dinheiro da campanha eleitoral de FHC deu de falar como PC Farias e, mais folclórico, como Eurico Miranda, o ferrabrás das cavernas do futebol.</p>	883	começar abruptamente

Quatro perífrases representativas do aspecto inceptivo foram encontradas: **passar + a + inf.; tratar + de + inf.; começar + a + inf., dar + de + inf.**

Conforme pontuado anteriormente pelos autores, entendemos a diferença entre a perífrase com o auxiliar **começar** e aquela com o auxiliar **passar**: nesta há uma ação que cessou anteriormente para que se iniciasse a ação do verbo principal, o que não ocorre naquela.

Os casos das perífrases verbais com valores inceptivos para o verbo **tratar** ocorrem apenas quando ele se encontra na forma não-pronominal. Quando se trata da sua forma pronominal, não reconhecemos valores inceptivos ou quaisquer casos de flutuação semântica. Vale destacar que esse valor inceptivo possui também um caráter pragmático a ele vinculado por meio de uma força performativa responsável por provocar o início dessa ação do verbo no infinitivo.

Além da estrutura com o verbo **tratar**, temos também outra com o auxiliar **dar**, que não consta nos trabalhos revisados. Altamente produtiva em língua portuguesa, essa perífrase, além de possuir um valor aspectual inceptivo, também revela um juízo de valor do enunciador que considera a ação produzida pelo verbo principal inesperada, abrupta advinda do sujeito da sentença.

4.1.1.2. Valor terminativo

Segundo Castilho (1968), além de o valor terminativo também estar relacionado ao traço imperfectivo dos verbos, ele se comporta apenas em imperfectivo terminativo, que demarca o fim da sua ação. Como exemplo para esse aspecto, o autor cita a perífrase **acabar + de + inf.**

Barroso (1960) também relaciona o valor terminativo à característica imperfectiva de os verbos serem, portanto, segmentados em fases finais. O autor estabelece três estágios de fase final: (i) a fase pré-final, quando a ação verbal está distante do seu percurso e próxima da sua conclusão; (ii) a fase final, quando a ação verbal assinala a realização da ação verbal no momento em que ela ocorre (como exemplo o autor cita a perífrase **acabar + de + inf.**); e (iii) a fase egressiva, quando a ação verbal foca no ocorrido após a sua conclusão. Barroso se refere às “paragens” (BARROSO, 1960, p. 134) entendidas como intercepções do curso de uma ação verbal depois da fase inceptiva e antes da fase final, não constituindo uma nova

fase, cita como exemplo a estrutura **deixar + de + inf.** Nesta tese, partindo desse conceito, acrescentamos aos três estágios da fase final de Barroso, uma quarta associada às perífrases verbais com valor terminativo.

Travaglia (2014, p. 100) define o valor terminativo como apresentando “a situação nos seus últimos momentos ou em seu momento de término”. É importante destacar que o autor chama atenção para a perífrase **acabar + de + inf.**, demonstrando casos em que ela não apresenta um valor terminativo, mas sim alguns instantes antes do ponto de término. A seguir, o linguista relaciona o valor terminativo com outros: o valor terminativo pode aparecer ao lado do imperfectivo, acabado, começado, pontual, habitual, mas não pode ocorrer ao lado do perfectivo, não começado, iterativo, indeterminado.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
DEIXAR + DE + INF.	<p>(1) Dessa forma, o custo de entrega deixa de ser apenas o custo de transporte, incluindo o custo do ICMS.</p> <p>(2) Verificamos em nossa sociedade, fenomenologicamente, que crianças deixam de frequentar a escola.</p> <p>(3) A escola e suas práticas deixam de ser apenas um instrumento para se alcançar objetivos.</p> <p>(4) Neste novo rural está inserida a família pluriativa, em que os membros deixam de ser trabalhadores agrícolas especializados para se converterem em trabalhadores que combinam formas diversas de ocupação em diferentes ramos de atividades, agrícolas e não-agrícolas</p>	7671	terminar de

ACABAR + DE + INF.	<p>(1) Ele acaba de abrir uma firma de exportação de material esportivo e está escrevendo um livro sobre sua experiênciapessoal: A Copa do Mundo por dentro e por fora.</p> <p>(2) Eisner -- Por coincidência, acabei de receber uma cópia do primeiro tratamento de uma adaptação ao cinema das aventuras de “O Espírito”.</p> <p>(3) O Deputado Jorge Pinheiro, que acabou de falar, nos disse que nas cadeias públicas, nas penitenciárias, já existe a prática do homossexualismo entre os presos.</p> <p>(4) Tinha acabado de traduzir Minha Vida e Minha Obra , de Henry Ford, e ficara impressionado com a eficiência e o culto ao trabalho.</p>	18809	<p>terminar neste exato momento</p> <p>OU</p> <p>terminar neste instante</p>
TERMINAR + DE + INF.	<p>(1) Quando terminei de contar a história, me dei conta que estávamos passando por Ciudad Rodrigo, na fronteira de Espanha com Portugal.</p> <p>(2) Enquanto isso, ela terminou de distribuir os livros no tapete e saiu em busca de novos leitores.</p> <p>(3) O que os alunos aprendem quando terminam de fazer essa atividade?</p> <p>(4) Depois que terminamos de fazer os nossos rituais, nós vamos tomar banho no córrego para purificar o nosso corpo.</p>	1263	acabar definitivamente

VIR + DE + INF.	<p>(1) A Instituição vem de cumprir satisfatoriamente o útil mo despacho, de nº 18/89, colocando a matéria em condições de ser aprovada.</p> <p>(2) Cumprindo ao determinado, a instituição vem de preencher as condições formais necessárias e suficientes ao exame conclusivo do pleito.</p> <p>(3) Agora, a instituição vem de atender às observações efetuadas, colocando a matéria em condições de exame conclusivo.</p> <p>(4) A interessada é formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1972 e vem de completar, na mesma Universidade, o seu Mestrado, faltando apenas a apresentação da dissertação.</p>	436	acabar de
------------------------	---	-----	-----------

Quatro perífrases representativas do aspecto terminativo foram encontradas:

deixar + de + inf. e **acabar + de + inf.**, **terminar + de + inf.**, **vir + de + inf.**

Na perífrase verbal com o auxiliar **deixar**, entendemos que o tempo desse verbo é fundamental para a interpretação aspectual da perífrase, ou seja, quando o verbo auxiliar encontra-se nos tempos verbais do presente ou do futuro, trata-se de uma perífrase terminativa, quando não tem valor cessativo (Cf. 4.1.1.3).

Na perífrase verbal com o auxiliar **acabar**, por sua vez, entendemos que ocorrem tanto um valor aspectual terminativo da ação principal, quanto a prontidão do término da ação, ou seja, o término da ação ocorre no momento em que se enunciou a sua ocorrência. Conforme já destacado, em se tratando de verbos perfectivos pontuais, a perífrase mantém o seu caráter imediatista da realização da ação no momento da fala, mas perde o seu valor terminativo.

Na perífrase com o auxiliar **terminar**, temos o encerramento definitivo da ação do verbo principal, sem a possibilidade do seu retorno, como vemos a possibilidade com o verbo **deixar**. Entretanto, não se pode dizer o mesmo a respeito da perífrase **acabar**, o verbo **terminar** pode possuir o sentido de prontidão do término da ação em algumas sentenças; dessa forma, ambas as perífrases estão disputando um mesmo significado atualmente, o que pode ou não levar uma a cair em desuso no futuro.

Na perífrase com o auxiliar **vir**, temos a noção da conclusão imediata, ou seja, o término recente da ação do verbo principal. Vale destacar que essa estrutura é aparentemente recorrente em textos jurídicos e constitucionais, o que justifica a sua pouca ocorrência no corpus comparado às outras perífrases verbais.

4.1.1.3. Valor cessativo

Segundo Castilho (1968), diferente dos valores aspectuais anteriormente expostos, a noção cessativa está relacionada aos verbos com aspecto perfectivo. Segundo o autor, esse valor expressa uma noção de “acabamento perfeito e total da ação” que, por sua vez, “implica na noção de negação que se reporta ao presente” (CASTILHO, 1968, p. 90). Castilho destaca a ideia de interrupção fortemente marcada na noção cessativa, que não ocorre na noção terminativa.

Barroso (1960), todavia, não descreve o aspecto cessativo. Os dois exemplos que encontramos para caracterizar esse aspecto estão organizados na obra do autor da seguinte maneira: (i) a perífrase **deixar + de + inf.** é classificada dentro da fase egressiva e significa um abandono da ação do verbo principal; (ii) a perífrase **parar + de + inf.** é classificada como “paragem” (IDEM, p. 134), fenômeno em que ocorre a intercepção do curso de uma ação verbal depois da fase inceptiva e antes da fase final.

Travaglia (2014), mesmo citando o aspecto cessativo ao longo de sua obra tanto na revisão da literatura quanto na análise das perífrases verbais, não o descreve dentro do quadro aspectual do português. As perífrases que, neste trabalho, classificamos como cessativas, assim foram classificadas pelo autor:

- (i) ‘a perífrase DEIXAR + DE + INFINITIVO, em si, não marca qualquer aspecto. Ela indica que uma situação que estava em realização foi interrompida, ou que não se realizou ou realizará uma situação que deveria ser realizada’ (IDEM, 2014: 228);
- (ii) ‘as perífrases cessar + de + infinitivo e parar + de + infinitivo não marcam qualquer aspecto para a situação referencial, indicada pelo todo da perífrase, cujo aspecto será devido principalmente à flexão verbal e a outros fatores’ (IDEM, 2014: 230).

Conforme podemos perceber pelas citações do autor, o aspecto cessativo é desconsiderado, e as características aspectuais dessas perífrases são atribuídas aos fatores externos ou aos tempos verbais.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
DEIXAR + DE + INF.	<p>(1) Após a Independência, o legislador deixou de registrar nas leis penais do país tais cautelas.</p> <p>(2) Há cerca de quatro ou cinco meses deixei de viajar por aquela rodovia exatamente porque um trecho da estrada na Bahia está intransitável.</p> <p>(3) O acerto seria possível porque cerca de R\$ 440 milhões que os hospitais universitários recebem anualmente do SUS e são contabilizados como receita própria das universidades deixariam de fazer parte do orçamento do MEC.</p> <p>(4) O jornal lembrava que havia quarenta anos que Roma deixava de estar sob o domínio papal e passava a se integrar à nação italiana, não como uma cidade qualquer, mas como a sede augusta do reino italiano.</p>	7671	parar de

PARAR + DE + INF.	<p>(1) Se ganhar paro de trabalhar e vou embora do país com meu marido e nossas duas filhas.</p> <p>(2) Em setembro e outubro diminuiu um pouco porque o consumidor parou de comprar. já que não tinha mais crédito também porque o governo afrouxou mais o crédito, diz Deolinda Victoria, gerente.</p> <p>(3) Ah, eu acho que você seria um timo marido se parasse de pensar no casamento dos outros e pensasse no seu.</p> <p>(4) E, mesmo diante desse cenário sombrio de repressão e censura: a presença cultural da esquerda não foi liquidada naquela data, e mais, de lá para cá não parou de crescer.</p>	10147	cessar
--------------------------	--	-------	--------

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

CHEGAR + DE + INF.	<p>(1) Chega de procurar aquele título raro numa lojinha da São João.</p> <p>(2) Chega de ficar lamuriando a cada chuva que cai.</p> <p>(3) Chega de olhar para trás, pois, nesse terreno irregular e pedregoso que o mundo hoje em dia, impossível caminhar para a frente se mantemos nossa visão voltada para trás.</p> <p>(4) Chega de perder tempo discutindo o que não mais é importante para a Câmara dos Deputados.</p>	279	Parar + de
---------------------------	--	-----	------------

Três perífrases foram encontradas na pesquisa realizada como representativas do aspecto cessativo: **deixar + de + inf.**, **parar + de + inf.** e **deixar + de + inf.**

Conforme já exposto por alguns dos autores mencionados, a perífrase com os verbos auxiliares **parar** e **deixar** são exemplos de estruturas com valor cessativo. Há de destacar a interferência do tempo verbal sobre o valor aspectual da perífrase com o auxiliar **deixar**: quando o verbo auxiliar encontra-se nos tempos verbais do pretérito (perfeito, mais-que-perfeito ou imperfeito), trata-se de uma perífrase cessativa; nos demais tempos, temos uma perífrase terminativa.

A perífrase **chegar + de + inf.** evoca um ato de fala diretivo, no qual o locutor espera que o ouvinte pare de realizar a ação do verbo principal. A perífrase também, além do seu valor aspectual que marca a interrupção de uma ação que vinha ocorrendo, possui um valor pragmático e modal em que temos o nível de insatisfação do sujeito diante da ação do verbo principal que vinha ocorrendo. O tom potencialmente agressivo adquirido pela estrutura verbal é derivado do contexto em que ela é empregada e o motivo de levar o falante a optar por utilizar essa estrutura dentre as outras é um demarcador contextual pragmático.

4.1.1.4.

Valor processual conclusivo

Em Castilho (1968), temos as perífrases relacionadas ao verbo auxiliar **acabar** e **terminar** classificadas de duas formas: quando acompanhando verbos télicos, elas desempenham o papel de “perfectivos pontuais”; quando acompanhando verbos atélicos, elas desempenham o papel de “imperfectivos terminativos”. O autor ainda chama a atenção para o fato de que, a depender do tempo do verbo télico, o valor aspectual pode alterar-se, ora indicando um aspecto pontual, ora um valor temporal de passado remoto ou até futuro: “Observe-se que em todos estes casos a ação vinha-se efetivamente cumprindo, ocorrendo a seguir sua finalização” (CASTILHO, 1986, p. 80). Por outro lado, a perífrase com o verbo auxiliar **vir** mais a preposição **a** é classificada como “cursivo propriamente dito” (CASTILHO, 1986, p. 76), não desempenhando, para o autor, uma relação com a conclusão da ação verbal.

Em Barroso (1960, p. 137), também temos duas classificações diferentes para os verbos agrupados a seguir, no que consideramos tratar-se de um valor processual conclusivo: “alinhamento” – perífrases com os verbos auxiliares **acabar** e **terminar**; “disposição resultante” – perífrase com o verbo auxiliar **vir**. Ambas as classificações estão incluídas dentro da categoria aspectual da “colocação”, em que temos uma relação de uma ação verbal com outras em um determinado contexto. Os verbos **acabar** e **terminar** são exemplos de uma relação de “alinhamento” com o término da ação do verbo principal. A estrutura perifrástica **acabar + por + forma nominal infinitiva** é uma variante do português de Portugal; no Brasil, adotar-se-ia a forma **acabar + gerúndio**. Já as estruturas com o verbo **vir** são exemplos da relação de “disposição resultante” (IDEM, p. 145), ou seja, diferentemente da anterior, a ação verbal se apresenta como resultado relativo às ações não realizadas, “consideradas” anteriormente (BARROSO, 1960, p. 145).

Temos ainda uma terceira visão proposta por Travaglia (2014), que descreve as perífrases expostas abaixo de maneira parecida: a perífrase com o verbo auxiliar **vir**, além de marcar uma ideia de futuro, indica um ponto final, representando a realização da situação do verbo no infinitivo. Da mesma forma, com o verbo auxiliar **acabar**, temos também uma noção de resultado final ou consequência relacionada a um valor futuro.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
VIR + A + INF. (Processo conclusivo com realização ou não da ação do INF)	<p>(1) Então, qualquer modelo que se venha a adotar tem que equacionar a diferente inserção da mulher nas relações de trabalho, sob condições diferenciadas, tais como a descontinuidade do vínculo, a maternidade e a condição cultural e histórica longe de ser superada de cuidadora dos demais membros da família.</p> <p>(2) A alfabetização de adultos veio a ser objeto de suas atenções enquanto um dentre os possíveis caminhos de expressão prática de uma ambição pedagógica bem mais abrangente.</p> <p>(3) A então URSS viria a participar dois anos mais tarde.</p> <p>(4) O fato, em si, não ajudou a criança que, medicada tão prontamente, não respondeu ao tratamento e veio a falecer de pneumonia dupla, mas nos fornece argumentos para diferenciar as duas formas de cuidado que aqui estamos propondo.</p>	39393	chegar + a

<p>ACABAR + POR + INF.</p> <p>(Processo conclusivo com realização da ação do INF)</p>	<p>(1) O editor acaba por ter o atributo do julgamento de valor, já que sugere o que certo público espera ou deseja como leitura.</p> <p>(2) O seu impacto acabou por imprimir a face social da Amazônia, criando uma peculiar cultura, determinando sua estrutura de classes e até mesmo as formas de ocupação do espaço geográfico.</p> <p>(3) O aprofundamento das características seculares e laicas do capitalismo, no século XIX, acaba por modificar a relação entre razão e práxis, mais uma vez, conferindo maior relevância a esta última.</p> <p>(4) Acabei por seguir o conselho do gentil pequenino; chamaram o médico do hotel, uma bela moça judia chamada Monica Wolff, que, depois de dar a atenção devida ao meu olho roxo, aconselhou uma transferência para um pronto-socorro, a fim de passar por uma tomografia.</p>	18062	terminar + por
--	--	-------	----------------

TERMINAR + POR + INF.	<p>(1) Quem deseja demonstrar que está certo, termina por agir errado.</p> <p>(2) Sem uma atenção especial a essas passagens, muitos alunos não conseguem dar conta das novas exigências e terminam por ser reprovados.</p> <p>(3) A confluência de fatores internos e externos termina por fechar o círculo do fracasso e da evasão no âmbito da escola e da comunidade.</p> <p>(4) O relatório Robbins terminou por expressar a recomendação explícita do aumento de vagas para recebimento de todos os candidatos aproveitáveis.</p>	2915	acabar + por
------------------------------	---	------	--------------

Na pesquisa realizada, três perífrases representativas do aspecto processual conclusivo foram encontradas: **vir + a + inf.**; **acabar + por + inf.**; e **terminar + por + inf.**

Como, nessa classificação, a nossa proposta se diferencia dos autores acima, já que optamos por considerar as três perífrases como exemplo de uma mesma classificação denominada processual conclusiva, apresentamos a seguir a explicação e a diferenciação entre elas a partir dessa proposta.

Com a perífrase **vir + a + inf.**, temos uma ideia de que a ação do verbo principal passou por um processo em sua realização, que caminhou desde a sua hipótese até a sua concretização, ou não. Na primeira sentença dos exemplos, embora não se saiba se houve ou não a adoção de um modelo qualquer, discute-se a sua hipótese, entretanto, em comparação com as outras sentenças, temos a certeza da realização da ação verbal, já que o verbo auxiliar apresenta-se no tempo verbal pretérito.

Com a perífrase **acabar + por + inf.**, temos também uma ideia de, mesmo não existindo inicialmente a ação do verbo principal, ela passou por um processo que, por consequência, efetivou-se. Esta é a diferença entre essa perífrase e a

anterior: na perífrase **vir a + inf.**, a ação do verbo principal não acontece necessariamente como conclusão; já com a perífrase **acabar + por + inf.**, a ação do verbo principal ocorre obrigatoriamente no final do processo.

Com a perífrase **terminar + por + inf.**; temos o valor aspectual processual conclusivo em que se destaca a consequência de um processo outro que resulta na concessão do verbo principal.

4.1.1.5. Valor durativo

Travaglia (2014) descreve os verbos com valores durativos como aqueles que apresentam a ação verbal como duração contínua limitada. Para o linguista, o valor aspectual durativo não combina com o inceptivo, terminativo e cursivo; por outro lado, encontram-se registros da sua combinação com o não começado, o começado e o não acabado. A estrutura com o verbo auxiliar **continuar**, portanto, para o autor, tem os valores aspectuais de começado ou não acabado e durativo.

Da mesma forma que Travaglia, para Barroso (1960), a estrutura com o verbo **continuar** está classificada dentro do valor aspectual visão continuativa, com uma diferença entre a estrutura interligada com a preposição **a** ou com a forma gerúndio do verbo principal:

A visão continuativa expressa-se na norma linguística portuguesa pelas perífrases **continuar + a + infinitivo** e **continuar + gerúndio**. Na primeira, estamos diante de uma construção de incidência indirecta; na segunda, pelo contrário, diante de uma construção de incidência directa. Trata-se, mais uma vez, de variantes da norma portuguesa, pois ambas as estruturas expressam a mesma função gramatical (BARROSO, 1960, p. 102).

No entanto, conforme os dados, demonstramos a existência dessa estrutura no português do Brasil.

Diferentemente da distinção feita por Travaglia entre durativo e cursivo, em Castilho, o valor durativo estaria relacionado ao aspecto cursivo que o verbo auxiliar apresenta, sendo a perífrase com o auxiliar **continuar** um exemplo.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

CONTINUAR + A + INF.	<p>(1) Eu continuei a correr, querendo ter certeza de que ele havia entendido a mensagem.</p> <p>(2) As classes menos favorecidas continuam a recorrer a práticas mais invasivas, irreversíveis e, no raro, mutilados de enfrentamento do problema.</p> <p>(3) O cinema da casa, o italiano, continua a viver de nomes esparsos (Moretti, Benigni, Amelio, ainda os Taviani).</p> <p>(4) É inaceitável que continuemos a assistir a uma verdadeira guerra no Rio de Janeiro sem fazer nada.</p>	28296	permanecer, prosseguir
CONTINUAR + SEM + INF.	<p>(1) Um dos alunos continuou sem participar até o fim da experiência.</p> <p>(2) Como pode a escola conviver com tamanha vergonha, permitir que tantos alunos continuem sem aprender?</p> <p>(3) Mas o fato é que hoje o governo brasileiro continua sem conseguir produzir o ajuste fiscal que, até poucas semanas atrás, era tido como questão de vida ou morte para o plano de estabilização.</p> <p>(4) O gabinete, no entanto, continuou sem apresentar sua versão.</p>	511	permanecer, prosseguir

Na pesquisa realizada, foram encontradas duas perífrases como representativas do aspecto durativo: **continuar + a + inf.**, **continuar + sem + inf.**

Neste caso, conforme pontuado pelos autores acima, a perífrase verbal traz o valor durativo à ação do verbo, ação esta que já ocorria, prossegue e permanece ocorrendo, ou, conforme a segunda perífrase, que não ocorria, não prossegue e permanece não ocorrendo devido ao valor acrescentado de negação pela preposição **sem**. Neste trabalho, não distinguimos entre aspecto cursivo e durativo, como alguns autores expostos neste item fizeram.

4.1.1.6.

Valor pré-conclusivo

No trabalho de Travaglia (2014, p. 194), temos a categoria aspectual denominada “acabado” relacionada à que neste trabalho consideramos como conclusiva. O autor relaciona as possibilidades de ocorrência dos valores acabado/conclusivo com os valores cursivo, terminativo, pontual e indeterminado, não havendo ocorrência com os valores inceptivos e iterativos. A respeito da perífrase classificada neste trabalho como conclusiva, o autor destaca o caráter passivo o qual o sujeito da perífrase assume, ao ser afetado pela ação do verbo principal, conforme podemos observar nas palavras do autor:

Aqui o sujeito é sempre o objeto afetado, o que geraram certa passividade na significação das frases com ‘estar + por + infinitivo’. Se o verbo, no sentido considerado, não admite a construção, e o sujeito é potente, a frase é interpretada pelo falante com um sentido semelhante ao de ‘estar + para + infinitivo’ (TRAVAGLIA, 2014, p. 194)

Em Barroso, na perífrase com o auxiliar **estar** mais a preposição **por** não há a realização da ação verbal, mas sim o estado efetivo de uma ação verbal que deveria ter-se realizado, mas que, por qualquer razão, não chegou a concluir.

No trabalho de Castilho (1968), não encontramos uma análise para a perífrase com o verbo auxiliar **estar** e a preposição **por**. O autor também não menciona o aspecto conclusivo em seu trabalho. O aspecto capaz de referir-se à noção de conclusão de uma ação verbal seria o resultativo, relacionado aos verbos de ordem perfectiva com um valor de completamento da ação verbal.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

ESTAR + POR + INF.	<p>(1) Há informações que não puderam ser confirmadas, de que a Universidade Federal de Mato Grosso estaria por implantar um curso.</p> <p>(2) Nesse sentido, não constitui prejuízo para o desempenho do curso e outras atividades o fato de alguns laboratórios estarem por ser instalados ou se encontrarem em fase de instalação.</p> <p>(3) Após quarenta anos, temos um quadro universitário gigantesco e que reproduz essencialmente as características da rede original construída na USP: o ethos branco da academia brasileira, cuja etnografia ainda está por ser relatada.</p> <p>(4) Vemos então Francisco Campos, a propósito do ensino religioso, retomar com palavras fortes sua recusa ao sistema político liberal -- que a Constituição de 1934 reafirmara --, chegando a apontar a ruptura política que estava por vir.</p>	2056	estar prestes a, pronto para
---------------------------	--	------	---------------------------------------

Na pesquisa realizada, foi encontrada uma perífrase como representativa do aspecto pré-conclusivo: **estar + por + inf.**

A perífrase **estar + por** expressa uma ação do verbo no infinitivo que está próxima de acontecer, ressaltando o valor conclusivo dessa ação. Vale destacar que, em boa parte dos resultados, existe também um valor intencional para a conclusão dessa ação verbal, conforme encontrado nos três primeiros exemplos na tabela. Essa intenção estaria relacionada a elementos pragmáticos vinculados ao contexto em que a sentença está inserida.

4.1.2.

Perífrases verbais com valor modal

O estudo sobre a modalização por meio das perífrases verbais, assim como o estudo aspectual, possui um vasto campo teórico, tanto inicialmente em língua inglesa, como também em língua portuguesa. Alguns estudos preocupam-se em diferenciar a noção de modalidade, modo e modalização, enquanto outros procuram descrever quais as estruturas que possuem uma ideia modal, sejam essas estruturas centradas nos verbos ou em outras classes gramaticais. Neste trabalho, apresentamos uma visão de um autor americano e de um autor brasileiro sobre o fenômeno modal. No autor americano, temos a discussão conceitual sobre a diferença entre modalidade, modo e modalização; enquanto no autor brasileiro, temos a classificação das perífrases verbais quanto a sua modalização. Optamos por apresentar essas obras por acreditarmos que, dessa forma, conseguimos tratar as duas grandes discussões em torno da ideia de modalização.

Para ilustrar os trabalhos americanos a respeito da distinção entre modo, modalidade e modalização, escolhemos a obra de Lyons (1977,1995). Para o linguista, a modalidade reflete as noções de necessidade e possibilidade e sua relação com a verdade ou a falsidade de uma proposição. Entretanto, a noção de modalidade no dia a dia perpassa o conceito de modalização que, para o autor, se segmenta entre: modalização epistêmica e modalização deontica.

A palavra epistêmica deriva do grego e significa conhecimento, ou seja, a modalização epistêmica está relacionada ao compromisso que o falante assume ao proferir uma sentença de que ela e suas pressuposições ou implicaturas são verdadeiras; por outro lado, a palavra deontica, também derivada do grego, significa imposição de obrigação, isto é, a modalização deontica não expressa a crença de que algo é verdadeiro, mas sim, de que algo deve ocorrer, uma ação deve existir para que essa sentença se torne real.

Assim sendo, as noções de modalização epistêmica e deontica podem tanto ser de uma modalidade objetiva, quando expressam uma verdade factual, relacionada a uma crença ou a uma ação que venha a ocorrer para algo se tornar verdadeiro respectivamente; ou podem ser subjetivas, quando expressam uma noção de verdade de acordo com as crenças ou as vontades do falante para que uma ação ocorra/aconteça.

Os valores de modalização, por sua vez, estão diretamente relacionados com os valores de modos indicados gramaticalmente através do indicativo e do imperativo; por exemplo, o modo indicativo está relacionado à noção epistêmica, enquanto o modo imperativo à noção deôntica.

Para ilustrar os trabalhos brasileiros a respeito das perífrases verbais modais, escolhemos a obra de Almeida (1980) já citada inúmeras vezes neste trabalho. Almeida (1980) dedica um capítulo do seu livro para tratar sobre essas perífrases, destacando a pluralidade dos seus usos e os seus processos de gramaticalização. Para o autor, o caráter modal está relacionado à participação do sujeito falante, revelando a sua atitude mental. O autor discute os termos modo e modalidade, percorrendo uma extensa bibliografia tanto de origem espanhola como francesa. No fim do tópico destinado a essa discussão, o autor propõe uma segmentação de modalidade em dois grupos: (a) a modalidade objetiva, referindo-se a uma asserção de um objeto que existe de fato, sendo ela de existência ou não existência, de necessidade ou obrigatoriedade, e de possibilidade ou probabilidade; e (b) a modalidade subjetiva, referindo-se a uma atitude individual, sendo ela de volição ou desejo, de ordem ou proibição e de dúvida ou certeza. Baseado nessa classificação de modalidade, o autor descreve as perífrases modais em quatro grupos:

(a) Modalidade objetiva de necessidade e obrigatoriedade:

Para Almeida (1980), a necessidade é a modalidade que revela a dependência que a vida humana possui. Baseado em Gougenheim, o autor propõe três diferentes tipos de obrigação: a obrigação moral, relacionada à consciência cívica, profissional, social e religiosa; (b) a obrigação material, relacionada à necessidade natural, física e biológica; (c) a obrigação lógica, relacionada ao raciocínio lógico. A partir dessa classificação, o linguista apresenta sentenças em que as perífrases com o verbo **dever**, **haver**, **ter** e **precisar** desempenham a função modal de necessidade ou obrigatoriedade. Além disso, nesse item, vale destacar a explicação que o autor traz para diferenciar as perífrases **ter + de + inf.** e **ter + que + inf.** A predominância da segunda forma sobre a primeira na língua portuguesa revela um caráter fonético de diversidade do ponto de articulação dos fonemas /d/,

oclusiva dental, frente a /k/, oclusiva velar. O linguista chama atenção também para o fato de que na segunda estrutura o **que** continua a ser um conectivo subordinativo, desempenhando a função de preposição.

(b) Modalidade objetiva de possibilidade e probabilidade.

Para Almeida (1980), a diferença entre possibilidade e probabilidade está baseada em fatos anteriores já ocorridos e suas consequências, ou seja, quando a experiência pela qual se deseja passar pode basear-se em fatos anteriores, estamos diante de uma probabilidade, quando não há fatos nos quais se possa basear, estamos diante de uma possibilidade.

Assim como foi descrita a obrigatoriedade, a possibilidade também é dividida em dois grupos: a possibilidade objetiva e a possibilidade subjetiva. O primeiro grupo refere-se à possibilidade objetiva, ou seja, àquelas ocasiões que atendem às condições gerais de uma ordem de realidade ou normalidade, podendo ser de lógica, quando não contradiz a razão, de física, quando não contradiz as condições gerais da experiência, ou de moral, quando não contradiz nenhuma normal moral ou sociológica. O segundo grupo refere-se à possibilidade subjetiva, ou seja, àquelas ocasiões que atendem as exigências restritas do sujeito falante, podendo referir-se à esfera física, à esfera psíquica ou à permissão desse sujeito. A partir dessa classificação, o linguista apresenta sentenças em que as perífrases com o verbo auxiliar **poder**, **dever** e **saber** desempenham a função modal de possibilidade ou probabilidade.

(c) Modalidade subjetiva de volição e desejo.

Almeida (1980) não diferencia em sua obra a modalidade de volição e desejo, segundo o autor, mesmo havendo diferenças no campo filosófico, no que tange à linguagem ambas as modalidades são equivalentes. As perífrases analisadas nessa seção pelo autor são aquelas compostas com os verbos auxiliares **querer**, **desejar**, **preferir**, **pretender** e **pensar em**. Em sua análise, vale destacar a diferença feita entre o auxiliar **querer**, que revela mais a intenção do falante, para o auxiliar **pretender**, que revela mais a cogitação do falante.

(d) Modalidade subjetiva de ordem e proibição.

Almeida (1980) relaciona essa modalidade com a função conativa de Jakobson (2010). As perífrases analisadas como exemplo dessa modalidade são aquelas que possuem os verbos auxiliares **querer, poder, dever e ir**. Mesmo sendo a menor seção dentre as demais dedicadas à modalidade, vale apresentar a seguinte citação do autor sobre a utilização das perífrases verbais modais:

À medida que as formas simples do imperativo, por força das evoluções sociais, vão cedendo à neutralização da voz de autoridade, as formas compostas de perífrases verbais vão tendo vez, por traduzirem uma ordem mais atenuada, que às vezes chega a se confundir com o pedido. São dados das línguas românicas e, portanto, inevitavelmente também do português. (ALMEIDA, 1980, p. 199)

As palavras de Almeida (1980) são pertinentes a toda a análise dedicada às perífrases modais; elas traduzem, conforme nos diz o autor, o valor de autoridade e ordem por um viés mais atenuante, justificando a sua maior recorrência diante do modo imperativo.

Ambas as visões expostas acima sobre os fenômenos relacionados a modalização, modalidade, modo e a classificação de diferentes perífrases serão considerados na análise dos dados a seguir. Todavia, não partimos das propostas acima para apresentar os dados recolhidos nesta pesquisa: primeiro, porque os dados encontrados diferem dos que foram analisados por Almeida (1980); segundo, porque os casos de modalização epistêmica não são recorrentes nos dados analisados, a maioria das sentenças encontradas referem-se à modalização deôntica.

4.1.2.1.

Obrigar + a + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

OBRIGAR + A + INF.	<p>(1) Como conciliar essas coisas, se a primeira obriga a reafirmar os dogmas, a segunda, a relativizá-los?</p> <p>(2) Em seguida, o bando localizou a fiscal de caixa Katia Maria Sousa, 20, e a obrigaram a abrir a porta da sala.</p> <p>(3) O Município se obrigar a prover as classes que criam com professores legalmente habilitados, mediante concurso.</p> <p>(4) Tomada como figura tipo, Macaba nos obriga a repensar toda abordagem da vida política dos países periféricos pela tica da falta e do atraso.</p>	31717	ter + de
--------------------	--	-------	----------

A primeira perífrase com valor modal encontrada em nossos dados constitui-se do auxiliar **obrigar**, que possui o valor modal de obrigatoriedade, funcionando como uma modalização deôntica em que há uma ordem a ser cumprida. Vale ressaltar que nas sentenças 2, 3 e 4 o sujeito do primeiro verbo e do segundo são diferentes, mesmo assim, a estrutura não deixa de se comportar como uma perífrase modal: na sentença 2, o bando obriga a Katia a abrir; na sentença 3, o município obriga o próprio município a prover (trata-se do uso do pronome reflexivo) e na sentença 4, Macaba obriga a nós a repensar. Nos exemplos selecionados para esse estudo, temos uma obrigação material ou física (2), duas obrigações lógicas (3 e 4) e uma obrigação moral (1).

4.1.2.2.

Ser + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

SER + PARA + INF.	<p>(1) Era para sair um segundo volume, mas nunca terminei.</p> <p>(2) Ora, o exame dessa disciplina era para verificar se o indivíduo apresentava maturidade suficiente para fazer o curso que fez e em que foi aprovado.</p> <p>(3) Era para ser o lar da filha de Moreira Ferreira, Alice, mas ela preferiu abrir uma pousada em uma fazenda da família.</p> <p>(4) A convenção é para expressar nosso encontro com o futuro.</p>	11670	dever
--------------------------	--	-------	-------

Nesta perífrase, a alteração do tempo verbal do auxiliar modifica o valor modal da estrutura. Quando empregado nos tempos do pretérito, a perífrase tem o valor de intencionalidade, havendo a intenção que a ação do verbo principal ocorra, conforme podemos observar nos três primeiros exemplos. Quando empregado nos tempos do presente ou futuro, a perífrase tem o valor de finalidade, em que se deve realizar a ação do verbo principal. Nesse caso, observamos um *continuum* semântico que varia entre a ideia da intenção de se realizar algo, no pretérito, para a finalidade ou obrigação de se fazer algo, no presente e no futuro. O verbo **ser**, auxiliar dessa perífrase, funciona como um indicador da ação que deve ou deveria ser cumprida, adquirindo uma nova propriedade sintática que não a de verbo de ligação. A preposição **para** é responsável por atribuir a função de finalidade à perífrase, o que, portanto, a faz adquirir o valor de intenção ou obrigatoriedade.

4.1.2.3. Ter + de + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
TER + DE + INF.	<p>(1) O pai e a mãe da minha mulher, minha irmã e meu cunhado tiveram de preencher formulários para subirem para suíte.</p> <p>(2) Uma das razões para a mudança que os taxistas teriam de pagar a mais para pintar os carros ao comprá-los.</p> <p>(3) Temos de abrir a garganta e botar a língua de fora, para sermos, quem sabe, pedagógicos.</p> <p>(4) Os pais também tiveram de convencer os avós a incorporar a ideia.</p>	82540	ser obrigado a

O trabalho de Almeida (1980) trata sobre essa perífrase verbal quando fala sobre os valores modais de obrigação. Segundo o autor, as perífrases com **ter** podem expressar uma obrigação material, uma obrigação lógica, e, menos comum, uma obrigação moral. Ela representa normalmente uma obrigação externa, “denúncia de certa forma um caráter passivo e corresponde à locução *ser obrigado a*” (ALMEIDA, 1980, p. 148). Para o autor, a perífrase surge da supressão do nome em locuções como **ter a necessidade de**, **ter a obrigação de**, **ter o dever de**, o que supostamente traz o caráter modal de obrigação à estrutura.

É importante destacar, da contribuição do trabalho de Almeida (1980), a ocorrência da perífrase **ter + que + inf.** como forma concorrente à estrutura **ter + de + inf.** Segundo o autor, a perífrase ligada pela palavra **que** é muito mais recorrente do que a ligada pela palavra **de**.

Concorrendo com a perífrase anterior, na expressão da necessidade, o sintagma **ter que + infinitivo** traduz, parece-nos, um predomínio da obrigação moral e da obrigação lógica sobre a obrigação material, talvez justamente em decorrência

do fato da maior participação do sujeito falante, em relação ao sintagma com ter de, conforme antes observamos. (ALMEIDA, 1980, p. 152, 153)

A citação acima pretende diferenciar, portanto, essas duas perífrases: a perífrase com a palavra **que** reflete mais as obrigações morais, enquanto aquela com a palavra **de** reflete mais as obrigações material ou lógica. Como no nosso trabalho determinamos uma fórmula para as perífrases verbais em que o elemento conector seria uma das preposições reconhecidas gramaticalmente, não colhemos dados da possível perífrase **ter + que + infinitivo**, mas deixamos aqui nossas considerações baseadas nos estudos de outros autores sobre a recorrência dessa estrutura frente a estudada neste trabalho.

Nos exemplos selecionados para esse estudo, temos uma obrigação material ou física (3), duas obrigações lógicas (1 e 2) e uma obrigação moral (4).

4.1.2.4.

Levar + a + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
LEVAR + A + INF.	<p>(1) Sou autoritária, o que me leva a entrar em atrito algumas vezes.</p> <p>(2) Essa questão o levou a escrever The livro sobre arte.</p> <p>(3) O folheto seguinte nos levou a duvidar da tolerância e das reivindicações libertadoras do poeta.</p> <p>(4) Esta nova visão nos leva a dar novo valor dimensão tica e cultural da educação, e assim proporcionar a cada pessoa meios de compreender o outro, na sua especificidade, e o mundo, na sua marcha caótica para uma certa unidade.</p>	15448	impulsionar a, fazer com que

Em nossos dados encontramos duas perífrases possíveis para o auxiliar **levar**: esse verbo pode vir acompanhado tanto da preposição **a** como da preposição **em**. Em ambos os casos, o significado da perífrase permanece com o mesmo valor modal de impulsionar algo ou alguém a realizar a ação do verbo no infinitivo; a diferença entre elas é a recorrência dos seus usos: a perífrase com a preposição **a** é muito mais recorrente do que com a preposição **em** (apenas 16 ocorrências em comparação com 14.382).

Essa perífrase não consegue ser enquadrada dentro da explicação dada por Almeida (1980), já que se trata de uma nova visão modal. Observamos nesse caso uma flutuação semântica da noção de deslocamento estabelecida pelo verbo **levar** em um contexto singular para a ideia metafórica de **impulsionar algo** quando em um contexto perifrástico: o deslocamento do verbo isolado leva-o a impulsionar um outro quando em uma locução verbal, não perdendo assim todas as suas características semânticas individuais.

A principal contribuição dessa perífrase para nossa pesquisa, entretanto, está na sua função sintática. Conforme observamos os dados, percebemos que as sentenças de 1 a 5 possuem sujeitos diferentes para os verbos das perífrases: na sentença 1, o sujeito de **levar** é **que** e o sujeito de **entrar** é **eu**, sujeito oculto da oração, na sentença 2, o sujeito de **levar** é **essa questão** e o sujeito de **escrever** é **ele**, sujeito oculto na oração; na sentença 3, o sujeito de **levar** é **o folheto seguinte** e o sujeito de **duvidar** é **nós**, oculto na oração; e assim da mesma forma nos outros casos.

Um dos principais critérios sintáticos utilizados para avaliar se uma estrutura verbal é ou não uma perífrase verbal por boa parte das pesquisas nessa área trata-se justamente da existência de um mesmo sujeito para ambos os verbos, o que garante a unicidade semântica e sintática do complexo verbal. Entretanto, conforme podemos observar em nossos dados, a estrutura verbal acima possui dois sujeitos diferentes, um para cada verbo, e não se pode negar que ambos os verbos estão semanticamente inter-relacionados, estabelecendo um novo significado nessa perífrase. O verbo **levar** perde o seu valor de deslocamento para ganhar o sentido de impulsionar e o verbo principal torna-se a ação a qual foi impulsionada. Semanticamente, portanto, ambos estão estabelecendo uma fusão semântica, o que,

em nossa pesquisa, preocupada sobretudo com os valores semânticos estabelecidos pelos verbos, constitui uma perífrase verbal.

4.1.2.5.

Estar + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
ESTAR + PARA + INF.	<p>(1) A Justiça carioca está para receber, ainda, um pedido de citação do apresentador Fernando Vanucci, que reluta em reconhecer como filho Antonio Henrique Scarabucci, 11 anos, fruto de um romance com a ex- aeromoça Alzira Scarabucci, que mora em Franca.</p> <p>(2) A existência de cultura, tecnologia e modos de vida próprios desses grupos também são pontos obscuros de uma história do Brasil que está para ser contada: a história dos negros, dos índios, dos imigrantes e migrantes.</p> <p>(3) Quem garante que a contradição não está para aparecer logo no próximo teorema que ainda não foi demonstrado?</p> <p>(4) Sem saber o que estava para acontecer, Chapeuzinho vinha correndo atrás de uma borboleta, quando ouviu uma voz: Psiu... menininha.</p>	2517	esperar que (no sentido de desejar)

Em nossos dados, encontramos uma perífrase que possui valor de volição e desejo: **estar + para + inf.** Neste caso, as perífrases estabelecem uma ideia de espera da realização do verbo no infinitivo, tratando-se de uma modalização de desejo, vontade que essa ação ocorra. Observa-se também, junto ao traço modal, um traço temporal de futuridade. Neste caso, é justamente a noção de futuro que

permite estabelecer o valor modal de desejo ou volição. Vale destacar que é possível a ocorrência do verbo auxiliar nos tempos pretéritos, como na sentença 4; nestes casos, entretanto, entende-se que houve uma espera não bem sucedida.

4.1.2.6.

Propor-se + a + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
PROPOR-SE + A + INF.	<p>(1) Este artigo se propõe a responder parcialmente esta questão.</p> <p>(2) As empresas que se propuseram a participar da pesquisa e, principalmente aos entrevistados, pelo interesse, seriedade, disponibilidade e comprometimento em contribuir com suas experiências e conhecimentos.</p> <p>(3) O Estado se propôs a construir a Usina Siderúrgica de Volta Redonda (CSN), cuja realização permitiu o lançamento das bases para a produto industrial.</p> <p>(4) Isto significa dizer que este capítulo se propõe a inserir São Gonçalo na capitania do Rio de Janeiro, intencionando compor um painel das motivações que fizeram da região o palco principal da Revolta da Cachaça.</p>	7775	prometer + a

Em nossos dados também foi encontrada uma perífrase com valor de promessa: **propor-se + a + inf.** Esta perífrase possui uma ideia de modalização no que tange à promessa realizada pelo V1 sob a ação do V2. Dessa forma, o sujeito da sentença se compromete com o falante, assumindo a responsabilidade da realização da ação do verbo principal.

4.1.2.7. Dar + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
DAR + PARA + INF.	<p>(1) Ai, será que dá pra mandar desligar a máquina de fumaça da pista?</p> <p>(2) Existe coleguismo, existe interação e de uma forma que dá para preencher o todo de uma pessoa.</p> <p>(3) Não dá para resolver os problemas da forma como S.Exa.o Sr. Presidente da República pretende resolver.</p> <p>(4) Não dá para pagar nem a conta de turismo do primeiro trimestre do ano, ou seja, não dá para pagar nem as viagens dos brasileiros a Miami.</p>	15481	ser possível

Estrutura altamente produtiva na língua portuguesa do Brasil, a combinação do verbo **dar** com a preposição de finalidade **para** mais um infinitivo funciona na maioria das vezes como uma perífrase modal de possibilidade em que, através da estrutura, pretende-se saber sobre a possibilidade da ocorrência do segundo verbo ou verbo principal. Em sentenças interrogativas, como na encontrada no número 1, a expressão funciona como um pedido de polidez, podendo ser substituído por estruturas como **por favor, você poderia?**.

4.1.2.8. Ficar + de + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

FICAR + DE + INF.	<p>(1) Como estamos ainda com o problema do CD concordei com a proposta deles e fiquei de dar um retorno de qual dia seria o encontro (para nós, de teste).</p> <p>(2) A oradora ficou de enviar a tese a direção do Congresso.</p> <p>(3) Trabalhamos no levantamento dos legumes, onde cada um dos alunos ficou de fazer novos levantamentos do que ainda é plantado em nossa comunidade.</p> <p>(4) O Anísio ficou de mandar tirar as cópias necessárias do exemplar que lhe deixei para a imprensa do Rio, de Minas, Espírito Santo, Bahia, Ceará e Pernambuco.</p>	559	Assumir a responsabilidade
----------------------------------	---	-----	----------------------------

Nas sentenças acima, temos a estrutura com o auxiliar **ficar** seguido pela preposição **de** e um **verbo no infinitivo** também expressando uma ideia de modalização. Neste caso, temos o sujeito da perífrase verbal assumindo a responsabilidade/compromisso sob a execução do verbo principal. Dessa forma, mesmo que em todas as sentenças o auxiliar esteja no pretérito perfeito, a PV possui um valor temporal de futuro, já que indica qual a ação a ser realizada pelo sujeito da sentença.

4.1.3. Perífrases verbais com valor semântico novo

Ao selecionar as perífrases mais recorrentes de acordo com o nosso corpus, observamos que nem todas elas possuem obrigatoriamente um caráter modal ou aspectual, conforme estudos linguísticos e gramaticais têm sugerido durante anos. No entanto, por serem elementos que estão em um processo de gramaticalização, entendemos que a sua função sintático-semântica deve ser considerada por um escopo mais amplo. Diante de tal pressuposto, nossa classificação das perífrases verbais expandiu-se para outros dois tipos de categoria: neste item, apresentamos

uma dessas duas expansões, as quais chamamos de perífrases verbais com valor semântico diferente, constituindo um fenômeno semântico de alteração do significado do verbo auxiliar da perífrase. Dessa forma, duas etapas são necessárias para concluir se o novo significado para o verbo auxiliar ocorre por esse complexo verbal se tratar de uma perífrase verbal: (a) o novo significado do verbo auxiliar ocorre unicamente quando ele se encontra em um cenário sintático de perífrase verbal, (b) o novo significado do verbo auxiliar ocorre quando ele estiver não somente ligado a uma preposição, mas também a um outro verbo ou a uma metáfora gramatical.

4.1.3.1.

Passar + por + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
PASSAR + POR + INF.	<p>(1) O caminho desse debate passou por analisar as experiências específica dela.</p> <p>(2) O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse que a solução do problema das Aros necessariamente passa por quitar essa dívida dos Estados e municípios junto aos bancos privados e transferi-las para o governo federal.</p> <p>(3) Uma outra lógica de escolha eleitoral passa por culpar regimes anteriores ou fatores externos para o mau desempenho do governo.</p>	213	incluir
PASSAR + POR + INF (lig.)	(4) Essa gente que passa por ser um bando de bêbados que, por bêbados, desanda a criar brigas, essa gente, na verdade, o oposto disso.	213	apresentar-se como

Segundo o dicionário Michaelis online, a expressão **passar + por** possui os seguintes significados:

Passar por: **a)** submeter-se a situações de sofrimento: A pobre mulher tem passado por coisas terríveis; **b)** fingir ser outra pessoa: Ele adorava passar por advogado⁹

Dentre os significados encontrados em nosso estudo, o dicionário pontua apenas o segundo, desconsiderando, neste caso, a necessidade do verbo de ligação que está expressa de maneira elíptica nessa estrutura, o que a viabiliza como uma perífrase verbal (“Ele adorava passar por advogado”). O primeiro significado encontrado pelo dicionário não se constitui como uma perífrase verbal e em nosso entendimento não se configura também como uma outra entrada de significado, como proposto: “a submissão de situação de sofrimento”, conforme apresenta o dicionário para a estrutura **passar por**, não está vinculada à estrutura **verbo mais preposição**, mas sim aos argumentos internos e externos os quais constituem a sentença. Observe a mesma sentença agora com qualificadores positivos: A rica mulher tem passado por coisas adoráveis.

Nesta sentença, segundo o dicionário, dever-se-ia criar mais uma entrada considerada como submeter-se a situação de alegria? Caberia mais simplificar a análise, entendendo que em ambos os casos o verbo **passar** está desempenhando o seu significado de percorrer um processo que pode ser ora de sofrimento ora de alegria ao qual, por percorrê-lo, consequentemente o sujeito da ação se submete.

Portanto, a perífrase verbal acima pode possuir dois significados diferentes: (i) na primeira estrutura, **passar + por + inf.**, apresentamos o significado de **incluir** para o verbo **passar**; nos três exemplos, indica-se que a ação do verbo principal foi necessária para a realização do evento/situação descrito na sentença. Assim sendo, na primeira sentença, por exemplo, o caminho para o debate incluiu a análise “das experiências específicas dela”, além de outras ações que não foram descritas nessa sentença; (ii) na segunda estrutura, **passar + por + inf (lig.)**¹⁰, apresentamos o significado de **pretender ser** para o verbo **passar**; no exemplo encontrado no corpus, “essa gente” pretende/finge ser um “bando de bêbados”. Não foram encontrados dados suficientes para garantir a nossa hipótese de que esse segundo significado para o verbo auxiliar **passar** ocorre quando conectado a um verbo principal de ligação, visto que o seu complemento desempenha a função de

⁹ Disponível no link: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/passar/> no dia 31 de agosto de 2019.

¹⁰ O termo lig. refere a verbo de ligação.

predicativo do sujeito; mas a simples existência do exemplo acima sugere a sua possibilidade.

4.1.3.2.

Parar + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
PARAR + PARA + INF.	<p>(1) Eu acho que eles normalmente não param para pensar no ambiente sonoro.</p> <p>(2) Tem que parar para ouvir até mesmo os problemas da sua prática, pois ele acima de tudo um ser humano.</p> <p>(3) Eu acho que eles normalmente não param para pensar no ambiente sonoro.</p> <p>(4) Já parou para pensar nas coisas do nosso mundo?</p>	953	dedicar-se a ou preocupar-se com

A construção verbal com a estrutura **parar + para** possui um valor perifrástico quando o verbo **parar** não significa unicamente interromper, mas também significa refletir, preocupar, pensar na ação do verbo no infinitivo, conforme pontuamos nos quatro exemplos acima. Nossa proposta é a de que essa construção verbal passa por esse processo de flutuação semântica, originando, portanto, a existência de uma perífrase verbal quando o verbo principal no infinitivo está relacionado ao campo semântico dos processos mentais. Normalmente, quando o verbo no infinitivo se trata de um verbo de ação, não há a presença de uma perífrase verbal, mas sim, um verbo principal seguido por uma oração adverbial final de infinitivo, como apresentamos a seguir:

Parou para descansar: Puxa!

Às 11h30 da manhã, como de costume, **parou para almoçar**

Só **parou para fumar** um cigarro e aconselhar algumas das militantes acompanhadas de crianças a molhar o pulso dos filhos de vez em quando.

Nas três sentenças acima, também retiradas do corpus, o sentido do verbo **parar** é apenas o de interromper uma ação, e o restante da construção verbal funciona como uma oração adverbial final de infinitivo que explica a finalidade por que uma ação anterior (explícita ou não na sentença) foi interrompida. A ação interrompida pelo verbo **parar** não é a ação do verbo no infinitivo; este é a finalidade para a qual uma outra ação foi interrompida, o que comprova novamente que não há a existência de uma perífrase verbal nesses casos.

4.1.3.3.

Estar + em + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

ESTAR + EM + INF.	<p>(1) A felicidade na matemática está em saber fazer e ter liberdade para fazer.</p> <p>(2) Muitas vezes a arte está em agrupar as informações relevantes de forma simples e objetiva, de maneira que a Diretoria ou o Conselho possam entendê-las e utilizá-las como orientação para suas decisões.</p> <p>(3) O segredo está em construir com cores, a serem trabalhados em Química, o aluno a sequência de experimento que Física e Biologia.</p> <p>(4) A importância do trabalho em grupo está em valorizar a interação (entre os alunos e entre estes e o professor) como fonte de desenvolvimento social, pessoal e intelectual.</p>	3530	consistir em
--------------------------	--	------	--------------

Na perífrase **estar + em + inf.** notamos uma alteração semântica do significado do verbo **estar** para **consistir em**. Entretanto, para comprovarmos se esse significado ocorre quando o verbo **estar** está dentro de uma perífrase ou se trata-se apenas de uma entrada lexical do verbo **estar**, é necessário a consulta ao verbete em um dicionário. Dentre os vinte e quatro significados vinculados ao verbo **estar**, encontramos a seguinte definição para o nono:

vti

9. Fundamentar-se em algo, consistir: Sua paz interior está na ajuda ao próximo.¹¹

Embora constasse na nona definição que um dos significados vinculados pelo verbo **estar** seria o de **consistir**, pudemos observar que, nesse caso, ele se

¹¹ Disponível no link: no dia 31 de agosto de 2019.

comporta necessariamente como verbo transitivo indireto, e no exemplo oferecido pelo autor, o verbo está sucedido da preposição **em**. Se avançássemos ainda um pouco na exemplificação, a sentença oferecida poderia ser substituída pela seguinte: “Sua paz interior está em ajudar o próximo.”

Através dessa substituição do nome **ajuda** pelo verbo **ajudar** temos, portanto, a existência de uma perífrase verbal. Retornando aos nossos dados, verificamos que também é possível fazer o movimento inverso, ou seja, nas perífrases verbais dos nossos dados, o verbo do infinitivo pode ser substituído por um nome em praticamente todos os exemplos: está na sabedoria, está no agrupamento, está na construção, está na valorização.

Essa possibilidade de expressar de maneira diferente uma unidade semântica é considerada como metáfora gramatical de acordo com Halliday (2004). Nesta visão sistêmico-funcional, conforme nos propõe Taverniers (2003, p. 6) “o ponto inicial é um significado particular e a questão relevante é: quais são os modos diferentes nos quais estes significados podem ser expressos ou realizados?”. Este conceito de metáfora gramatical relaciona as diferentes formas em que o eixo da expressão pode representar um significado: em nossos dados, observamos a equivalência semântica entre o verbo no infinitivo, quando a expressão se trata de uma perífrase verbal e o nome, quando o verbo principal possui um complemento transitivo indireto.

Diante deste conceito de metáfora gramatical, entendemos que o verbo **estar** não possui uma entrada lexical de **constituir** como significado próprio, mas sim que esse significado é adquirido em sua estrutura perifrástica, conforme os dados retirados de nosso corpus, demonstram, significado este que, por sua vez, pode sofrer um processo de nominalização, alterando a classe gramatical do verbo principal a depender dos interesses ilocucionais do enunciador. Nessa pesquisa, portanto, o sentido de **constituir** não é devido ao cenário sintático transitivo indireto do verbo **estar**, mas sim à presença desse verbo ligado à preposição específica **em** e à complementação do verbo no infinitivo, que pode ser metaforizado por um nome.

4.1.3.4.

Trabalhar + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
TRABALHAR + PARA + INF.	<p>(1) Quando virem o palácio, eles dirão: ele foi um homem que trabalhou para mostrar a beleza de nossa cultura.</p> <p>(2) Neste aspecto a UNIVAP trabalha para ser um centro armazenador, gerador e transmissor de conhecimentos e estando consciente de que quanto maior for a quantidade e qualidade dos conhecimentos disponíveis melhor poder executar sua tríplice função.</p> <p>(3) Ora, o ensino da linguagem fundamental também nesse ponto, na medida em que trabalha para desenvolver no aluno o desejo de saber empregar as palavras a serviço da clareza da exposição das idéias.</p> <p>(4) Neste sentido e olhando para o futuro, quais seriam os principais aspectos que devem ser trabalhados para fortalecer um movimento de educação popular na América latina que contribua para a transformação social?</p>	3905	lutar/enfrentar obstáculo/ esforçar-se + para + INF

Na perífrase verbal com o infinitivo **trabalhar**, observamos a alteração semântica desse verbo para **lutar**, **enfrentar obstáculo** ou **esforçar-se** para realizar a ação do verbo principal. No dicionário Michaelis, encontramos o significado de **esforçar-se** para o verbo **trabalhar** em contexto individual, conforme observamos a seguir:

vpr

18 Demonstrar esforço; esforçar-se: Ela se trabalhou muito para conseguir o cargo de gerente.¹²

Segundo o dicionário, esse registro ocorre quando o verbo **trabalhar** funciona como pronominal. Entretanto, não conseguimos reconhecer esse uso do verbo **trabalhar** como variante da língua portuguesa do Brasil em nosso corpus. O exemplo oferecido pelo dicionário vem reforçar a falta de dados para esse uso pronominal, portanto, reafirmamos que os sentidos encontrados para o uso de **trabalhar** em nossos dados são comuns com as suas ocorrências sintáticas em perífrases verbais.

4.1.3.5

Cansar + de + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
CANSAR + DE + INF.	<p>(1) Cansei de observar propostas nas quais se gasta um tempo enorme, muita energia e paciência, mas pouco se aprende.</p> <p>(2) Ao voltar para casa, não se cansava de elogiar a desconhecida do baile.</p> <p>(3) De preferência melhor, porque nós já cansamos de subir no Monte Crista e voltar de lá cheio de lixo.</p> <p>(4) Ele cansou de ser convidado, ele podia ter feito carnaval para a Portela, desenhando figurinos, há anos atrás.</p>	3182	“perder a paciência + inf.” ou “repetir inúmeras vezes + inf.”

Na perífrase com o auxiliar **cansar**, temos uma alteração semântica desse verbo sem a perda total do seu significado prototípico de **perder a paciência** ou

¹² Disponível no link: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/trabalhar/> no dia 31 de agosto de 2019

sentir-se cansado. A perífrase com o verbo auxiliar **cansar** pode manter o significado original do verbo relacionado do adjetivo correspondente **estar cansado, sem forças**; mas, conforme observado nas frases apresentadas, pode sofrer uma flutuação semântica para as paráfrases **perder a paciência** ou **repetir inúmeras vezes**. Embora o dicionário Michaelis não registre o sentido de **repetir inúmeras vezes** para o verbo **cansar**, apresenta o sentido de **ficar cansado ou aborrecido** para os casos da perífrase levantada acima. Observemos:

vti, vint e vpr

3 Fazer ficar ou ficar cansado ou aborrecido: *Cansei de ouvir tanta tolice. A gente (se) cansa de ouvir tanta tolice. Após tantos anos, ele cansara. Cansaram-se de falar as mesmas coisas.*¹³

Nos exemplos oferecidos pelo dicionário, observamos a presença da perífrase verbal em todos os casos, com exceção da intransitividade do verbo **cansar**. Entendemos que o sentido de **ficar cansado e aborrecido**, conforme propõe o dicionário, está muito mais vinculado aos argumentos ligados ao verbo **cansar** do que necessariamente à sua função sintática. Assim sendo, em nossos dados, por exemplo, na última sentença não podemos dizer que ele ficou cansado ou aborrecido de ser convidado pela Portela, já que os argumentos não possuem uma carga semântica negativa, entretanto, podemos afirmar que ele foi convidado várias vezes para participar dessa escola de samba, o que, reafirma, portanto, o novo significado encontrado para essa perífrase verbal.

4.1.3.6.

Vir + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

¹³ Disponível no link: [https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cansar/no dia 31 de agosto de 2019](https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cansar/no%20dia%2031%20de%20agosto%20de%202019)

VIR + PARA + INF.	<p>(1) Há um pressuposto de que as cotas vêm para corrigir supostas deficiências culturais que atingiriam alunos pobres e negros na negação que é feita.</p> <p>(2) O terrorismo veio para ficar.</p> <p>(3) O hipertexto veio para quebrar essa limitação.</p> <p>(4) O CD Viva Garoto, que sai nesta semana, vem para transformar a lenda em realidade.</p>	3733	surgir
--------------------------	---	------	--------

Na perífrase com o auxiliar **vir**, temos uma alteração semântica desse verbo para o sentido de **surgir**. Vale ressaltar neste caso que aquelas sentenças que apresentam um sujeito com caráter [+ animado] não se enquadram nessa categoria de perífrase verbal, de maneira oposta, os exemplos com esse sujeito revelam uma estrutura verbal com um verbo principal e uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo, vejamos o exemplo a seguir:

O pessoal ainda vê o povo do assentamento como aquele povo marginalizado, que está tirando o espaço deles, que **veio prá incomodar**.¹⁴

Nesta frase, o sujeito de **vir** é o **povo marginalizado** que possui os traços [+ animado] [+ móvel], o que o permite realizar a ação do verbo **vir**. Neste caso, não há, portanto, alteração no significado no verbo, o que não nos permite analisar a estrutura como uma perífrase verbal, mas sim, como um verbo seguido de uma oração reduzida de infinitivo.

Assim como na perífrase anterior (cansar + de + inf.) demonstramos como que elementos externos a estrutura verbal podem alterar não só o seu significado, mas também a sua classificação de perífrase ou não, o que revela a importância que ressaltamos para as flutuações de primeiro e segundo grau. Neste caso, uma flutuação de segundo grau - a característica de [+/- animado] do sujeito consegue interferir na classificação de perífrase ou não da estrutura verbal.

¹⁴ Exemplo também retirado do corpus brasileiro na plataforma Linguatca.

4.1.3.7. Ser + de + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
SER + DE + INF.	<p>(1) No entanto, as atitudes adotadas pelo Estado são de deixar estarecida qualquer família brasileira.</p> <p>(2) Para mim estar naquele estádio foi como um sonho; ouvir 100 mil pessoas gritando o seu nome é de arrepiar os cabelos.</p> <p>(3) São de deixar qualquer ministro militar de água na boca.</p> <p>(4) A imolação de «Aluga-se», clássico de Raul Seixas, é de fazer corar até quem escuta.</p>	10036	provocar uma reação

Na perífrase com o auxiliar **ser**, temos uma alteração semântica desse verbo para o sentido de **provocar uma reação**, ou seja, neste caso, além do verbo **ser** funcionar como um verbo de ligação, ele possui um valor de consequência em relação ao fato narrado pelo sujeito.

Vale destacar também para essa estrutura que em nossos dados foram encontrados outros casos em que o verbo **ser** não sofre essa alteração semântica e que representa um desvio da norma culta dessa estrutura. Observemos três exemplos a seguir:

1. A proposta brasileira **era de aplicar** a TEC (Tarifa Externa Comum) nas importações de veículos fabricados por montadoras que venham a receber subsídios apenas a partir do ano 2000.
2. E a possibilidade **é de fazer** muito mais, porque eu acho que o Brasil está dando uma chance a si mesmo
3. A posição oficial de Israel **é de devolver** só uma parte das colinas.

Nessas três sentenças, temos uma estrutura recorrente na língua portuguesa, que se trata da introdução da preposição **de** após o verbo de ligação **ser**; tal estrutura, por sua vez, é considerada um desvio da língua.

4.1.4.

Perífrase verbal com valor morfossemântico novo

No item anterior, analisamos as perífrases verbais que atribuem um novo valor semântico para o verbo auxiliar. Esse novo valor semântico não está relacionado a um valor aspectual nem modal, ele se refere a um novo significado não encontrado para o verbo auxiliar em suas diversas transitividades. Dessa forma, demonstramos como esse novo valor está intimamente relacionado à perífrase verbal da qual ele participa. Neste item, avançamos um pouco mais em relação a proposta de Almeida (1980) e Travaglia (2014), demonstrando a flutuação pela qual o verbo auxiliar passa em algumas estruturas perifrásticas, demonstrando que ele pode não somente mudar o seu significado, como também, a sua classe gramatical: desempenhando funções sintáticas de advérbio e até de conjunções.

4.1.4.1.

Perífrases verbais com valor morfossemântico de advérbio

Demonstramos a seguir de que forma o verbo auxiliar pode apresentar um valor funcional de advérbio nas perífrases verbais às quais ele está relacionado, demonstrando qual significado ele possui nessas sentenças.

4.1.4.1.1.

Chegar + a + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

CHEGAR + A + INF.	<p>(1) A entidade chegou a convidar o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Carlos Eduardo Moreira Ferreira.</p> <p>(2) A mortalidade por hemorragia nessas lesões chega a atingir 50 %.</p> <p>(3) A espera na fila para assinar o livro de condolências chegou a atingir 11 horas ontem.</p> <p>(4) A viagem chegou a durar quatro horas.</p>	53266	até
----------------------	--	-------	-----

Segundo os dados acima, a perífrase com o verbo auxiliar **chegar**, quando ligado à preposição **a** e um verbo no infinitivo, adquire o valor do advérbio **até**, funcionando como um intensificador para o verbo no infinitivo. Vale destacar que boa parte dos usos dessa perífrase vem acompanhado de um complemento numérico, o que reafirma o seu valor de intensificador.

4.1.4.1.2. Voltar + a + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível

VOLTAR + A + INF.	<p>(1) O volante brasileiro Dunga, que ontem voltou a gritar em campo para orientar seus colegas de seleção, disputa lance com o chileno Acunha.</p> <p>(2) Para trás definindo regras que permitam o pagamento de passivos que, sem a renegociação, seriam inviáveis; para frente, permitindo a recuperação econômico-financeira das empresas para que, voltando a crescer, gerem emprego, investimentos e pagamento de mais impostos.</p> <p>(3) Sr. Presidente, volto a afirmar: neste caso, não há nenhuma prova.</p> <p>(4) Srs. Deputados, o mercado voltou a elevar as estimativas para a inflação deste ano e a de 2005.</p>	42699	mais uma vez
--------------------------	--	-------	--------------

Segundo os dados acima, a perífrase com o verbo auxiliar **voltar**, quando ligado à preposição **a** e um verbo no infinitivo, adquire o valor do advérbio **novamente**, funcionando como um advérbio de modo. Neste caso, podemos dizer que essa perífrase possui uma dupla classificação: não só apresenta um novo valor morfossemântico, pois a ação já realizada no passado volta a ocorrer, como também apresenta um valor aspectual, já que possui uma noção iterativa de uma ação já realizada no passado.

4.1.4.1.3.

Deixar + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

DEIXAR + PARA + INF.	<p>Então, prefiro ficar com a ficha limpa no banco e deixar para trocar o carro no ano que vem.</p> <p>O tema da discussão lhe foi comunicado: na sua opinião, por que Deus deixou para criar o homem no último dia? " -- Muito simples -- comentou o sábio.</p> <p>Deixo para contar na última hora, quando a coisa vai se consumir.</p> <p>Desse modo, quem deixar para fazer suas compras no último dia do mês de junho vai pagar 4,5 % a mais, em URV, do que se tivesse feito no início do mês.</p>	781	posteriormente
-----------------------------	--	-----	----------------

Segundo os dados acima, a perífrase com o verbo auxiliar **deixar** quando ligado à preposição **para** e um verbo no infinitivo, adquire o valor do advérbio **posteriormente**, funcionando como um advérbio de tempo. Neste caso, podemos dizer que essa perífrase se refere a um adiamento da ação do verbo principal, normalmente acompanhado de um complemento verbal com valor numérico ou temporal que visa estabelecer o prazo/período deste adiamento.

4.1.4.1.4.

Ficar + a + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

FICAR + A + INF.	<p>(1) Fico a imaginar esse negociador nato, inteligente, na Presidência, sentado em nome da nação à mesa das grandes decisões universais, defendendo os interesses do Brasil, para que o mundo reorganize suas relações políticas, econômicas e comerciais.</p> <p>(2) Fico a pensar na doença terrível que assola as cidades.</p> <p>(3) Em noites quentes, enquanto todos dormiam, deitava-se na rede ao relento e ficava a contemplar a Lua, alimentando O seu desejo de tornar-se esposa e mãe.</p> <p>(4) O sol a pino fica a caçoar de sua cabeça e, se não ofusca diretamente, cintila em todo o chão até onde a vista alcança.</p>	1643	constantemente
-------------------------	---	------	----------------

Segundo os dados acima, a perífrase com o verbo auxiliar **ficar**, quando ligado à preposição **a** e um verbo no infinitivo, adquire o valor do advérbio **constantemente**, funcionando como um advérbio de tempo. Neste caso, podemos dizer que essa perífrase se refere a uma insistência/constância da ação do verbo principal, adquirindo, portanto, esse valor temporal.

4.1.4.2.

Perífrases verbais com valor morfossemântico de conjunção

Demonstramos a seguir de que forma o verbo auxiliar pode apresentar um valor funcional de conjunção nas perífrases verbais às quais ele está relacionado, demonstrando qual significado ele possui nessas sentenças.

4.1.4.2.1

Aproveitar + para + inf.

Perífrase verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
APROVEITAR + PARA + INF	<p>(1) A Universidade aproveita para comunicar a este Conselho o aumento do número de vagas de 80 para 130 no curso de Ciências Contábeis, para o qual tem autonomia, de acordo com a legislação em vigor.</p> <p>(2) Nas atividades físicas propiciadas por essas áreas, como os jogos e a dana, interessante os professores aproveitarem para destacar alguns aspectos observáveis: o esforço e as sensações de prazer que o acompanham, a oportunidade de notar e ser notado.</p> <p>(3) O professor aproveita para traduzir o que foi comunicado, em língua portuguesa escrita, escrevendo no espaço embaixo da folha ou anexando uma tira grampeada ao desenho.</p> <p>(4) Ainda que não saibam ler e escrever convencionalmente, aproveitamos para trabalhar com outras competências que muitas vezes superam nossas expectativas.</p>	4649	O verbo auxiliar pode ser substituído pela conjunção aditiva com valor adverbial “além disso”.

Segundo os dados acima, a perífrase com o verbo auxiliar **aproveitar** quando ligado à preposição **para** e um verbo no infinitivo, adquire o valor de uma conjunção aditiva de “além disso”. Neste caso, podemos dizer que essa perífrase adiciona à ação do verbo no infinitivo uma outra ação ou situação que já seja

conhecida pelo contexto ou que venha a ser expressa na própria sentença por conveniência circunstancial.

4.1.5. Conclusões parciais

Neste capítulo analisamos trinta e seis estruturas consideradas como perífrases verbais de acordo com os critérios adotados referentes à flutuação semântica pela qual os elementos linguísticos sofrem, a depender do nível de gramaticalização no qual eles se encontram. Essas trinta e seis estruturas foram divididas em quatro grandes grupos, quais sejam: perífrases aspectuais (dezesesseis PVs encontradas), perífrases modais (oito PVs encontradas), perífrases com valor semântico novo (sete PVs encontradas), perífrases com valor morfossemântico novo (cinco PVs encontradas). Essa classificação pretendeu atender a dois principais propósitos: (i) dar segmento aos trabalhos relevantes já existentes nesta área da descrição das estruturas perifrásticas, como também (ii) propor novos modelos classificatórios segundo os critérios próprios de gramaticalização. A seguir, apresentamos uma tabela resumida de cada uma dessas quatro classificações em que destacamos algumas conclusões parciais.

4.1.5.1. Perífrases aspectuais

PERÍFRASES ASPECTUAIS		
CLASSIFICAÇÃO	PERÍFRASES VERBAIS	PARÁFRASES
INCEPTIVAS	(1) PASSAR + A + INF. (2) TRATAR + DE + INF. (3) COMEÇAR + A + INF. (4) DAR + DE + INF.	(1) começar a (2) iniciar sob uma força performativa a ação do verbo no infinitivo (3) iniciar (4) começar abruptamente
TERMINATIVAS	(1) DEIXAR + DE + INF. (2) ACABAR + DE + INF. (3) TERMINAR + DE + INF.	(1) terminar de (2) terminar neste exato momento (3) acabar definitivamente (4) acabar de

	(4) VIR + DE + INF.	
CESSATIVAS	(1) DEIXAR + DE + INF. (2) PARAR + DE + INF. (3) CHEGAR + DE + INF.	(1) parar de (2) cessar (3) parar de com valor modal de ordem
PROCESSUAL CONCLUSIVAS	(1) VIR + A + INF. (2) ACABAR + POR + INF. (3) TERMINAR + POR + INF.	(1) chegar a (2) terminar por (3) acabar por
DURATIVAS	(1) CONTINUAR + A + INF. (2) CONTINUAR + SEM + INF.	(1) permanecer, prosseguir
PRÉ-CONCLUSIVAS	(1) ESTAR + POR + INF.	(1) estar prestes a, pronto para

A classificação das perífrases verbais em aspectuais segue a tradição gramatical e linguística que, neste trabalho, foi demonstrada por meio de três grandes referências: dois autores brasileiros, Castilho (1968) e Travaglia (2014), e um autor português, Barroso (1960). Nessa classificação foram encontradas dezesseis perífrases, divididas em seis grupos.

Dos seis grupos encontrados, quatro são recorrentes e predominam de maneira semelhante em outras obras analisadas neste trabalho, estes são: inceptivo, terminativo, cessativo e durativo. Os exemplos que levantamos para esses grupos também, de certa forma, confirmam aqueles oferecidos pelos autores que adotam essa classificação, com exceção das estruturas **tratar + de + inf.** e **chegar + de + inf.** com valor inceptivo e cessativo respectivamente, não analisadas naquelas pesquisas. Os dois grupos restantes (processual conclusivo e pré-conclusivo) não foram encontrados nas obras pesquisadas; sua inclusão na descrição trata-se, portanto, de uma contribuição original deste trabalho para o campo de pesquisa destinado à aspectualidade de estruturas verbais em língua portuguesa.

Uma outra contribuição que podemos perceber através dessa tabela é que algumas estruturas perifrásticas ocupam mais de uma posição, a depender do tempo

verbal em que o verbo auxiliar se encontra; esse foi o caso da PV **deixar + de + inf.** Esse fenômeno reforça a fusão semântica pela qual esses elementos estão passando ao longo do processo de gramaticalização.

Uma observação a acrescentar é a preocupação dessa pesquisa em diferenciar semanticamente cada uma das PVs, mesmo elas ocupando a mesma classificação, por meio da apresentação de uma paráfrase para cada uma das perífrases encontradas. Essa diferenciação é fundamental tanto para auxiliar o professor a explicar ao seu aluno os diferentes usos de cada estrutura, como também, para ressaltar a relevância de cada uma delas.

4.1.5.2.

Perífrases modais

A classificação das perífrases verbais em modais segue a tradição gramatical e linguística que, neste trabalho, demonstramos por meio de uma revisão dos trabalhos desenvolvidos por Lyons (1977,1995) e Almeida (1980). Diferente do ocorrido nas aspectuais, não segmentamos esta categoria em subgrupos, já que foram encontrados apenas oito exemplos em nossos dados, o que nos levou a considerar pouco produtivo subagrupá-los em unidades ainda menores.

PERÍFRASES MODAIS	
PERÍFRASES VERBAIS	PARÁFRASES
(1) OBRIGAR + A + INF. (2) SER + PARA + INF. (3) TER + DE + INF. (4) LEVAR + A + INF. (5) ESTAR + PARA + INF. (6) PROPOR + A + INF. (7) DAR + PARA + INF. (8) FICAR + DE + INF.	(1) ter de (2) dever (3) ser obrigado a (4) impulsionar a, fazer com que (5) esperar que (no sentido de desejar) (6) prometer a (7) ser possível (8) assumir a responsabilidade

Através da tabela acima, podemos observar que a grande contribuição desse trabalho nessa classificação para os estudos perifrásticos está nos exemplos encontrados. As duas únicas perífrases que normalmente são analisadas como

modais pelos estudos clássicos são aquelas formadas com os auxiliares **obrigar** e **ter**; todas as demais são propostas inovadoras diante das pesquisas consultadas.

4.1.5.3.

Perífrases verbais com valor semântico novo

Essa classificação é uma proposta original apresentada neste trabalho e não encontrada nas obras analisadas. Ela vai ao encontro da fusão semântica pela qual os elementos linguísticos passam nessa estrutura, em um processo de gramaticalização. Nesta escala de gramaticalização, nós temos uma fusão semântica em que o significado do verbo auxiliar é alterado para um novo valor que não é de ordem aspectual ou modal, ou seja, o verbo auxiliar adquire um novo significado dentro da perífrase verbal.

PERÍFRASES VERBAIS COM VALOR SEMÂNTICO NOVO	
PERÍFRASES MODAIS	PARÁFRASES
(1) PASSAR + POR + INF. (2) PARAR + PARA + INF. (3) ESTAR + EM + INF. (4) TRABALHAR + PARA + INF. (5) CANSAR + DE + INF. (6) VIR + PARA + INF. (7) SER + DE + INF.	(1) incluir, apresentar-se como (2) dedicar-se ou preocupar-se (3) consistir em (4) lutar/enfrentar obstáculo/ esforçar-se para (5) perder a paciência, repetir inúmeras vezes (6) surgir (7) provocar uma reação

Uma contribuição a qual a tabela não nos permite observar, mas que foi descrita ao longo dessa seção, é o conceito de metáfora gramatical (TRAVERNIERS, 2003, p. 6). Através deste conceito, foi possível observar, principalmente por meio da perífrase **estar + em + inf**, que a mudança de significado do verbo **estar** para **consistir** não é própria do seu lexema, mas sim derivada da sua existência dentro da perífrase verbal. O mesmo observamos com a perífrase **cansar + de + inf**, em que o lexema de **cansar** não significa a sua metáfora gramatical adjetival **cansado**, mas possui o sentido de **repetir inúmeras vezes**, quando encontrado dentro da perífrase verbal.

4.1.5.4.

Perífrases verbais com valor morfossemântico novo

Essa classificação é derivada da anterior e, da mesma forma, através dela demonstramos o processo de fusão semântica e de gramaticalização pela qual as estruturas compostas tendem a passar em língua portuguesa. Em um primeiro estágio, como exposto no item anterior, ocorre uma mudança semântica do verbo auxiliar. Nesta classificação e neste estágio, além de uma mudança de ordem semântica, há também uma mudança de ordem morfológica, na qual o verbo auxiliar passa a desempenhar funções morfossemânticas de uma outra classe gramatical. Nesta pesquisa, apenas encontramos dados em que o verbo auxiliar desempenha ora a função de advérbio, ora a função de conjunção. Essas flutuações de âmbito morfossemântico tendem a ser as mais esperadas em um processo de gramaticalização derivado de um verbo, vista a sua semelhança sobretudo com o advérbio.

PERÍFRASES VERBAIS COM VALOR MORFOSSEMÂNTICO NOVO		
CLASSIFICAÇÃO	PERÍFRASE VERBAL	PARÁFRASE
VALOR MORFOSSEMÂNTICO DE ADVÉRBIO	(1) CHEGAR + A + INF. (2) VOLTAR + A + INF. (3) DEIXAR + PARA + INF. (4) FICAR + A + INF.	(1) até (2) mais uma vez (3) posteriormente (4) constantemente
VALOR MORFOSSEMÂNTICO DE CONJUNÇÃO	(1) APROVEITAR + PARA + INF.	(1) além de

A tabela acima é capaz de sintetizar essas duas subcategorias as quais as PVs podem ocupar. Quando o verbo auxiliar desempenha a função de advérbio, ele pode possuir o significado de **até**, **mais uma vez**, **posteriormente** e **constantemente** respectivamente, e quando o verbo auxiliar desempenha a função de conjunção, possui o significado de **além disso**.

4.2.

Estruturas verbais que não se configuram como perífrases verbais

Neste capítulo, tratamos das estruturas verbais que possuem a forma aparente de uma perífrase verbal, mas que não desempenham sua função sintático-semântica, ou seja, por meio de critérios tanto sintáticos quanto semânticos, demonstramos que algumas estruturas verbais não podem ser consideradas como uma perífrase verbal. Foram estabelecidos quatro critérios para demonstrar os casos em que as estruturas verbais não se configuram como perífrases: (a) estruturas verbais em que o suposto verbo principal ou o V2 na verdade é uma oração reduzida de infinitivo ou um adjunto adverbial; (b) estruturas verbais em que o complexo verbal não pode ser segmentado ou alterado; (c) estruturas verbais lidas de forma incorreta pelo corpus; e (d) estruturas verbais em que o verbo auxiliar está predominantemente conjugado em uma forma nominal. Todas as construções verbais que não se configuram como perífrases verbais possivelmente estariam dentro desse conjunto de estruturas verbais, o que descortina um universo infinito de combinações. Neste capítulo, descrevemos apenas aquelas encontradas em nosso corpus.

4.2.1.

Trata-se de orações reduzidas

O primeiro tópico refere-se aos casos em que o segundo verbo de uma estrutura perifrástica na verdade é uma oração reduzida subordinada. O teste realizado para identificar se o segundo verbo constitui uma oração subordinada é tanto semântico, pelo qual procuramos definir qual a classificação dessa oração reduzida, quanto sintático, através do qual procuramos estabelecer qual o papel sintático daquela nova oração na sentença.

Boa parte dos gramáticos tradicionais relacionam as estruturas perifrásticas com o conceito de conglomerado verbal, conforme podemos perceber na citação de Macedo:

Não se pode dizer que ‘cabeça’ seja objeto direto de perdeu, pois ‘perdeu a cabeça’ tem valor significativo global, independente dos elementos componentes. Dá-se-ia o nome de conglomerado verbal e não se analisa nenhum elemento separadamente. (MACEDO, 1991, p. 52,53)

A definição encontrada para conglomerado verbal acima, nos trabalhos linguísticos sobre fraseologia, tem se relacionado a expressões idiomáticas. O que nos parece por meio dessa situação é que verbos suportes, perífrases verbais, expressões formulaicas, expressões idiomáticas e expressões cristalizadas são compreendidas pelos gramáticos normativos por um único verbete: conglomerado verbal.

Assim sendo, o critério que diferencia os conglomerados do verbo em contexto singular seria a possibilidade de classificação sintática dos seus elementos de maneira separada neste último, enquanto naquele a impossibilidade de classificação sintática das suas unidades.

Partindo desse princípio, a seguir classificamos as orações subordinadas reduzidas de acordo com a sua função semântica e após definimos a sua função sintática na oração. Caso seja possível classificar o segundo verbo para essas funções, nossos exemplos não serão, portanto, uma perífrase verbal.

Essa classificação ainda será dividida em dois grandes grupos: (i) o verbo no infinitivo corresponde a uma oração que desempenha sintaticamente a função de adjunto adverbial, podendo ser uma oração subordinada adverbial final, modal ou causal e (ii) o verbo no infinitivo corresponde a uma oração que desempenha sintaticamente a função de complemento verbal, podendo ser uma oração subordinada substantiva objetiva direta, objetiva indireta, completiva circunstancial.

4.2.1.1.

Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de adjunto adverbial

Neste grupo, interpretamos a estrutura verbal da seguinte forma:

(1) o primeiro verbo ou o suposto verbo auxiliar pode ser transitivo direto, indireto ou intransitivo e o seu complemento está presente ou implícito na oração.

(2) a preposição e o segundo verbo estão introduzindo uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo que desempenha a função de adjunto adverbial.

Analisamos essas estruturas, classificando essa oração reduzida e descrevendo a transitividade do primeiro verbo ou verbo auxiliar.

4.2.1.1.1.

Fazer + para/por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
FAZER + PARA + INF.	11899	<p>(1) O corte preguiçoso, nas palavras da editora de Política, Paula Cesarino Costa, 31 foi feito para abrir espaço a uma pequena reportagem.</p> <p>(2) Este orçamento que a está foi enviado ao Congresso Nacional pelo Governo do PT e - - no podemos nos esquecer -- foi aprovado sob o argumento de que seria o orçamento real, feito para ser cumprido.</p> <p>(3) Essencialmente acústico, o CD foi feito para tocar como fundo enquanto a rede balança.</p>
FAZER + POR + INF.	655	<p>(1) A estrela da turma, o delegado titular da Delegacia de Extorsões do Depatri (Departamento Estadual de Investigações de Crimes contra o Patrimônio) , Paulo Sérgio Pilz Campos Mello, 31, perdeu as contas de quantas flexões fez por ter se apresentado com a barba imperfeita ou ter feito uma pergunta idiota.</p> <p>(2) A oposição por essa rede municipal de ensino foi feita por ser uma das pioneiras no Brasil a adotar o princípio da não-retenção escolar na organização pedagógica das escolas, com a implementação, em 1995, do Projeto Político-pedagógico Escola Plural.</p> <p>(3) De qualquer maneira, a maioria dos que apóiam os comunistas não o faz por querer a volta de um regime totalitário.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **fazer + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha

sintaticamente a função de um adjunto adverbial final. Destaca-se a recorrência da utilização dessa estrutura verbal em orações na voz passiva, nas quais ocorre a emissão do agente da passiva e o objeto direto ocupa a posição de sujeito.

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **fazer + por + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais causais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial causal, ou seja, o motivo pelo qual algo foi feito.

4.2.1.1.2.

Levar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
LEVAR + PARA + INF.	1675	<p>(1) Ali, onde ele me levava para tomar refresco na Casa Simpatia, era o centro de seu mundo.</p> <p>(2) Quantos anos você levou para concluir o ensino?</p> <p>(3) Immediacy index -- medida do tempo médio que artigos publicados por determinado periódico levam para ser citados na literatura em geral.</p>

Os três exemplos encontrados para a construção verbal **levar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final. Destaca-se que o verbo **levar** possui dois significados diferentes nas sentenças acima. Na sentença 1, **levar** significa retirar algo ou alguém de um local até um outro. Nas sentenças 2 e 3, **levar** significa **demorar**. A segunda leitura nos dois últimos exemplos poderia nos levar a considerar a estrutura como uma perífrase verbal; entretanto, como mencionado acima, a possibilidade de classificar semântico-sintaticamente o segundo verbo da estrutura como independente do primeiro nos faz associar o duplo significado de **levar** unicamente ao seu lexema e aos seus semantemas, o que demonstra não se

tratar de uma perífrase verbal. Outro teste que efetuaremos nestes casos de diferentes significados para um mesmo verbo será a possibilidade de ele se manifestar isolado, sem um verbo o acompanhando, ou seja, sem uma estrutura que possa ser considerada como uma perífrase verbal, observemos os exemplos criados pelo pesquisador a seguir:

(1) O curso de português leva três anos.

(2) As empresas internacionais levam funcionários de um país para outro sem nenhuma preocupação intercultural.

Na sentença 1, temos o sentido de **demorar** para o verbo **levar**, sem que ele se encontre em um contexto de perífrase verbal, enquanto na sentença 2, temos o sentido de deslocamento de algo/alguém de um lugar para o outro. Através deste exemplo, podemos associar, portanto, a dupla significação do verbo **levar** ao seu lexema e não a uma estrutura perifrástica.

4.2.1.1.3.

Chamar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CHAMAR + PARA + INF.	3027	<p>(1) De modo que, quando o Evandro me chamou para comentar o Oscar, eu disse: Vou esculhambar... hein.</p> <p>(2) Foi presidente do Conselho do Bnh, até que o então presidente Castello Branco, o chamou para participar da Comissão de Reforma Administrativa, que poria em execução dois anos depois, já como ministro do Planejamento.</p> <p>(3) Se for do cachecol me chamou para tomarmos a perua fechada que nos levaria até Prestes.</p>

Os três exemplos encontrados para a construção verbal **chamar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo auxiliar **chamar** é transitivo direto com objeto direto preposto em forma de um pronome oblíquo - respectivamente **me, o,** e **me** – e seguido de uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

4.2.1.1.4.

Trabalhar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
TRABALHAR + PARA + INF.	3905	<p>(1) Aos oito, teve que trabalhar para ajudar seu sustento.</p> <p>(2) Por que os pobres devem trabalhar para tornar os ricos mais ricos?</p> <p>(3) O trabalho no mercado irmã também trabalhava para ajudar no orçamento da casa.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **trabalhar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **trabalhar** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.5.

Realizar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

REALIZAR + PARA + INF.	2509	<p>(1) Fico muito feliz de observar os meus tutorandos entusiasmados, animados, contando os encontros que realizam para discutir os temas propostos em cada módulo.</p> <p>(2) Estamos, pois, num momento em que é preciso saber o que realizar para estabelecer melhores relações entre a família e a escola.</p> <p>(3) A plausibilidade dessas outras alternativas talvez se justifique, também, pela própria natureza da operação de inferência, que, entre os processos constitutivos da coerência textual, se configura como a operação que realizamos para suprir as lacunas que porventura o texto apresente.</p>
REALIZAR + SEM + INF.	121	<p>(1) Os alunos desenvolveram o primeiro trabalho sem aparentar dificuldades e realizaram sem tentar copiar uns dos outros . - o primeiro trabalho.</p> <p>(2) Tudo que elas decidem, H realiza sem questionar; demonstra muitas vezes estar deslocado e, se não for chamado pelos outros garotos, fica parado, olhando para o que está sendo feito.</p> <p>(3) A partir de 1880, dedica-se à pintura de cunho histórico, que realiza sem evitar os acentos anedóticos .</p>

Para a estrutura verbal **realizar + para + inf.**, o verbo auxiliar é transitivo direto com o seu objeto direto preposto ao verbo - na sentença 1, **os encontros** através do pronome relativo **que**; na sentença 2, **que**, e na sentença 3, **a operação** também através do pronome relativo **que** - seguido por uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Para a estrutura verbal **realizar + sem + inf.**, o verbo auxiliar é transitivo circunstancial direto com o seu objeto direto oculto ou preposto ao verbo - na sentença 1, o objetodireto oculto é **o primeiro trabalho**; na sentença 2, o objeto direto preposto é **tudo**

que elas decidem, e na sentença 3, o objeto direto é o **que** - seguido por uma oração subordinada adverbial modal de infinitivo¹⁵.

4.2.1.1.6.

Desenvolver + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS.
DESENVOLVER + PARA + INF.	2532	<p>(1) Isso corresponde as capacidades que ele desenvolveu para ler uma imagem e a paisagem como uma imagem, entendendo que essa leitura não deve ser apenas uma reprodução daquilo que está visível de imediato, mas também uma primeira interpretação daquilo que se vê.</p> <p>(2) Esses são alguns exemplos que podem se somar a muitas outras formas criativas que cada professor pode desenvolver para atuar de forma responsável na prevenção da Aids.</p> <p>(3) No processo de planejamento estabelecemos as prioridades da gestão e detalhamos como serão conseguidas: refletir a visão operacionalizada: descrevemos as diversas ações que desenvolveremos para alcançar as metas propostas, de futuro construída pelo elaborando um plano de ação</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **desenvolver + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final. Nos exemplos 1, 2 e 3, observamos a estrutura verbal dentro de uma oração introduzida por um pronome

¹⁵ Destacamos aqui que a classificação de oração adverbial modal não está incluída na classificação das subordinadas adverbiais proposta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, doravante NGB, e que é raro encontrarmos considerações a respeito desta classificação em gramáticas e até em estudos linguísticos, mesmo sendo notável a sua importância na tarefa de categorizar as estruturas. Baseados nesse entendimento, optamos pela utilização dessa classificação conforme nos apresenta o trabalho de Silva (2007).

relativo, sendo ela uma oração subordinada adjetiva.

4.2.1.1.7.

Escolher + para/por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
ESCOLHER + PARA + INF.	3185	<p>(1) Nesse contexto Pinto (1982) elucida que " o caminho que o professor escolheu para aprender foi ensinar.</p> <p>(2) Não é a primeira vez que enfrentam situações desafiadoras como as descritas no texto: Que problemas escolher para ensinar divisão?</p> <p>(3) A perda da identidade cultural e a rejeição por parte da sociedade do novo local em que a pessoa escolheu para morar -- coisa que se vê em todos os lugares do mundo -- geram insegurança e perda da auto-estima, o que causa desequilíbrio emocional.</p>
ESCOLHER + POR INF.	760	<p>(1) Este tempo foi escolhido por ser suficiente para que as atividades propostas fossem concluídas.</p> <p>(2) Bregovic, um excelente músico, e eu o escolhi por ser o mais original de Paris.</p> <p>(3) Dizem que ele te escolheu por ter certeza que jamais desejaria substituí-lo ACM Júnior -- Sim, dizem isso.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **escolher + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final.

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **escolher + por + inf.** podem ser classificados como orações reduzidas de infinitivo subordinadas adverbiais causais. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial causal. No exemplo 1, temos um caso de voz passiva do verbo **escolher**, nos demais exemplos, voz ativa.

4.2.1.1.8.

Apresentar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
APRESENTAR + PARA + INF.	956	<p>(1) Isso significa dizer que a organização das aulas e dos programas deverão criar um dinamismo que contemple essa diversidade, inclusive o grau de dificuldade que cada tipo de conteúdo apresenta para ser trabalhado pelos alunos.</p> <p>(2) Todos sabem que alguém ali é um novo milionário, mas ninguém se apresenta para receber o prêmio.</p> <p>(3) Convém ter presente as seguintes perguntas: a) Que alternativas se apresentam para poder implementar o plano ou programa elaborado?</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **apresentar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final. Nos exemplos selecionados, temos a sua manifestação tanto como verbo pronominal (sentenças 2 e 3), quanto como não pronominal (sentença 1).

4.2.1.1.9.

Construir + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CONSTRUIR + PARA + INF.	1490	<p>(1) A competência que os alunos constroem para lidar com esses textos, para se relacionar com seus significados, decorre das oportunidades que encontrem de realizar atividades em que sejam convidados a ler e produzir textos narrativos.</p> <p>(2) Retomemos o diagrama que construímos para mostrar uma sequência ampla de interação entre professor e alunos numa situação de exercício escrito tipo prova.</p> <p>(3) Esses veículos são construídos para servir de parâmetro para a fabricação de carros de série.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **construir + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final. Nos exemplos 1 e 2, observamos a estrutura verbal dentro de uma oração introduzida por um pronome relativo, sendo ela uma oração subordinada adjetiva e, no exemplo 3, temos um caso da estrutura verbal na voz passiva, com omissão do agente da passiva.

4.2.1.1.10.
Ver + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
VER + PARA + INF.	616	<p>(1) O grande desafio que vejo para formular políticas para o segundo grau no vestibular, mas o de oferecer cursos que façam as pessoas permanecerem mais tempo na escola.</p> <p>(2) Em primeiro lugar, montou-se um esquema como nunca se viu para tentar garantir a lisura do pleito.</p> <p>(3) A única motivação que vejo para estar convencido da existência de uma teoria final teológica.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **ver + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final.

4.2.1.1.11.
Formar-se + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

FORMAR-SE + PARA + INF.	780	<p>(1) Acabaram engrossando a pequena multidão que se formou para assistir performance dos atirados atletas.</p> <p>(2) Trata-se de um governo que se formou para realizar os interesses dessas forças. triste papel que nenhum virtuosismo político ou malabarismo verbal conseguir ocultar.</p> <p>(3) Uma frente de partidos de oposição se formou para debater o assunto no final de 97.</p>
--------------------------------	-----	---

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **formar-se + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final. Neste caso, temos o exemplo do verbo **formar** como pronominal. Observemos os significados associados ao verbo **formar** quando pronominal apresentados pelo dicionário Michaelis:

Vtd. e vpr.

1 Dar ou adquirir determinada forma: “Olhava o chão de pastilhas coloridas no centro da praça. Formavam círculos, quadrados, estrelas grandes e pequenas. Menores ainda, estreletes” (CFA). De repente, formou-se um círculo de uns cento e poucos homens ao redor da delegacia.

Vtd. e vpr.

2 Conceber ou ser concebido por meio do raciocínio ou da imaginação; criar(-se): “Brício, pois o caçador não era outro, tinha formado o seu plano. Na ocasião em que o batizado chegava à igreja, o sacristão entrava no povoado” (RP). Sem que ele entendesse o motivo, formou-se na sua mente a ideia de abandonar aquela cidade.

Vtd.

3 Elaborar algo progressivamente ou em etapas; desenvolver: Os moradores da comunidade começaram a formar um projeto de aproveitamento de material reciclável.

Vtd. e vpr.

4 Dar ou receber instrução ou educação formal; instruir(-se): Esta universidade forma ótimos advogados. “O mestre de cerimônias era um padre de meia-idade, de figura menos má, filho da Ilha Terceira, porém que se dava por puro alfacinha: tinha-se formado em Coimbra [...]” (MAA)

Vtd. e vpr.

5 Educar(-se) com princípios morais e religiosos; dar ou receber ensinamentos: A escola da paróquia formou várias crianças dentro dos princípios cristãos. O menino formou-se nas aulas de catecismo.

Vtd., vint. e vpr.

6 Pôr(-se) em determinada ordem; formar fila; enfileirar: O coronel formou o batalhão. No pátio da escola, formou a turma que seguiria para o passeio. As crianças formaram-se para entrar em classe sem atropelos.

Vtd. e vpr.

7 Conceder ou receber certificado de conclusão de curso; diplomar(-se): A faculdade de Administração formou mais de 50 profissionais em dezembro do ano passado. Meu sobrinho formou-se em Medicina há dois anos.

Vtd. e vpr.

8 Ser ou ter como a parte principal de algo; constituir(-se): O professor formou o plural de janela, acrescentando um s: janelas. Geralmente forma-se o feminino em português trocando-se a desinência o dos nomes masculinos por a, como em menino/menina.

Vtd.

9 Dar início e organizar algo; criar, fundar: Formou uma creche para as crianças do bairro.

Vti.

10 Participar dos mesmos anseios, ideias ou ideais: Não formo com alguns dos meus colegas de trabalho.

Vtd. e vpr.

11 Causar ou fazer(-se) algo; produzir(-se): A baixa umidade do ar ajudou a formar camadas finas de pó sobre os móveis. Uma camada de poeira formou-se sobre a plantação.¹⁶

Segundo o dicionário, todos os significados atribuídos ao verbo **formar** enquanto pronominal também podem ocorrer quando ele está na forma transitiva direta. O dicionário apenas aponta os casos 6 e 10 como passíveis de ocorrência quando o verbo **formar** é intransitivo.

Nos três exemplos encontrados acima, o verbo **formar** pode ser substituído por “dar início e organizar algo, criar, fundar”; entretanto, no dicionário, esse significado é atribuído justamente aos casos em que esse verbo só se comporta como transitivo direto (número 9), o que revela um novo significado agora também atribuído ao seu uso pronominal.

¹⁶ Retirado do link <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=MmE4> no dia 08 de junho de 2020.

4.2.1.1.12.

Sair + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
SAIR + PARA + INF.	2948	<p>(1) De um lado, as mães podem sair para trabalhar, aumentando a renda familiar.</p> <p>(2) Tem que dar banho, comida e sair para passear, o que favorece um contato social.</p> <p>(3) No fim da tarde, enquanto não terminasse os deveres escritos, não podia sair para brincar.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **sair + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **sair** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.13.

Conhecer + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

CONHECER + PARA + INF.	389	<p>(1) Conhecer para pertencer ao grupo, conhecer para poder se relacionar e compartilhar experiências, conhecer para trazer ao grupo vivências de outros ambientes socioculturais.</p> <p>(2) As pessoas se educam aprendendo a conhecer para resolver Nas ações de uma luta social também se aprendem e se produzem conhecimentos e eles são uma dimensão muito importante da estratégia da humanização das pessoas.</p> <p>(3) Como utilizar o que já conhecemos para resolver problemas reais, envolvendo matemática?</p>
-------------------------------	-----	--

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **conhecer + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final.

4.2.1.14.

Surgir + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
SURGIR + PARA + INF.	1077	<p>(1) Um novo fator que surgiu para realizar essa potencialidade do lugar conectado ao conjunto da rede de informação.</p> <p>(2) O Estado surge para assegurar as condições de reprodução do capital.</p> <p>(3) Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se por seu amor.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **surgir + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **surgir** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.15.

Encontrar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
ENCONTRAR + PARA + INF.	2758	<p>(1) Isso se torna concreto dentro da pesquisa, onde esses dois mundos se encontram para transformar uma realidade.</p> <p>(2) Até hoje, as vezes nos encontramos para sair para vários cantos.</p> <p>(3) Qual a melhor forma que você e seu companheiro cego encontraram para fazer as atividades juntos?</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **encontrar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **encontrar** é classificado como transitivo direto.

4.2.1.1.16.

Passar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

PASSAR + PARA + INF.	953	<p>(1) As mães que passavam para marcar exames no Raio X atendiam aos pedidos das crianças e as deixavam conosco ouvindo histórias.</p> <p>(2) Revejo as reportagens que estão prontas e me ponho a lembrar as aventuras pelas quais passamos para produzir a edição.</p> <p>(3) Na frente das três lojas do McDonald's, funcionárias abordam quem passa para explicar as vantagens de consumir um combinado de hambúrguer, refrigerante e batata frita.</p>
-----------------------------	-----	---

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **passar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **passar** é classificado como transitivo circunstancial direto.

4.2.1.1.17.

Chegar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CHEGAR + PARA + INF.	1365	<p>(1) Os policiais esperaram pacientemente a equipe de reportagem chegar para armar o circo .</p> <p>(2) As partituras já se encontram na estante quando o músico chega para ensaiar .</p> <p>(3) Quando o ministro chegava para despachar com o presidente, este dizia: "Lá vem o Hingel com a agência de viagens da Andréa."</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **chegar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **chegar** é classificado como transitivo indireto com complemento circunstancial implícito com valor de lugar. Dessa forma, na sentença 1, **na delegacia**; na sentença 2, **no palco**; e na sentença 3, **no ministério** podem ser objetos implícitos pelo contexto em que se situa o fato referido na sentença.

4.2.1.1.18.

Voltar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
VOLTAR + PARA + INF.	3240	<p>(1) Ele havia sido retirado de sua casa em Malibu pela polícia, mas voltou para buscar seu gato siamês.</p> <p>(2) Esperei uma semana e voltei para ver o resultado da tarefa atribuída ao dr. Almir e só então comecei a trabalhar.</p> <p>(3) Neste papel está escrito o dia que a pessoa tem que voltar para apanhar o documento.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **voltar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **voltar** é classificado como transitivo indireto, assim como o verbo **chegar** na estrutura verbal anterior. Ambos exigem um complemento circunstancial com valor locativo, dessa forma, na sentença 1, **para casa**, na sentença 2, **para o trabalho**, na sentença 3, **para o escritório** podem ser objetos implícitos pelo contexto em que se situa o fato referido na sentença.

4.2.1.1.19. Ter + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
TER + PARA + INF.	4639	<p>(1) Um dos argumentos que elas têm para superfaturar obras é que o governo paga mal e paga atrasado, e que numa economia inflacionária você tem de embutir a inflação no seu preço.</p> <p>(2) O tempo que o primeiro grupo tinha para fazer o trabalho se foi todo na navegação.</p> <p>(3) O critério será o da necessidade em que o aluno tem para prosseguir na resolução do problema envolvido no projeto.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **ter + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **ter** é classificado como transitivo direto com o objeto direto preposto a oração subordinada adjetiva restritiva na qual ele se encontra: na oração 1, elas têm um dos argumentos para superfaturar; na oração 2, o primeiro grupo tinha o tempo para fazer; na oração 3, o aluno tem a necessidade.

4.2.1.1.20. Aprender + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

APRENDER + PARA + INF.	181	<p>(1) O que o aprendiz necessita aprender para executar o serviço?</p> <p>(2) A idéia é utilizar aquilo que aprendemos para gerar novas iniciativas em educação básica e contribuir para a melhoria do que já vem sendo feito.</p> <p>(3) Percebeu-se que muitas crianças consideravam que tinham de aprender para passar de ano ou deixarem de ser burras, levantando a questão da Politização da aprendizagem e da função social da escrita.</p>
---------------------------------------	-----	--

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **aprender + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **aprender** é classificado como transitivo circunstancial direto. Nas sentenças 1 e 2, os objetos diretos são respectivamente **o que** e **que**; na sentença 3, o objeto circunstancial direto está implícito no contexto, podendo ser, por exemplo, **o conteúdo**.

4.2.1.1.21.

Pensar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

PENSAR + PARA + INF.	373	<p>(1) Não sei, vou pensar para ajudar...</p> <p>(2) Para terminar esta fase do trabalho, os grupos demonstram a seus colegas de classe as conclusões a que chegaram e como pensaram para chegar até elas.</p> <p>(3) A Educação é regra do fazer ou saber, mas do poder político para se crer no homem-inteligente, que cria e produz, que percebe e pensa para intentar conhecer a si mesmo tanto quanto a vida e o mundo onde se encontra circunstanciado e posto.</p>
---------------------------------	-----	--

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **pensar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **pensar** é classificado como transitivo indireto e intransitivo com os respectivos objetos: na sentença 1, temos um objeto indireto implícito no contexto em que se situa o fato referido na sentença, na sentença 2, o objeto indireto é **as conclusões**, retomado por meio do pronome relativo **a que** através das orações reduzidas coordenadas estabelecidas pelos dois verbos no infinitivo impessoal **chegaram** e **pensaram**, e na sentença 3, o verbo se comporta como intransitivo.

4.2.1.1.22.

Dispor + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
---------------------	-----------------------------	----------

DISPOR + PARA + INF.	1045	<p>(1) Os recursos humanos de uma instituição de ensino superior são os mais importantes de que dispõe para atingir seus objetivos.</p> <p>(2) A Ilustração 3 indica o papel de que cada representante de equipe dispõe para representar o local onde se encontra o símbolo de sua equipe.</p> <p>(3) Qual é o tipo de organização, qual é o fluxo de informações, quais são as tecnologias de informação de que se dispõe para alcançar o país todo?</p>
-----------------------------	------	--

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **dispor + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **dispor** é classificado como transitivo indireto com o objeto indireto preposto à oração subordinada adjetiva restritiva na qual ele se encontra: na oração 1, “uma instituição de ensino superior dispõe dos mais importantes recursos humanos...”; na oração 2, “Cada representante de equipe dispõe do papel indicado na ilustração 3...”, na oração 3, “Se dispõe de qual tipo de organização, qual fluxo de informações, qual as tecnologias de informação”?

4.2.1.1.23.

Ocorrer + para/por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

OCORRER + PARA + INF.	329	<p>(1) A união das equipes vai ocorrer para disseminar o conhecimento sobre a técnica de quatro profissionais que trabalham nos dois hospitais e receberam treinamento nos EUA.</p> <p>(2) Esta é a imagem que me ocorre para sintetizar a atual seleção.</p> <p>(3) Segundo Nicéa, a suposta compra de votos ocorreu para barrar processos contra o prefeito.</p>
OCORRER + POR + INF.		<p>(1) Ainda segundo ele, a destituição ocorreu por ter se aproximado do Peru, país com o qual o Equador manteve uma guerra de fronteiras.</p> <p>(2) Achamos que isto ocorreu por ser esse o primeiro ano do prêmio, acreditamos que a partir do próximo ano se eleve substancialmente o número de concorrentes.</p> <p>(3) Tudo isto ocorre por ser a obra de arte portadora de uma verdade negativa, que não se reduz à tentativa de apreensão por parte da razão.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **ocorrer + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **ocorrer** é classificado como intransitivo.

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **ocorrer + por + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais causais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **ocorrer** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.24.

Sair + sem + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
SAIR + SEM + INF.	234	<p>(1) O ministro ouviu a reprimenda em silêncio e saiu sem retrucar.</p> <p>(2) As duas chegaram ao prédio da carceragem às 15h50 e saíram sem dar entrevista.</p> <p>(3) Após o depoimento, que aconteceu a portas fechadas, o empresário saiu sem dar declarações.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **sair + sem + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais modais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial modal e o verbo **sair** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.25.

Dever + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

DEVER + PARA + INF.	136	<p>(1) No atual estágio, os países desenvolvidos não têm contribuído como deveriam para ajudar os países em desenvolvimento, especialmente no que concerne à transferência de tecnologia.</p> <p>(2) O Presidente não está sentado onde deveria para cumprir seu papel constitucional.</p> <p>(3) Isso só demonstra que ele está seguro de que o Governo não agirá da forma como devia para concretizar a sua punição.</p>
----------------------------	-----	---

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **dever + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **dever** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.26.

Trabalhar + sem + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
TRABALHAR + SEM + INF.	320	<p>(1) Como modificar a forma de trabalhar sem comprometer uma construção sólida do conhecimento em Física?</p> <p>(2) Como posso fazer meu pessoal trabalhar sem interferir constantemente?</p> <p>(3) Há uma situação clara de opressão: Ozias, o personagem de Lima Duarte, fica o tempo todo deitado na rede enquanto Regina Casé trabalha sem para.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **trabalhar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais modais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial modal e o verbo **trabalhar** é classificado como intransitivo.

4.2.1.1.27.

Começar + por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
COMEÇAR + POR + INF.	1104	<p>(1) Começamos por tentar entender junto com os professores a relação entre a tecnologia da informática na educação e a chamada sociedade da informação/ conhecimento.</p> <p>(2) Por isso, o professor, de preferência, começará por chamar a atenção dos alunos para as inúmeras soluções lógicas, simples e engenhosas que as formas de vida encontram para sobreviver, inclusive para seus aspectos estéticos.</p> <p>(3) Para aqueles que se propõem a introduzir ou desenvolver o uso desse tipo de abordagem, será talvez útil começar por identificar algumas das áreas em que provavelmente surgirão dificuldades.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **começar + por + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais modais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial modal e o verbo **começar** é classificado como transitivo circunstancial direto com objeto implícito ao contexto da oração. Dessa forma, podemos afirmar que um objeto possível para as sentenças 1 e 2 podeser **a aula** e para a sentença 3, **essa abordagem**.

4.2.1.1.28.

Ajudar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
AJUDAR + PARA + INF.	184	<p>(1) Vai me ajudar para melhorar os trabalhos de educação no meu Estado e também quero que aconteçam mais encontros.</p> <p>(2) Observei que durante as aulas as crianças também se ajudam para acessar os jogos.</p> <p>(3) O sexto princípio diz respeito ao momento posterior à tomada de decisão, quando todos os cidadãos se comprometem a ajudar para implementar o que foi decidido.</p>

Os três exemplos encontrados para a estrutura verbal **ajudar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de um adjunto adverbial final e o verbo **ajudar** possui um pronome reflexivo nas sentenças 2 e 3, enquanto na sentença 1, possui um objeto direto anteposto através do pronome **me**.

4.2.1.2.

Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de complemento verbal

Neste grupo, interpretamos a estrutura verbal da seguinte forma:

(1) o primeiro verbo ou suposto verbo auxiliar pode ser transitivo indireto, transitivo indireto e direto ou verbo de ligação e o seu complemento será a oração reduzida introduzida pela preposição e pelo verbo que o segue.

(2) a preposição e o segundo verbo estão introduzindo uma oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo que desempenha a função de objeto indireto, predicativo do sujeito ou complemento circunstancial.¹⁷

Analizamos essas estruturas, classificando a regência desse primeiro verbo sintaticamente e a seguir apresentamos a classificação dessa oração subordinada.

Nessa situação, não notamos nenhuma alteração de significado dos dois verbos quando interligados pela preposição, critério este fundamental em nossa tese para configurar um cenário semântico de uma perífrase verbal.

Com o intuito de averiguarmos a regência encontrada para essa estrutura em nossos dados, comparamos as sentenças levantadas no corpus com o registro de três dicionários diferentes: o Dicionário Michaelis (<http://michaelis.uol.com.br>), por ser um dicionário conceituado e de fácil acessibilidade, além do fato de estar disponível *online* e ser atualizado diariamente; o Dicionário Prático de Regência Verbal, de Celso Pedro Luft; e o Dicionário de Verbos e Regimes do Francisco Fernandes.

Optamos por apresentar as estruturas verbais a seguir em cinco grupos, de acordo com a transitividade encontrada para o verbo auxiliar; esses são: 4.2.1.2.1 verbo transitivo indireto, 4.2.1.2.2 verbo transitivo direto e indireto, 4.2.1.2.3 verbo transitivo direto, representado por pronome oblíquo, e indireto, 4.2.1.2.4 verbo pronominal e 4.2.1.2.5 verbo de ligação.

4.2.1.2.1.

Verbo transitivo indireto

Neste caso, temos estruturas verbais em que o verbo é seguido de preposição e uma oração reduzida de infinitivo, o que o leva a possuir a transitividade indireta. Pertencente a esse grupo, temos as estruturas: **contribuir + para + inf., contribuir + a + inf.; consistir + em + inf., pensar + em + inf., pedir + para + inf., insistir + em + inf., desistir + de + inf., concordar + em + inf., haver + a + inf., demorar + para/a + inf., contribuir + a + inf.; visar + a + inf.; demorar + a + inf.; demorar + para + inf.; demorar + em + inf.; tender + a + inf.; chamar + de + inf.; optar**

¹⁷ Neste trabalho, de ordem semântica, trabalhamos com o conceito de complemento circunstancial conforme proposto por Rocha Lima (1972) em sua gramática. Segundo o autor, complemento circunstancial é “um complemento de natureza adverbial - tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais.” (ROCHA, 1972: 252)

+ em + inf.; optar + por + inf.; servir + para + inf.; aprender + a + inf.; lutar + para + inf.; lutar + por + inf.; desistir + de + inf.

Vale destacar ainda que para os três autores do dicionário usados como referência nessa pesquisa, apenas Francisco Fernandes usa uma outra nomenclatura para os verbos transitivos indiretos. Segundo o autor, eles recebem o nome de relativo, conforme a citação abaixo:

Relativo - é o verbo que se constrói seguido de um complemento preposicionado (a que se chama complemento terminativo ou objeto indireto), o que recebe indicante a ação verbal, ou significa a coisa que se teve em vista no momento da realização do fato expresso pelo verbo. (FERNANDES, 1983, p. 25)

4.2.1.2.1.1.

Contribuir + para/a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CONTRIBUIR + PARA + INF.	17189	<p>(1) A globalização também tem contribuído para alterar o papel do Estado: a ênfase da ao governamental está agora dirigida para a criação e a sustentação de condições estruturais de competitividade em escala global.</p> <p>(2) O peso do carrinho contribui para manter a alavanca fechada.</p> <p>(3) Aquela universidade, com certeza, contribui para garantir a retomada de um momento político, cultural e econômico importante para o Recôncavo Baiano.</p> <p>(4) Uma força excessiva, além de poder danificar o objeto, contribui para acelerar o processo de fadiga muscular, um dos principais fatores que inviabilizam o uso cotidiano da EENM.</p>

CONTRIBUIR + A + INF.	137	<p>(1) Esta estratégia de avaliação, que contribui a definir a educadora comprometida que Valentina se concebe atualmente, é acompanhada por outras empreitadas inovadoras em sala de aula.</p> <p>(2) As propostas contidas no Plano enfatizam intervenções físicas mínimas e atividades que contribuem a mudar hábitos (educação ambiental, por exemplo).</p> <p>(3) Devido aos altos custos unitários de produção e a sua má qualidade, os excedentes agrícolas não contribuem a tornar viáveis e competitivas as agroindústrias nacionais, limitando sua capacidade de gerar empregos.</p> <p>(4) Essa gramática contribuirá a aplinar a aspereza do ensino do vernáculo entre nós.</p>
--	-----	---

Segundo o dicionário Michaelis¹⁸, há duas regências possíveis para o verbo **contribuir**: a regência com a preposição **com** quando o elemento seguinte é um nome; nos casos em que o elemento seguinte é um verbo, usa-se a preposição **para**.

De forma semelhante, para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **contribuir** pode ser transitivo indireto e transitivo duplamente indireto, o qual o autor chama de “birrelativo” (“Fulano contribuiu com dez mil-réis para antecedente (C. Figueiredo)” (FERNANDES, 1983: 168)). Quando no sentido de “cooperar para, ter parte em” ou no sentido de “concorrer com outrem (para determinado fim)” (idem) possui a regência seguida pela preposição **a** ou **para**. O autor ainda traz exemplos em que após a preposição existe um verbo no infinitivo:

'O combate entre legalistas e revolucionários eram contínuos e sangrentos, e a notícia deles *contribuiu a animar-me*. (M. Assis, C. velha, 35.)
 Ô estudo dos provérbios africanos muito *contribui para esclarecer* a paremiologia brasílica (J. Riberito, L. nacional, 69).
 De outro modo podeis *contribuir para salvarmos* as Astúrias” (Herculano, Eurico, 261)’ (FERNANDES, 1983, p. 168)

¹⁸ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=GXYR> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

Já conforme o dicionário de Celso Pedro de Luft, o verbo **contribuir** pode ser transitivo indireto, direto ou direto e indireto. Quando no sentido de “ter parte em resultado, cooperar” possui a regência seguida pela preposição **a**, já quando no sentido de “tomar parte em despesas comum, pagar contribuição, dar dinheiro, com outros (para determinado fim)” (LUFT, 2003, p. 150) possui a regência com a preposição **com**. Não encontramos nenhum exemplo em que após a preposição existisse um verbo no infinitivo.

De acordo com nossos dados, a preposição **para** é a mais utilizada como regência do verbo **contribuir**. Nas sentenças da tabela temos os mesmos sentidos apresentados nos dicionário de Luft (2003) e Fernandes (1983) para a estrutura verbal: para a estrutura com **contribuir para**, as sentenças 1 e 2 inclinam-se mais para o sentido de “ter parte em ” (FERNANDES, 1983, p. 168) e as sentenças 3 e 4 inclinam-se mais para o sentido de “cooperar” (LUFT, 2003, p. 150); e para a estrutura com **contribuir a**, temos o sentido de “tomar parte em despesas comum, pagar contribuição, dar dinheiro, com outros (para determinado fim)” (LUFT, 2003, p. 150) na sentença 3 e o sentido de “cooperar” (idem) nas sentenças 1, 2 e 4.

4.2.1.2.1.2.

Consistir + em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

CONSISTIR + EM + INF.	16563	<p>(1) A gracinha consiste em tirar a placa do número da casa desse parente, e colocá-la em frente a um terreno baldio.</p> <p>(2) O segundo aspecto consiste em utilizar essas informações para assegurar que os programas preventivos possibilitem a adoção de um comportamento mais prudente nas subpopulações mais expostas a contrair e disseminar o HIV, e em garantir o acesso dos pobres aos métodos de prevenção.</p> <p>(3) Atribuindo verossimilhança histórica aos mitos, deixava-se de perceber que sua função principal consiste em explicar por que as coisas são como são no presente, o que os obriga a supor que eram diversas no passado.</p> <p>(4) O desafio consiste em efetivar, no Ensino Médio, a perspectiva interdisciplinar.</p>
------------------------------	-------	--

Segundo o dicionário Michaelis¹⁹, temos apenas uma única regência para o verbo **consistir**: a preposição **em** tanto no complemento seguido de nome quanto de verbo.

Para o dicionário de Fernandes (1983, p. 163), o verbo **consistir** é apenas transitivo indireto. Quando no sentido de “cifrar-se, resumir-se, estar firmado, ter por base, ser constituído por” (idem) possui a regência seguida pela preposição **em**. O autor traz um exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo: “Cujo plano consiste em criar na Inglaterra, uma base de oiro” (Rui, C. Inglaterra, 243). (idem)

Igualmente no dicionário de Celso Pedro de Luft, o verbo **consistir** é também transitivo indireto, possuindo o sentido de “resumir-se, cifrar-se” (LUFT, 2003, p. 142, 143) para a regência com a preposição **em**. Encontramos um exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo: “Toda a felicidade da terra e do céu e do inferno consiste em poder sonhar. (Bilac: Nascentes)” (idem)

¹⁹ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=GXYR> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

De acordo com nossos dados, a preposição **em** é a mais utilizada como regência do verbo **consistir**. Nas sentenças expostas na tabela temos os mesmos sentidos apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1998) para a estrutura verbal: resumir-se, para todas as sentenças. Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.3.

Pensar + em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
PENSAR + EM + INF.	10228	<p>(1) Dutra, Buaiz e Buarque estão entre os petistas mais admirados por Lula, que pensa em participar ativamente da campanha dos três caso ocorra segundo turno em seus Estados.</p> <p>(2) O segundo o imigrante que sai pensando em voltar assim que consiga juntar algum dinheiro, e consegue.</p> <p>(3) Prefeito pensa em decretar estado de emergência.</p> <p>(4) A carga tributária no Brasil realmente destruiu tudo o que os idealizadores pensaram em fazer nesta Pátria.</p>

Segundo o dicionário Michaelis²⁰, há apenas uma regência possível para o verbo **pensar** nos casos em que ele se comporta como transitivo indireto: a preposição **em**, conforme nos exemplos anteriormente observados.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **pensar** é transitivo indireto, transitivo direto e intransitivo, seguido pela preposição **em** com os sentidos de “fazer tenção de, tencionar, cogitar”, “estar ocupado, ter cuidado”, “lembrar-se, imaginar”, “meditar, reflexionar” (456). O autor traz um exemplo em que após a

²⁰ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OK91w> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

preposição existe um verbo no infinitivo: “Ele nem pensa em se emendar.” (Camilo, Mem. de Cárcere, I, 19) (FERNANDES, 1983, p. 456)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **pensar** é também transitivo indireto, intransitivo e transitivo direto. Neste dicionário, temos cinco significados diferentes para o verbo quando seguido pela preposição **em**: a) "meditar, refletir", b) “lembrar-se, imaginar”, c) "estar preocupado", d) "cuidar", e) "fazer tenção, tencionar”. (LUFT, 2003, p. 398) Não encontramos nenhum exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo.

De acordo com nossos dados, a preposição **em** é a mais utilizada como regência do verbo **pensar**. Nas sentenças expostas na tabela temos os mesmos sentidos apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1983) para a estrutura verbal: nas sentenças 1 e 2, temos o sentido de "cogitar" (FERNANDES, 198, p. 456); na sentença 2, temos o sentido de "refletir" (LUFT, 2003, p. 398); e na sentença 4, temos o sentido de “imaginar” (idem). Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.4.

Visar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

VISAR + A + INF.	8127	<p>(1) A produção de equipamentos visa a atender a demanda do setor privado (48 %) e do governo (43,3 %).</p> <p>(2) O convênio com o Instituto Holcim visa a fomentar o empreendedorismo e o fortalecimento de organizações nas comunidades.</p> <p>(3) Esse princípio visava a comparar diversas paisagens da Terra, chamando atenção para as suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(4) A medida visa a aumentar as chances de aprovação pelo governo da fusão entre a empresa e a America Online, maior provedora do país, em um negócio de US\$ 112,3 bilhões.</p>
------------------	------	--

Segundo o dicionário Michaelis²¹, há uma regência possível para o verbo **visar** nos casos em que ele se comporta como transitivo indireto: a preposição **a**.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **visar** é transitivo direto e transitivo indireto, seguido pela preposição **a** com o sentido de “mirar, propender, tender, dispor-se, propor-se” (FERNANDES, 1983, p. 599). O autor traz um exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo: “E é de opinião que os conspiradores presos visavam provavelmente a estabelecer a internacional socialista.” (Camilo, apud Stringari) (idem)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **visar** é também transitivo direto e transitivo indireto seguido pela preposição **a** com o sentido de “ter em mira ou mirar a, ter em vista, ter como fim ou objetivo, objetivar, meditar, refletir” (LUFT, 2003, p. 534) Na obra, encontramos um exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo: “A nota visa (a) esclarecer a situação.” (LUFT, 200, p. 534)

Em ambos os dicionários específicos de regência, vale chamar atenção para o fato de que há uma nota em que os autores esclarecem sobre a predominância da

²¹ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=KPnem> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

transitividade direta sob o sentido da transitividade indireta, revelando um desuso da preposição **a**. Vejamos as palavras de Luft (2003):

Nesta acepção, a regência primária é TI *visar a*... Por causa da semântica “buscar, procurar, pretender...” passou a aceitar também a transitividade direta, dispensando a preposição. Isto se deu, de início, principalmente com o infinitivo: “Todas elas considerações visam apenas glosar os debates” (Joaquim Ribeiro: Torres). O ataque visava cortar a retaguarda da linha de frente (Euclides da Cunha: Nascentes). (LUFT, 2003, p.534)

De acordo com nossos dados, a preposição **a** ainda é empregada para o verbo **visar**.²² Nas sentenças expostas na tabela temos os mesmos sentidos apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1983) para a estrutura verbal: na sentença 1 e 4, inclina-se para o sentido de “ter como fim ou objetivo, objetivar” (LUFT, 2003, p. 534); nas sentenças 2, o sentido de “ter em vista” (LUFT, 2003, p. 398); na sentença 3, o sentido de “propor-se” (FERNANDES, 1983, p. 456). Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.5.

Insistir + em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

²² Como em nossos dados levantamos apenas verbos seguidos de preposição, não podemos aqui fazer nenhuma afirmação sobre o uso frequente do verbo *visar* como transitivo direto.

INSISTIR + EM + INF.	5024	<p>(1) Quer dizer, os fatos insistem em querer dar razão a Pedro Vaz de Caminho.</p> <p>(2) Beserra quer ser hacker, aquele sujeito que insiste em invadir o computador alheio para roubar dados e causar transtornos.</p> <p>(3) Se o professor insistir em cumprir programas extensos, com conteúdos sem significado e fragmentados, transmitindo-os de uma única maneira a alunos que apenas ouvem e repetem, sem dúvida as competência estarão fora de alcance.</p> <p>(4) Mas eu insisti em continuar, para dar participantes fosse deslocado das questões de caráter administrativo para as oportunidade a todos.</p>
-----------------------------	------	---

Conforme o dicionário Michaelis²³, o verbo **insistir** admite a preposição **em** quando funciona como transitivo indireto. No site, conseguimos localizar um exemplo em que temos a mesma estrutura a qual analisamos em nosso dado (V + PREP + V) "Insiste em fumar mesmo sabendo que faz tão mal."

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **insistir** é intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto e transitivo duplamente indireto (birrelativo) seguido pela preposição **em** com o sentido de "obstinar-se, teimar, porfiar." (FERNANDES, 1983, p. 387). O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo.

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **insistir** é intransitivo e transitivo indireto, seguido pela preposição "em, sobre, por, para... insistir com alguém sobre, para..." (LUFT, 2003, p. 336). Também não encontramos nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo.

De acordo com nossos dados, a preposição **em** é a empregada para o verbo **insistir**. Nas sentenças expostas na tabela, nem sempre temos os mesmos sentidos

²³ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=RQ2GZ> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1983) para a estrutura verbal: na sentença 2, inclina-se para o sentido de “teimar” (FERNANDES, 1983, p. 387), entretanto, na sentença 1, temos um novo sentido de **reafirmar**, e nas sentenças 3 e 4, um novo de **permanecer**. Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.6.

Concordar + em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CONCORDAR + EM + INF.	3939	<p>(1) Pouco depois, o banco concordou em perdoar a multa e parte dos juros desde que o cafeicultor pagasse tudo de uma vez.</p> <p>(2) O homem concordou em alugar por uma noite, desde que eles pagassem as despesas de luz e varressem a sala, devia haver uma boa poeira amontoad.</p> <p>(3) Concordaram em dispensar nossos estudantes daquele curso.</p> <p>(4) Apesar disso, os argentinos concordaram em desenvolver conosco um programa de cooperação, e hoje temos mais de 30 projetos conjuntos, financiados meio a meio, e partindo de pesquisa compartilhada.</p>

O dicionário Michaelis²⁴ não apresenta as regências para o verbo **concordar**. Nesta pesquisa, encontramos a regência com a preposição **em** para os casos em que o objeto indireto e um outro verbo na forma infinitiva.

Para o dicionário de Fernandes, o verbo **concordar** é transitivo indireto e transitivo direto, seguido pela preposição **em** e **com** o sentido de “convir, estar de acordo, assentir” (FERNANDES, 1983, p. 158). O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo.

²⁴ <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=concordar> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **concordar** é intransitivo, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, seguido pela preposição com ou "em + infinitivo" (LUFT, 2003, p. 336). Também não encontramos nenhum exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo, mesmo pontuando essa existência na descrição do verbete.

De acordo com nossos dados, a preposição **em** é a mais empregada para o verbo **concordar**. Nas sentenças expostas na tabela, temos os mesmos sentidos apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (2005) para a estrutura verbal: na sentença 1, inclina-se para o sentido de “estar de acordo” (FERNANDES, 1983, p. 387), nas sentenças 2 e 3, inclina-se para “consentir” (LUFT, 2003, p. 134) e na sentença 4, inclina-se para “admitir para ser agradável, para não contrariar” (idem). Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.7.

Haver + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
HAVER + A + INF.	2395	<p>(1) Nesse item até as palavras foram repetidas, tão pouco havia a dizer.</p> <p>(2) Muito havia a temer, mas, protegido por músicos brilhantes, Infinito Circular escapa pela tangente de qualquer perigo de vulgarização.</p> <p>(3) Nada havia a fazer a não ser tocar um tango argentino e esperar a subida de novo ciclo após o ano 2000.</p> <p>(4) Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, quer ser assinada pelos membros da Comissão Especial presentes na reunião.</p>

O dicionário Michaelis²⁵ registra a preposição **por** nos casos em que o verbo **haver** é transitivo indireto. Para o dicionário de Fernandes (1983)²⁶, o verbo **haver** pode ser transitivo direto, indireto, impessoal, transitivo-predicativo e auxiliar, entretanto, não há registro desse verbo seguido pela preposição **a**; assim como no dicionário de Luft (2003) que admite as mesmas transitividades para o verbo, mas não registra seu uso com essa preposição.

Em nossa pesquisa, todavia, encontramos apenas ocorrências com a preposição **a** quando o complemento indireto é um verbo no infinitivo com o sentido de **existir** para o verbo **haver**. Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.8.

Demorar + para/a/em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
DEMORAR + A + INF.	1562	<p>(1) A empresa demorou a tomar medidas para se adequar ao período de escassez de passageiros e já acumulou um prejuízo de 200 milhões de dólares neste ano sobre um faturamento de 2,1 bilhões.</p> <p>(2) Se o socorro demorar a chegar, o nível de oxigenação cerebral pode ficar tão reduzido que, a sim, as células sofrem danos irreversíveis.</p> <p>(3) Devido a essas exigências, o helicóptero demorou a chegar ao Borel no dia da morte do detetive Macedo.</p>

²⁵ <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=haver> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

²⁶ Vale destacar que na obra de Fernandes (1983) há a menção da possibilidade do verbo **haver** vir seguido de infinitivo, mas sem a regência por uma preposição, conforme o autor diz: 'Seguido de infinitivo sem preposição tem o sentido de ser possível. 'Não há contê-lo, então, no ímpeto.' (E. Cunha, Sertões, 166) "Não há faltar um moiro, se come em mesa alheia. (Sousa, apud aulete) - Neste caso também pode concorrer o elemento que entre a forma do verbo **haver** e o infinitivo: 'Demais disso, não havia que duvidar-lhes da pátria (Apud M. Maciel, ob. cit., 398)' (FERNANDES, 1983, p. 370, 371)

		(4) A empresa demorou a tomar medidas para se adequar ao período de escassez de passageiros e já acumulou um prejuízo de 200 milhões de dólares neste ano sobre um faturamento de 2,1 bilhões.
DEMORAR + PARA + INF.	1175	<p>(1) Segundo eles, Brizola demorou para autorizar o envio de um helicóptero para socorrer o detetive.</p> <p>(2) Pelas explicações da professora, ficou sabendo que jamais teria que repetir de ano, mesmo que demorasse para avançar de uma série a outra.</p> <p>(3) Algumas foram anunciadas, mas demoraram para mostrar resultados.</p> <p>(4) Por exemplo, podem-se trabalhar fatos políticos que se sucedem com rapidez no tempo, mudanças em costumes que demoram uma geração ou costumes que demoram para sofrer transformações.</p>
DEMORAR + EM + INF.	126	<p>(1) Geralmente, as crianças não vacilam em avaliar a competência profissional de seus professores, e não demoram em apontar seus erros e acertos.</p> <p>(2) Mas o fato é que a Justiça trabalhista não demorou em aceitar a doutrina radical esposada naquele acórdão.</p> <p>(3) Após um chute do meia são-paulino Juninho, para fora, Ronaldo demorou em colocar a bola em jogo.</p> <p>(4) A Academia Brasileira laureou o ensaio com um de seus prêmios anuais, e a Academia Paulista de Letras não se demorou em convocar o autor para que nela ocupasse uma das cadeiras.</p>

No dicionário Michaelis, encontramos duas regências possíveis quando **demorar** vem acompanhado de um outro verbo no infinitivo: as preposições **para**

e **a**, há um exemplo dessa estrutura com a preposição **a** apenas: “[...] achou que estávamos demorando a fazer o serviço [...]”²⁷

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **demorar** é transitivo direto, transitivo indireto e pronominal. Quando com o sentido de “estar situado, ficar, jazer”, temos a regência feita pela preposição **a**; com o sentido de “habitar, morar”, a preposição **por**; com o sentido de “demorar, ficar”, a preposição **em**; e com o sentido de “tardar, custar”, a preposição **a** novamente. (FERNANDES, 1983, p. 187). O autor traz um exemplo em que após a preposição existe um verbo no infinitivo justamente no caso da regência feita pelas preposições **a** e **em**: ‘Ele demorou a responder, ou em responder. (Aires da Mata Machado Filho, O diário, 5-5-40)’ (idem)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **demorar** é transitivo direto, indireto, direto e indireto e pronominal e é seguido pela preposição **em** ou **a** com o sentido de “atrasar (-se), retardar(-se)” (LUFT, 2003, p. 171). Encontramos três exemplos em que após a preposição existe um verbo no infinitivo: ‘Ele demorou(-se) a dar uma solução. Demora (-se) a conversar com uns e outros. Demorar-se em responder. "Demorei em resolver (ou a resolver) o problema" (Jucá).’ (LUFT, 2003, p. 171)

De acordo com nossos dados, a preposição **a** é a mais empregada para o verbo **demorar**. Nas sentenças expostas na tabela, temos os mesmos sentidos apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1983) para a estrutura verbal: nas sentenças com a preposição **a**, temos o sentido de “atrasar(-se)” (LUFT, 2003, p. 387); com a preposição **em** e **para**, temos o sentido de “tardar” (FERNANDES, 1983). Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.9.

Pedir + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

²⁷ <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=demorar> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

PEDIR + PARA + INF.	4573	<p>(1) O ministro do PSDB, disse que nunca pediu para assumir a responsabilidade pelos preços de remédios.</p> <p>(2) A Agência Folha pediu para falar com o líder Parazinho e passou pelo ritual.</p> <p>(3) A cada ano que passava o sucesso era maior, e muitas pessoas pediam para participar, então, estabeleceu-se a regra que, para se agregar deveria ser convidado por um veterano e este seria seu padrinho.</p> <p>(4) Quando vi, aconteceu: terça-feira, perto de Ribeiro Preto, um colega me pediu para estacionar beira da rodovia Anhanguera, e eu estacionei.</p>
--------------------------------	------	---

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **pedir** como transitivo indireto pode vir sucedido pelas preposições **para**, **de** ou **por**.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **pedir** é intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto e, quando seguido pela preposição **por**, assume o significado de “implorar perdão ou fazer para” (FERNANDES, 1983, p. 453, 454). O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo.

De forma diferente, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **pedir** é intransitivo, transitivo direto, direto e indireto e é seguido pela preposição **para** com o sentido de “solicitar autorização, licença, permissão ou vênia” (LUFT, 2003, p. 395). Encontramos um exemplo em que após a preposição **para** existe um verbo no infinitivo: “Pedi (ao diretor) para ser dispensado das aulas.” (LUFT, 2003, p. 395).

Nos casos em que o objeto indireto é um verbo, encontramos dados apenas com a preposição **para** com o sentido de “solicitar autorização” para a sentença 1, e “solicitar permissão” (LUFT, 2003, p. 395) para as sentenças 2, 3 e 4.

Vale destacar que nessa estrutura nem sempre os dois verbos ligados pela preposição possuem o mesmo sujeito, conforme podemos observar na sentença

número 4, em que **pedir** tem como sujeito **um colega** e **estacionar** o pronome oblíquo **me**. Todavia ressaltamos a ambiguidade dessa sentença sobre qual é o sujeito de estacionar: se o sujeito do verbo **estacionar** for o pronome oblíquo **me**, temos um caso de dois sujeitos diferentes; se o sujeito do verbo **estacionar** for **um colega**, temos um caso de mesmo sujeito. Em todos os casos, temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.10.

Tender + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
TENDER + A + INF.	32458	<p>(1) Os cientistas sociais tendem a estudar o que podem medir em vez de estudarem o que realmente é de interesse estudar.</p> <p>(2) Durante sua vida ativa, o trabalhador tende a trabalhar para diversas organizações ou, pelo menos, realizar funções diferentes dentro de uma mesma companhia.</p> <p>(3) Por outro lado, quando a experiência é positiva, o consumidor tende a atribuir o sucesso da compra a si próprio.</p> <p>(4) Por exemplo, as ONG ambientais centram-se nos códigos ambientais, enquanto as ONG para o desenvolvimento tendem a salientar os direitos do trabalho.</p>

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **tender** como transitivo indireto pode vir sucedido pelas preposições **a**, **de** ou **por**.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **tender** é intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto e, quando seguido pela preposição **a**, assume o significado de “implorar perdão ou fazer para” (FERNANDES, 1983, p. 453, 454).

O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo:

No dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **tender** é transitivo indireto, transitivo direto e pronominal e é seguido pela preposição **a** com os sentidos de “ter tendência ou vocação; inclinar-se” e “ter em vista, em mira ou por fim; destinar-se; visar” (LUFT, 2003, p. 503). Encontramos três exemplos em que após a preposição **a** existe um verbo no infinitivo: "ele tende a falir, tende à falência.", "tende a torná-los transitivos diretos" e "Seus esforços tendem para (ou a) conciliar os dissidentes." (LUFT, 2003, p. 503).

Nas frases expostas acima, encontramos o sentido de “ter tendência ou vocação; inclinar-se” (LUFT, 2003, p. 503) para os quatro exemplos apresentados. Em todos os casos também temos orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.11.

Chamar + de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CHAMAR + DE + INF.	175	<p>(1) O que eles fazem não se pode chamar de trabalhar.</p> <p>(2) O que os professores fazem nas salas de aula ultimamente é o que os políticos chamam de educar.</p> <p>(3) Isso é o que eu chamo de profissionalizar.</p> <p>(4) Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever.</p>

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **chamar** pode ser transitivo direto, intransitivo, transitivo direto e indireto, pronominal, transitivo direto, quando seguido pela preposição **de**, assume o significado de “atribuir nomes de”. O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **chamar** pode ser transitivo, transitivo relativo, transitivo-predicativo, relativo e pronominal e, quando seguido pela preposição **de**, assume o significado de “dar sinal com a voz ou com o gesto, para que, alguém venha” e “nomear, escolher, convidar” (FERNANDES, 1983, p. 142). O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo:

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **chamar** é intransitivo, transitivo direto, direto e indireto, transitivo indireto, pronominal e pode funcionar como um verbo de ligação. Quando seguido pela preposição **de** tem o sentido de “apelidar, qualificar, tachar” (LUFT, 2003, p. 116). Entretanto, o autor apenas traz exemplos em que após o verbo tenha um nome com a função de predicativo do sujeito, cenário esse em que o verbo **chamar** funciona como um verbo de ligação, não trazendo, portanto, quaisquer estruturas verbais.

Em todos os casos, temos o verbo auxiliar **chamar** com o sentido de “nomear” (FERNANDES, 1983, p. 142) seguido por oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.1.12.

Optar + em/por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
OPTAR + EM + INF.	380	<p>(1) No final dos estudos e debates, o relator do Projeto de Lei optou em apresentar um substitutivo, em setembro de 1999, que foi entregue aos membros da Comissão de Educação, Cultura e Desporto para análise.</p> <p>(2) Ao tentar a reconciliação com o marido, engravidou pela segunda vez e optou em fazer o aborto.</p> <p>(3) Empresas que se preocupam em racionalizar custos muitas vezes optam em contratar um engenheiro de produção do que um administrador de empresas.</p>

		(4) Optei em estruturar alguma coisa apenas para trabalhar com o software .
OPTAR + POR + INF.	9267	<p>(1) Então, em 1997, lamentavelmente, a diretoria rubro-negra optou por dar a vitória decisiva à Romário, vendendo Sávio para o Real Madrid.</p> <p>(2) Em razão da grande tensão nas Forças Armadas, pela ridícula briga da aviação embarcada, Castello optou por ganhar tempo mediante a criação de um grupo de estudos.</p> <p>(3) O governo optou por possibilitar um melhor serviço ao usuário ainda que se sacrifique a receita da privatização das empresas do Sistema Telebrás, disse ontem o porta-voz de FHC, Sergio Amaral.</p> <p>(4) Como ele era safado mesmo, optei por terminar tudo e manter a amizade.</p>

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **optar** pode ser relativo ou intransitivo. O autor não apresenta uma sentença em que o verbo seja regido pela preposição **por** ou **em** seguido de um outro verbo, entretanto, quando o verbo exerce a função de transitivo indireto, o autor pontua o seguinte sentido para o mesmo: "escolher, decidir-se (por alguma coisa entre outras)" (FERNANDES, 1983, p. 441). Da mesma forma, no dicionário de Luft (2003), o verbo **optar** pode ser transitivo indireto e intransitivo e é seguido pelas preposições **por** e **entre**. O autor não pontua também exemplos em que possuímos a preposição entre dois verbos. O significado atribuído a esse lexema verbal é "Escolher, decidir-se (entre coisas ou pessoas) (por uma ou várias); fazer opção" (LUFT, 2003, p. 386).

No dicionário Michaelis²⁸, nos casos em que a regência desse verbo é transitiva indireta apenas temos a preposição **por** como exemplo dessa estrutura, o que coincide com o maior número de ocorrências dessa estrutura frente às outras

²⁸ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=1VK0> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

com o verbo **optar**, mesmo assim não houve nenhum exemplo em que após a preposição **por** houvesse uma oração reduzida como objeto indireto.

Em todos os casos, temos o verbo auxiliar com o sentido de “escolher” conforme pontuado por Fernandes (idem), seguido por oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.1.13.

Servir + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
SERVIR + PARA + INF.	20377	<p>(1) Stalin a havia determinado, sendo que grande parte dos movimentos pacifistas europeus estavam sob o domínio dos soviéticos e serviam para pressionar os Estados Unidos.</p> <p>(2) Como para Cabral, há um aprendizado com a pedra, uma adesão à dureza dos objetos que serve para restituir a natureza própria das coisas e chamar a atenção para o processo de nomeação.</p> <p>(3) Dessa forma, podemos inferir que o escritório servia para passar notas para aqueles que, antes, eram autônomos.</p> <p>(4) Muitos criticam isso dizendo que é uma perda de tempo e só serve para melhorar as estatísticas do QQ.</p>

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **servir** pode ser transitivo direto, intransitivo, transitivo direto e indireto, pronominal. O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição **para** exista um verbo no infinitivo.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **servir** pode ser intransitivo, relativo, transitivo, transitivo-relativo e pronominal, e, quando seguido pela preposição **para**, assume o significado de “ter préstimo, utilidade” (FERNANDES,

1983, p. 546). O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo:

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **servir** é intransitivo, transitivo direto, direto e indireto e pronominal. Quando seguido pela preposição **para**, o sentido de **servir** é “aproveitar; ser útil ou prestável; ter préstimo ou serve” (LUFT, 2003, p. 482). Encontramos um exemplo em que após a preposição **para** existe um verbo no infinitivo: “Nasceu para servir” (Nascentes), “Serve para abrir garrafas” (LUFT, 2003, p. 482).

Em todos os casos, temos o verbo auxiliar **servir** com o sentido de “ter préstimo, utilidade” (FERNANDES, 1983, p. 546) seguido por oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.1.14.

Aprender + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
APRENDER + A + INF.	24044	<p>(1) Aprender a conviver não significa superar o problema mas aturá-lo.</p> <p>(2) A turma aprendeu a utilizar programas como o Open Office; construir sites; fazer pesquisas na internet; e escrever textos de autoria com as informações coletadas.</p> <p>(3) Tanto que eu e um amigo aprendemos a mexer nele sozinhos, só desmanchando páginas e clicando em tudo o que víamos pela frente.</p> <p>(4) Quem utiliza o enfoque sistêmico aprende a enxergar sistemas e sua complexidade.</p>

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **aprender** pode ser transitivo direto, intransitivo, transitivo direto e indireto. O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição **a** exista um verbo no infinitivo.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **aprender** pode ser transitivo, intransitivo e relativo. O autor também não traz nenhum exemplo em que após o verbo possua a preposição **a**.

No dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **aprender** é transitivo direto e transitivo direto e indireto. O autor não apresenta exemplos nem demonstra o uso do verbo como transitivo direto e indireto seguido pela preposição **a**.

Nos casos 2 e 3, temos o sentido de **compreender** e **entender**, já proposto por Luft (2003); contudo, na primeira sentença, temos um novo significado não encontrado nos dicionários: **saber lidar**. Os quatro exemplos encontrados para as estruturas verbais **aprender + a + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas substantivas objetivas indiretivas reduzidas de infinitivo.

4.2.1.2.1.15

Lutar + para/por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
LUTAR + PARA + INF.	3	<p>(1) Vão lutar para reconquistar seu nome, seu prestígio, mas, se reconquistarem o respeito de campeões do mundo, a adesão dos fãs nunca mais será deslumbrada e incondicional.</p> <p>(2) Tanto nos países desenvolvidos quanto nos que lutam para superar o subdesenvolvimento, a expansão do ensino médio pode ser um poderoso fator de formação para a cidadania e de qualificação profissional.</p> <p>(3) Gostei muito da época do diretor Flávio porque ele fez melhorias e lutava pra levar tudo pra escola.</p> <p>(4) É necessário lutar para crescer -- mas sem cair na armadilha do poder que conseguimos com isto, porque sabemos que ele não vale nada</p>

LUTAR + POR + INF.		<p>(1) O movimento gay luta por inserir o entendimento da homossexualidade numa perspectiva política, e não exclusivamente social e sexual.</p> <p>(2) Não adianta esta eterna guerra triste de policiais mal pagos e corrompidos (justamente) contra miseráveis lutando por existir.</p> <p>(3) Nas escolas podem-se introduzir práticas e reflexões sobre arte articulados às possibilidades de ajudar e lutar por manter pessoas e cidades saudáveis.</p> <p>(4) Eles lutam por conservar seus privilégios, identidades corporativas e o reconhecimento social, que adquiriram em todos esses anos.</p>
-------------------------------	--	--

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **lutar** pode ser transitivo indireto procedido pelas preposições **com**, **contra**, **por** e intransitivo. O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição **para** ou **por** exista um verbo no infinitivo.²⁹

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **lutar** pode ser intransitivo, transitivo e relativo e, quando seguido pela preposição **para** ou **por**, assume o significado de “esforçar-se, trabalhar com afínco” (FERNANDES, 1983, p. 409). O autor também não traz nenhum exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo:

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **lutar** é intransitivo, transitivo direto, e indireto, e é seguido pela preposição **contra**, **para**, **por**, **a favor de**, **com** o sentido de “pelejar; pugnar, esforçar-se; empenhar-se; batalhar; porfiar; trabalhar para vencer; competir; disputar” (LUFT, 2003, p. 357). Encontramos um exemplo em que após a preposição **para** existe um verbo no infinitivo: ‘Lutou para conseguir emprego’ (LUFT, 2003, p. 357).

²⁹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lutar/> disponível no dia 09 de abril de 2020.

Os seis exemplos encontrados para as estruturas verbais **lutar + para + inf.** e **lutar + por + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas substantivas objetivas indiretivas reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo **lutar** é transitivo indireto e possui o sentido de "despender força e energia, trabalhar com afinco para conseguir determinado fim" conforme proposto por Michaelis.

4.2.1.2.1.16.

Desistir + de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
DESISTIR + DE + INF.	3925	<p>(1) Foi nesse instante que resolvi ser professor, desisti de ser analista de sistemas no quarto período do curso.</p> <p>(2) Para a prática interativa foi alocada uma variável de tempo para saber se o aprendiz conseguiu aprender o conteúdo sem demorar muito tempo ou se ele desistiu de fazer o treinamento.</p> <p>(3) Muitos jovens desistem de estudar porque moram longe e andam quatro horas a pé no sol e na chuva pra ir e voltar da escola.</p> <p>(4) Os sem-terra desistiram de ocupar a São Domingos, cuja desapropriação foi anunciada na sexta.</p>

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **desistir** pode ser transitivo indireto procedido pelas preposições **de** e intransitivo. O autor não traz nenhum exemplo em que após a preposição **para** ou **por** exista um verbo no infinitivo.³⁰

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **desistir** é apenas relativo, quando seguido pela preposição **de**, assume o significado de “abster-se, fazer

³⁰ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desistir/> disponível no dia 09 de abril de 2020.

renúncia, não prosseguir no intento” (FERNANDES, 1983, p. 224). O autor traz um exemplo em que após a preposição exista um verbo no infinitivo: "Eu desisto de o enviar à Índia." (idem).

Da mesma forma, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **desistir** é intransitivo e transitivo indireto e é seguido pela preposição **de** com o sentido de “não prosseguir (num intento), deixar, abster-se, exonerar-se” (LUFT, 2003, p. 198). Encontramos um exemplo em que após a preposição **de** existe um verbo no infinitivo: ‘Ele desistiu de lutar.’ (idem).

Os três exemplos encontrados para as estruturas verbais **desistir + de + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo **desistir** é transitivo indireto e possui o sentido de "não continuar em seu propósito; renunciar”, conforme proposto por Michaelis.

4.2.1.2.2.

Verbo transitivo indireto e direto.

Neste caso, temos estruturas verbais em que o verbo é seguido de uma transitividade dupla, ou seja, possui tanto um objeto direto, como também um objeto indireto. Nesse grupo, temos duas estruturas encontradas em nosso corpus: **escolher + entre + inf.; optar a+ entre + inf.**

4.2.1.2.2.1.

Escolher + entre + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

ESCOLHER + ENTRE + INF.	320	<p>(1) Solução: B tem de escolher entre falir e sonegar.</p> <p>(2) Se vocês quiserem, podem escolher entre passar a ter o problema que está escrito, ou pedir ao outro que lhes entregue aquilo que colocaram na cesta.</p> <p>(3) Rousseau, no Emílio, afirmou que deveríamos escolher entre formar homens ou formar cidadãos e que, se o Estado preferisse cidadão, seria por meio da supervisão que atingiria esse objetivo.</p> <p>(4) Os atacantes podem escolher entre queimar os adversários ou tentar arremessar a bola dentro do gol.</p>
--	-----	---

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **escolher** é transitivo direto ou transitivo indireto, não apresentando a transitividade que estamos atribuindo a essa estrutura verbal. Dessa forma, o autor não considera as sentenças as quais o verbo é regido pela preposição **entre**.

Por outro lado, no dicionário de Luft (2003), o verbo **escolher** pode ser transitivo direto e indireto e o autor pontua não só a preposição **entre** como uma das possibilidades de regência do verbo, como também, as preposições **para**, **por** e **como** mais predicativo como sentido de "dar preferência a, preferir, fazer escolha de ou tomar em resultado de escolha, eleger" (LUFT, 2005, p. 266), entretanto, ainda aqui não há exemplos em que uma dessas preposições acompanhe um verbo.

Já no dicionário Michaelis³¹, o verbo **escolher** admite a preposição **entre**, quando funcionando como transitivo direto e indireto, conforme observamos nos exemplos acima em que ocorre uma anteposição do objeto indireto.

Nas sentenças extraídas do corpus, de acordo com os dicionaristas acima, temos duas interpretações sintáticas: a primeira, em que consideramos o verbo auxiliar seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo, seguida por uma oração também objetiva indireta por um período de

³¹ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=1VK0> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

coordenação, em que, na segunda oração, ocorre uma elipse da preposição; ou a segunda, em que consideramos o verbo auxiliar seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, anteposta a uma outra objetiva direta.

4.2.1.2.2.2.

Optar + entre + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
OPTAR + ENTRE + INF.	168	<p>(1) Também fui diretora de escola por dois anos e, quando tive que optar entre ser diretora ou professora, não tive dúvida: voltei feliz para a sala de aula .</p> <p>(2) Banca Examinadora e Corpo tido de ajudá-los a optar entre prestar Docente dos Cursos imediatamente os exames e aguardar uma nova época.</p> <p>(3) Tínhamos de optar entre ficar com um nicho local ou participar de um banco de investimentos mais completo e integrado ao mercado financeiro mundial.</p> <p>(4) Nesse caso, seguindo-se a linha firmada em Durban e reforçada no texto do projeto do Estatuto da Igualdade Racial, não é facultado ao Estado optar entre adotar ou não as ações afirmativas.</p>

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **optar** pode ser relativo e intransitivo. Dessa forma, o autor considera os seguintes sentidos para quando o verbo é regido pela preposição **entre**: "escolher, decidir-se (por alguma coisa entre outras)" (FERNANDES, 1983, p. 441). O autor não apresenta nenhum exemplo em que após a preposição **entre** temos um outro verbo.

Da mesma forma, no dicionário de Luft (2003), o verbo **optar** pode ser intransitivo ou transitivo indireto e o autor pontua não só a preposição **entre**, como também a preposição **por**, atribuindo o sentido de "escolher, decidir-se (entre coisas

ou pessoas) (por uma ou várias); fazer opção” (LUFT, 2005, p. 266) para o verbo, entretanto, ainda aqui não há exemplos em que uma dessas preposições acompanhe um verbo.

No dicionário Michaelis³², não há o registro de nenhuma ocorrência do verbo **optar** seguido pela preposição **entre**, nos casos em que a regência desse verbo é transitiva indireta apenas temos a preposição **por** como exemplo dessa estrutura.

Nas sentenças acima, de acordo com os dicionaristas, temos as mesmas duas interpretações sintáticas possíveis pontuadas também para o caso anterior com o verbo **escolher**: a primeira, em que consideramos o verbo auxiliar seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo seguida por uma oração também objetiva indireta por um período de coordenação, em que, na segunda oração ocorre uma elipse da preposição **entre**; ou a segunda, em que consideramos o verbo auxiliar seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, anteposta a uma outra objetiva direta.

4.2.1.2.3.

Verbo transitivo direto, representado por pronome oblíquo, e indireto.

Neste item, temos os casos do pronome oblíquo desempenhando tanto a função de objeto do primeiro verbo, como também de sujeito do segundo verbo. Assim sendo, o primeiro verbo possui um objeto indireto, estabelecido pela preposição seguido de uma oração reduzida, e um objeto direto, representado pelo pronome oblíquo. Pertencente a esse grupo, temos as estruturas: **convidar + para + inf, impedir + de + inf, ensinar + a + inf, autorizar + a + inf, proibir + de + inf., ajudar + a + inf.**

É importante ressaltar que a utilização do pronome oblíquo nessa estrutura verbal reforça uma característica sintática que muito claramente distingue uma estrutura verbal de uma estrutura perifrástica³³: a presença de sujeitos diferentes para os verbos e, por isso, é bastante utilizada nas análises linguísticas. O pronome oblíquo desempenhando essa dupla função faz com que cada um dos verbos possua

³² <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=1VK0> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

³³ Vale ressaltar que o pronome oblíquo, na verdade, substitui um nome que está sendo referenciado; entretanto, a sua existência na posição proclítica é justamente o que permite a fórmula verbo + preposição + verbo, objeto de estudo dessa pesquisa.

um sujeito diferente, o que impediria a estrutura de ser considerada uma perífrase verbal. Mesmo reconhecendo a relevância e a aplicabilidade deste teste para boa parte das estruturas verbais, como comprovamos nos casos adiante, precisamos ressaltar que esse teste não é unânime para todos os casos, conforme já discutimos em seção anterior com o auxiliar **levar** (C.f. 4.2.1.1.2.).

4.2.1.2.3.1.

Convidar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
CONVIDAR + PARA + INF.	3381	<p>(1) Resolvi que na próxima vez eu os convidaria para subir e beber algo conosco.</p> <p>(2) A resposta a deixou muito feliz, a ponto de Aninha realizar os desejos de seus novos afilhados, que a convidaram para ser a fada madrinha deles.</p> <p>(3) Minha mãe conhecia essa senhora, que fazia remédios caseiros, e a convidou para estudar comigo.</p> <p>(4) A associação de surdos lhe convidou para interpretar uma peça de teatro.</p>

Segundo o dicionário Michaelis, o verbo **convidar** pode ser intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto e também transitivo pronominal.³⁴

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **convidar** é transitivo indireto, transitivo direto e indireto, intransitivo e pronominal. Com a preposição **a**, ele pode ser tanto transitivo direto e indireto com o sentido de “pedir a comparência de, convocar, solicitar (para algum ato)” (“O presidente convidou-o a tomar a

³⁴ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=7woQ> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

palavra” (Aulete)), como transitivo indireto com o sentido de "atrair, provocar” (“O calor convida a tomar banhos.” (Constâncio). (FERNANDES, 1983, p. 169).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **convidar** é intransitivo, transitivo direto e indireto e pronominal e é seguido pela preposição **a** com os sentidos de “pedir o comparecimento, solicitar que compareça, convocar, brindar com convite” e “estimular, incitar, impelir, levar, despertar o desejo de, a realização de uma vontade” (LUFT, 2003, p. 151). Encontramos dois exemplo em que após a preposição **para** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: ‘Convidei-os a (ou para) almoçar’ e ‘O tempo, belíssimo, convidava (a gente) a passear.’ (LUFT, 2003, p. 151).

Nos dados analisados, o verbo **convidar** está funcionando como transitivo direto e indireto regido pela preposição **para**, com o sentido de “pedir o comparecimento, solicitar que compareça” (LUFT, 2003, p. 151).

Nas quatro sentenças acima, temos o verbo **convidar** possuindo como objeto direto os pronomes oblíquos antepostos, respectivamente **os, a, a e lhe**³⁵, seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.3.2.

Impedir + de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
---------------------	-----------------------------	----------

³⁵ Neste caso, notamos um desvio da norma padrão em que o pronome oblíquo adequado a se utilizar seria o pronome oblíquo **o**.

IMPEDIR + DE + INF.	8728	<p>(1) Segundo nossos entrevistados, há também alunos que trabalham nos fins de semana, o que os impede de frequentar a escola nesses dias.</p> <p>(2) Atualmente Isaac está afastado da vida de crimes devido a artrite em seus dedos, que o impede de tocar violino.</p> <p>(3) Contudo, mesmo depositando grande fé nesse ritual, reconheciam que nenhum efeito causava sobre o edema e nem sequer o impedia de crescer.</p> <p>(4) O doente engole bem até o meio da refeição, quando manifesta a obstrução que o impede de deglutir.</p>
----------------------------	------	---

Segundo o dicionário Michaelis³⁶, há uma regência possível para o verbo **impedir** nos casos em que ele se comporta como transitivo indireto: a preposição **de**, conforme nos exemplos observados.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **impedir** é transitivo direto e indireto e seguido pela preposição **de** possui o sentido de “proibir”. Encontramos dois exemplo em que após a preposição **de** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “ ‘Impediu-o de ir (Camilo, O bem, 125).’ e ‘O pouco crédito lhe impede não vos vir oferecer a vida.’ (Moraes)” (FERNANDES, 1983, p. 376)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (LUFT, 2003, p. 325), o verbo **impedir** é transitivo direto e indireto e é seguido pela preposição **de** com os sentidos de “embaraçar, estorvar, tolher” (idem). Encontramos três exemplos em que após a preposição **de** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “O porteiro impediu-o de entrar. A chuva impediu-a de sair. O pai impediu-as de sair (ou saírem).” (idem).

Nos dados analisados, o verbo **impedir** está funcionando como transitivo direto e indireto regido pela preposição **de**, com o sentido de “estorvar” proposto por Luft.

³⁶ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=yVK93> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

Nas quatro sentenças acima, temos o verbo **impedir** possuindo como objeto direto os pronomes oblíquos antepostos respectivamente **os**, **o**, **o** e **os** e seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.3.3.

Ensinar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
ENSINAR + A + INF	5128	<p>(1) Vovô nos ensinava a conversar com as pessoas, olho no olho.</p> <p>(2) Tive aulas diárias com Nise durante três meses, e ela me ensinou a esquecer tudo, a aprender técnica pura.</p> <p>(3) No momento do projeto estudei bem e a instrutora me ensinou a trabalhar com o Excel, a eu aprendi e trouxe meus alunos.</p> <p>(4) Eles me ensinam a mexer mas as vezes me perco.</p>

Conforme o dicionário Michaelis³⁷, o verbo **ensinar** admite a preposição **a** quando funciona como transitivo indireto. No site, conseguimos localizar um exemplo em que temos a mesma estrutura a qual analisamos em nosso dado (V + PREP + V) "A própria vida nos ensina a sobreviver", o que reforça o fato de a preposição **a** funcionar como regência do verbo **ensinar** em contextos sucedidos por outros verbos.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **ensinar** é intransitivo, transitivo direto, direto e indireto quando seguido pela preposição **a** possui o sentido de "dar ministrar conhecimentos a (alguém) sobre as regras e preceitos que constituem (alguma ciência ou arte)" (FERNANDES, 1983, p. 288). Encontramos na obra quatro exemplos em que após a preposição **a** existe um verbo no infinitivo

³⁷ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=E2aa> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

e a presença do pronome oblíquo: “ ‘Ensina-o a converter cada espinho em flor.’ (Camilo, Romance, 11). ‘Tu lhe ensinaste a erguer altares.’ (apud Maximino Maciel, Gramática, 290). ‘Ela mesmo lhe ensinou a ler mal, como ela sabia - e a coser e bordar’ (M. Assis, A mão e a luva, 42). ‘O espírito santo o ensinava a recrear os outros religiosos.’ (Bernardes, apud Stringari.)” (FERNANDES, 1983, p. 288)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **ensinar** é intransitivo, transitivo direto e transitivo indireto, quando seguido pela preposição **a** possui os sentidos de “orientar, instruir, exercitar por meio de ensinamento(s), guiar, levar, incitar (alguém) mediante admoestação, teoria e ou prática” (LUFT, 2003, p. 251, 252). Encontramos um exemplo em que após a preposição **a** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “O projeto ensinara-lhes a temer o pecado mortal do bem-estar mais breve. (Joaquim Manuel de Macedo; Jucá)” (LUFT, 2003, p. 251).

Nos dados encontrados na tabela acima, o verbo **ensinar** possui os sentidos de “orientar, instruir, exercitar por meio de ensinamento(s)” (LUFT, 2003, p. 251) em todas as sentenças.

Nas quatro sentenças acima, temos o verbo **ensinar** possuindo como objeto direto os pronomes oblíquos antepostos respectivamente **nos**, **me**, **me** e **me** seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.3.4.

Autorizar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

AUTORIZAR + A + INF.	5429	<p>(1) Esse confronto, entretanto, não nos autoriza a colocar, em uma perspectiva linear e socialmente demarcada, os professores de um lado e os agricultores de outro.</p> <p>(2) A senhora me autoriza a utilizar a sua foto que tirei hoje, a foto da sua escola e a foto da senhora com as crianças em meu trabalho, em minha tese de Doutorado?</p> <p>(3) A Justiça não a autorizou a cursar a Universidade Salgado de Oliveira, em São Gonçalo (20 km do Rio).</p> <p>(4) Eu os autorizei a trabalhar usando o nome da associação, e eles me dão uma ajuda semanal.</p>
---------------------------------------	------	--

Conforme o dicionário Michaelis³⁸, o verbo **autorizar** admite a preposição **a** quando funciona como transitivo indireto. No site, conseguimos localizar um exemplo em que temos a mesma estrutura a qual analisamos em nosso dado (V + PREP + V) “Quem é que te autorizou a mexer aí?”.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **autorizar** é transitivo direto, indireto e pronominal e quando seguido pela preposição **a** possui o sentido de "dar, conferir autorização a" (FERNANDES, 1983, p. 112). Encontramos um exemplo em que após a preposição **a** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “Uma palavra que a autorizasse a caluniar-me. (Camilo, Padre Diniz, II, 82)” (FERNANDES, 1983, p. 112)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **autorizar** é transitivo indireto e intransitivo, e quando seguido pela preposição **a** pode possuir os sentidos de “dar autoridade ou permissão para, dar motivo ou razão para, dar direito de” ou “permitir, justificar, dar direito ou razão” (LUFT, 2003, p. 88). Encontramos um exemplo em que após a preposição **a** existe um verbo no

³⁸ <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=autorizar> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “A injustiça nos autoriza a protestar. (LUFT, 2003, p. 82).

Nos dados encontrados na tabela acima, o verbo **autorizar** possui o sentido de “dar autoridade para” (LUFT, 2003, p. 251) nas sentenças 1, 3 e 4 enquanto na sentença 2 possui o sentido de “permitir” (LUFT, 2003, p. 251).

Nas quatro sentenças acima, temos o verbo **autorizar** possuindo como objeto direto os pronomes oblíquos antepostos respectivamente **nos**, **me**, **a** e **os** seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.3.5.

Proibir + de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
PROIBIR + DE + INF.	3726	<p>(1) Chapeuzinho Vermelho, depois que o susto tinha passado, pensou: Nunca mais vou sair da estrada e ficar andando pela floresta quando a mamãe me proibir de fazer isto!</p> <p>(2) Mas ele me proibiu de mexer no saco de couro em que guarda as pedras de fazer os raios.</p> <p>(3) O tribunal sediado em Lyon (centro) também o proibiu de manter ou concorrer a cargo público por um período de cinco anos.</p> <p>(4) Congchi sabe tanto quanto eu, e o senhor não o proibiu de agir.</p>

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **proibir** é transitivo direto, transitivo direto e indireto e pronominal. Quando com o sentido de “vedar, tornar defeso, prescrever a abstenção de”, temos a regência feita pela preposição **a**; com o sentido de “impedir”, a preposição **de** (FERNANDES, 1983, p. 479). O autor traz

dois exemplos em que após a preposição existe um verbo no infinitivo, justamente no caso da regência feita pela preposição **de**: ‘Proíbo-o de fazer alguma coisa contra ti’ e “‘Tratou-me com aspereza, proibindo-me, em termos ásperos, de me intrometer em suas ações.’ (Camilo, Vingança, 68)” (idem)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **proibir** é transitivo direto e transitivo direto e indireto e pode ser seguido pela preposição **a** ou **de**. O autor destaca que a redução da transitividade direta e indireta em apenas direta ocorre “com objeto direto de coisa e não de pessoa *proibir algo*, **proibir alguém*. Em *a lei proíbe o contrabando*, há indeterminação de pessoa objeto (=a qualquer pessoa); inviável: * *a lei proíbe qualquer pessoa*.” (LUFT, 2003, p. 420). Encontramos os mesmos casos de regência também no dicionário de Michaelis³⁹, onde não aparece também nenhum registro da transitividade indireta seguida por um verbo.

Nas quatro sentenças acima, temos o verbo **proibir** possuindo como objeto direto os pronomes oblíquos antepostos respectivamente **me**, **me**, **o** e **o** e seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.3.6.

Ajudar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

³⁹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/proibir%20/>

AJUDAR + A + INF.	43400	<p>(1) Dois exemplos me ajudaram a perceber indícios positivos.</p> <p>(2) Essa visão de processo pode nos ajudar a compreender por que as coisas nem sempre saem conforme o planejado, e a saber como proceder para introduzir propostas com as quais os alunos não estão familiarizados.</p> <p>(3) Aos companheiros que trocaram de serviço comigo, CB Wilson, todos que de alguma forma me ajudaram a concluir o curso superior.</p> <p>(4) Na primeira fase da auto-exploração a análise lógica nos ajuda a entender quais os elementos que compõem o mundo ao nosso redor e qual é a nossa posição nele.</p>
--------------------------	-------	--

Segundo o dicionário Michaelis⁴⁰, há uma regência possível para o verbo **ajudar** nos casos em que ele se comporta como transitivo indireto: a preposição **a**, conforme nos exemplos observados.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **ajudar** pode ser transitivo, relativo, transitivo-relativo e pronominal. Quando seguido pela preposição **a** possui o sentido de “dar ajuda, auxiliar (alguém) (a fazer alguma coisa)” (FERNANDES, 1983, p. 62). Encontramos três exemplos em que após a preposição **a** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “Deus o ajudará a comprar mais. (Camilo, Vingança, 47); Ajudai-nos a levar a carga. (Stringari) A trigueirinha estudou a sua lição, e o rei ajudou-lhe a pronunciar os ditongos. (Camilo, apud M. Barreto, Através do dicionário, 106)” (idem)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (LUFT, 2003, p. 46), o verbo **ajudar** é transitivo direto, direto e indireto, indireto, intransitivo, pronominal, e é seguido pela preposição **a** com os sentidos de “dar(-se) auxílio (ajuda); auxiliar(-se); prestar(-se) colaboração; socorrer(-se); cooperar; secundar (idem). Encontramos três exemplos em que após a preposição **a** existe um verbo no infinitivo e a presença do pronome oblíquo: “Ajudei-lhe a pôr o selo.” (Machado:

⁴⁰ <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=yVK93> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

Fernandes). “... movimentos que lhe ajudaram a disfarçar o embaraço” (Tasso da Silveira). “Vou ajudar-lhe a trabalhar” (Jucá).” (idem).

Vale acrescentar uma observação feita pelo autor sobre o verbo **ajudar** e os pronomes que o seguem:

TDp (I) (...) Construção primitiva: ajudá-lo nisso, ajudá-lo a fazer... Mas o infinitivo acompanhado de objeto direto (verbos factivos fazer, deixar, mandar e sensitivos sentir, ouvir, ver) permitia converter o objeto direto anterior em indireto: ajuda-os a fazer o trabalho > ajuda-lhes a fazer o trabalho. Depois, essa troca de objeto se estendeu a infinitivos sem objeto direto: ajudou-lhes a lutar contra o invasor, (...). E por fim nas construções sem objeto indireto. (...) Esta sintaxe vai bem com a tendência brasileira atual de transformar o **o** em **lhe**. (...) Em linguagem culta formal, todavia, aconselha-se a sintaxe original: ajudá-lo.” (LUFT, 2003, p. 46).

A substituição pela forma **lhe** quando a regência do verbo exige a forma **o** trata-se de um processo natural pelo qual a língua portuguesa tem passado tanto no discurso escrito quanto no oral; em nossos dados, entretanto, não foi selecionado nenhum caso em que houvesse o uso destes pronomes. Cabe ressaltar aqui que nessas frases em que ocorre a preferência pelo pronome **lhe**, conforme pontua o autor, ainda permanecemos com a análise de que o verbo está desempenhando sua transitividade direta e indireta e não duplamente indireta.

Nos dados analisados, o verbo **ajudar** está funcionando como transitivo direto e indireto regido pela preposição **a**, com o sentido de “auxiliar (alguém) (a fazer alguma coisa)” proposto por Fernandes (1983). Nas quatro sentenças acima, temos o verbo **ajudar** possuindo como objeto direto os pronomes oblíquos antepostos, respectivamente **me**, **nos**, **me** e **nos**, e seguido de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.4.

Verbo pronominal

Neste item, temos os casos dos verbos pronominais seguidos por uma preposição e um outro verbo, assim sendo, o primeiro verbo vem seguido de um objeto indireto composto de uma oração reduzida no infinitivo. Pertencente a esse grupo, temos as estruturas: **dispor-se + a + inf.**, **recusar-se + a + inf.**, **preocupar-se + em + inf.**, **comprometer-se + a + inf.**, **comprometer-se + a + inf.**, **limitar-se**

+ a + inf., negar-se + a+ inf.; interessar-se a + inf; interessar-se + por + inf.; empenhar-se + por + inf., empenhar-se + para + inf., preparar-se + para + inf.

Antes, entretanto, de iniciarmos nossa análise sobre essas estruturas, é importante discutirmos o papel sintático desempenhado pelo pronome **se** em relação a esses verbos.

O pronome **se** pode desempenhar sete funções na língua portuguesa, quais sejam: partícula apassivadora ou pronome apassivador, índice de indeterminação do sujeito, pronome reflexivo, conjunção subordinativa condicional, conjunção subordinativa integrante, parte integrante do verbo ou partícula expletiva ou de realce.

Como função de partícula apassivadora, ele acompanha um verbo transitivo direto, e como índice de indeterminação, acompanha um verbo transitivo indireto, intransitivo ou de ligação. Quando esse pronome desempenha a função de reflexivo ou reflexivo recíproco, temos dois papéis semânticos ocupados por humanos, ou seja, no caso dos pronomes reflexivos, podemos substituir o **se** por **si mesmo** e, no caso dos pronomes reflexivos recíprocos, podemos substituir o **se** por **um com/ao outro**.

Por fim, temos o grupo dos verbos pronominais seguidos pelo pronome **se**. Segundo a gramática, nesses casos, o pronome clítico não possui função sintática ou argumental reconhecida e os verbos pronominais podem ser segmentados em essenciais ou acidentais, em que naqueles temos verbos que só existem seguidos pelo clítico (como exemplo, arrepender-se, queixar-se) e nestes temos verbos que podem existir com ou sem a forma clítica (como exemplo, emocionar-se e emocionar). Ainda sobre os acidentais, deve-se notar que, em alguns casos, a forma clítica e a não clítica podem ou não trazer diferenças significativas para o verbo.

Nos oito verbos estudados nesta pesquisa, em apenas um único encontramos o registo da possibilidade da existência do verbo como transitivo indireto e como pronominal. Esse resultado nos permite levantar a hipótese de que a existência do pronome clítico é responsável pela ação sintática de tornar o verbo, portanto, transitivo indireto. Assim sendo, podemos dizer que, da mesma forma que o **se** como índice de indeterminação do sujeito e como partícula apassivadora desempenha uma função sintática, o **se** como pronome clítico também desempenha a função sintática de permitir que o verbo possa funcionar como transitivo indireto nos casos em que há a existência de sujeito na frase, o que o diferenciaria do **se**

como índice de indeterminação do sujeito. De uma maneira mais clara, nas situações em que o verbo fosse transitivo indireto, ele poderia omitir o sujeito possuindo um verbo seguido pelo **se** como índice de indeterminação do sujeito ou ele poderia apresentar um sujeito possuindo um verbo mais um pronome **se** que, sim, desempenharia uma função sintática, permitindo essa transitividade indireta, desde que seguido por um outro verbo, em um construto verbal.

Nos dados a seguir, analisamos os diferentes significados que os verbos pronominais possuem, a fim de revelar suas diferentes transitividades, com o intuito de demonstrar que a existência de verbos pronominais impede a sua ocorrência como transitivo indireto sem a presença do clítico.

4.2.1.2.4.1.

Dispor-se + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
DISPOR-SE + A + INF.	11522	<p>(1) Parece que o fato de se dispor a ajudar seus colegas os levou a desprezá-lo.</p> <p>(2) Quando me disponho a dar exemplos, a questionar alguma coisa, a perguntar em relação a meu trabalho, ajuda sim, me ajuda, me esclarece e ajuda os meus colegas, principalmente, os que no trabalharam nesta fase, ainda.</p> <p>(3) Os EUA se dispõem a enviar até 4.000 soldados para Kosovo, no caso de o governo da Sérvia e os separatistas que lutam pela independência da região chegarem a um acordo de paz.</p> <p>(4) Ontem, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) afirmou dispor do nome de testemunhas, que seriam agentes da inteligência do governo, que se dispõem a revelar à Justiça a autoria do grampo se dispuserem de anistia preventiva.</p>

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **dispor** é transitivo direto, indireto, direto e indireto, intransitivo e pronominal. Quando seguido pela preposição **a** ou **para**, assume o significado de “estar pronto ou resolvido”, “preparar-se”, “tencionar, projetar” ou “dedicar-se, consagrar-se” (FERNANDES, 1983, p. 244). O autor traz três exemplos em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “‘Dispôs-se a trabalhar.’ (C. Figueiredo), ‘Anselmo dispôs-se a partir para a Bahia.’ (M. Assis, C. fluminenses, 78), ‘Dispus-me a aceitar o diploma e o casamento’ (M. Assis, Brás Cubas, 144)” (FERNANDES, 1983, p. 244)

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **dispor** é transitivo direto, indireto, e direto e indireto e pode ser seguido pela preposição **a** ou **para** com os sentidos de “acostumar-se, inclinar-se, preparar-se, aprestar(-se), preparar o espírito, predispor(-se), precaver-se, resolver, decidir, planejar, tencionar, estar prestes, consagrar-se e dedicar-se” (LUFT, 2003, p. 215). O autor também traz três exemplos em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “Dispor-se a tomar medidas”, “Dispor-se a fazer viagens” e “Dispor-se a sair” (LUFT, 2003, p. 215).

Segundo o dicionário Michaelis (1983), a regência encontrada para o verbo **dispor** nos casos em que ele se comporta como transitivo indireto é a preposição **em**⁴¹. Entretanto, conforme observamos em nossos dados, o verbo **dispor** ocorre em sua forma pronominal e sua regência se dá pela preposição **a**.

Esse é, no entanto, o único verbo que encontramos como transitivo indireto sem ser na sua forma pronominal. Se compararmos as sentenças 1, 2, 3 e 4 com uma sentença com o verbo **dispor** não pronominal com a função de transitivo indireto como, por exemplo, “O tutor dispõe dos bens do seu sobrinho”, temos aqui, na verdade, dois verbos homônimos: **dispor-se a**, conforme os exemplos retirados do corpus, significa **preparar-se, oferecer**, enquanto **dispor**, conforme a frase criada acima, significa **possuir, usar**. Esse fato, portanto, é mais um indício que corrobora a nossa hipótese apresentada neste tópico 4.2.1.2.4, em que atribuímos à função sintática de transitividade indireta ao pronome **se inerente** nos casos em que ele vem seguido por um outro verbo.

41 <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=ZnpM> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

4.2.1.2.4.2.

Recusar-se + a/em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
RECUSAR-SE + A + INF.	8932	<p>(1) Ela visitou a cena do crime, mas se recusou a fazer comentários.</p> <p>(2) Ela se recusa a usar durante a competição o uniforme do novo patrocinador do COB, conforme quer o comitê.</p> <p>(3) Ele se recusa a pagar a mensalidade cobrada pela associação.</p> <p>(4) Segundo o delegado, os detentos se recusam a prestar informações oficialmente .</p>
RECUSAR-SE + EM + INF.	117	<p>(1) Temos o caso do grupo Gerdau, em que a empresa se recusa em desfazer a compra da Siderúrgica Pains.</p> <p>(2) Os feirantes se recusam em atender à ordem do órgão federal.</p> <p>(3) Teve dois filhos que o pai se recusa em reconhecer, um com 5 anos, outro com 2.</p> <p>(4) Comportamentos como desatenção, bagunça, recusa em fazer o que o professor pede vão ser comuns.</p>

Segundo o dicionário Michaelis⁴², há uma regência possível para o verbo **recusar** nos casos em que ele se comporta como transitivo indireto: a preposição **a**, conforme nos exemplos observados anteriormente.

42 <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OK91w> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **recusar** é transitivo direto, direto e indireto e pronominal. Quando seguido pela preposição **a** ou **de**, assume o significado de “negar-se, opor-se, não se prestar”, “declarar-se incompetente”, “não obedecer” (FERNANDES, 1983, p. 501). O autor traz dois exemplos em que o

objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “‘Os animais atacados deste mal terrível recusam-se a beber água’ (P. Carreiro, Gramática, 310), ‘Recusando-se todavia de figurar de parente anojado’ (Camilo, apud Rui, Réplica, n. 465)” (idem).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **recusar** é transitivo direto, direto e indireto e pronominal, podendo ser seguido pela preposição **a** com os sentidos de “negar-se, opor-se, resistir”, “recusar-se a uma ordem” (LUFT, 2003, p. 215). O autor também traz dois exemplos em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “Recusar-se a delatar colegas”, “Recusar-se a comer” (LUFT, 2003, p. 215).

De acordo com nossos dados, a preposição **a** é a mais empregada para o verbo **recusar-se**. Nas sentenças apresentadas na tabela, temos os mesmos sentidos encontrados nos dicionário de Luft (2003) e Fernandes (1983) para o verbo auxiliar seguido por uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo: para a estrutura verbal com **recusar-se a**, na sentença 1, inclina-se para o sentido de “negar-se, opor-se” (LUFT, 2003, p. 387); nas sentenças 2, 3 e 4, temos o sentido de “não obedecer” (FERNANDES, 1983, p. 501); na estrutura verbal com **recusar-se em**, nas sentenças 1, 2 e 4, temos o sentido de “não obedecer” (FERNANDES, 1983, p. 501) e na sentença 3, temos o sentido de “negar-se, opor-se” (LUFT, 2003, p. 387).

4.2.1.2.4.3.

Preocupar-se + em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

PREOCUPAR -SE + EM + INF.	9286	<p>(1) Numa Época em que poucos se preocupavam em proteger o meio ambiente, foi pioneiro no desenvolvimento de medidas voltadas para o equilíbrio ecológico, como a elaboração da primeira legislação de incentivos fiscais para o reflorestamento e a criação do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal.</p> <p>(2) Todos os países se preocupam em zelar pela rigidez do Sistema Financeiro, pois do seu bom funcionamento depende o bom desempenho de sua economia.</p> <p>(3) Por este motivo, Kotler (2000, p. 570) considera que, atualmente, as empresas se preocupam em manter um diálogo interativo com seus clientes, em diversos momentos: antes da venda, durante a venda e o consumo, e no pós-consumo.</p> <p>(4) A pré-escola no deve se preocupar em alfabetizar crianças ensinando a elas os mecanismos do código alfabético.</p>
--	------	--

Segundo o dicionário Michaelis⁴³, o verbo **preocupar** pode ser transitivo direto ou pronominal, não havendo a sua existência como transitivo indireto.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **preocupar** é transitivo direto e pronominal. Quando seguido pela preposição **a** ou **em**, assume o significado de “ter preocupação, impressionar-se, inquietar-se” (FERNANDES, 1983, p. 474). O autor traz dois exemplos em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: ‘Eu vim aqui, forte de uma retidão de intenções, que se não preocuparam a considerar o que a senhora D. Albertina julgaria a mim’ (Camilo, apud Stringari.), ‘A natureza não se preocupou em proporcionar aqueles dois escorços de átomo’ (C. Figueiredo, apud Stringari)” (FERNANDES, 1983, p. 474).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **recusar** é transitivo direto, direto e indireto e pronominal, podendo ser seguido pela

43 <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=la1j8> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

preposição “**a, com, de, em...**” com os sentidos de “ter preocupação, inquietar-se, impressionar-se, tornar-se apreensivo” (LUFT, 2003, p. 215). O autor não traz nenhum exemplo em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo.

De acordo com nossos dados, a preposição **em** é a mais empregada para o verbo **preocupar**. Nas sentenças apresentadas na tabela, temos os mesmos sentidos de “inquietar-se e ter preocupação” apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1983) para o verbo auxiliar seguido por uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.4.4.

Comprometer-se + a/em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
COMPROMETER-SE + A + INF.	4499	<p>(1) No Último dia 17, Carla e Renato chegaram a um acordo, em que o jogador se compromete a registrar a criança.</p> <p>(2) Desde agosto, quando a Nicarágua se comprometeu a realizar eleições pluralistas em fevereiro de 1990, num encontro de presidentes centro-americanos, a hora dos Contrás parece ter soado.</p> <p>(3) Todos os professores aceitam e se comprometem a lecionar, também no turno diurno.</p> <p>(4) No Anexo III são descritos, os laboratórios e demais equipamentos que o Requerente se compromete a instalar.</p>
COMPROMETER-SE + EM + INF.	658	<p>(1) Os dirigentes da Mantenedora se comprometeram em concluir as obras do 1º andar até o final deste ano de 1993.</p>

		<p>(2) Diante disso, recomendações foram feitas à direção da Instituição, que imediatamente se comprometeu em resolver a questão dentro do período de acompanhamento, conforme registros constantes das atas das reuniões da Comissão, que integram o Relatório Final.</p> <p>(3) A Comissão sugeriu ao Reitor a aquisição dos livros textos em falta, o qual se comprometeu em providenciar imediatamente a compra de seis exemplares de cada título.</p> <p>(4) Tendo assinado a Declaração Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, em 1990, os 155 governos que firmaram o acordo se comprometeram em garantir uma educação básica para crianças, jovens e adultos, independentemente de sexo, etnia, classe social, religião e ideologia.</p>
--	--	--

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **comprometer** é transitivo direto e pronominal. Quando seguido pela preposição **a**, **com** ou **em**, assume o significado de “obrigar-se por palavra ou por escrito”, “estabelecer compromisso”, “envolver-se (em responsabilidade funesta)” e “assumir responsabilidade; contrair obrigações” (FERNANDES, 1983, p. 474). O autor traz um exemplo em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “‘Comprometer-se a fazer alguma coisa’ (Constâncio)” (FERNANDES, 1983, p. 155).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro Luft (2003), o verbo **comprometer** é transitivo direto, direto e indireto e pronominal. Quando seguido pelas preposições “**a**, **com**, **por**...”, possui os sentidos de “obrigar-se por

compromisso oral ou escrito” (LUFT, 2003, p. 215). O autor não traz nenhum exemplo em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo.

De acordo com nossos dados, a preposição **a** é a mais empregada para o verbo **comprometer**. Nas sentenças apresentadas na tabela, temos os mesmos sentidos de “obrigar-se por palavra ou por escrito” apresentados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (1983) para o verbo auxiliar seguido por uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.4.5.

Limitar-se + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
LIMITAR-SE + A + INF.	3662	<p>(1) Os adeptos desse gênero não se limitam a ressuscitar instrumentos fora de uso.</p> <p>(2) Se um governo se limita a gastar apenas o que recolhe em impostos, ele equilibra seu orçamento e a inflação desce rapidamente.</p> <p>(3) Assim, leva-se a crer que a participação do aluno se limita a ouvir e não participar da decisão, que tomada pelo orientador, tudo determina .</p> <p>(4) Se ele se limitar a propor aos alunos que trabalhem em grupo e se ausentar, é bem provável que os alunos se dispersem ou que alguns deixem o trabalho para os outros ou se submetam à liderança de um colega.</p>

No dicionário Michaelis, o verbo **limitar** pode ser transitivo direto, transitivo indireto e pronominal. Encontramos um registro em que esse verbo além de ser pronominal vem seguido por uma preposição e um verbo no infinitivo: “Amâncio apareceu na varanda, Mme. Brizard desviou os olhos do livro, deixou

cair as lunetas do nariz e foi recebê-lo solícitamente; a outra limitou-se a cumprimentá-lo com um modesto e gracioso movimento de cabeça” (AA2).⁴⁴

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **limitar** é transitivo direto e pronominal. Quando seguido pelas preposições **a** ou **em**, assume o significado de “consistir unicamente em; não passar de”, “restringir-se, subordinar-se, circunscrever-se”, “contentar-se, dar-se por satisfeito” e “limitar-se a uma ocupação” (FERNANDES, 1983, p. 406). O autor traz um exemplo em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “ ‘Limitou-se em explicar assim a vernaculidade da construção que em sua emenda adotou’ (E. C. Ribeiro, Tréplica, 599)” (FERNANDES, 2005, p. 406).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **limitar** é transitivo direto, direto e indireto e pronominal. Quando seguido pelas preposições **a** ou **em**, possui os sentidos de “contentar-se, dar-se por satisfeito (dentro de certos limites)”, “restringir-se” (LUFT, 2003, p. 215). O autor traz um exemplo em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “Limitou-se em explicar assim a vernaculidade da construção” (Carneiro Ribeiro, Fernandes).

De acordo com nossos dados, a preposição **a** é a mais empregada para o verbo **limitar**. Nas sentenças apresentadas na tabela, temos os mesmos sentidos encontrados nos dicionários de Luft (2003) e Fernandes (2005) para o verbo auxiliar seguido por uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo: em todas as sentenças, temos o sentido de “restringir-se” (FERNANDES, 1983, p. 406).

4.2.1.2.4.6.

Negar-se + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
------------------	--------------------------	----------

44 <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=limitar> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

NEGAR-SE + A + INF.	3245	<p>(1) Contudo, informa o CEE / MS, que professores de Educação Física se negam a iniciar o período letivo sem que os referidos exames se estendam aos alunos das demais séries.</p> <p>(2) Percebendo o esforço de todos, ele se negava a cobrar, dizendo que também queria colaborar e dar um pouco de si.</p> <p>(3) Como você procederia se os alunos se negassem a remeter perguntas ao professor?</p> <p>(4) Horas antes da tumultuada votação das emendas que definiram a entrega ou não de cargos, os principais líderes da Articulação se negavam a considerar a hipótese de afastamento.</p>
----------------------------	------	--

No dicionário Michaelis, encontramos um registro da seguinte estrutura seguida por um verbo no infinitivo: “Foi interrogado normalmente. Negou-se a dizer o nome dos outros membros do grupo” (EV).⁴⁵

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **negar** é transitivo direto e pronominal. Quando seguido pela preposição **a** assume o significado de “recusar-se, não se prestar” (FERNANDES, 1983, p. 432). O autor não traz nenhum exemplo de objeto indireto com verbo no infinitivo.

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **negar** é intransitivo, transitivo direto, direto e indireto e pronominal. Quando seguido pela preposição **a**, possui os sentidos de “recusar-se, não se prestar” (LUFT, 2003, p. 377). O autor traz dois exemplos em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: “‘Ele se nega a trabalhar, nega-se ao trabalho’ ‘Neguei-me a praticar aquele ato de covardia’ (Nascentes)” (LUFT, 2003, p. 215).

De acordo com nossos dados, a preposição **a** é a mais empregada para o verbo **negar**. Nas sentenças apresentadas na tabela, temos o mesmo sentido de “recusar-se” encontrado tanto no dicionário de Fernandes (1983) quanto no

⁴⁵ <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=negar> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

dicionário de Luft (2003) para o verbo auxiliar seguido por uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

4.2.1.2.4.7.

Interessar-se + por/a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
INTERESSAR-SE + POR + INF.	132	<p>(1) Em relação às práticas de escrita e de produção de textos pode-se observar se as crianças se interessam por escrever seu nome e o nome de outras pessoas; se recorrem à escrita ou propõem que se recorra quando têm de se dirigir a um destinatário ausente.</p> <p>(2) As pessoas começaram então a se interessar por aprender o inglês como LE para vender produtos, ler manuais ou manterem-se atualizadas quanto ao desenvolvimento de suas áreas.</p> <p>(3) Trata-se de um livro necessário a todos os professores que se interessam por aprofundar seus conhecimentos sobre a leitura para poder ensinar mais e melhor, para poder formar alunos leitores de fato.</p> <p>(4) Afirmam também que os estudantes não se interessam por aprender Matemática, pois acham muito chato repetir exercícios parecidos.</p>
INTERESSAR-SE + A + INF.	7202	<p>(1) Eu acho que curso profissionalizante seria o início para alguma empresa se interessar a vir para o lugar, sabendo que vai encontrar o profissional que eles necessitam.</p>

		<p>(2) Quando você começou a se interessar a fazer rap sobre sua realidade?</p> <p>(3) Então, pelo menos, eles se interessaram a querer fazer alguma coisa no computador... Então, pelo menos isso foi um motivo deles estudarem em casa.</p> <p>(4) Devido a um surto de piolhos na escola, os alunos se interessaram a discutir o que era o piolho, o que causava, etc.</p>
--	--	--

No dicionário Michaelis, encontramos o registro do verbo pronominal seguido apenas pela preposição **em**, conforme o exemplo a seguir: “Todos os herdeiros se interessaram na continuação da empresa.” (EV).⁴⁶

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **interessar** é transitivo, transitivo-relativo, relativo e pronominal. Quando seguido pela preposição **a** assume o significado de “dizer respeito, importar, ser proveitoso” e quando seguido pela preposição **por**, assume o significado de “tomar interesse, empenhar-se” (FERNANDES, 1983, p. 389). O autor traz um exemplo do verbo pronominal seguido pela preposição **por**, entretanto, neste exemplo, não temos um verbo como complemento de interessar: “Vieram os que deveras se interessam por você e por nós” (idem).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **interessar** é intransitivo, transitivo direto, indireto e pronominal. Quando seguido pela preposição **por**, possui os sentidos de “tomar interesse; empenhar (-se)” (LUFT, 2003, p. 338, 339) e, quando seguido pela preposição **a**, adquire o sentido de “ser interessante, útil ou importante; importar” (LUFT, 2003, p. 338, 339). O autor não apresenta nenhum exemplo em que após o verbo na sua forma pronominal venha seguido de um outro verbo e as paráfrases feitas para o verbo interessar não se referem a esse cenário sintático, mas sim, aos cenários em que após o verbo encontra-se um nome.

⁴⁶<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/interessar/disponível> no dia 18 de setembro de 2019.

Nas sentenças apresentadas na tabela, temos o sentido de “tomar interesse, empenhar-se” nos exemplos 1 e 4 do verbo seguido pela preposição **a** e nos exemplos 2 e 3 do verbo seguido pela preposição **por**, enquanto que nos exemplos 2 e 3 para a preposição **a** e no exemplo 1 e 4 para a preposição **por**, temos o sentido de "dizer respeito, importar, ser proveitoso" (FERNANDES, 1983, p. 1983).

4.2.1.2.4.8.

Empenhar-se + por/para/em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
EMPENHAR-SE + POR + INF.	37	<p>(1) A propósito, sobre o meu primeiro objetivo quando resolvi lecionar: ao longo desses catorze anos, tenho me empenhado por confirmar as minhas hipóteses, valendo-me para isto, da minha própria prática.</p> <p>(2) Do primeiro recrutamento de lentes para os Cursos Jurídicos, deponha Lopes Gama, declarante altamente qualificado, pois foi o melhor diretor que teve a escola de Olinda, onde se empenhou por dar seriedade e elevação ao ensino.</p> <p>(3) O documento da CNBB ressalta ainda que: «A escola católica só tem razão de ser na medida em que se empenha por assumir sua identidade evangélica.</p> <p>(4) E hoje, como as potências Ocidentais têm receio de novos conflitos, a diplomacia norte-americana se empenha por conseguir um acordo que ponha fim à crise.</p>

EMPENHAR-SE + PARA + INF	404	<p>(1) O aumento da escolaridade feminina foi uma conquista das mulheres, que ao longo de todo o século XX se empenharam para ter acesso às escolas e universidades.</p> <p>(2) Muitos agentes formadores, nos diversos níveis, também se empenharam para resolver eventuais problemas no processo de implementação.</p> <p>(3) Garotinho, derrotado na sua capital e na campanha em que mais se empenhou para extrair o melhor faturamento, perde muito do vapor que voltara a animar sua pretensão de candidatar-se à Presidência em 2002.</p> <p>(4) A medida que os aprendizes se empenham para produzir significados, mudanças estruturais progressivas dos pontos de vista são construídas...</p>
EMPENHAR-SE + EM + INF.	3590	<p>(1) A escola deve se empenhar em conseguir microscópios melhores.</p> <p>(2) Empenhou-se em ouvir as músicas, responder as perguntas que cada unidade trazia, construir os instrumentos propostos, analisar, refletir, questionar (dúvidas) e colocar minhas ideias.</p> <p>(3) O avaliador se empenha em regular as interações em sala de aula para corrigir rotas de percurso, utilizando um vasto repertório de técnicas sociais, com sensibilidade e percepção dos problemas, a fim de que se crie um clima emocional.</p> <p>(4) A Comissão de Especialista da área de Educação e Licenciaturas recomenda que a UFBA se empenhe em aumentar o acervo e o espaço físico da</p>

		biblioteca, bem como em incrementar o ensino de Português, Francês e Inglês.
--	--	--

No dicionário Michaelis, encontramos o registro do verbo pronominal seguido pela preposição **em** e **para** com o significado de “comprometer(-se) moralmente por promessa” e “pôr todo empenho em” (MICHAELIS, 2020) respectivamente, conforme os exemplos a seguir: “Empenhou-se muito para passar no concurso.” e “Empenhou-se na frente de várias testemunhas.” (MICHAELIS, 2020)⁴⁷

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **empenhar** pode ser transitivo, transitivo-relativo e pronominal. Quando seguido pela preposição **para**, **em** e **por** assume o significado de “endividar-se, dando um penhor ou hipoteca”, “por todo o empenho, fazer toda a diligência” (FERNANDES, 1983, p. 432). O autor traz três exemplos em que o verbo funciona como pronominal e vem seguido pela preposição **por** ou **para** e um verbo no infinitivo: “Afirmando que se empenhara até os olhos para comprar e reparar a azenha.” (Herculano, Lendas, II, 242), “O aluno empenha-se muito para sair-se bem.” (Stringari), “Empenhar por servir alguém.” (Constâncio)” (FERNANDES, 1983, p. 262).

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **empenhar** é transitivo direto, transitivo indireto e pronominal. Quando seguido pelas preposições **por**, **em** e **a**, possui os sentidos de “comprometer-se; obrigar-se, pôr todo o empenho ou interesse, endividar-se dando penhor ou hipoteca” (LUFT, 2003, p. 232). O autor traz dois exemplos em que o objeto indireto possui um verbo no infinitivo: ““Empenhar-se para conseguir algo, por uma questão.” “Empenhou-se até os olhos (para comprar a casa)” (idem).

Temos o sentido de “comprometer(-se) moralmente por promessa” (MICHAELIS, 2020) nas sentenças 2, 3 da estrutura verbal **empenhar-se por** e na sentença 2 da estrutura **empenhar-se para**; e temos o sentido de “pôr todo empenho em” (MICHAELIS, 2020) nas sentenças 1 e 4 da estrutura **empenhar-se por**, nas

⁴⁷ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empenhar/> disponível no dia 18 de setembro de 2019.

sentenças 1, 3 e 4 da estrutura **empenhar-se para** e nas sentenças 1, 2, 3 e 4 da estrutura **empenhar-se em**.

4.2.1.2.4.9.

Preparar-se + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
PREPARAR-SE + PARA + INF.	12454	<p>(1) Os soldados se preparavam para continuar a pressionar os serviços.</p> <p>(2) Os Estados Unidos se preparam para implantar um sistema que exigir testes anuais para os alunos.</p> <p>(3) A gente pode se preparar para fazer um ecocardiograma.</p> <p>(4) O voo de Indianápolis a Chicago dura 30 minutos e o avião caiu quando se preparava para pousar .</p>

Os quatro exemplos encontrados para a estrutura verbal **preparar + para + inf.** podem ser classificados como orações subordinadas substantivas objetivas indiretas reduzidas de infinitivo. Em todos os casos, o verbo principal no infinitivo desempenha sintaticamente a função de objeto indireto do verbo pronominal **preparar-se**. Neste verbo, não temos um fenômeno de flutuação semântica em cenários pronominais, ou seja, o verbo **preparar** pode possuir o mesmo significado de **preparar-se**, conforme nos demonstra o dicionário Michaelis (2018):

vtd. e vpr.

1. aparelhar(-se), aprontar(-se), dispor(-se) com antecipação: ‘Deixará gravemente enfermo um deputado que estava em Vassoura e preparou a candidatura do Rubião, escrevendo às influências de Minas. Foi o que lhe disse aos primeiros golos de café. - Candidato, eu? Pois então quem? (MA4). Preparou-se para suas aulas com materiais atualizadíssimos (MICHAELIS, 2018, s/p)

Conforme percebemos no site do dicionário Michaelis, o verbo **preparar** como transitivo direto e na sua forma pronominal possuem o mesmo significado.

4.2.1.2.5. Verbo de ligação

Neste caso, apresentamos o único exemplo encontrado em que o primeiro verbo ou suposto verbo auxiliar desempenha a função de verbo de ligação e a preposição e o segundo verbo são na verdade predicativo do sujeito, podendo ser substituídos por um adjetivo de mesmo valor.

4.2.1.2.5.1. Ficar + sem + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
FICAR + SEM + INF.	1432	<p>(1) Informou ainda que outro aluno já ficou sem comer quando praticava alpinismo.</p> <p>(2) Mike ficou sem saber o que fazer, até que o mestre abriu os olhos e fez sinal para que sentasse diante dele.</p> <p>(3) Com isto, durante as atividades, o aluno ficará sem saber da mudança de tutor, preocupando-se apenas na construção de conhecimento.</p> <p>(4) A professora faltava muito e a gente ficava sem fazer nada na aula.</p>

No dicionário Michaelis, encontramos o registro do verbo **ficar** como verbo de ligação seguido apenas pela preposição **sem** com sentido de “permanecer por algum tempo em determinada posição, atitude, condição, estado etc.; manter-se”⁴⁸. Não encontramos nenhum registro em que após o verbo **ficar** houvesse a preposição **sem**.

Para o dicionário de Fernandes (1983), o verbo **ficar** pode ser relativo, intransitivo, transitivo-relativo, pronominal e de ligação. Quando exercendo a

⁴⁸ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ficar/> disponível no dia 09 de abril de 2020.

função de predicativo, o dicionário não traz nenhum exemplo com a preposição **sem**, entretanto, quando funcionando como pronominal, o autor traz a seguinte observação:

Seguindo-se ao verbo ficar um infinitivo regido da preposição *por*, denota que se não praticou a ação expressa por esse infinitivo: "O serviço ficou por fazer." (Brandão, Sintaxe, 188.) Neste sentido pode-se empregar a prep. *sem*, mas expressa-se o pronome pessoal: "O resto da obra ficou sem se fazer." (Aulete) (FERNANDES, 1983, p. 349).

De acordo com as frases analisadas, acreditamos que o verbo **ficar** possui um comportamento muito mais de verbo de ligação com o sentido de **permanecer** do que simplesmente com a ideia de não realização da ação do verbo no infinitivo, conforme propõe Fernandes. Vale destacar que em nossos exemplos também não encontramos casos do verbo **ficar** como pronominal para essa estrutura seguida pela preposição **sem**.

A primeira sentença da nossa análise de dados corrobora essa nossa hipótese, já que não se pode afirmar que o aluno não comeu, mas sim que, no período em que estava praticando alpinismo, ele permaneceu por um tempo sem comer. O uso do advérbio **já** como intensificador da estrutura verbal de **ficar sem comer** serve para validar um nuance temporal entre ter algo e comer durante a prática do esporte até o estágio em que ele não comeu.

De forma semelhante, no dicionário de Celso Pedro de Luft (2003), o verbo **ficar** pode ser predicativo locativo, transitivo indireto, indireto predicativo, intransitivo, transitivo-relativo e de ligação. Também nessa obra não encontramos menção ao seu uso seguido pela preposição **sem** e um outro verbo.

Nos exemplos encontrados na tabela acima, temos o verbo **ficar** desempenhando a função de verbo de ligação, podendo ser substituído pelo sentido de “permanecer por algum tempo em determinada posição, atitude, condição, estado etc.; manter-se” (MICHAELIS, 2020). A preposição e o segundo verbo por sua vez representam uma oração subordinada substantiva predicativa do sujeito reduzida de infinitivo, podendo ser substituída por um adjetivo ou uma locução adjetiva de mesmo valor: na sentença 1, **sem comer** equivale com **fome**, na sentença 2, **sem saber** equivale a **confuso**, na sentença 3, **sem saber** equivale a **desconhecedor**, na sentença 4, **sem fazer nada** equivale a desocupado.

4.2.2.

Trata-se de expressões cristalizadas

O segundo tópico refere-se aos casos em que ambos os verbos ligados pela preposição formam uma expressão cristalizada. Nesta pesquisa, esse conceito é entendido como blocos sintático-semânticos entre dois ou mais itens lexicais semicristalizados, estabelecendo uma fusão semântica em que o significado só pode ser compreendido pela relação entre eles.

Esse conceito, mesmo relacionado à perífrase verbal, não pode ser compreendido como tal: no caso das perífrases, temos a mudança constante do verbo principal ligado ao auxiliar e a preposição; em alguns casos ainda, a depender do semantema ou da aspectualidade do verbo principal, o valor da perífrase pode alterar o seu significado, o que, por sua vez, difere das expressões cristalizadas, em que não se podem alterar os itens dentro da estrutura, mantendo o mesmo significado.

Outra diferença importante a se destacar é que, nessas estruturas, todo o complexo possui apenas um significado, enquanto, nos casos anteriores, o significado altera valores aspectuais, modais, morfossemânticos ou semânticos do verbo auxiliar para o verbo principal; assim sendo, não percebemos um movimento de deslocamento da mudança de significado de um verbo para o outro, mas de uma nova semântica para toda a estrutura. Observemos a seguir as estruturas verbais que possuem esse comportamento.

4.2.2.1.

Fazer + por + merecer/fazer

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

FAZER + POR + MERECEER	<p>(1) Cada um vai receber de acordo com aquilo que fez por merecer.</p> <p>(2) Fizemos por merecer a vitória.</p> <p>(3) Acho que já fez por merecer uma chance», disse o meia colombiano Rincón.</p> <p>(4) O Goiás foi um time determinado, fez por merecer o empate.</p>	190 casos encontrados dentro dos 517 da estrutura FAZER + POR + VERBO INF.	lutar, persistir, ganhar, vencer.
FAZER + POR + FAZER	<p>(1) Quando fui fazer cinema, não fui fazer por fazer.</p> <p>(2) Cacilda -- Acho que não se deve fazer por fazer.</p> <p>(3) O aluno pára para pensar, ele começa a indagar, e não fazer por fazer, e eu gosto dessa metodologia.</p> <p>(4) A pregadora disse que fez por fazer; ao passo que o dirigente do culto retrucou dizendo que, dessa forma, era melhor ofertar do que fazer voto, pois a razão do voto é o pedido, não a oferta.</p>	47 casos encontrados dentro dos 517 da estrutura FAZER + POR + VERBO INF.	fazer sem interesse de dar certo, sem atenção, fazer por obrigação.

Foram encontradas duas expressões cristalizadas de alto índice de recorrência para a estrutura verbal **fazer**: **fazer por merecer** e **fazer por fazer**. Em ambos os casos, o significado da estrutura verbal adquire um novo significado, que só pode ser compreendido e entendido com a presença dos respectivos verbos interconectados pela preposição **por**: (a) em **fazer por fazer**, temos o sentido de fazer sem interesse, sem atenção; (b) em **fazer por merecer**, temos o sentido de lutar por, persistir, ganhar.

4.2.2.2.

Ter + a + ver

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
TER + A + VER	<p>(1) O microcrédito nada tem a ver com assistencialismo.</p> <p>(2) Do meu ponto de vista, sexo nada tem a ver com amor e nada tem a ver com a verdadeira intimidade.</p> <p>(3) Poderíamos perguntar: o que isso tem a ver com performance se na verdade o que Pancho López faz é preparar comida na rua?</p> <p>(4) O grande encanto nada tem a ver com as belezas naturais, mas com a elevada tarifa para a importação de veículos (70%) , um forte desestímulo às importações, como é óbvio.</p>	9353 casos encontrados dentro dos 34024 da estrutura TER + A + VERBO INF.	assemelhar-se, ter relação com.

Foi encontrada uma expressão cristalizada para o verbo auxiliar **ter**: **ter a ver** (segunda estrutura mais recorrente com o auxiliar **ter**). Nesse caso, o significado da estrutura verbal adquire o valor de **assemelhar-se, ter relação com**.

4.2.2.3.

Deixar + a + desejar

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

DEIXAR + A + DESEJAR	<p>(1) Outro problema é a comida servida nos poucos restaurantes e lanchonetes que funcionam dentro do Beto Carrero World -- a qualidade deixa a desejar.</p> <p>(2) Contudo, esse processo deixa a desejar, colocando o Brasil em uma posição inferior as cadeias produtivas de outros importantes países produtores.</p> <p>(3) A infraestrutura financeira do curso deixa a desejar.</p> <p>(4) A biblioteca, no entanto, representa um dos principais pontos fracos, deixando a desejar.</p>	1324 casos encontrados dentro dos 1453 da estrutura DEIXAR + A + VERBO INF.	não atingir a expectativa de
----------------------	--	---	------------------------------

Foi encontrada uma expressão cristalizada para o verbo auxiliar **deixar**: **deixar a desejar** (primeira estrutura mais recorrente com o auxiliar **deixar**). Nesse caso, a expressão cristalizada com caráter pragmático possui o sentido de não atingir a expectativa do enunciador.

4.2.2.4.

Ver + para + crer

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências	Paráfrase possível
------------------	----------	-------------------------	--------------------

VER + PARA + CRER	(1) O mercado prefere ver para crer .	229 casos encontrados dentro dos 549 da estrutura	acreditar mediante provas
	(2) Mais do que uma fantasia, é ver para crer .	VER +	
	(3) Acho que é uma questão de cultura, eu acho que é igual a São Tomé «tem que ver pra crer », enquanto não ver uma coisa de perto, eles não acreditam.	PARA +	
	(4) Nesta tendência está implicada a idEia de que não é possível construir pensamento fora do campo de alcance da visão, é necessário ver para crer .	VERBO INF.	

Foi encontrada uma expressão cristalizada para o verbo auxiliar **ver**: **ver para crer** (primeira estrutura mais recorrente com o auxiliar **ver**). Nesse caso, temos uma estrutura verbal condicional inversa, ou seja, devido a ação de ver algo o falante, por consequência, irá crer naquilo visto.

Vale destacar, antes de passarmos para o próximo tópico, que as expressões cristalizadas, conforme proposto no capítulo dos pressupostos teóricos (Cf. 3.1.6), podem possuir diferentes graus de rigidez quanto a sua estrutura. Por exemplo, no caso da expressão **ver para crer** não se pode substituir nenhum dos verbos por outros com significados semelhantes: não é possível dizer **olhar para crer** ou **ver para acreditar**, essas estruturas não possuem sentido nem como uma nova expressão em língua portuguesa. Isso difere, por sua vez, de outras expressões, como é o caso de **fazer por merecer** assim como **fazer por fazer**, entretanto com um novo significado. Além dessa distinção de rigidez dos elementos constituintes das expressões cristalizadas, ainda podemos distingui-las quanto a preservação do significado dos seus constituintes: na estrutura com **fazer por merecer** e **ver para crer**, o verbo **merecer** e **ver** ainda contribuem semanticamente com o seu valor individual para a estrutura, o que não podemos dizer sobre a expressão **ter a ver**, na qual o verbo **ter** ou **ver** não preserva seus traços significativos em contextos individuais para a nova expressão cristalizada.

4.2.3.

Trata-se de erros do corpus

Conforme já havíamos comentado no capítulo destinado à metodologia (C.f.2), o trabalho com corpus, como qualquer outra fonte de pesquisa, possui suas limitações. Reconhecer e descrever essas limitações é não só oportunidade de alertar futuros pesquisadores com as dificuldades que irão encontrar em suas pesquisas, mas também insumo para aqueles que trabalham diretamente com a criação dessas ferramentas tecnológicas, a fim de solucionar esses problemas.

A seguir, apresentamos quatros erros encontrados neste corpus: no item 4.2.3.1, temos uma lista de verbos na qual podemos verificar, através das linhas de concordância, a estrutura **a partir de** e a estrutura **a seguir** na posição do segundo verbo; no item 4.2.3.2, temos uma lista de estruturas verbais que na verdade estão desempenhando a função de um nome; no item 4.2.3.3, temos a preposição e o segundo verbo sendo regido na verdade por um nome anterior ao primeiro verbo; e no item 4.2.3.4, temos um registro de uma variante em desuso no português brasileiro, provavelmente recorrente em Portugal que não se esperaria que estivesse registrada neste corpus de acordo com a sua descrição.

4.2.3.1.

Ocorrência de locuções prepositivas no lugar da preposição e do verbo.

Nesta primeira ocorrência, detectamos a presença de duas locuções prepositivas (**a partir de** e **a seguir**) na posição da preposição e do verbo no infinitivo dentro da estrutura verbal estudada. Observemos abaixo quais os números das ocorrências dessas estruturas comparado ao total dos seus casos.

1. FAZER + A + PARTIR = 4971 de 5370 ocorrências com FAZER + A + PARTIR + DE.
2. PREPARAR + A + INF = 877 de 13779 ocorrências com PREPARAR + A + PARTIR + DE.
3. OBTER + A + INF = 8860 de 9264 ocorrências com OBTER + A + PARTIR + DE.

4. CRIAR + A + INF = 1841 de 1869 casos encontrados de CRIAR + A + PARTIR + DE.
5. REALIZAR + A + INF = 2934 de 3040 casos encontrados de REALIZAR + A + PARTIR + DE.
6. DESENVOLVER + A + INF = 2890 de 3031 casos encontrados de DESENVOLVER + A + PARTIR + DE.
7. APRESENTAR + A + INF = 4389 de 4423 casos encontrados de APRESENTAR + A + PARTIR + DE e APRESENTAR + A + SEGUIR.
8. CONSTRUIR + A + INF = 4018 de 4031 casos encontrados de CONSTRUIR + A + PARTIR + DE.
9. VER + A + INF = 2385 de 2644 casos encontrados de VER + A + PARTIR + DE e VER + A + SEGUIR.
10. FORMAR + A + INF = 2184 DE 2251 casos encontrados de FORMAR + A + PARTIR + DE.
11. OCORRER + A + INF = 2856 de 2859 casos encontrados de OCORRER + A + PARTIR + DE e OCORRER + A + SEGUIR.
12. DESCREVER + A + INF = 2961 de 3355 casos encontrados de DESCREVER + A + SEGUIR.
13. ELABORAR + A + INF = 2403 de 2422 casos encontrados de ELABORAR + A + PARTIR + DE.
14. SURGIR + A + INF = 2386 de 2413 casos encontrados de SURGIR + A + PARTIR + DE
15. CALCULAR + A + INF = 2671 DE 2685 casos encontrados CALCULAR + A + PARTIR + DE.
16. UTILIZAR + A + INF = 266 de 352 casos encontrados de UTILIZAR + A + PARTIR + DE
17. SER + A + INF = 4818 de 5136 casos encontrados de SER + A + PARTIR + DE
18. USAR + A + INF = 115 de 119 casos encontrados de USAR + A + PARTIR + DE e USAR + A + SEGUIR

19. TRATAR + A + INF = 532 de 535 casos encontrados de TRATAR + A + SEGUIR + DE e TRATAR + A + PARTIR + DE

20. PENSAR + A + INF = 689 de 699 encontrados de PENSAR + A + PARTIR + DE

21. ENCONTRAR + A + INF = 371 de 445 encontrados de ENCONTRAR + A + SEGUIR + DE e ENCONTRAR + A + PARTIR + DE

22. CONHECER + A + INF = 251 de 311 casos encontrados de CONHECER + A + SEGUIR + DE e CONHECER + A + PARTIR + DE

23. TRABALHAR + A + INF = 515 de 541 casos encontrados de TRABALHAR + A + SEGUIR + DE e TRABALHAR + A + PARTIR + DE

4.2.3.2.

Ocorrência de um dos verbos desempenhando a função de um nome.

Nesta segunda ocorrência, detectamos que um dos elementos lidos como verbo dentro da suposta estrutura verbal na verdade está desempenhando na sentença a função de um nome, seja na forma de adjetivo ou substantivo. A seguir, apresentamos esses casos através de quatro sentenças retiradas do corpus.

4.2.3.2.1.

Obrigar + por + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
OBRIGAR + POR + INF.	<p>(1) Muito obrigado por confiar em mim.</p> <p>(2) Obrigada por acreditar em mim, me incentivando e confiando em meu trabalho.</p> <p>(3) Aos meus sogros Ari e Antonia, obrigado por compreender as minhas ausências em família.</p> <p>(4) Obrigada por ser o sol que ilumina a minha vida.</p>	668 casos do primeiro verbo na voz passiva no total de 669 casos.

Neste caso, o primeiro elemento da suposta estrutura verbal é interpretado pelo *software* como um verbo na forma nominal do particípio. Na verdade, tal estrutura se deriva de uma voz passiva implícita - **eu estou obrigado/a** - que atualmente foi reduzida em língua portuguesa para apenas a expressão **obrigado/obrigada**, desempenhando uma função pragmática de agradecimento. Tal estrutura, portanto, desempenha a função de um nome, podendo ser considerada uma expressão formulaica de agradecimento conforme nos propõe Alencar (2004).

4.2.3.2.2.

Servir + de + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
SERVIR + DE + INF.	<p>(1) Tem-se o quadro com os macroblocos que servem de referência.</p> <p>(2) Cada unidade tem uma estrutura fixa, que serve de pilar para o prédio.</p> <p>(3) Por isso o orgulho lhes serve de colar, como os outros homens.</p> <p>(4) O mecanismo dos sonhos e da sexualidade serviu de pilar para as novas descobertas sobre a condição do homem», disse Regina Sonia Gattas Nascimento, professora de psicologia da PUC-SP.</p>	158

Neste caso, o terceiro elemento da suposta estrutura verbal é interpretado pelo *software* como um verbo; entretanto, trata-se de um substantivo, conforme observamos nas palavras **referência, pilar, colar e pilar**.

4.2.3.2.3.

Formar + de + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
FORMAR + DE + INF.	<p>(1) Uma proposta educativa precisa considerar que, durante seu desenvolvimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e de agir que caracterizam suas relações com o mundo físico e social.</p> <p>(2) É possível identificarmos nessas falas uma nova forma de encarar o trabalho pedagógico na escola, apesar de embrionário.</p> <p>(3) Ao contrário, como forma de possibilitar ao aluno melhor e mais ampla compreensão do mundo, em ângulos diferentes.</p> <p>(4) A defesa das instituições, bens e tradições culturais como forma de preservar a unidade nacional.</p>	633

Neste caso, o primeiro elemento da suposta estrutura verbal é interpretado pelo *software* como um verbo; entretanto, ele está desempenhando a função de um substantivo nas frases encontradas no corpus.

4.2.3.2.4. Dever + a/de + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências

DEVER + A + INF.	<p>(1) Agora eu vejo que eu tenho que ajudar, eu tenho um dever a cumprir.</p> <p>(2) O Estado tem maiores deveres a cumprir perante a sociedade.</p> <p>(3) Geralmente, são crianças que movimentam a cabeça o tempo todo, voltando-se e respondendo a qualquer dos estímulos presentes que estejam concorrendo com o estímulo relevante, tal como a atividade a desenvolver, a professora que está dando explicações, o dever a fazer.</p> <p>(4) Temos portanto, deveres a cumprir a fim de que a mesma realize as suas finalidades.</p>	326
DEVER DE + INF.	<p>(1) Da mesma forma, o advogado, para que se torne merecedor de respeito, tem o dever de silenciar, deixando de emitir opinião a respeito de ato ou contrato que não tenha analisado.</p> <p>(2) Você tinha no domingo tinha de ir à missa, todo mundo tinha o dever de ir à missa, e alimentação no horário certo.</p> <p>(3) Sessenta dias antes das matrículas, as autoridades escolares distribuirão material de propaganda, alertando pais e responsáveis do dever de cooperarem com a escola, na efetivação da obrigatoriedade, 21.</p> <p>(4) O princípio da milícia estabelece o dever de prestar serviço militar para todos os cidadãos aptos do sexo masculino; a falta ou recusa em prestá-lo leva geralmente à perda da cidadania.</p>	5178

Neste caso, o primeiro elemento da suposta estrutura verbal é interpretado pelo *software* como um verbo; entretanto, ele está passando por um processo de substantivação seja por meio de um artigo anteposto nas sentenças 1 e 2 da estrutura **dever a** e nas sentenças 1, 2, 3 e 4 da estrutura **dever de**, seja por meio da flexão de número nas sentenças 2 e 3 da estrutura **dever a**.

4.2.3.3.

Ocorrência do segundo verbo sendo regido por um nome antecedido ao primeiro verbo.

Nesta terceira ocorrência, detectamos que o segundo verbo da suposta estrutura verbal na verdade é regido pelo nome anterior ao primeiro verbo, desempenhando a função sintática de adjunto adnominal deste mesmo nome. A seguir, apresentamos esses casos através de quatro sentenças retiradas do corpus.

4.2.3.3.1.

Adequar + de + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
ADEQUAR + DE + INF.	<p>(1) Quando terminarem, solicitar que reflitam sobre a lista e pensem numa forma adequada de agrupar seus elementos.</p> <p>(2) O Plano constitui o meio adequado de comprometer as autoridades superiores da Universidade com a vontade emergente de todas as suas áreas; daí a conveniência de ser criado um órgão específico de planejamento nas universidades.</p> <p>(3) Essa realidade indica que talvez a maneira mais adequada de tratar essa questão seja a definição de prazos diferenciados.</p> <p>(4) Intensificou-se o debate em torno da necessidade de se buscarem formas mais adequadas de produzir e conservar energia, sem violentar o ambiente.</p>	372

Neste caso, o terceiro elemento da suposta estrutura verbal está relacionado sintaticamente com o nome que antecede o primeiro verbo e esse desempenha a função sintática de um adjunto adnominal ou complemento nominal a depender da

natureza do nome. Assim sendo, temos os seguintes termos relacionados: na sentença 1, **forma de agrupar**; na sentença 2, **meio de comprometer**; na sentença 3, **maneira de tratar**; na sentença 4, **formas de produzir**; e os participípios **adequada, adequado, adequada e adequadas**, respectivamente, funcionando morfologicamente como um adjetivo e sintaticamente como um adjunto adnominal ou complemento nominal de **forma, meio, maneira e formas**.

4.2.3.3.2.

Haver + em/para + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
Haver + EM + INF.	<p>(1) Nem por sombras pensou no perigo que havia em ter em casa um animal daqueles.</p> <p>(2) Que sentido, portanto, haverá em fazer os alunos decorarem verbos, seguindo a ordem fixada das conjugações, modos e tempos?</p> <p>(3) Que pecado há em comprar um apartamento se a pessoa tem renda para isso?, questionou Dirceu.</p> <p>(4) Quanto maiores as exportações de um país ou sua produção nacional, mais facilidade há em obter divisas ou riquezas para atender seus compromissos externos.</p>	178

Haver Para Inf.	+ + (1) Note-se que, pelo mesmo fato, ainda que a Universidade não venha a ser autorizada, por qualquer motivo superveniente, nenhuma razão haveria para voltar atrás com relação à transferência ora solicitada. (2) Deve-se ter em conta que, por mais que se tenha a intenção de trabalhar com atitudes e valores, nunca a instituição dará conta da totalidade do que há para ensinar . (3) Na verdade, muito haveria para examinar no que tange às funções do par livro-caderno, que apresentam uma complementaridade. Como se pode depreender do cenário acima esboçado, a forma de verdadeiramente essencial. (4) Mas, se recursos minguavam, algo havia para sustentar os pilares do pequeno templo: era o fervor inextinguível da mestra, a sua dedicação, a sua energia.	308
--	---	-----

Neste caso, o terceiro elemento da suposta estrutura verbal está relacionado sintaticamente ao nome que antecede o primeiro verbo, que por sua vez é um verbo impessoal. Assim sendo, temos os seguintes termos relacionados para a estrutura **haver em**: na sentença 1, **havia no perigo em ter**; na sentença 2, **haverá sentido em fazer**; na sentença 3, **há pecado em comprar**; na sentença 4, **há mais felicidade em obter**; e os seguintes termos relacionados à estrutura **haver para**: na sentença 1, **haveria razão para voltar**; na sentença 2, **há que para ensinar**; na sentença 3, **haveria muito para examinar**; e na sentença 4, **havia algo para sustentar**.

4.2.3.3.3.

Encontrar + de + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
------------------	----------	-------------------------

ENCONTRAR + DE + INF.	<p>(1) A forma que encontrou de acomodar a situação foi agregar letras mudas no final, mas esse arranjo não era, de modo algum, satisfatório.</p> <p>(2) A necessidade em que ele se encontrava de examinar as crianças nas escolas suprimia, sem dúvida, qualquer recurso às delicadas técnicas de laboratório.</p> <p>(3) Escrever foi a maneira que encontrei de falar com gente jovem.</p> <p>(4) O tema é feliz e oportuno: as infinitas maneiras que os brasileiros de todas as classes encontram de passar a perna nos outros.</p>	229
----------------------------------	---	-----

Neste caso, o terceiro elemento da suposta estrutura verbal está relacionado sintaticamente ao nome que antecede o primeiro verbo, que por sua vez é um verbo transitivo direto. Assim sendo, temos os seguintes termos relacionados para a estrutura **encontrar de**: na sentença 1, **encontrou a forma** (representada pelo pronome relativo **que**) **de acomodar**; na sentença 2, **encontrava a necessidade** (representada pelo pronome relativo **em que**⁴⁹) **de examinar**; na sentença 3, **encontrei as infinitas maneiras** (representada pelo pronome relativo **que**) **de falar**; na sentença 4, **encontram maneira** (representada pelo pronome relativo **que**) **de passar**. Conforme observamos na análise acima, a preposição e o verbo funcionam como adjunto adnominal ou complemento nominal dos nomes **forma**, **necessidade** **maneira** e **as infinitas maneiras**, respectivamente, nas sentenças.

4.2.3.4. Ocorrência de estruturas verbais em desuso no português brasileiro.

Nesta quarta ocorrência, detectamos que a estrutura verbal está em desuso no português brasileiro, sendo mais recorrente na variante de Portugal, o que vai de encontro à descrição desse mesmo corpus, que pretende analisar apenas a variante brasileira, por isso o a escolha do corpus intitulado Corpus brasileiro. Encontramos a estrutura **estar + a + inf.** como exemplo deste erro no corpus.

⁴⁹ Neste caso, temos um desvio da norma padrão que considera o verbo **encontrar** como transitivo direto. Dessa forma, o pronome relativo deveria ser apenas **que** e não **em que**.

4.2.3.4.1. Estar + a + inf.

Estrutura verbal	Exemplos	Registro de ocorrências
ESTAR + A + INF.	<p>(1) Se por um lado, objetivos nacionais tidos como maiores estariam a justificar a integração nacional e a consolidação da unidade.</p> <p>(2) Certamente os Sistemas Estaduais de Ensino através de seus Conselhos de Educação, estarão a orientar os respectivos Sistemas de Ensino, no sentido de evitar solução de continuidade no trabalho educacional como um todo.</p> <p>(3) Este, como muitos outros exemplos, estão a indicar a necessidade do esforço continuado, ao lado de recursos humanos bem preparados e de recursos financeiros, porque pesquisa não é festa que se faz com escassas contribuições.</p> <p>(4) Ainda a proponente que, a complexidade da evolução dos processos materiais de produção e de serviços estão a requerer a formação de novos especialistas.</p>	3346

Nas orações acima, temos o registro de uma estrutura proeminente do português de Portugal. Na variante brasileira, essa mesma estrutura é conhecida como de presente contínuo, por onde, ao invés da preposição **a** e do verbo no infinitivo, temos apenas o verbo no gerúndio.

4.2.4. Trata-se da predominância do particípio passado, exercendo a função de nome

O quarto e último caso encontrado de estruturas verbais constituídas de dois verbos ligados por uma preposição que não se enquadra na nossa classificação de perífrase verbal consiste no uso da forma nominal do particípio na posição do primeiro verbo ou verbo auxiliar.

A forma nominal do particípio é aquela responsável por revelar o resultado da ação verbal sem apresentar características morfológicas típicas dessa categoria como tempo, modo, número e pessoa; entretanto, o particípio pode apresentar, em alguns contextos, as características morfológicas do nome, por se flexionar em gênero e número.

Há casos em que o particípio claramente tem função verbal e não aceita flexões nominais; destes não trataremos nesta tese, por não constituírem parte do escopo dessa pesquisa.

A complexidade da sua formação morfossemântica interfere nos seus diversos valores sintáticos nas sentenças. Quando exerce sua função verbal, o particípio pode encontrar-se tanto dentro de perífrases verbais temporais normalmente iniciadas pelos verbos auxiliares **ter** ou **haver**, como dentro de perífrases verbais passivas, em que temos um verbo **ser**, **estar** ou também **ficar**, seguido de uma forma variável do particípio, conforme nos descreve Wlodek (2003):

O particípio é também empregue na formação de perífrases verbais passivas, tradicionalmente denominadas conjugação passiva. Estas formas são constituídas por uma forma do verbo **ser**, **estar** ou também **ficar**, seguida de uma forma variável do particípio. Neste caso, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito da oração. Combinado com o verbo **ser** o particípio exprime a chamada voz passiva de ação (ou processo):

(6) As mercadorias são expostas na montra pelo empregado todos os dias logo de manhã.

Combinado com o verbo **estar** o particípio exprime a chamada voz passiva de estado:

(7) A arma estava escondida no celeiro.

Como complemento predicativo do verbo **ficar** o particípio representa, ao mesmo tempo, uma passiva tanto de ação como de estado resultante desta mesma ação:

(8) De repente, a porta ficou aberta de par em par. => De repente abriram a porta de par em par (com ênfase na ação).

(9) A porta ficou aberta durante o dia inteiro. => Abriram a porta que depois permaneceu aberta o dia inteiro (com ênfase no estado resultante). (WLODEK, 2003: 47, 48).

Nos quatro casos expostos na citação acima, em que o particípio desempenha uma função verbal, não há compatibilidade entre a forma a qual a autora chama de “perífrases verbais” e é a adotada por este estudo. Nos casos dos tempos compostos e da voz passiva, temos a fórmula **verbo auxiliar + particípio**, o que vai de encontro a nossa pesquisa, que analisa apenas as estruturas perifrásticas

com a fórmula **verbo + preposição + verbo no infinitivo**. Acrescentamos ainda que as perífrases verbais passivas parecem assim ser consideradas a partir de estudos gramaticais tradicionais, mas, segundo o parâmetro semântico adotado neste trabalho de flutuação semântica pela qual os verbos passam quando em contato um com o outro, considerariamos essa ligação verbal como uma estrutura verbal e não como uma perífrase. Isso porque, nesses casos, não há uma alteração semântica entre os verbos, mas apenas uma reorganização sintática dos sintagmas oracionais, ocorrendo um deslocamento do elemento sujeito para a posição de objeto e vice-versa.

Por outro lado, quando o particípio exerce sua função nominal, funciona como elemento atributivo ou adjunto adnominal, concordando com o substantivo a que se refere ou como o complemento predicativo. Quando exerce sua função adjetiva, pode ser modificado ou complementado por outros termos a depender de suas regências nominais, podendo, nesses casos, assumir formas no grau comparativo ou superlativo.

Há ainda dois casos em que o particípio assume o valor de uma oração: (a) quando faz parte de uma frase nominal em que não há nenhum verbo acompanhando-o (nesses casos temos uma oração reduzida, considerada por algumas gramáticas tradicionais como orações participiais, em que se pode depreender sua forma passiva) (CUNHA & CINTRA, 1982); (b) quando o particípio funciona como uma oração absoluta com sujeito independente da oração principal, o que corresponde ao ablativo absoluto no latim (nesses casos, o particípio aparece normalmente no início da oração e antes do substantivo com o qual concorda, desempenhando a função de advérbio com noção temporal ou causal).

4.2.4.1.

Acusar + de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS	EXEMPLOS

	FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	
ACUSAR + DE + INF.	18628 / 18742	<p>(1) Entidades de direitos humanos defendem que PMs acusados de cometer crimes comuns sejam julgados na Justiça comum, sob o argumento de que eles permaneceriam impunes nas decisões dos tribunais militares.</p> <p>(2) Na Época, ela foi acusada de interferir em assuntos do governo por assumir postura claramente contrária aos armamentos.</p> <p>(3) O goleiro Ronaldo, acusado de ofender um dos coordenadores do exame antidoping no jogo contra o Fluminense, no Brasileiro-95, prestou depoimento ontem.</p> <p>(4) A advogada Jorgina Maria de Freitas Fernandes, acusada de integrar uma quadrilha que desviou US\$ 500 milhões da Previdência, segundo a Procuradoria Geral do INSS.</p>

Nas sentenças acima, vemos o particípio desempenhando diferentes funções sintáticas: na primeira sentença, o particípio é um adjunto adnominal, funcionando como elemento atributivo; na segunda sentença, temos o uso do particípio dentro de uma estrutura verbal passiva; na terceira e na quarta sentenças, temos o seu uso como orações reduzidas desempenhando a função de oração subordinada adjetiva explicativa. Em todas as sentenças, o particípio de **acusar** exige a preposição **de** e um complemento.

4.2.4.2.

Destinar + a/para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO	EXEMPLOS
------------------	-----------------------------	----------

	PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	
DESTINAR + A + INF.	14862/ 16745	<p>(1) Os campos de extermínio foram os laboratórios destinados a demonstrar tal crença.</p> <p>(2) Entende-se por habilitação profissional o processo destinado a propiciar à pessoa portadora de deficiência, em nível formal e sistematizado, aquisição de conhecimentos e habilidades.</p> <p>(3) A Companhia Energética de Alagoas foi privatizada por 250 milhões de reais, recursos destinados a honrar o pagamento da folha.</p> <p>(4) Dentre os métodos destinados a avaliar a divergência genética das linhagens, citam-se as análises de cruzamentos dialélicos, que avaliam as capacidades (1942).</p>

DESTINAR + PARA + INF.	213/304	<p>(1) Os recursos utilizados nesta ação, em 2004, foram destinados para custear reuniões, revisão do material didático e visitas para avaliação do projeto.</p> <p>(2) Uma política de cultura, ou seja, uma política destinada para servir à cultura, deve levar em consideração a ética do humanismo e o respeito à espontaneidade de criação popular.</p> <p>(3) O complexo da Imigrantes é destinado para atender menores acusados de atos infracionais, que aguardam a decisão do juiz. de interná-los ou de aplicar alguma medida socioeducativa.</p> <p>(4) Na prática, desse percentual muito pouco é destinado para financiar compradores de usados.</p>
-------------------------------	---------	--

Nos dados acima, encontramos um caso para a estrutura **destinar a**. Em todas as sentenças, o verbo está desempenhando a função de um adjunto adnominal, podendo desdobrar-se em uma oração adjetiva restritiva reduzida de particípio - e dois casos para a estrutura **destinar para**: nas sentenças 1, 3 e 4, temos a voz passiva; e na sentença 2, o verbo desempenha a função de um adjetivo, funcionando sintaticamente como um adjunto adnominal de **política**.

4.2.4.3.

Convidar + para/a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS

CONVIDAR + PARA + INF.	1019/3381	<p>(1) Os autores convidados para escrever sobre os diferentes temas são rigorosamente escolhidos.</p> <p>(2) Finalmente, o professor visitante será aquele docente altamente qualificado, pertencente a outras universidades, convidado para desenvolver atividades temporárias de ensino, pesquisa ou extensão.</p> <p>(3) Estavam planejados dois bate-papos, um com a professora convidada para discutir um texto e outro com um dos idealizadores do Everest.</p> <p>(4) Agora, o MEC vai fazer uma reunião sobre o ensino de 2º grau e fui convidada para participar.</p>
CONVIDAR + A + INF.	4693/ 6111	<p>(1) Nota-se a presença marcante do paisagista francês Paul Villon, convidado a trabalhar no projeto paisagístico e arquitetônico do Parque Municipal.</p> <p>(2) A idéia era que representantes da OAB, de outras entidades e a imprensa fossem convidados a acompanhar a desocupação, que seria pacífica.</p> <p>(3) Qualquer um está convidado a contribuir e editar esta página.</p> <p>(4) Convidados a apontar, espontaneamente, quais os principais erros da campanha petista, no entanto, 10% apontaram os ataques ao Plano Real como um dos principais.</p>

Nos dados acima, encontramos três casos para a estrutura **convidar para**: na sentença 4, temos o verbo particípio dentro de uma estrutura verbal passiva; na sentença 2, temos o particípio desempenhando a função de adjunto adnominal, podendo desdobrar-se em uma oração adjetiva explicativa reduzida de particípio, e nas sentenças 1 e 3, temos o particípio **convidar** funcionando como adjetivo,

desempenhando a função de adjunto adnominal do substantivo **cliente** e **professora**, ainda que se possa perceber uma estrutura elíptica de predicativo do sujeito ou do objeto; e três casos para a estrutura **convidar a**: na sentença 1, temos o particípio desempenhando a função de uma oração adjetiva explicativa reduzida de particípio; na sentença 2 e 3, temos o particípio compondo uma voz passiva e na sentença 4, temos o mesmo iniciando uma oração participial.

4.2.4.4.

Criar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
CRIAR + PARA + INF.	4748/ 5288	<p>(1) A mulher dentro da cultura híbrida, que influenciou o nosso direito de família, era criada para ser dona de casa, mãe, gestora da economia doméstica, ou seja, uma empregada de luxo.</p> <p>(2) Inicialmente este espaço foi criado para facilitar a interação para aprendizagem ativa de alunos.</p> <p>(3) Nessa nova ordem, trazer para a explicação o significado da importância dos grandes organismos internacionais que foram criados para mediar as relações internacionais entre os Estados, povos e nações do mundo.</p> <p>(4) Artefatos são instrumentos e signos criados para produzir os meios os quais a sociedade 23 necessita para viver.</p>

Nos dados acima, possuímos apenas dois casos: as sentenças número 01, 02 e 03 configuram-se como estruturas verbais passivas; na sentença 4, temos o uso do particípio como adjetivo, modificando o substantivo **instrumentos e signos**, desempenhando a função de adjunto adnominal. Vale destacar que os casos do verbo **criar** como particípio configuram-se apenas como metade dos dados encontrados para esta estrutura verbal: os outros 1516 são estruturas em que o auxiliar vem seguido de uma oração reduzida de finalidade, conforme demonstramos com as sentenças abaixo retiradas de nosso corpus.

- (1) Curiosidades Algumas vezes, é necessário conversar com os autores sobre os problemas que **criaram para evitar** constrangimentos na sala de aula.
- (2) Partindo de gravuras, objetos ou fotos, os alunos podem perceber que as culturas são sempre diferentes umas das outras porque são maneiras particulares e originais que cada grupo **cria para encontrar** respostas próprias a problemas que toda a humanidade tem que enfrentar.
- (3) O IPC-r é o índice que o governo **criou para corrigir** os salários após o real.

4.2.4.5.

Adequar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
ADEQUAR + PARA + INF.	4982/ 5031	<p>(1) Suas afirmações me parecem plenamente adequadas para caracterizar a pequena burguesia filha da terra moçambicana.</p> <p>(2) Teve muita repercussão o comentário do técnico Tite que a acusou de não ter preparo físico adequado para</p>

		<p>acompanhar toda uma partida de futebol.</p> <p>(3) Por este motivo, apresentam-se como adequados para analisar uma grande variedade de variáveis psicológicas e sociais.</p> <p>(4) Esse Projeto Pantanal viria justamente fazer com que o meio ambiente fosse preservado, permitindo uma infra-estrutura adequada para recebermos bem os turistas, praticando um turismo responsável.</p>
--	--	--

Em todas as sentenças retiradas do corpus acima, temos o uso do particípio desempenhando a função de um adjetivo, entretanto sua função sintática modifica: nos exemplos 2 e 4, o adjetivo é um adjunto adnominal que qualifica o **preparo físico e uma infra-estrutura**; nos exemplos 1 e 3, o adjetivo funciona como predicativo de **suas afirmações** e do pronome reflexivo **se**.

4.2.4.6.

Conhecer + por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS

CONHECER + POR + INF.	1974/2031	<p>(1) Drogas conhecidas por inibir ou induzir esse sistema enzimático podem alterar o efeito de primeira passagem (após a administração oral) ou o clearance na nifedipina.</p> <p>(2) Os organismos antárticos são conhecidos por terem crescimento muito lento e, por isso, impactos ambientais naquela região podem ter conseqüências irreversíveis, uma vez que a comunidade levaria muito tempo para se recuperar.</p> <p>(3) Descrito como um bandido ousado, Marcelinho ficou conhecido por oferecer, ano passado, R\$ 5.000 por policial eliminado na região que comandava.</p> <p>(4) De acordo com MARCH (1998), a Internet, conhecida por apresentar informações de forma caótica, sendo muitas inúteis, passa a ser um ótimo recurso do ponto de vista da aprendizagem ativa e com foco no aluno.</p>
----------------------------------	-----------	--

Nos dados acima, temos três casos diferentes: na sentença 1, temos o particípio funcionando como adjetivo e qualificando **drogas**, desempenhando a função sintática de adjunto adnominal; nas sentenças 2 e 3, temos o particípio desempenhando a função sintática de predicativo do sujeito conectado por um verbo de ligação; na sentença 4, temos o particípio desempenhando a função sintática de oração adjetiva reduzida explicativa.

4.2.4.7.

Elaborar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
ELABORAR + PARA + INF.	632/841	<p>(1) Assim o Curso de Direito, elaborado para contribuir e distribuído pedagogicamente de forma a orientar sua clientela, interagindo com os meios de comunicação e difundindo-se como forma de sociabilização.</p> <p>(2) 14 módulos restantes foram elaborados para serem desenvolvidos por grupos de professores da mesma área.</p> <p>(3) A articulação desses conteúdos e propostas de atividades foram elaboradas para desenvolver no aluno as noções de tempo e espaço.</p> <p>(4) O roteiro foi elaborado para facilitar o trabalho de desenvolvimento, organização e comunicação de um plano de aula.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos diferentes: na sentença 1, temos o particípio desempenhando a função sintática de oração adjetiva reduzida explicativa; e nas sentenças 2, 3 e 4, temos uma estrutura verbal passiva.

4.2.4.8.

Prever + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
PREVER + PARA + INF.	2041/2100	<p>(1) O Curso está previsto para funcionar no período das 19h30 min s 22h50 min.</p> <p>(2) O trabalho está previsto para ser desenvolvido em três etapas.</p> <p>(3) O horário previsto para iniciar o exame era 8h30.</p> <p>(4) As instalações gerais previstas para abrigar o curso serão formadas por um prédio, cedido, pelo prazo de 10 anos, conforme Contrato Particular de Comodato devidamente registrado no cartório e anexado ao processo.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos diferentes: nas sentenças 3 e 4, temos o particípio funcionando como um adjetivo, desempenhando sintaticamente a função de adjunto adnominal de **o horário** e **as instalações gerais**; nas sentenças 1 e 2, temos a forma nominal desempenhando a função de predicativo do sujeito.

4.2.4.9.

Utilizar + para/por + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
UTILIZAR + PARA + INF.	22275/ 28110	<p>(1) A denominação resíduos, apesar de apresentar definições similares as de lixo, será utilizada para designar os recicláveis, reutilizáveis, etc.</p> <p>(2) A equação de Langmuir foi inicialmente utilizada para descrever a adsorção de gases em uma fase sólida.</p> <p>(3) O bico é longo e recurvado para baixo, funcionando como uma pinça que é utilizada para retirar da lama os pequenos animais de que se alimentam.</p> <p>(4) Coloca-se uma bobina sensora mais curta que as utilizadas para detectar a passagem da parede de domínio em torno de uma das extremidades da amostra.</p>

UTILIZAR + POR + INF.	131/140	<p>(1) O método documentário é utilizado por permitir a análise da recepção midiática como parte de uma cultura popular.</p> <p>(2) O lisossomo foi utilizado por interagirem com o DNA facilitando a introdução de ácidos nucleicos dentro das células do inseto.</p> <p>(3) A expressão centro da América do Sul é aqui utilizada por abranger as repartições do Cuiabá e do Mato Grosso.</p> <p>(4) O aparelho expensor Hyrax foi utilizado por promover unicamente apoio dentário, evitando trauma da mucosa palatina, permitindo maior higiene e promovendo força suficiente para realizar o movimento ortopédico.</p>
----------------------------------	---------	---

Nos dados acima, vemos dois casos para a estrutura **utilizar para**: na sentença 4, temos o particípio funcionando como um adjetivo, desempenhando sintaticamente a função de adjunto adnominal de **as**; nas sentenças 1, 2 e 3, temos uma voz passiva; e apenas um caso para a estrutura **utilizar por**: todas as sentenças estão na voz passiva.

4.2.4.10.

Usar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
-----------------------------	---	-----------------

USAR + PARA + INF.	16407/24022	<p>(1) Podem também ser usados para segurar os ossos no seu devido lugar, depois da cirurgia.</p> <p>(2) A taxa de aprovação é muito usada para medir a popularidade de políticos, baseando-se nas respostas dadas por uma amostra da população a qual é questionada sobre se aprovam ou desaprovam uma figura pública.</p> <p>(3) Portanto, boa parte do material que vem sendo usado para construir teorias e decifrar supostos recados do atirador à mídia está sob suspeita.</p> <p>(4) O apadrinhamento de parentes e até de escravos também fazia parte das estratégias usadas para ampliar e estreitar as relações familiares, consolidar as alianças políticas e as parcerias comerciais.</p>
---------------------------	-------------	---

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **usar para**: na sentença 4, temos o particípio funcionando como um adjetivo, desempenhando sintaticamente a função de adjunto adnominal de **estratégias**; nas sentenças 1, 2 e 3, temos uma voz passiva.

4.2.4.11.

Obter + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS

OBTER + PARA + INF.	208/ 271	<p>(1) Também é necessário que o aluno aprenda a pesquisar em mais de uma fonte, registrar o que for relevante, relacionar as informações obtidas para produzir um texto de pesquisa.</p> <p>(2) Mesmo os alunos das séries mais adiantadas, que calculam corretamente, muitas vezes não sabem interpretar os números obtidos para dar resposta a um problema.</p> <p>(3) Os estabelecimentos podem utilizar os certificados obtidos para atrair clientela ou até mesmo como credencial para obter apoio financeiro público ou privado.</p> <p>(4) Em seguida, fez-se a análise interpretativa dos dados e a justaposição das informações obtidas para efetuar a comparação.</p>
--------------------------------	----------	--

Nos dados acima, temos apenas um caso para a estrutura **obter para:** em todas as sentenças, temos o particípio funcionando como um adjetivo, desempenhando sintaticamente a função de adjunto adnominal, respectivamente, de **informações, números, certificados e informações.**

4.2.4.12.

Propor + para/de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS

PROPOR + PARA + INF.	940/ 1161	<p>(1) Isto foi proposto para impulsionar as escolas em direção. Em geral, os itens ou questões são problemas ou tarefas que os padrões mais elevados.</p> <p>(2) Relatos de experiências profissionais são propostos para possibilitar a «construção do conhecimento com base na interatividade» (Navi, 2002) , possibilitada por fóruns, videoconferências e enquetes.</p> <p>(3) Os meios propostos para fugir a essa uniformidade em educação são variados.</p> <p>(4) Numerosas pesquisas confirmaram estas observações e diferentes classificações foram propostas para explicar estas dificuldades.</p>
---------------------------------	-----------	--

PROPOR + DE + INF.	139/ 157	<p>(1) Tendo em mente o objetivo proposto de analisar a contribuição do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador, no próximo tópico serão discutidas com maior detalhe as técnicas de ensino e recursos que podem ser utilizados através desse método de ensino.</p> <p>(2) Para atingir o objetivo proposto de diminuir os índices de reprovação, torna-se imprescindível que antes de mais nada se repense na avaliação utilizada pelas escolas.</p> <p>(3) Consideram-se atendidos os objetivos propostos de identificar a existência de correlação entre as condutas social e ambiental e a performance ambiental e a performance econômica no modelo ECP-Triplo aplicado a indústria têxtil brasileira foram propostas para explicar estas dificuldades.</p> <p>(4) Destaca-se que, apesar do trabalho lúdico ter atingido os objetivos propostos de melhorar o bem-estar das crianças, morar em abrigo é não ter conhecimento do projeto de suas vidas, o que geralmente mobiliza angústia.</p>
-------------------------------	----------	---

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **propor para**: na sentença 3, temos o particípio funcionando como um adjetivo, desempenhando sintaticamente a função de adjunto adnominal de **os meios**; nas sentenças 1, 2 e 4, temos uma voz passiva; e apenas um caso para a estrutura **propor de**: o particípio funcionando como um adjetivo, desempenhando sintaticamente a função de adjunto adnominal respectivamente de **o objetivo, o objetivo, os objetivos, os objetivos**⁵⁰.

⁵⁰ Vale destacar que a alta recorrência do mesmo nome como particípio revela uma *collocation* presente na língua portuguesa: objetivo proposto.

4.2.4.13.

Encarregar + de + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
ENCARREGAR + DE + INF.	5905/ 8036	<p>(1) Ele preside a comissão encarregada de organizar o salvamento da tripulação do submarino nuclear e tem de enfrentar a angústia de mulheres, mães ou irmãs dos 118 marinheiros bloqueados a mais de cem metros de profundidade no mar de Barents.</p> <p>(2) E à noite tem um rapaz que é encarregado de badalar um sino pequeno que está por cima da porta ou torre.</p> <p>(3) No filme, então, a profissão do personagem será a de gerente de RH, ou seja, o cara encarregado de demitir.</p> <p>(4) A indicação de três testamenteiros, igualmente encarregados de levar a efeito as determinações desse testamento, parece explicitar uma preocupação do testador em garantir o cumprimento de suas vontades.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **encarregar de**: nas sentenças 1, 3 e 4, temos o particípio funcionando como adjunto adnominal respectivamente de **comissão**, **cara** e **três testamenteiros**; e na sentença 2, temos um predicativo do sujeito.

4.2.4.14.

Adequar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
ADEQUAR + A + INF.	216/216	<p>(1) Na área cultural, o papel da Universidade como centro de divulgação, difusão do conhecimento humano, com o compromisso estatutário de promover o homem através de seu desenvolvimento físico, intelectual, social e econômico, encontra na Instituição espaço adequado a justificar a implantação de sua proposta de trabalho.</p> <p>(2) Seria ainda de examinar se os processos de aferição nos vestibulares são os mais adequados a selecionar os mais aptos e os mais capazes.</p> <p>(3) Distribui suprimentos alimentares industrializados e cientificamente testados, adequados a complementar as necessidades diárias de uma clientela, formada por gestantes e crianças até 3 anos.</p> <p>(4) Durante o próximo ano e o início de 98, serão pesquisadas as culturas adequadas a receber o lodo.</p>

Nos dados acima, encontramos três casos para a estrutura **adequar a**: nas sentenças 1 e 4, temos o particípio funcionando como adjunto adnominal respectivamente de **espaço** e **as culturas**; na sentença 3, temos o particípio dentro

de uma oração subordinada adjetiva explicativa, e na sentença 2, temos o particípio funcionando como predicativo do sujeito.

4.2.4.15.

Chamar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
CHAMAR + A + INF.	2828/3244	<p>(1) Antes mesmo da decolagem no cargo, Quintão já foi chamado a dar explicações.</p> <p>(2) Outros 20.000 fantasmas foram chamados a comparecer ao local de trabalho.</p> <p>(3) Na medida em que o meio ambiente consiste na interação entre o homem e a natureza, temos que considerar que o homem é chamado a estabelecer o equilíbrio na relação natureza e cultura, mas que, o atual grau do desenvolvimento tecnológico-cultural, se contrapõe à adequada preservação do meio.</p> <p>(4) Nesse sentido, a educação é chamada a atender outras demandas, além daquelas pelas quais tem sido tradicionalmente procurada, como o ensino da escrita, da leitura, do cálculo e da formação de atitudes.</p>

Nos dados acima, encontramos apenas um caso para a estrutura **chamar a**: em todas as sentenças, temos o particípio inserido dentro de uma voz passiva.

4.2.4.16.

Calcular + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
CALCULAR + PARA + INF.	179/ 227	<p>(1) O sistema de aeração deve ser calculado para fornecer um fluxo de ar suficiente para inibir o desenvolvimento de microorganismos e insetos, além dos objetivos do arejamento.</p> <p>(2) Este limite de tempo é uma função de um tempo calculado para responder cada pergunta de passo, e um tempo calculado para resolver um estudo de caso específico.</p> <p>(3) O ritual de posse do novo líder foi previamente calculado para evitar resistências dos demais partidos aliados a sua atuação.</p> <p>(4) Todavia esse percentual é calculado para otimizar o regime sazonal do rio.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **calcular para**: nas sentenças 1, 3 e 4, temos o particípio funcionando como voz passiva; e na sentença 2, temos o particípio funcionando como adjunto adnominal de **tempo**.

4.2.4.17.

Empenhar + em + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
EMPENHAR + EM + INF.	2119/3600	<p>(1) O garimpo adormece na selva, ouvindo berro de guariba, um macaco da Amazônia que vive empenhado em provar a existência do baile funk antes de a humanidade descer da árvore para a Baixada Fluminense.</p> <p>(2) A Instituição está empenhada em manter convênios com empresas para que os estágios sejam desenvolvidos, predominantemente em uma situação mais próxima da realidade profissional.</p> <p>(3) Formar profissional empenhado em planejar, organizar, dirigir e executar serviços relativos a adubação, plantio, combate a pragas e doenças, colheita e beneficiamento de vegetais.</p> <p>(4) Biblioteca está empenhada em conseguir um maior percentual de orçamento da Faculdade, para fazer frente a manutenção e do seu acervo.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **empenhar em**: nas sentenças 1, 2 e 4, temos o particípio funcionando como predicativo do sujeito; e na sentença 3, temos o particípio funcionando como adjunto adnominal de **profissional**.

4.2.4.18.

Limitar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
LIMITAR + PARA + INF.	208/217	<p>(1) O governo federal tem o diagnóstico que há um excesso de pessoal, mas possui recursos administrativos limitados para tratar desta questão.</p> <p>(2) A oferta de oportunidades educacionais é limitada para atender a população de excepcionais, especialmente para os grupos carentes.</p> <p>(3) O governo sabe que dispõe de recursos limitados para atender a tantos anseios e enfrenta resistências em várias frentes.</p> <p>(4) Também o número de aplicações diárias deve ser limitado para minimizar o contato dos moradores da casa com as substâncias indesejáveis do inseticida.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **limitar para**: nas sentenças 2 e 4, temos o particípio funcionando como predicativo do sujeito; e nas sentenças 1 e 3, temos o particípio funcionando como adjunto adnominal de **recursos administrativos e recursos** respectivamente.

4.2.4.19.

Autorizar + para + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
AUTORIZAR + PARA + INF.	185/190	<p>(1) Não tendo sido devidamente autorizado para exercer tal docência, caberia substituí-lo.</p> <p>(2) Marques tem uma peculiaridade que o torna um dos músicos mais autorizados para falar da evolução musical gaúcha.</p> <p>(3) Daqui a 30 dias, o proprietário terá de voltar à oficina autorizada para fazer a troca de mangueiras da embreagem e dos retentores do cilindro-mestre do freio.</p> <p>(4) Também se reputará roubo, e como tal será punido, o furto feito por aquele que se fingir empregado público e autorizado para tomar a propriedade alheia.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **autorizar para**: na sentença 1, temos o particípio dentro de uma voz passiva; e nas sentenças 2, 3 e 4, temos o particípio funcionando como adjunto adnominal de **músicos**, **oficina** e **empregado público** respectivamente.

4.2.4.20.
Forçar + a + inf.

ESTRUTURA VERBAL	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DO PARTICÍPIO/ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM OUTRAS FORMAS OU TEMPOS VERBAIS	EXEMPLOS
FORÇAR + A + INF.	3390/ 4563	<p>(1) Como será forçado a responder perguntas as mais variadas, precisa demonstrar que, além de conhecer profundamente a instituição, está atualizado em relação aos serviços prestados, à causa defendida e ao contexto que a enquadra.</p> <p>(2) O comandante se via forçado a fazer avançar toda uma companhia para resguardar a peça, o que perturbava seu primeiro plano, concebido para outras condições de luta.</p> <p>(3) Entretanto, mesmo depois de 1860, o governo foi forçado a transigir, no campo da educação inclusive, visando o futuro da cidade, ameaçado de várias maneiras.</p> <p>(4) A criança é forçada a realizar o trabalho escolar sem nenhum aprendizado prévio.</p>

Nos dados acima, encontramos dois casos para a estrutura **forçar a**: na sentença 2, temos o particípio funcionando como predicativo do sujeito; e nas sentenças 1, 3 e 4, temos o particípio dentro de uma voz passiva.

4.2.5. Conclusões Parciais

Neste capítulo analisamos cento e trinta e seis estruturas que possuem o formato da perífrase estudada neste trabalho (**verbo + preposição + verbo no infinitivo**), mas que não se configuram, segundo os nossos critérios, como uma estrutura perifrástica devido aos quatro motivos seguintes: (i) a preposição e o verbo no infinitivo são na verdade introdutores de uma oração reduzida e não estão em fusão semântica com o primeiro verbo; (ii) a estrutura verbal não corresponde a uma perífrase, por se tratar de uma expressão cristalizada com nível de rigidez maior que o reconhecível para aquela estrutura; (iii) a preposição e o verbo no infinitivo são na verdade um erro derivado do corpus analisado, pois foram anotados morfologicamente de maneira incorreta; e por último, (vi) o primeiro verbo na verdade encontra-se na maioria dos casos no particípio, configurando-se funcionalmente mais como um nome ou adjetivo do que como um verbo. A seguir, apresentamos uma tabela resumida de cada um desses quatro motivos em que destacamos algumas conclusões parciais importantes.

4.2.5.1. Trata-se de orações reduzidas

Neste caso, demonstramos a situação em que o primeiro e o segundo verbo não estão estabelecendo qualquer tipo de relação semântica entre si; na verdade, a preposição e o segundo verbo podem possuir duas diferentes funções sintáticas em relação ao primeiro: ora a de complemento, sendo um objeto, ora a de um adjunto, sendo um adjunto adverbial. Observemos quais foram os resultados baseados na tabela a seguir:

4.2.5.1.1. Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de adjunto adverbial

ORAÇÕES REDUZIDAS	
FAZER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

FAZER + POR + INF.	subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo
LEVAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
CHAMAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
TRABALHAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
REALIZAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
DESENVOLVER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
ESCOLHER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
ESCOLHER + POR + INF.	Subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo
APRESENTAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
CONSTRUIR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
VER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
FORMAR-SE + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
SAIR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
CONHECER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
SURGIR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
ENCONTRAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
PASSAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
CHEGAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
VOLTAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
TER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
APRENDER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
PENSAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
DISPOR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
OCORRER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
OCORRER + POR + INF.	Subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo
SAIR + SEM + INF.	Subordinada adverbial modal reduzida de infinitivo
DEVER + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
COMEÇAR + POR + INF.	Subordinada adverbial modal reduzida de infinitivo
TRABALHAR + SEM + INF.	Subordinada adverbial modal reduzida de infinitivo
AJUDAR + PARA + INF.	Subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

O primeiro motivo encontrado para não classificarmos as estruturas acima como perífrases verbais foi um teste morfossintático: percebemos que a estrutura com preposição e verbo no infinitivo trata-se na verdade de uma oração subordinada reduzida que acrescenta uma informação adjunta à oração principal, à qual o primeiro verbo da estrutura está relacionado. Para essa situação, encontramos trinta e uma estruturas em que uma é composta por verbo pronominal (formar-se).

Além dos resultados obtidos a partir da tabela, outra conclusão a qual discutimos no desenvolvimento deste tópico é a polissemia do primeiro verbo: percebemos que o significado desempenhado pelo verbo na estrutura não é exclusivo deste cenário sintático, já ocorrendo como um dos sentidos quando encontrado individualmente. Isso nos permite corroborar a nossa hipótese de que essas estruturas não são perífrases verbais, pois não há qualquer tipo de contribuição semântica entre os verbos ligados pela preposição.

4.2.5.1.2.

Trata-se de orações reduzidas com a função sintática de complemento verbal

REGÊNCIA DO VERBO AUXILIAR	
VERBO TRANSITIVO INDIRETO - ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA REDUZIDA DE INFINITIVO	CONTRIBUIR + PARA + INF. CONTRIBUIR + A + INF. CONSISTIR + EM + INF. PENSAR + EM + INF. VISAR + A + INF. INSISTIR + EM + INF. CONCORDAR + EM + INF. HAVER + A + INF. DEMORAR + PARA + INF. DEMORAR + A + INF. DEMORAR + EM + INF. PEDIR + PARA + INF. TENDER + A + INF. CHAMAR + DE + INF. OPTAR + EM + INF. OPTAR + POR + INF. SERVIR + PARA + INF. APRENDER + A + INF. LUTAR + PARA + INF. LUTAR + POR + INF. DESISTIR + DE + INF.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO E DIRETO - ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA REDUZIDA DE INFINITIVO	ESCOLHER + ENTRE + INF. OPTAR + ENTRE + INF.
VERBO TRANSITIVO DIRETO, REPRESENTADO POR PRONOME OBLÍQUO, E INDIRETO - ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA REDUZIDA DE INFINITIVO	CONVIDAR + PARA + INF. IMPEDIR + DE + INF. ENSINAR + A + INF. AUTORIZAR + A + INF. PROIBIR + DE + INF. AJUDAR + A + INF.
VERBO PRONOMINAL - ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA REDUZIDA DE INFINITIVO	DISPOR-SE + A + INF. RECUSAR- SE + A + INF. RECUSAR-SE + EM + INF. PREOCUPAR-SE + EM + INF. COMPROMETER-SE + A + INF. COMPROMETER-SE + EM + INF. LIMITAR-SE + A + INF. EMPENHAR-SE + EM + INF. NEGAR-SE + A + INF. INTERESSAR-SE + POR + INF. INTERESSAR-SE + A + INF. EMPENHAR-SE + POR + INF. EMPENHAR-SE + PARA + INF. PREPARAR-SE + PARA + INF.
VERBO DE LIGAÇÃO - ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA DO SUJEITO REDUZIDA DE INFINITIVO	FICAR + SEM + INF.

O segundo motivo encontrado em nossa pesquisa para estruturas que não se configuram como perífrases verbais trata-se de quando a preposição e o segundo verbo são complementos da regência verbal do primeiro verbo. Quando o primeiro verbo é transitivo indireto, ele vem seguido por uma preposição que por sua vez pode vir seguida por um verbo; essa preposição e esse verbo não estão em flutuação semântica com o primeiro verbo, não desempenhando algum tipo de fusão semântica.

Como vimos anteriormente, para analisarmos a transitividade verbal, utilizamos três dicionários: dois dicionários de regência verbal (LUFT, 2003 e FERNANDES, 1983) e um dicionário online (MICHAELIS, 2019). A partir do

descrito nessas obras e na análise sintática feita nos quatro exemplos selecionados para cada caso, encontramos quarenta e três estruturas que foram divididas em quatro diferentes tipos de transitividade: (i) encontramos vinte e uma estruturas em que o primeiro verbo é transitivo indireto; (ii) encontramos duas estruturas em que o primeiro verbo é transitivo indireto e direto; (iii) encontramos seis estruturas em que o primeiro verbo é transitivo direto, precedido por um pronome oblíquo, e indireto, precedido por uma preposição; (iv) encontramos quatorze estruturas em que o primeiro verbo é pronominal; e (v) uma estrutura em que o primeiro verbo é de ligação.

4.2.5.2.

Trata-se de expressões cristalizadas

EXPRESSÕES CRISTALIZADAS	
FAZER + POR + MERECER	lutar, persistir, ganhar, vencer
FAZER + POR + FAZER	fazer sem interesse de dar certo, sem atenção
TER + A + VER	assemelhar-se, ter relação com
DEIXAR + A + DESEJAR	não atingir a expectativa de
VER + PARA + CRER	acreditar mediante prova

O segundo motivo de constatação da não existência de uma perífrase verbal para a mesma forma sintática é a diferença entre essa estrutura e as expressões cristalizadas. Expressões cristalizadas possuem um nível de rigidez mais forte e se configuram como um todo significativo, sem conseguirmos segmentá-lo em unidades significativas menores. Nas cinco expressões cristalizadas encontradas em nossa pesquisa não é possível observar nem o sentido do primeiro ou do segundo verbo para o significado da expressão como um todo. O registro desses casos em nossa pesquisa é uma importante contribuição para o ensino de português para estrangeiros, já que esse aluno tem que ser capaz de memorizar qual o significado da expressão como um todo, sem poder recorrer aos sentidos dos verbos isolados - o que difere sobretudo das perífrases verbais, nas quais observamos os traços semânticos dos verbos na contribuição dos seus valores aspectuais, modais ou significativos.

O motivo exposto nesta tabela vai de encontro às tabelas expostas nas seções anteriores **4.1.3** e **4.1.4**. Na tabela acima, o significado de toda a estrutura muda, sem a contribuição dos verbos que a compõem; naquelas, apenas o significado do primeiro verbo altera, pela interferência da estrutura perifrástica.

4.2.5.3.

Trata-se de erros do corpus

O terceiro motivo exposto para eliminação da estrutura como perífrase verbal dialoga com as limitações as quais essa pesquisa possui, conforme já comentamos no capítulo da metodologia (Cf. 3). A seguir, apresentamos as quatro limitações encontradas em nossa pesquisa ao lidar com um corpus digital e as interferências da leitura do *software* sobre a classificação das palavras.

4.2.5.3.1.

Ocorrência de locuções prepositivas no lugar da preposição + verbo

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS
PREPARAR + A + PARTIR
OBTER + A + PARTIR
CRIAR + A PARTIR
REALIZAR + A + PARTIR
DESENVOLVER + A + PARTIR/ APRESENTAR + A + SEGUIR
APRESENTAR + A + PARTIR/ APRESENTAR + A + SEGUIR
CONSTRUIR + A + PARTIR
VER + A + PARTIR / VER + A + SEGUIR
FORMAR + A + PARTIR
OCORRER + A + PARTIR / OCORRER + A + SEGUIR
DESCREVER + A + SEGUIR
ELABORAR + A + PARTIR
SURGIR + A + PARTIR
CALCULAR + A PARTIR
UTILIZAR + A + PARTIR

SER + A + PARTIR
USAR + A + PARTIR/ USAR + A + SEGUIR
FAZER + A + PARTIR / FAZER + A + SEGUIR
TRATAR + A + PARTIR/ TRATAR + A + SEGUIR
PENSAR + A + PARTIR
ENCONTRAR + A + PARTIR/ ENCONTRAR + A + SEGUIR
CONHECER + A + PARTIR/ CONHECER + A + SEGUIR
TRABALHAR + A + PARTIR/ TRABALHAR + A + SEGUIR

O levantamento dos dados permitiu-nos concluir que o corpus analisado não reconhece locuções prepositivas tais como as **a partir de** e **a seguir**. Para o *corpus*, essas estruturas locucionais são na verdade uma preposição seguida por um verbo no infinitivo. Foram encontradas vinte e três estruturas que se enquadram dentro dessa justificativa, conforme apresentadas na tabela acima.

4.2.5.3.2

Ocorrência de um dos verbos desempenhando a função de um nome

VERBO DESEMPENHANDO A FUNÇÃO DE UM NOME
OBRIGAR + POR + INF.
SERVIR + DE + NOME
FORMAR + DE + INF.
DEVER + A + INF.
DEVER + DE + INF.

Detectamos que o *software* usado para a leitura da classe de palavras não conseguiu reconhecer os processos de substantivação de verbos ocorridos em língua portuguesa por meio da anteposição de um artigo ou um quantificador, conforme observamos nos cinco exemplos acima.

4.2.5.3.3.

Ocorrência do segundo verbo sendo regido por um nome antecedido ao primeiro verbo

SEGUNDO VERBO REGIDO POR UM NOME E NÃO PELO PRIMEIRO VERBO
ADEQUAR + DE + INF.
HAVER + EM + INF.
HAVER + PARA + INF.
ENCONTRAR + DE + INF.

Um outro erro encontrado no corpus foi quando o verbo no infinitivo é regido por um nome anterior ao primeiro verbo que funciona, na verdade, como objeto direto deste. Neste caso, na verdade, houve um deslocamento do objeto do primeiro verbo para uma posição de anteposição e o complemento deste objeto para uma posição posterior, causando aparentemente a existência de uma possível perífrase verbal, que, na verdade, não ocorre.

4.2.5.3.4.

Ocorrência de estruturas verbais em desuso no português brasileiro

ESTRUTURAS VERBAIS EM DESUSO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
ESTAR + A + INF.	3346

Mesmo tratando-se de um corpus brasileiro, encontramos uma estrutura que está em desuso na variante brasileira e é altamente recorrente na variante portuguesa, o que vai de encontro à própria descrição do corpus.

4.2.5.4.

Trata-se da predominância do particípio passado, exercendo a função de nome

VERBO AUXILIAR NO PARTÍCIPIO

ACUSAR + DE + INF.
 DESTINAR + A + INF.
 DESTINAR + PARA + INF.
 CONVIDAR + PARA + INF.
 CONVIDAR + A + INF.
 CRIAR + PARA + INF.
 ADEQUAR + PARA + INF.
 CONHECER + POR + INF.
 ELABORAR + PARA + INF.
 PREVER + PARA + INF.
 UTILIZAR + PARA + INF.
 UTILIZAR + POR + INF.
 USAR + PARA + INF.
 OBTER + PARA + INF.
 PROPOR + PARA + INF.
 PROPOR + DE + INF.
 ENCARREGAR + DE + INF.
 ADEQUAR + A + INF.
 CHAMAR + A + INF.
 CALCULAR + PARA + INF.
 EMPENHAR + EM + INF.
 LIMITAR + PARA + INF.
 AUTORIZAR + PARA + INF.
 FORÇAR + A + INF.

O último caso de estruturas verbais que não se configuram como perífrases verbais trata-se de quando o primeiro verbo está na forma nominal do particípio. Para analisarmos esses casos, selecionamos para cada estrutura quatro exemplos em que classificamos a função sintática do particípio em adjunto adnominal, voz passiva, predicativo do sujeito ou orações participiais, totalizando 24 registros.

Vale destacar também que nesta seção expomos o índice de ocorrência do primeiro verbo na forma nominal do particípio em comparação com todos os casos em que o primeiro verbo aparece dentro dessa estrutura. Observamos que, para as vinte e quatro estruturas expostas na tabela acima, mais de 50% dos casos tratam-se da sua utilização como particípio, o que revela a alta produtividade deste verbo desempenhando essa função gramatical.

5

Aplicabilidade no ensino de português para estrangeiros

Esta pesquisa alinha-se à proposta do ensino de línguas estrangeiras baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, iniciado nos anos 1970, nos países de língua francesa, tais como Bronckart & Scheuwly (1991), Bronckart e Chiss (2002), Dolz e Gagnon & Decâncio (2009); e Dolz. Nessa perspectiva didática, o ato de ensinar perpassa questões que variam, desde onde e quando o ensino tem lugar na vida desse estudante, até a quem se dirige esse material preparado.

Nessa perspectiva adotada, temos, portanto, um triângulo didático que apresenta as seguintes arestas: o meio educacional, que corresponde à sala de aula; o meio científico, em que se produzem as teorias descritivas, e o meio social, em que se desenvolvem suas práticas sociais. Novamente, nosso estudo perpassa essas três arestas ao analisar linguisticamente as perífrases verbais para, posteriormente, aplicá-las em sala de aula por meio de sequências didáticas. Neste trabalho, sequências didáticas são entendidas conforme pontua Urbietta & Wexell-Machado (2017):

Uma das estratégias da transposição didática dos gêneros discursivos é a sequência didática, caracterizada como o conjunto de atividades organizadas e planejadas com base nas necessidades específicas de alunos e em sua escolaridade (...). (URBIETA & WEXEL-MACHADO, 2017, p. 64).

Por sua vez, essa perspectiva, que se baseia na criação de sequências didáticas com o intuito de desenvolver um ensino seriado e gradual de um elemento linguístico sociodiscursivo, é fruto da engenharia didática que tem por objetivo

(...) a responsabilidade de conceber projetos escolares e de elaborar dispositivos, atividades, exercícios, materiais escolares e novas tecnologias da comunicação escrita, oral e audiovisual. Com este objetivo, ela imagina e planifica as formas sociais de trabalho escolar dos alunos. Também está encarregada de inventar ferramentas para facilitar as aprendizagens e de orientar as intervenções e os gestos profissionais dos professores. Finalmente, ela realiza pesquisas sobre as inovações introduzidas, controlando e avaliando a implementação das novidades (DOLZ, 2016, p. 241)

A engenharia didática enxerga a prática do professor como a de um engenheiro, com as seguintes funções: (i) conceber projetos e ferramentas didáticas

para aplicação nas salas de aula, (ii) inovar práticas linguísticas aos alunos e (iii) dirigir, coordenar e gerir esses novos projetos educacionais. Por meio dessa transposição da linguagem típica do mundo da engenharia para a área da didática, Dolz (2016) pontua os sete princípios para a fabricação de atividades no ensino de uma língua estrangeira, que coordenam todos os exercícios das sequências didáticas apresentadas neste trabalho:

- 1) A importância da atividade da metalinguagem: é fundamental ao aprendiz da segunda língua utilizar-se de artifícios da metalinguagem para descrever seu funcionamento a partir das conclusões obtidas com suas experiências linguísticas vividas ou a ele apresentadas no momento da aula.
- 2) A importância da zona próxima de desenvolvimento (sic): segundo o conceito vigotskyniano, a sala de aula deve ser uma oportunidade de se avaliarem os conceitos prévios obtidos em contextos não formais pelos alunos.
- 3) A importância da dinamicidade entre a elementarização e a integração dos elementos linguísticos novos: o ensino de uma estrutura linguística nova deve abordar tanto as fragmentações necessárias ocorridas no gênero textual, para chamar a atenção dos alunos para determinadas estruturas, quanto promover a integração do seu significado com o todo textual.
- 4) A importância de um movimento progressivo de devolução: o fornecimento de ferramentas externas que são dadas ao aluno para o seu desenvolvimento linguístico deve ser lentamente retirado em troca da sua autonomia e da sua própria produção como falante da língua estrangeira.
- 5) A importância da diversificação das tarefas: as tarefas devem romper com o automatismo, fazendo com que o aluno se mantenha atento a diferentes cenários linguísticos em que a estrutura verbal esteja sendo alocada.
- 6) A importância do trabalho de explicitação, de distanciamento e de operacionalização das atividades metaverbais: as atividades devem oferecer um espaço para que alunos e professores possam compreender as atividades realizadas, acumulando o conhecimento entre os exercícios.
- 7) A importância da escolha do aluno: o exercício deve permitir ao aluno enxergá-lo como em desenvolvimento também pessoal: “O desenvolvimento da linguagem é intimamente ligado ao desenvolvimento da pessoa e uma sinergia

entre os dois é indispensável para mobilizar os exercícios sobre finalidades que o superam” (DOLZ, 2016, p. 251).

Baseando-se nesses princípios, nossa proposta didática se subdivide em dois estágios: identificação e aplicação.

Primeiro estágio: identificação

Nessa primeira fase, em que o aluno é exposto a um número determinado de PVs com um valor específico, ou seja, aspectual, modal ou um novo significado, delineiam-se os seguintes objetivos:

- (a) permitir ao aluno a capacidade de identificar essas PVs;
- (b) explicar a ocorrência dessas PVs nos gêneros textuais apresentados;
- (c) classificar essas perífrases entre si, diferenciando seus significados.

Segundo estágio: aplicação

Nessa segunda fase, em que, após a exposição das PVs, o aluno deve ser capaz de construir sentenças, empregando-as, delineiam-se os seguintes objetivos:

- (a) utilizar de forma adequada essas perífrases em sentenças;
- (b) selecionar qual a perífrase adequada a se utilizar, a depender do contexto apresentado;
- (c) parafrasear essas perífrases por outras que podem ter um valor semelhante.

A partir da lista prévia e da categorização já realizada das perífrases selecionadas, preparamos uma sequência didática que foi aplicada em turmas de nível intermediário e avançado na PUC-Rio, no ano de 2019.⁵¹

Durante a aplicação dessas sequências, foi solicitado aos alunos que não apagassem as respostas que julgassem erradas, a depender da discussão proposta

⁵¹ Esta atividade foi desenvolvida durante o período de Estágio de Docência obrigatório para doutorandos com bolsa de estudos da CAPES.

pelo professor após a correção dos exercícios. Em virtude da nossa proposta didática, que enxerga a importância dos erros na produção do estudante, conforme pontua Dolz (2016), eles tinham como opção riscar a alternativa inadequada e marcar a que eles considerassem adequada:

Os erros e as disfunções considerados para desqualificar a expressão do aluno podem ser examinados pelo seu valor heurístico (DOLZ, GAGNON & DECÂNDIO, 2013; REUTER, 2013). A fecundidade do erro, visto como obstáculo epistemológico (BACHELAR, 1938), é que ele nos permite compreender o funcionamento discursivo dos alunos, a sua maneira de pensar a língua e o sentido particular que ele atribui à utilização da língua. O estudo dos obstáculos dos alunos permite identificar as raízes do problema e orientar as soluções. (DOLZ, 2016, p. 243)

Dessa forma, pretendemos entender quais foram as dificuldades encontradas por esses alunos no processo de aprendizagem dessas estruturas linguísticas.

Observemos, a seguir, a análise das três sequências aplicadas: duas referentes ao estágio da identificação para uma turma de nível intermediário e nível avançado, e uma referente ao estágio de aplicação para uma turma de nível avançado e intermediário.

5.1. Estágio de identificação - nível intermediário

ESTÁGIO 01 – RECONHECIMENTO DAS PERÍFRASES VERBAIS COM VALOR ASPECTUAL

*A redução da maioria penal **acaba de ser rejeitada** pelo Supremo Tribunal.*

Um dos temas muito discutidos no Brasil é a redução da maioria penal como solução para a diminuição do índice de violência no Brasil. Essa medida previa que o jovem de 16 anos **passasse a assumir** suas atitudes penais diante da sociedade e **viesse a se responsabilizar** pelos crimes cometidos.

É verdade que atualmente a nova geração dos 16 anos já está mais inserida na sociedade adulta e é capaz de reconhecer seus direitos e deveres de forma mais assertiva do que antigamente, quando a internet ainda não era tão acessível. Os jovens são absorvidos pelo mundo adulto muito mais cedo, **deixando de vivenciar** fases importantes para a formação do seu caráter, o que, por sua vez, **acaba por torná-los** mais suscetíveis às armadilhas do mundo adulto, como o tráfico, a prostituição, etc.

As inúmeras exigências do mundo capitalista em relação às quais os jovens são cobrados **vieram a obrigá-los** a criar alternativas, nem sempre adequadas, para sobreviver. O adolescente, hoje em dia, **deixa de se preocupar** com estudos, para se preocupar com assuntos do universo adulto: trabalho, contas, sexo, violência.

Toda essa mudança do mundo moderno implica também em alterações no sistema jurídico-criminal dos países. Com a facilidade ao acesso à informação e as responsabilidades advindas do mundo capitalista, a criança **deixa de ser** um ser inocente e **acaba por transformar-se** em um adulto, capaz de se responsabilizar pelos seus atos sociais. A rejeição da redução da maioridade penal revela que o governo brasileiro **continua a preservar** doutrinas antigas que não refletem mais a necessidade do mundo contemporâneo.

ETAPA 01 - RECONHECIMENTO DAS ESTRUTURAS VERBAIS.

01. Observe as frases retiradas no texto e procure substituir a estrutura verbal em negrito por algum sinônimo.

- a) A redução da maioridade penal **acaba de ser rejeitada** pelo Supremo Tribunal.

- b) Essa medida previa que o jovem de 16 anos **passasse a assumir** suas atitudes penais diante da sociedade (....) _____
- c) Os jovens são absorvidos pelo mundo adulto muito mais cedo, **deixando de vivenciar** fases importantes para a formação do caráter... _____
- d) Com a facilidade ao acesso à informação e as responsabilidades advindas do mundo capitalista, o adolescente deixa de ser um ser inocente e **acaba por transformar-se** em um adulto, capaz de se responsabilizar pelos seus atos sociais.

- e) As inúmeras exigências do mundo capitalista em relação às quais os jovens são cobrados **vieram a obrigá-los** a criar alternativas (....) _____
- f) A rejeição da redução da maioridade penal revela que o governo brasileiro **continua a preservar** doutrinas antigas que não refletem mais a necessidade do mundo contemporâneo.

O exercício 01 tem por objetivo observar de que forma os alunos entendem essas estruturas encontradas no texto, averiguando se o contexto é capaz de ajudá-los a inferir o significado dessas expressões. Por esse motivo, optamos por apresentar apenas as frases retiradas do texto com as estruturas perifrásticas, permitindo-lhes escolher qual seria a melhor interpretação para essas estruturas.

Considerando os princípios de Dolz (cf. 5), nesse exercício, destacamos principalmente o princípio 02 – a importância da zona próxima de desenvolvimento – e o princípio 03 – a importância da dinamicidade entre a elementarização e a integração dos elementos linguísticos novos. Ambos focam sobretudo na capacidade do aluno de utilizar-se do conhecimento aprendido não formalmente para entender estruturas complexas da língua estrangeira. Desvendam também a

necessidade de se aplicarem exercícios que elementarizem partes do discurso para chamar a atenção do aluno para unidades específicas linguísticas as quais se pretende estudar.

Apresentamos a tabela contendo as respostas dos alunos para o referido exercício⁵²:

ALUNO	acabar de ser rejeitada	passasse a assumir	deixando de vivenciar	acaba por transformar-se	vieram a obrigá-lo	continua a preservar
1	foi rejeitar		não podem vivenciar			
2	terminou de ser rejeitada	começar a assumir				
3	terminou de ser rejeitada	començar a assumir	esquecendo	deixando, transformar-se	repetição da ação	sigue a preservar
4	foi rejeitada	vai ter	eles já não passam	se transformam		está mantendo
5	termina de ser rejeitada	commenç a a assumir	esquecendo de vivenciar	deixa de criar-se		seguir preservar
6	foi rejeitada recentemente	começa a assumir	não experimente	terminar por	compelem-los	continua a manter
7	ação recentemente	chegar a ponto	não podem participarem	para a mudança	puxam alternativas	mantem
8	é aceita	ficasse responsável para	perdendo a possibilidade de viver	e vai/ ser		não muda
9	foi o final da ação resente	responda pelas	abandonando	se converte	os leva	mantem
10	just was	começar		end up		

⁵² Todos os trechos transcritos dos alunos não sofreram qualquer alteração pelo pesquisador/professor, respeitando quaisquer desvios, seja de natureza ortográfica, semântica, sintática ou interlingue.

11	fui botado fora, trocado	seja responsá vel de	pulando	termina sendo	serão puxados	ainda mantem
12	ação recente	tornara a assumi	terminando, acabando de vivenciar	acaba por tornar-se	puxam	mantem
13	terminou de ser rejeitada					
14	ação recente	antes não assumia, a partir da mudança	não vivendo essas fases			mantenhe
15						

Da tabela apresentada, podemos observar três pontos principais:

- i) Alguns alunos ainda se utilizam da L1 como suporte para descrição de estruturas linguísticas novas e complexas, conforme observamos nos alunos 5, 7 e 10, por exemplo: começar a assumir, chegar a ponto, end up;
- ii) alguns alunos optaram por apresentar a resposta comentada pelo professor, já que não conseguiram fazer o exercício ou não tiveram tempo suficiente, o que percebemos nos alunos 2, 14 e 15;
- iii) a maioria dos alunos tiveram problema em desenvolver alguma construção sinônima para a estrutura **vir + a + verbo principal**.

ETAPA 02 – ORGANIZANDO AS ESTRUTURAS VERBAIS.

01. Baseado no exercício acima, organize as sentenças do exercício 01 na tabela abaixo, pontuando quais das frases apontam para o início, para a duração ou para o término de uma ação verbal.

INÍCIO DE UMA AÇÃO VERBAL	DURAÇÃO DA AÇÃO VERBAL	TÉRMINO DA AÇÃO VERBAL

Nessa segunda atividade, já começamos a desenvolver pistas linguísticas relativas ao valor aspectual que essas perífrases evidenciam. Ao apresentarmos uma tabela que segmenta a noção aspectual dessas perífrases em início, meio/duração e final da ação, já estamos exigindo do aluno mais do que apenas sua capacidade de parafrasear as perífrases, mas de entender valores morfossemânticos a elas vinculados. Estamos atuando mais no princípio 01 – a importância da atividade da metalinguagem – conforme referencia Dolz (2016):

Cèbe, Pelgrims e Martinez (2009) buscam diversificar as experiências sobre conteúdos variados e atribuem uma importância maior ao tempo consagrado à verbalização para explicitar o funcionamento da língua que acompanha e o orienta as atividades de linguagem escolares. As atividades de metalinguagem tem um papel fundamental nas interações de acompanhamento e de ajuda, e nos processos de conceituação da língua escrita (DOLZ & MEYER 1998).” (DOLZ, 2016, p. 249)

A citação apresentada revela a importância das práticas destinadas à metalinguagem, nas quais o aluno se torna o próprio produtor do seu conhecimento a partir do oferecimento de ferramentas externas, como o gênero textual artigo de opinião, apresentado nesta sequência didática. Observemos agora as respostas dos alunos:

ALUNO	INÍCIO DE UMA AÇÃO VERBAL	DURAÇÃO DA AÇÃO VERBAL	TÉRMINO DA AÇÃO VERBAL
1	passar a	vir a / continuar a	acabar de / deixar de / acabar por
2	passar a / vir a	deixar	acabar por/ continuar a / acabe a
3	passasse a assumir	deixando de vivenciar, vieram a obrigá-los, continuar a preservar	acaba de ser rejeitada / acaba por transformar-se / deixando de
4	passasse a assumir	deixando de vivenciar / vieram a obrigá-los	acaba de ser / acaba por transformar-se
5	passasse a assumir	vieram a obrigá-lo / continua a preservar	acaba de ser rejeitada / deixando de vivenciar / acaba por transformar-se

6	passasse a assumir	continua a preservar	vieram a obrigá-los / deixando de vivenciar / acaba de ser rejeitada / acaba por transformar-se
7	vir / passar	continua	deixar / acabar
8	acaba por transformar-se / passasse a assumir / vieram a obrigá-lo	continua a preservar	deixando de vivenciar / acaba de ser rejeitada
9	vieram a obrigá-los / deixando de vivenciar	continua a preservar	acaba de ser rejeitada / acabar por transformar-se / deixando de vivenciar
10	passasse a assumir / vieram a obrigá-los	continua a preservar	deixando de vivenciar / acaba por transformar-se / acaba de ser rejeitada
11	acaba de ser rejeitada	passasse a assumir / acaba por transformar-se / vieram a obrigá-los	deixando de vivenciar / continua a preservar
12	passasse a assumir/ vieram a obrigá-los	continua a preservar	deixando de vivenciar / acaba por transformar-se / acaba de ser rejeitada
13	passasse a assumir	continua a preservar	acaba por transformar-se / acaba de ser rejeitada
14	passasse a assumir / vieram a obrigá-los	acaba por transformar-se	acaba de ser rejeitada / deixando de vivenciar
15	passasse a assumir	continua a preservar	acaba de ser / deixando de vivenciar

Nessa segunda atividade, podemos concluir que:

- i) A maioria dos alunos tiveram facilidade em identificar a estrutura **passar + a + verbo no infinitivo** como um recorte inicial da ação verbal e a perífrase **continuar + a + verbo no infinitivo** como um recorte durativo da ação verbal;
- ii) a perífrase **deixar + de + verbo no infinitivo** apareceu em praticamente todas as respostas como marcadora do final de uma ação verbal;
- iii) as demais perífrases ocuparam posicionamentos diferentes na tabela, variando entre as posições de início, meio e final da ação.

Baseados na conclusão iii, preparamos a terceira etapa, que pretende ajudar o aluno a identificar a diferença entre as outras perífrases que possuem um valor cursivo conclusivo, conforme pontuamos na análise prévia dos dados.

ETAPA 03 – IDENTIFICANDO DIFERENÇAS ENTRE AS ESTRUTURAS VERBAIS.

02. Como você observou no exercício anterior, a estrutura verbal “DEIXAR + DE + VERBO NO INFINITIVO” indica uma ação que está próxima de terminar ou já terminada.

Exemplo: O adolescente, *hoje em dia, **deixa de se preocupar** com estudos, para se preocupar com assuntos do universo adulto: trabalho, contas, sexo, violência.*

Nesta sentença, estamos marcando o final da preocupação das crianças com os estudos, através da expressão “deixa de...”

*Os jovens são absorvidos pelo mundo adulto muito mais cedo, **deixando de vivenciar** fases importantes para a formação do caráter*

Nesta sentença, estamos marcando o final de fases importantes da juventude, através da expressão “deixando de...”.

Existe alguma outra estrutura verbal marcada no texto em negrito que também teria essa ideia de término de uma ação? Qual? Procure explicar o significado dela.

Tanto a estrutura “DEIXAR + DE + VERBO NO INFINITIVO” como a estrutura “ACABAR + DE + VERBO NO INFINITIVO” reforçam o final da ação do verbo no infinitivo, o término da sua ação. Você consegue explicar qual a diferença entre essas duas estruturas?

Nessa atividade, apresentamos apenas três respostas de diferentes alunos, já que boa parte dos alunos não tiveram tempo suficiente para responder essa questão ou não conseguiram detectar a diferença entre as estruturas antes que o professor debatesse e discutisse as possibilidades de resposta com eles.

O aluno 13 reconheceu que a estrutura que também possui um valor terminativo seria a **acabar + de + forma nominal**, mas, ao diferenciá-la da estrutura **deixar + de + forma nominal**, ele a confunde com a estrutura **acabar + por + forma nominal**.

O aluno 9 também acerta qual a estrutura que também possui um valor terminativo, como a **deixar + de + inf**, propondo a seguinte diferenciação entre elas: “deixar de – ação que termina pouco a pouco. acabar de – uma ação que conclui no momento”. Essa proposta de diferenciação das estruturas perifrásticas também é a mesma da aluna 7, que assim a distingue: “acabar – termina exatamente no momento que você fala. deixar – termina pouco a pouco.”

A seguir, apresentamos a última atividade dessa sequência e suas observações:

03. Como você observou no exercício 02, a estrutura verbal “VIR + A + VERBO INFINITIVO” foca na conclusão de um processo que ocorria ou estava prestes a ocorrer. Procure explicar os exemplos, como fizemos no exercício 03.

*As inúmeras exigências do mundo capitalista em relação às quais os jovens são cobrados **vieram a obrigá-los** a criar alternativas, nem sempre adequadas, para sobreviver.*

*Essa medida previa que o jovem de 16 anos passasse a assumir suas atitudes penais diante da sociedade e **viesse a se responsabilizar** pelos crimes cometidos.*

Existe uma outra estrutura no texto que também foca no processo de uma ação verbal. Você consegue identificar qual é essa estrutura?

No texto, a estrutura “ACABAR + POR + VERBO NO INFINITIVO” também foca na conclusão do processo no verbo do infinitivo. Portanto, qual a diferença entre a estrutura “VIR + A + VERBO INFINITIVO” e a estrutura “ACABAR + POR + VERBO INFINITIVO”?

Nessa atividade, boa parte dos alunos que a responderam fizeram-no de acordo com a proposta discutida em sala de aula como alternativa possível para distinguir as duas perífrases. Destacamos algumas respostas encontradas:

Aluno 07 – “vir a - processo; acaba por – terminou, conclusão”;

Aluno 06 – “vir a – não necessariamente uma ação concluída; acabar – ação concluída”;

Aluno 03 – “vir a – começa algo sim ter algo antes; acabar por – termina de ser algo e a consequencia ter outra coisa”;

Aluno 09 – “acabar por – acaba uma consequência, conclusão; vir a – não é uma conclusão clara e procura fazer alguma coisa”.

Observamos que as respostas dos alunos condizem com a discussão feita em sala para analisar a diferença dessas estruturas, sendo que cada um ressalta o ponto que, para ele, fez mais sentido nessa distinção.

5.2. Estágio de identificação - nível avançado

Outra unidade didática foi preparada com as mesmas propostas de exercícios para uma outra turma de um nível mais avançado na PUC-Rio. Essa outra unidade foi necessária para adequar-se ao eixo temático sobre o qual a turma vinha trabalhando recentemente: a questão da ditadura no Brasil. Observamos a seguir quais os resultados dessa turma de nível avançado.

ESTÁGIO 01 - RECONHECIMENTO DAS PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

*Um grito em prol da ditadura ou da democracia? Uma luta de grupos diferentes que **acabam de reconhecer** a corrupção como um elemento orgânico no sistema político brasileiro.*

Em tempos de corrupção, a própria democracia **passa a ser ameaçada**. Diante de um sistema poderoso e bem elaborado, o cidadão brasileiro não consegue ser capaz de identificar uma raiz do problema ou um condenado que, sendo preso, solucionaria o problema da corrupção política que assola o nosso país. Assim, parece mais fácil para muitos **deixar de acreditar** na própria democracia e preferir o retorno da ditadura.

Movimentos recentes no Brasil têm lutado para que o governo **passe a ser** um governo mais respeitável do que os recentes que tivemos. Há uma parcela de brasileiros que associa um sistema mais controlado e menos corrupto à solução do descaso dos políticos com o patrimônio público. Para eles, os crimes cometidos no governo militar ocorriam por meio de quadrilhas que assaltavam bancos à mão armada e guerrilhas que se multiplicavam nos campos, infernizando a vida de agricultores e pecuaristas que queriam produzir em paz, enquanto qualquer cidadão que não atuasse nesses segmentos criminosos vivia em paz, com tranquilidade, segurança e total liberdade de ir e vir - o que não **continua a acontecer** atualmente por causa da violência que nos assola.

Por outro lado, vale destacar que a ditadura do Brasil **veio a ser** uma fonte de ações cruéis, matando um grande número de militantes em prol da democracia e levando artistas a viverem no exílio, isolados de suas famílias e de seus amigos. Ela **deixou de existir** porque muitas famílias sofreram e ainda sofrem com perdas de parentes que **acabavam**

por ser condenados sem ao menos saberem o motivo. Porém é preciso reconhecer que muitos militares e homens do governo morreram na mão dos guerrilheiros; a crueldade matou gente dos dois lados.

A solução para conseguir destruir a corrupção do país não parece se resumir a apenas uma mudança política. Esse tipo de comportamento infrator e germinado no sistema brasileiro **acaba por invadir** diferentes esferas sociais e parece estar muito mais ligado a um traço brasileiro de tentar resolver todos os seus problemas com um jeitinho muitas vezes inadequado do que simplesmente com as atitudes de nossos representantes legais.

ETAPA 01 - RECONHECENDO AS ESTRUTURAS VERBAIS

01. Observe as frases retiradas no texto e procure substituir a estrutura verbal em negrito por algum sinônimo.

a) Uma luta de grupos diferentes que **acabam de** reconhecer a corrupção como um elemento orgânico no sistema político brasileiro. _____

b) Em tempos de corrupção, a própria democracia **passa a** ser ameaçada. _____

c) ... parece mais fácil para muitos **deixar de** acreditar na própria democracia e preferir o retorno da ditadura. _____

d) Movimentos recentes no Brasil tem lutado para que o governo democrático **passe a** ser um governo ditatorial. _____

e) a ditadura do Brasil **veio a ser** uma fonte de ações cruéis, matando um grande número de militantes em prol da democracia e levando artistas a viverem no exílio, isolados de suas famílias e de seus amigos... _____

f) ... enquanto qualquer cidadão que não atuasse nesses segmentos criminosos, vivia em paz, com tranquilidade, segurança e total liberdade de ir e vir - o que não **continua a acontecer** atualmente por causa da violência que nos assola. _____

Observemos os resultados obtidos com esta atividade:

ALUNO	acabam de reconhecer	passa a ser ameaçada	deixar de acreditar	passe a ser	veio a ser	continua a acontecer
1	no fim		desistir	converta-se	terminou, terminou sendo	não acontece mais
2			desistir	se converta	tornam/ terminam sendo	acontece
3	no fim	torna-se	desistir	converta-se	se torna	não acontece mais

4	recentemente	se torna	parar de	volta	chegou a ser/ se tornou	ocorre
5	recentemente	torna	parar	volte	chegou	permanecer
6	recentemente	se torna/ começou	parar	volte	chego a ser/se tornou	permanecer
7		o início de uma ação que mudou	parar gradualmente	início de uma ação lentamente		permanecer acontecendo
8	nos últimos dias	começa	parar de	tornar-se	foi transformado em	vão ser preservados
9	recentemente	vem a ser	parar de	mudar para	se tornou	vai ser preservado
10	recentemente	se torna	parar/ desistir / terminar	se converte	se transformou	não segue acontecendo , permanecer
11	recentemente	se torna ameaçada	parar de acreditar	se torna um governo	se transforma numa	não segue acontecendo
12	recentemente	se torna	parar de, terminar, desistir	se volte	se transformou	segue acontecendo , permanece
13	recentemente	virar	terminar	tornar	transformar	seguir
14	recentemente	tornar-se	terminam	converte-se	resultar	seguir

Da tabela apresentada acima, podemos observar três pontos principais:

- i) Diferente do que encontramos com os alunos do nível intermediário, neste caso, nenhum dos alunos utilizou a L1 como suporte para a explicação das perífrases verbais;
- ii) boa parte dos alunos conseguiram, seja através do seu contato com as sentenças apresentadas, seja com a sua vivência no Brasil, entender o significado de boa parte das perífrases do exercício 01;

- iii) assim como nos alunos do nível intermediário, a maioria teve problema em desenvolver alguma construção sinônima para a estrutura **vir + a + verbo principal**.

ETAPA 02 - ORGANIZANDO AS ESTRUTURAS VERBAIS.

01. Baseado no exercício acima, organize as sentenças do exercício 01 na tabela abaixo, indicando quais frases apontam para o início, para a duração ou para o término de uma ação verbal.

INÍCIO DE UMA AÇÃO VERBAL	DURAÇÃO DA AÇÃO VERBAL	TÉRMINO DA AÇÃO VERBAL

A seguir, a tabela com as respostas para este exercício.

ALUNO	INÍCIO DE UMA AÇÃO VERBAL	DURAÇÃO DA AÇÃO VERBAL	TÉRMINO DA AÇÃO VERBAL
1	deixar de / passa a ser ameaçada	continua a acontecer	passar a / veio a ser / acabam de / deixar de
2	passa a / passa a ser	continua a acontecer / veio a ser	veio a ser / acabam de / deixa de
3	passa a / passe a / veio a ser	passa a / continua a acontecer	acabam de / veio a ser
4	passa a / passa a	veio a ser / continua a acontecer	acabam de / deixam de
5	passa a / passa a	veio a ser / continua a acontecer	acabam de / deixar de
6	passa a / passe a	veio a ser/ continua a acontecer	deixar de / acabam de
7	passar a / acabar de	continua a / vir a	deixar de / vir a
8	passa a / passe a / veio a ser	passa a	acabam de / deixar de / continua a acontecer

9	passa a / veio a ser / acabam de	passa a	deixar de
10	passa a	continua a	acabar de / deixar de / vir a
11	passa a / passa a	continua a	acabam de/ deixar de / veio a
12	passar a / passa a	continua a/ veio a ser	acabar de / deixar de / vir a
13	passar a / virar	continua a / vir	acabar de / deixar de
14	passa a / passa a	continua a / veio a	deixar de / acabar de / veio a ser
15	deixar de / passa a	continua a / passa a / veio a	acabam de / veio a ser / passa a / deixar de / veio a ser

Nesta segunda atividade, concluímos que:

- i) Assim como os alunos da outra turma, a maioria dos estudantes tiveram facilidade em identificar a estrutura **passar + a + verbo no infinitivo** como um recorte inicial da ação verbal e a perífrase **continuar + a + verbo no infinitivo** como um recorte durativo da ação verbal;
- ii) as perífrases **deixar + de + verbo no infinitivo** e **acabar + de + verbo no infinitivo** apareceram em praticamente todas as respostas como marcadoras do final de uma ação verbal, enquanto na outra turma apenas a estrutura **deixar + de + verbo no infinitivo** foi recorrente;
- iii) as outras perífrases (**vir + a + inf.** e **acabar + por + inf.**) também ocuparam, em grande maioria, a posição de término da ação verbal.

A alta recorrência de perífrases que ocupam a classificação término da ação verbal no exercício 02 cria a necessidade de mais atividades que pudessem explicar suas diferenças semânticas - objetivo que pretendemos alcançar na próxima tarefa, diferenciando a estrutura **deixar + de + inf** da estrutura **acabar + de + inf**.

ETAPA 03 - IDENTIFICANDO DIFERENÇAS ENTRE AS ESTRUTURAS VERBAIS.

02. Como você observou no exercício anterior, a estrutura verbal “DEIXAR + DE + VERBO NO INFINITIVO” indica uma ação que está próxima de terminar ou que já está terminada.

Exemplo: *Ela (a ditadura) **deixou de existir** porque muitas famílias sofreram...*

Nesta sentença, estamos marcando o final da existência da ditadura através da expressão “deixou de...”

*Assim, parece mais fácil para muitos **deixar de acreditar** na própria democracia e preferir o retorno da ditadura.*

Nesta sentença, estamos marcando o final da crença na democracia através da expressão “deixar de...”

Existe alguma outra estrutura verbal marcada no texto em negrito que também teria essa ideia de término de uma ação? Qual? Procure explicar o significado dela.

Tanto a estrutura “DEIXAR + DE + VERBO NO INFINITIVO” como a estrutura “ACABAR + DE + VERBO NO INFINITIVO” reforçam o final da ação do verbo no infinitivo, o término da sua ação. Você consegue explicar qual a diferença entre essas duas estruturas?

Todos os alunos selecionados para essa amostra conseguiram associar a perífrase **acabar + de + infinitivo** como aquela que teria um valor aspectual terminativo semelhante à estrutura **deixar + de + infinitivo**. Na segunda parte do exercício, esses mesmos alunos assim diferenciam-na.

Aluno 11 - “acaba de - o termine de ação é mais rápido e mais recente enquanto que deixar de é um termino mais lento que se faz pouco a pouco e não necessariamente totalmente”

Aluno 04 - “deixar de é a estrutura para explicar que uma ação termina lentamente pouco a pouco.”

Aluno 08 - “digerça é o tempo do final. "Acabar de" enfoca no momento atual. “Deixar de” enfoca em um processo.

Aluno 05 - "Deixar: termino de uma ação lentamente, pouco a pouco. Acabar: termino no momento da fala, recente.”

Aluno 06 - “Deixar de - explica uma ação que termina pouco a pouco, um processo. Acabar de: explicar algo que aconteceu recentemente.”

Aluno 10 - “Deixar de: é o termino de uma ação lentamente, pouco a pouco. Acabar de: é o termino do momento da fala recente.”

Através das respostas dos alunos, demonstramos como suas reflexões partiram da discussão feita na sala de aula pelo professor e como a maioria deles destacaram a característica de a perífrase **acabar + de + verbo no inf.** focar no momento da fala recente e de a perífrase **deixar + de + verbo no inf.** focar em um tempo final mais gradativo.

03. Como você observou no exercício 02, a estrutura verbal “VIR + A + VERBO INFINITIVO” foca na conclusão de um processo que ocorria ou estava prestes a ocorrer. Procure explicar os exemplos, como fizemos no exercício 03.

Por outro lado, vale destacar que a ditadura do Brasil veio a ser uma fonte de ações cruéis...

Existe uma outra estrutura no texto que também foca no processo de uma ação verbal. Você consegue identificar qual é essa estrutura?

No texto, a estrutura “ACABAR + POR + VERBO NO INFINITIVO” também foca na conclusão do processo no verbo do infinitivo. Portanto, qual a diferença entre a estrutura “VIR + A + VERBO INFINITIVO” da estrutura “ACABAR + POR + VERBO INFINITIVO”?

Praticamente todos os alunos reconheceram a estrutura **continuar + a + verbo no inf.** como exemplo de uma outra PV que foca no processo do evento, com exceção apenas dos alunos 9 e 7, que indicaram apenas a PV **acabar + por + inf.**

Na opção em que solicitamos a explicação da diferenciação entre **acabar + por + verbo no inf.** e **vir + a + verbo no inf.**, selecionamos a resposta de três estudantes por se tratarem das mais relevantes tanto no sentido de estarem adequadas ou inadequadas à proposta do exercício e de certa forma refletirem o comportamento do restante da sala.

O aluno 6 pontuou a seguinte diferença: “Acabar + por tem ideia de termino mais recente que não tive um processo muito longe. Vir + a tem ideia de um desenvolvimento, tem duvida não tem ideia de completo.”

O aluno 5 já fez a seguinte consideração: “Vir + a + verbo: desenvolvimento de uma ação. Acabar + por + verbo: o produto de uma ação.”

O aluno 12 diferenciou-as da seguinte maneira: “acabar + por: é no final do processo, tem a conclusão do processo. vir + a: não necessariamente é terminado, ainda está no processo.”

As três respostas acima refletem de certa forma boa parte do que o restante da turma disse. Os três alunos observaram que a estrutura **vir + a + verbo no inf.** parece focar mais no desenvolvimento da ação verbal do que necessariamente no seu término e na sua conclusão; por outro lado, a aluna 6 confunde a ideia de **acabar + por + verbo no inf.** com o **acabar + de + verbo no inf.**, o que também apareceu na resposta de outros alunos.

5.3.

Estágio da aplicação - nível intermediário e avançado

O segundo estágio da nossa sequência didática é dedicado à aplicação das perífrases verbais. Diferente do estágio anterior, em que analisamos dois materiais com exercícios iguais em que apenas a unidade temática se altera, neste estágio aplicamos o mesmo material para dois níveis diferentes de proficiência em Português para Estrangeiros na PUC-Rio, quais sejam: intermediário superior (nível 03) e avançado (nível 04).

Optou-se por utilizar o mesmo material neste estágio porque estabelecemos como objetivo desta fase tanto a aplicação das perífrases em situações sociais, como também a seleção de uso dessas estruturas em determinados excertos. Dessa forma, um eixo temático não era pré-obrigatório para a compreensão dessas estruturas - o que difere do estágio da identificação, em que um gênero textual é a ferramenta externa para apoiar o aprendiz no seu processo de aprendizagem das PVs. Agindo dessa forma, estamos respeitando o princípio 04 de Dolz (2016) - a importância de um movimento progressivo de devolução -, que prevê a redução gradativa das ferramentas externas para auxiliar o aluno na sua autonomia em utilizar a estrutura linguística nova aprendida na L2.

Foram coletados resultados de 43 alunos que foram divididos da seguinte forma: Do aluno 01 até o aluno 28 temos os dados do nível 03 (intermediário superior); e do aluno 29 até o aluno 43, temos os dados do nível 04 (avançado). Neste estágio também foi solicitado aos alunos que não apagassem as suas respostas inadequadas, partindo do mesmo pressuposto já discutido no estágio anterior, que prevê o erro como uma alternativa de construção do saber tanto para o aluno quanto para o professor. Abaixo, expomos o primeiro exercício dessa sequência.

ESTÁGIO 02 – APLICAÇÃO DAS PERÍFRASES VERBAIS

ETAPA 01 – FORMALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS VERBAIS

01. Preencha a tabela a seguir com as perífrases verbais abaixo, acrescentando um exemplo para cada uma das estruturas verbais.

ACABAR + DE + VERBO NO INFINITIVO
 DEIXAR + DE + VERBO NO INFINITIVO
 PASSAR + A + VERBO NO INFINITIVO
 ACABAR + POR + VERBO NO INFINITIVO
 CONTINUAR + A + VERBO NO INFINITIVO

PERÍFRASE VERBAL	SIGNIFICADO	FASE DA AÇÃO VERBAL	EXEMPLO
VIR + A + VERBO NO INFINITIVO	Chegar + a + verbo no infinitivo	Foco no processo e na possibilidade de ocorrência da ação do V Inf.	Ele veio a estudar para a prova, mas não conseguiu passar no Concurso.
	Começar + a + verbo no infinitivo	Foca no início da ação do VI	

	terminar + de + verbo no infinitivo	Foca no final da ação do V Inf. ou na sua não realização	
	Depois de muito hesitar, terminar + de + verbo no infinitivo	Foca na realização do V Inf. depois de um percurso de outras tentativas	
	Permanecer + verbo no infinitivo	Foca na duração do V Inf.	
	Realizar ou terminar neste exato momento + verbo no infinitivo	Foca na realização ou no término do V Inf. no momento em que se fala	

O primeiro exercício baseia-se sobretudo no princípio 01 de Dolz (2016) - a importância da atividade da metalinguagem. Neste estágio, acreditamos que o aluno já tenha entrado em contato com as PVs na lição anterior e o objetivo é que ele possa aplicá-la em diferentes contextos discursivos, tanto no nível macro como no nível micro. Para isso, todavia, é necessário que um estudo metalinguístico seja desenvolvido pelo estudante a fim de revisar as informações obtidas na aula anterior.

A seguir, produzimos uma tabela em que apresentamos os erros dos alunos. As células que possuem um **X** apontam que neste caso o aluno preencheu com alguma PV incompatível à sua paráfrase e não reconhecível na leitura pelo pesquisador; no caso em que o pesquisador conseguiu reconhecer a PV utilizada de maneira inadequada, ela foi apresentada na célula; as células em branco são os casos em que o aluno empregou a perífrase esperada.

ALUNOS	COMEÇAR A	TERMINAR DE	DEPOIS DE HESITAR, TERMINAR DE	PERMANECER	REALIZAR NESSE EXATO MOMENTO
1					
2					
3					
4		X			
5		X	X		
6	ACABAR POR	ACABAR DE			
7					
8		ACABAR DE			DEIXAR DE
9		ACABAR DE			DEIXAR DE
10		X			
11					
12					
13	ACABAR POR	ACABAR DE	PASSAR A		DEIXAR DE
14		X			X
15	ACABA POR				DEIXAR DE
16					
17					
18					
19		X	X		
20					
21					X
22					
23					
24		X			

25		ACABAR DE			
26		ACABAR POR	DEIXAR DE		
27					
28					
29			ACABAR DE		ACABAR POR
30		ACABAR POR	ACABAR DE		ACABOU DE
31		X			
32		ACABAR DE			DEIXAR DE
33					
34		ACABAR DE			DEIXAR DE
35		ACABAR DE			DEIXAR DE
36		ACABAR DE	DEIXAR DE		
37					
38					
39		ACABAR DE			
40		X	X		
41					
42		X			
43					

A partir da tabela, podemos dizer que foram encontrados:

- i) 3 erros para a perífrase **passar + a + verbo no inf.**, que neste exercício foi parafraseada pela estrutura **começar + a + inf.**;
- ii) 21 erros para a perífrase **deixar + de + verbo no inf.**, que neste exercício foi parafraseada pela estrutura **terminar + de**. Vale ressaltar que 10 dos alunos optaram pela estrutura **acabar + de + verbo no inf.**;
- iii) 8 erros para a perífrase **acabar + por + verbo no inf.**, que neste exercício foi parafraseada pela estrutura **depois de muito hesitar, terminar de**;

iv) Nenhum erro para a perífrase **continuar + a + verbo no inf.**, que neste exercício foi parafraseada pela estrutura **permanecer**.

v) 11 erros para a perífrase **acabar + de + verbo no inf.**, que neste exercício foi parafraseada pela estrutura **realizar neste exato momento**. Vale destacar que 7 dos casos encontrados foram com a estrutura **deixar + de + verbo no inf.**

Baseado na tabela e nos resultados resumidos acima, concluímos que a maioria dos erros se concentraram no uso inadequado das perífrases **deixar + de + verbo no inf.** e **acabar + de + verbo no inf.** Ambas as perífrases focam no término de uma ação, sendo que a segunda possui o valor adverbial de **recentemente, neste exato momento**, que a primeira não possui, enquanto a primeira pode possuir um valor aspectual cessativo, quando empregado nos tempos do pretérito.

A seguir, analisamos o segundo exercício, no qual os alunos devem completar um texto a partir das perífrases estruturadas no exercício 01.

ETAPA 02 - APLICAÇÃO DAS ESTRUTURAS VERBAIS.

02. Agora, a partir da tabela acima, complete o texto a seguir com as perífrases verbais adequadas.

O problema da violência cometida por jovens infratores _____ ser um grande problema vivido no Brasil. O filme sobre a maioridade penal retrata esse problema que ainda está em nossa sociedade. As cenas de violência _____ assustar o telespectador logo no início do filme, quando, uma jovem assassina violentamente uma senhora idosa em troca do seu celular. É claro que as cenas são feitas com um certo exagero para levar o telespectador a refletir sobre a criminalidade do Brasil que _____ matar inocentes todos os dias em diferentes regiões de todo o país. Entretanto, o filme _____ focar em outros elementos essenciais que compõem o cenário criminal no Brasil: a falta de verba para os policiais, a má preparação das cadeias sem infraestrutura para receber esses detentos, o que, por sua vez _____ retratar uma visão fracionária da questão da maioridade penal: culpando apenas o infrator menor de 18 anos pelos crimes.

Neste exercício, estamos trabalhando com a aplicação das perífrases verbais no nível macro, em que o encadeamento textual deve oferecer pistas linguísticas para qual das estruturas perifrásticas seria ideal de ser empregada. Na tabela a seguir, apresentamos, na primeira linha, o gabarito do exercício e nas demais, os erros feitos pelos alunos. Os espaços em branco indicam que os alunos preencheram essa lacuna com a resposta esperada. Apenas destacamos na tabela os usos inadequados.

ALUNOS	CONTINUAR A	PASSAR A	VIR A	DEIXAR DE	ACABAR POR
1		VIR A	CONTINUAR A	PASSAR A	BRANCO
2			CONTINUAR A		
3			ACABAR POR		
4	PASSAR A	ACABAR POR	CONTINUAR A	ACABAR DE	DEIXAR DE
5	PASSAR A	ACABAR POR	CONTINUAR A	BRANCO	BRANCO
6			CONTINUAR A	ACABAR POR	ACABAR DE
7			CONTINUAR A		BRANCO
8			ACABAR POR	PASSAR A	CONTINUAR A
9		ACABAR POR			CONTINUAR A
10			ACABAR POR	VIR A	
11				VIR A	BRANCO
12			CONTINUAR A		
13			CONTINUAR A	ACABAR DE	
14		ACABAR POR	DEIXAR DE	PASSAR A	ACABAR DE
15		ACABAR POR	ACABAR POR		VIR A
16			ACABAR POR	VIR A	BRANCO
17			ACABAR POR		
18			ACABAR POR		
19	PASSAR A	COMEÇAR A	X	CONTINUAR A	
20		COMEÇAR A	DEIXAR DE	CONTINUAR A	
21		ACABAR POR	CONTINUAR A	VIR A	DEIXAR DE
22			ACABAR POR		
23		ACABAR POR			
24	VIR A		CONTINUAR A	VIR A	

25		ACABAR POR	CHEGAR A		VIR A
26					ACABAR DE
27		ACABAR POR	ACABAR POR		
28			CONTINUAR A	ACABAR POR	
29	ACABAR POR		CONTINUAR A	X	X
30			X	X	
31					
32	PASSAR A	ACABAR POR	ACABAR DE		ACABAR DE
33			ACABAR DE	ACABAR POR	DEIXAR DE
34			CONTINUAR A		
35			CONTINUAR A		
36			ACABAR POR		
37				ACABAR POR	
38			X	X	
39			CONTINUAR A		
40			X	X	X
41			CONTINUAR A		
42		ACABAR POR	ACABAR DE	PASSAR A	DEIXAR DE
43		ACABAR POR	CONTINUAR A	PASSAR A	

A partir da tabela, podemos resumir que foram encontrados:

- i) 6 erros para a PV **continuar + a + verbo no inf.**, em que 4 desses desvios foram feitos com a estrutura **passar + a + inf.**;
- ii) 15 erros para a PV **passar + a + verbo no inf.**, em que 12 desses desvios foram feitos com a estrutura **acabar + por + verbo no inf.**;

- iii) 37 erros para a PV **vir + a + verbo no inf.**, em que 17 desvios foram feitos com a estrutura **continuar + a + verbo no inf.** e 9 foram feitos com a estrutura **acabar + por + verbo no inf.**;
- iv) 23 erros para a PV **deixar + de + verbo no inf.** Neste caso, os desvios foram bem diversos, e não podemos apontar alguma estrutura como mais recorrente;
- v) 20 erros para a PV **acabar + por + verbo no inf.** Neste caso também, os desvios foram diversos.

A partir deste resumo, podemos concluir que:

- i) A maioria dos erros foram encontrados com a perífrase **vir + a + verbo no inf.**, o que justifica a complexidade dessa perífrase diante das outras. Os próprios desvios revelam a natureza ambígua desta perífrase, a qual chamamos nesse trabalho de processual conclusivo, ou seja, boa parte dos usos inadequados previram um valor mais processual (através da perífrase **continuar + a + verbo no inf.**), enquanto outra boa parte previu um valor mais conclusivo (através da perífrase **acabar + por + verbo no inf.**);
- ii) A maioria dos erros encontrados para a perífrase **continuar + a + inf.** revela que o aluno estrangeiro não esteve atento para um fator sociodiscursivo da sociedade brasileira: o problema da violência cometido por jovens infratores não é uma novidade, ele já existe e permanece ocorrendo em nossa sociedade;
- iii) A maioria dos erros com a perífrase **passar + a + verbo no inf** demonstra que alguns alunos não estiveram atentos para toda a oração na qual a perífrase é utilizada, em que se faz referência justamente ao início do filme, marcando o começo de uma ação.

03. Qual foi a única perífrase verbal que não foi utilizada no exercício acima? Ofereça três sentenças em que ela é usada de maneira adequada.

Devido a uma questão de tempo para a realização das atividades, o professor/pesquisador optou por responder a pergunta 03, solicitando que os alunos fizessem frases oralmente, passando, dessa forma, direto para a terceira etapa desta sequência didática.

ETAPA 03 - DIFERENCIAÇÃO DAS ESTRUTURAS VERBAIS

04. De acordo com o contexto apresentado abaixo, complete as frases, utilizando as perífrases verbais a seguir:

ACABAR + DE + VERBO NO
INFINITIVO

DEIXAR + DE + VERBO NO
INFINITIVO

PASSAR + A + VERBO NO
INFINITIVO

ACABAR + POR + VERBO NO
INFINITIVO

CONTINUAR + A + VERBO NO
INFINITIVO

VIR + A + VERBO NO INFINITIVO

SITUAÇÃO 01: *Há muito tempo, Eduardo não consegue almoçar no seu intervalo por conta das suas tarefas domésticas; hoje ele conseguiu almoçar um pouco...*

A) Eduardo _____ almoçar um pouco hoje, mas não conseguiu comer a sobremesa porque sua filha lhe ligou pedindo para buscá-la na escola.

Depois de muito tentar almoçar no seu intervalo, Eduardo desistiu e resolveu lanchar, já que sua filha sempre liga para ele buscá-la na escola.

B) Eduardo saiu mais cedo no seu horário de intervalo no trabalho, decidido a almoçar, mas _____ ir até uma lanchonete, já que, quando se aproximou do restaurante, sua filha ligou pedindo para buscá-la na escola.

SITUAÇÃO 02: *Neste exato momento, Roberto terminou a apresentação da sua monografia e concluiu a sua graduação.*

C) Roberto _____ apresentar a sua monografia e ser aprovado pela banca examinadora.

Roberto terminou a sua graduação com a apresentação da sua monografia e irá iniciar sua pós-graduação em breve.

D) Roberto _____ ser um graduado para se transformar em um pós-graduado com a apresentação da sua monografia hoje.

SITUAÇÃO 03: *O governo brasileiro decidiu manter o aumento dos juros da inflação como foi feito no primeiro semestre de 2018, entretanto optou por começar a diminuir as taxas dos impostos pagos sobre os alimentos.*

E) Mesmo com o aumento do dólar e do euro no último semestre, o Brasil _____ aumentar os juros da inflação de 2018, contudo o governo _____ a diminuir as taxas de impostos pagos sobre os alimentos.

Neste exercício, estamos trabalhando com a aplicação das perífrases verbais no nível discursivo, em que apresentamos situações específicas de uso que funcionam como referente externo ao aluno para ajudá-lo a completar as lacunas. Dessa forma, estamos cumprindo o princípio 05 de Dolz (2016) - a importância da diversificação das tarefas. Para que as atividades que compõem uma sequência didática não se tornem óbvias para o estudante, em cada exercício estamos oferecendo um estímulo diferente: no primeiro, focamos na função metalinguística;

no segundo, em uma estrutura macro através de um texto; nesta, em situações sociodiscursivas.

Na tabela a seguir, apresentamos na primeira linha o gabarito do exercício e nas demais, os erros feitos pelos alunos. Os espaços em branco indicam que os alunos preencheram essa lacuna com a resposta esperada; apenas destacamos na tabela os usos inadequados.

ALUNOS	A) VIR A	B) ACABAR POR	C) ACABAR DE	D) DEIXAR DE	E) CONTINUAR A / PASSAR A
1	DEIXAR DE			PASSAR A	CONTINUAR A / VIR A
2					
3	ACABAR DE	PASSAR A			ACABAR PARA / CONTINUAR DE
4	ACABAR POR	DEIXAR DE		VIR A	
5	ACABAR POR	BRANCO		VIR A	
6		DEIXAR DE	ACABAR POR	ACABAR POR	
7	ACABAR DE	VIR A		PASSAR A	ACABAR POR / ACABAR POR
8	PASSAR A				
9	ACABAR POR	PASSAR A			CONTINUAR A / VIR A
10		PASSAR A			
11				BRANCO	
12	BRANCO	X		ACABAR POR	
13			DEIXAR DE		
14				PASSAR A	
15	BRANCO	BRANCO	BRANCO	BRANCO	BRANCO
16					PASSAR A / BRANCO
17					PASSAR A / CONTINUAR A

18				ACABAR DE	BRANCO / BRANCO
19					
20					
21			PASSAR A		VIR A / CONTINUAR A
22					
23				PASSAR A	CONTINUAR A / DEIXAR DE
24				PASSAR A	CONTINUAR A / VIR A
25				X	CONTINUAR A / CONTINUAR A
26	PASSAR A	ACABAR DE			
27					DEIXAR DE / PASSAR A
28		X			X / CONTINUAR A
29					
30			DEIXAR DE	ACABAR DE	
31		X		ACABAR POR	
32		DEIXAR DE		X	
33		DEIXAR DE		CONTINUA R A	
34	X			ACABAR POR	PASSAR A / PASSAR A
35					
36				VIR A	
37	X	DEIXAR DE			CONTINUAR A/ X
38	PASSAR A				
39				PASSAR A	DEIXAR DE / CONTINUAR A
40					
41				CONTINUA R A	DEIXAR DE / PASSAR A

42					
43					

A partir da tabela, podemos resumir que foram encontrados:

- i) 13 erros para a primeira resposta, que deveria ser completada com a perífrase **vir + a + verbo no inf.**;
- ii) 15 erros para a segunda resposta, que deveria ser completada com a perífrase **acabar + por + verbo no inf.**;
- iii) 5 erros para a resposta que deveria ser completada com a perífrase **acabar + de + verbo no inf.**;
- iv) 21 erros para a resposta que deveria ser completada com a perífrase **deixar + de + verbo no inf.**;
- v) 18 erros para a resposta que deveria ser completada com as perífrases **continuar + a + verbo no inf.** e **passar + a + verbo no inf.** respectivamente; em 12 casos, o erro esteve no emprego da primeira PV e em 15 casos, no emprego da segunda PV.

Neste exercício, o universo de inadequações foi bem diversificado; não podemos pontuar nenhuma perífrase usada de maneira mais inadequada do que outra, mas destacamos que a aplicação da estrutura **deixar + de + verbo no inf.** ainda continua sendo um obstáculo para os alunos. Além disso, a única alternativa em que o aprendiz deve completar com duas perífrases diferentes mostrou-se desafiadora. Vale ressaltar ainda neste terceiro exercício que a perífrase **continuar + a + verbo no inf.** volta a registrar os menores resultados de inadequação. Abaixo, apresentamos o último exercício dessa sequência didática.

05. Elimine, no grupo de sentenças abaixo, a opção que está incorreta quanto ao uso das perífrases verbais e explique onde está o seu erro.

A.

() Todos os dias, o mercado financeiro **passa a investir** mais em ações de empresas alimentícias do que em ações de empresas de tecnologia, isso porque, com o avanço rápido do mundo globalizado, um produto **deixa de ser** considerado moderno rapidamente.

() Todos os dias, o mercado financeiro **acaba por investir** mais em ações de empresas alimentícias do que em ações de empresas de tecnologia, isso porque, com o avanço rápido do mundo globalizado, um produto **continua a ser** considerado moderno rapidamente.

() Todos os dias, o mercado financeiro **continua a investir** mais em ações de empresas alimentícias do que em ações de empresas de tecnologia, isso porque, com o avanço rápido do mundo globalizado, um produto **deixa de ser** considerado moderno rapidamente.

B.

() O projeto de lei que prevê a condenação dos políticos por uso de dinheiro público em campanhas eleitorais **deixa de ser aprovado** pelo Supremo Tribunal. Tal projeto **acabapor influenciar** diretamente nas eleições de 2018 que estão sendo fiscalizadas mais de perto.

() O projeto de lei que prevê a condenação dos políticos por uso de dinheiro público em campanhas eleitorais **acaba de ser** aprovado pelo Supremo Tribunal. Tal projeto **acabapor influenciar** diretamente nas eleições de 2018 que estão sendo fiscalizadas mais de perto.

() O projeto de lei que prevê a condenação dos políticos por uso de dinheiro público em campanhas eleitorais **passa a ser aprovado** pelo Supremo Tribunal. Tal projeto **acabapor influenciar** diretamente nas eleições de 2018 que estão sendo fiscalizadas mais de perto.

C.

O ensino de português no Brasil **veio a criar** novas oportunidades para alunos europeus que gostariam de conhecer a América do Sul e entender a cultura brasileira, sobretudo, para aqueles que, através dessa oportunidade, **passam a enxergar** de maneira diferente suas próprias culturas.

O ensino de português no Brasil **acaba por criar** novas oportunidades para alunos europeus que gostariam de conhecer a América do Sul e entender a cultura brasileira, sobretudo, para aqueles que, através dessa oportunidade, **continuam a enxergar** de maneira diferente suas próprias culturas.

O ensino de português no Brasil **passa a criar** novas oportunidades para alunos europeus que gostariam de conhecer a América do Sul e entender a cultura brasileira, sobretudo, para aqueles que, através dessa oportunidade, **acabam por enxergar** de maneira diferente suas próprias culturas.

O último exercício da nossa sequência didática do estágio de aplicação das perífrases verbais já prevê o início do terceiro estágio, destinado à avaliação. Neste exercício, os alunos já são apresentados às PVs em sentenças pré-estabelecidas e devem avaliar qual dentre as sentenças perde a sua logicidade, a depender do emprego inadequado das PVs. Neste caso, a aplicação é resultado de reflexão sobre o uso da estrutura em sentenças. Observemos os resultados a seguir:

Na tabela abaixo, marcamos a alternativa que o aluno escolheu com um X.

ALUNOS	LETRA A			LETRA B			LETRA C		
	C ⁵³	INC ⁵⁴	C	INC	C	C	C	INC	C
1		X		X					
2		X		X				X	
3		X				X			
4		X						X	
5		X		X			X		
6			X						
7		X			X		X		
8		X		X				X	
9		X		X				X	
10		X						X	
11		X						X	
12		X							
13	X							X	
14		X		X			X		
15									
16		X							
17	X			X				X	
18		X		X					
19		X		X				X	
20		X		X				X	
21	X			X				X	
22		X		X				X	
23		X		X				X	
24		X		X				X	
25		X		X				X	

⁵³ C, nesta tabela, significa coreto.

⁵⁴ INC, nesta tabela, significa incorreto.

26		X				X	X		
27		X		X				X	
28		X		X				X	
29		X		X					X
30		X		X				X	
31		X				X		X	
32		X		X					
33		X		X				X	
34		X				X		X	
35	X					X		X	
36		X		X				X	
37		X		X					X
38		X		X				X	
39		X				X		X	
40		X		X				X	
41		X		X				X	
42		X		X		X		X	
43		X		X				X	

A partir da tabela, percebemos que tivemos:

- 6 erros na letra A.
- 15 erros na letra B.
- 14 erros na letra C.

Os dados da última atividade nos revelam uma maior facilidade para avaliar a utilização das perífrases pelos alunos do que em aplicá-las, o que nos permite concluir que eles foram capazes de entender os seus significados, mas que ainda precisam de mais exercícios de aplicação dessas estruturas em contextos diversos que os permitam sentirem-se mais seguros ao utilizá-las.

Sobre as propostas didáticas as quais apresentamos acima a alunos dos níveis 03 e 04 na PUC-Rio no segundo semestre de 2018, constatamos a complexidade da transformação da linguagem acadêmico-científica dessas estruturas verbais para uma linguagem mais didática e compreensível ao aluno estrangeiro. Ultrapassar essas barreiras tem se tornado um desafio para a nossa pesquisa e para a construção do material didático, barreiras essas que esperamos transpor, ou ao menos suavizar, ao final desta tese.

As sequências didáticas também servem para comprovar que conteúdos mais complexos precisam ser estudados de forma gradativa pelo aprendiz de português, conforme propusemos nos dois estágios de produção: eles são fundamentais para que o aluno consolide o significado dessas estruturas.

A escolha por trabalharmos com perífrases verbais que possuem uma flutuação semântica se fez justificada quando aplicou-se o material nas turmas de português para estrangeiros na PUC-Rio: os alunos admitiram que a dificuldade em utilizá-las e em reconhecê-las estava na diferença do significado desses verbos, aprendidos anteriormente em contextos isolados, e agora, inseridos em uma locução verbal, o que revela a prontidão e a necessidade de se prosseguir com o tipo de estudo que desenvolvemos ao longo desta tese.

6

Conclusão

O tema desta pesquisa é de natureza linguístico-descritiva, tendo como objeto de estudo as perífrases verbais, também compreendidas por alguns autores como locuções verbais. Essa escolha exige um recorte formal sobre o objeto de estudo, de modo que são analisadas apenas aquelas que obedecem à fórmula **verbo auxiliar + preposição + verbo na forma nominal infinitiva**.

O interesse por tal objeto de estudo deriva da nossa pesquisa realizada ao longo do mestrado, quando, motivados pelas diferenças semânticas que o verbo pode assumir ao vir acompanhado por uma preposição em língua inglesa (fenômeno reconhecido como *phrasal verb*), analisamos perífrases verbais e suas diferenças aspectuais e modais em língua portuguesa. A partir dessa pesquisa, nesta tese, procuramos avançar na descrição dessas estruturas, demonstrando novos valores não só semânticos, como também morfossemânticos que os elementos verbais podem assumir nesse cenário sintático, o que justifica a importância do tema tanto para o ensino de Português para Estrangeiros, quanto para os estudos linguísticos descritivos sobre as relações verbais.

A hipótese levantada no início desta pesquisa é a de que as estruturas verbais que seguem a fórmula pré-estipulada no escopo (verbo auxiliar + preposição + verbo na forma nominal) são exemplos de perífrases verbais, ou seja, os dois verbos ligados por uma preposição estão passando por um processo de fusão semântica em que os seus valores semânticos estão sendo compartilhados aspectual, modal ou morfologicamente. Entretanto, conforme observamos nas conclusões parciais, o número de estruturas encontradas que preenchem esse escopo e que não se constituem como perífrases verbais é maior do que aquelas que podem ser classificadas como tal, conforme os critérios estabelecidos nesta pesquisa. A não comprovação da hipótese inicial deste trabalho permitiu-nos, por outro lado, observar outros fenômenos que estão ligados aos estudos descritivos do verbo e que o corpus consegue revelar por meio das formas nominais do participípio, das preposições que iniciam orações reduzidas e da regência verbal.

O objetivo principal deste trabalho é descrever morfossemanticamente as estruturas verbais mais recorrentes encontradas em nosso corpus e que satisfazem

o escopo pré-determinado desta pesquisa. A partir desse objetivo, propomos outros dois mais específicos: descrever morfossemanticamente não somente as estruturas que se configuram como perífrases verbais, mas também aquelas outras que, mesmo correspondendo à fórmula estudada, ainda não constituem um todo significativo suficiente para se configurarem como uma perífrase verbal. A partir de então, levantamos dois grupos verbais que estabelecem relações opostas: no primeiro, há dois verbos passando por um processo de gramaticalização em que notamos um grau de flutuação semântica entre o significado de seus verbos; no segundo, são dois verbos exercendo funções sintáticas e semânticas independentes um do outro, não compartilhando seus sentidos.

Para atingir esses objetivos, portanto, desenvolvemos o nosso capítulo de pressupostos teóricos de duas maneiras: em um primeiro momento, descrevemos conceitos importantes para o embasamento teórico do objeto de estudo; a seguir, revisamos a literatura já existente sobre o tema. No primeiro momento, discutimos os termos perífrase verbal, tempo composto e locução verbal, a fim de demonstrarmos suas semelhanças e diferenças para esta pesquisa. Ao optarmos pelo termo perífrase verbal, não deixando de afirmar sua sinonímia com o termo locução verbal, descrevemos a dependência morfosintática e morfossemântica na qual os verbos se encontram dentro dessa estrutura. Além disso, conceituamos as categorias verbais de aspecto e modo, fundamentais para estabelecer o nível de relação desses verbos. São encontrados dezesseis casos de perífrases verbais que mantêm uma relação aspectual entre seus verbos, sendo, para isso, estabelecidas seis categorias classificatórias baseadas em três autores – dois brasileiros e um português: Castilho (1968), Travaglia (2014) e Barroso (1960). Diferentemente, são encontrados apenas oito casos de perífrases verbais que possuem uma relação modal entre seus verbos, motivo pelo qual descrevemos no quarto capítulo a diferença entre modalidade e modalização segundo Lyons (1977,1995) e apresentamos um critério classificatório para essas estruturas de acordo com a obra de Almeida (1980), sem necessariamente dividi-las por esse parâmetro. No segundo momento, revisamos a literatura acerca do objeto de estudo desta pesquisa em obras gramaticais, tais como Perini (1998), Cuesta e Mendes da Luz (1971), Celso Cunha (1985), Neves (2001), Castilho e Ilari (2014) e Bechara (2009), além de trabalhos acadêmicos, tais como Thi Hai (2015), De Paula (2014), Barroso (1960) e Travaglia (2014).

Metodologicamente, este trabalho apoia-se na Linguística de Corpus. Por meio da plataforma de coleta de dados Linguateca, do Projeto AC/DC, escolhemos o Corpus Brasileiro como nossa fonte de dados. Duas pesquisas diferentes são realizadas nesse corpus: uma, durante o ano de 2018, e outra, durante o ano de 2019. Em ambas as pesquisas, são utilizadas as mesmas fórmulas de busca e o mesmo procedimento: primeiro, procura-se descobrir, pela distribuição dos lemas, quais os verbos mais recorrentes no corpus que ocupam a primeira posição na fórmula $V + P + V_{inf}$; após essa descoberta, procura-se para cada verbo quais são as preposições que o sucedem, de forma que reunimos os verbos auxiliares e suas respectivas preposições; em uma terceira e última etapa, olhamos as linhas de concordância à procura de quais são os verbos no infinitivo que preenchem a fórmula. Para cada estrutura verbal encontrada, são escolhidas entre três a quatro sentenças para a análise linguística. Entretanto, os resultados numéricos encontrados na pesquisa de 2018 são maiores que os resultados encontrados para a pesquisa de 2019. Atribuímos essa discordância a uma provável atualização na leitura dos dados pelo sistema, ou seja, acreditamos que, com a inserção de novas sentenças, provavelmente o *software* responsável pela leitura das unidades linguísticas foi atualizado, tornando a apuração dos dados mais específica, o que reduz, portanto, o número dos resultados daqueles casos, o que seria uma inconsistência do corpus.

Seguindo esses parâmetros, são analisadas, então, cento e setenta e duas estruturas verbais que preenchem a fórmula $V + P + V_{inf}$, das quais apenas trinta e seis são consideradas, segundo os critérios de fusão e flutuação semântica, como modelos de perífrases verbais; as outras cento e trinta e seis configuram-se apenas como dois verbos independentes semanticamente.

As trinta e seis perífrases verbais encontradas são divididas em quatro grupos classificatórios. No primeiro grupo, temos dezesseis perífrases verbais aspectuais classificadas em inceptivas, terminativas, cessativas, processual-conclusivas, durativas e pré-conclusivas. Essa proposta de classificação das perífrases como aspectuais é uma tradição dos estudos linguísticos; no entanto, em nosso trabalho, propomos duas novas classificações: as processuais conclusivas e as pré-conclusivas. No segundo grupo, temos as perífrases verbais modais que não são classificadas em subcategorias, já que só são encontrados oito casos. No terceiro grupo, em que são encontrados sete casos, apresentamos uma nova classificação, conhecida como perífrase verbal com valor semântico novo, em que o significado

do verbo auxiliar modifica/altera devido ao contato com a preposição e o segundo verbo. No quarto e último grupo, apresentamos também outra nova classificação conhecida como perífrase verbal com valor morfossemântico novo; nesse caso não só o significado do verbo auxiliar se altera, mas a sua própria função morfológica é modificada, podendo assumir um papel de advérbio ou até de conjunção, conforme encontramos em nossos cinco casos.

As cento e trinta e seis estruturas que não se configuram como perífrases verbais são divididas em quatro grandes grupos que pretendem estabelecer qual, portanto, é a relação entre esses verbos e a preposição. O primeiro grupo, com setenta e quatro estruturas, corresponde ao cenário sintático em que a preposição, na verdade, inicia uma oração reduzida, de forma que teríamos um verbo seguido de uma preposição que introduz uma oração reduzida de infinitivo. O segundo grupo, com cinco estruturas, corresponde às expressões cristalizadas. No capítulo dedicado aos pressupostos teóricos, diferenciamos as expressões cristalizadas das perífrases verbais devido ao seu maior grau de dependência e unidade semântica. O terceiro grupo, com trinta e três estruturas, está relacionado às limitações desta pesquisa, devido à utilização de um corp2us digital, de forma que, neste caso, encontramos cinco verbos desempenhando a função de nome na sentença; quatro verbos deslocados, regidos por um nome antecedido do primeiro verbo; vinte e três usos das locuções prepositivas **a seguir** e **a partir de**, lidas como preposição mais um verbo, e uma expressão em desuso no português. O quarto e último grupo, com vinte e quatro estruturas, corresponde aos casos em que o primeiro verbo está na forma nominal do particípio, desempenhando a função de um adjetivo e não de um verbo propriamente.

A partir dessa revisão das conclusões parciais, podemos destacar algumas contribuições que esta tese traz para os estudos linguísticos, como também, mais especificamente, para os estudos dos verbos:

- i) Testes sintático-semânticos para comprovação das perífrases verbais.

Esta pesquisa consegue demonstrar que testes sintáticos usados anteriormente para definir se uma estrutura verbal se constituiria ou não como perífrase verbal muitas vezes resultam em respostas equivocadas. Um teste sintático predominante no critério de seleção de uma estrutura como PV é o teste do mesmo

sujeito: caso os dois verbos possuam o mesmo sujeito, tratar-se-ia, portanto, de uma perífrase verbal. Nesta pesquisa, porém, comprovamos, por meio do verbo auxiliar **levar + a/em + Vinf.**, que, mesmo com sujeitos diferentes, a estrutura verbal possui uma fusão semântica que a permite ser classificada como uma perífrase verbal modal.

Além disso, esta pesquisa também explica o porquê de diferentes testes de ordem sintática comprovarem ou não a existência de uma perífrase pela gramaticalização. Neste estudo, entendemos que as PV estão em um processo de gramaticalização no qual o verbo auxiliar vem perdendo o seu valor semântico para unir-se com o verbo principal. Durante esse processo, portanto, existem estágios de flutuação e fusão semântica entre os significados dos verbos, o que revela resultados positivos e negativos para os diferentes testes sintáticos. Essa explicação também serve para justificar a nossa escolha por testes de ordem sintático-semântica, nos quais selecionamos uma perífrase verbal baseada na comunicação semântica estabelecida entre os verbos ligados pela preposição e perguntamos: esses verbos emprestam e alteram seus significados diante do cenário sintático da estrutura verbal, adquirindo novos valores semânticos? Caso a resposta seja positiva, temos uma perífrase verbal; caso seja negativa, temos apenas dois verbos independentes semanticamente conectados por critérios estritamente sintáticos.

ii) Diferentes graus de gramaticalização e pesos semânticos sobre os elementos da perífrase verbal.

A partir da revalidação dos testes de comprovação de uma perífrase verbal, chegamos a essa segunda contribuição aos estudos das unidades complexas verbais. Em nossa pesquisa, percebemos que, em algumas estruturas, o valor semântico da PV está mais centrado no verbo auxiliar, e em outras, o valor semântico está em toda a unidade significativa. Podemos demonstrar isso por meio de um teste sintático considerado como passividade do verbo auxiliar. Neste teste, o segundo verbo da estrutura verbal desempenha a função morfológica de substantivo exercendo a função de sujeito da voz passiva realizada pelo primeiro verbo da estrutura verbal original. Quando, neste caso, a oração modificada possui o mesmo valor aspectual anterior, detectamos que o verbo auxiliar mantém os traços aspectuais de quando isolado, exercendo um peso semântico maior no significado

da perífrase verbal. Isso não ocorre, porém, nos casos em que a oração modificada, além de perder o seu valor aspectual, também não se torna compreensível.

Esse teste demonstra mais uma vez os diferentes graus de gramaticalização pelo qual uma perífrase verbal pode passar; entretanto, indiferentemente do peso semântico que cada verbo contribui para a PV, ambos estão sempre emprestando e adquirindo novos significados: nos dois primeiros exemplos, temos o verbo auxiliar com um peso semântico maior que o verbo principal, enquanto nos dois últimos, ambos os verbos possuem o mesmo peso para a constituição do significado da PV.

iii) Flutuações semânticas de primeiro grau e segundo grau.

Uma inovação que esta pesquisa trouxe são os graus de flutuação semântica pelos quais uma perífrase verbal pode passar. Entendemos que a principal característica de uma perífrase verbal é a flutuação semântica pela qual seus elementos passam em uma relação de empréstimo e renovação do significado dos seus verbos. Essa flutuação é considerada nesta pesquisa como de primeiro grau e é responsável por caracterizar uma perífrase verbal. Constatamos, porém, que a medição dessa flutuação interfere no nível de gramaticalização pelo qual a PV está passando: quanto mais os verbos são independentes sintaticamente, mais eles o serão semanticamente, caracterizando-se, portanto, como uma estrutura verbal; quanto mais interligados sintaticamente, mais eles também o serão semanticamente, caracterizando-se, portanto, como uma perífrase verbal.

Todavia, ao analisarmos os dados e os trabalhos lidos anteriormente, existe a possibilidade da interferência semântica de elementos que não estão na perífrase verbal sob o seu significado: esse tipo de flutuação é considerada de segundo grau. Em nossa pesquisa, conseguimos detectar este tipo de interferência derivada sobretudo dos complementos que se associam à estrutura verbal, conforme demonstrado com o verbo **cansar + de + infinitivo** (Cf. 4.1.3.5).

iv) Novas propostas classificatórias e descritivas de perífrases verbais e de estruturas verbais.

Esta pesquisa apresenta novas propostas classificatórias das perífrases verbais. No que tange às aspectuais, desenvolvemos o conceito de perífrases

processuais conclusivas e pré-conclusivas. Além disso, apresentamos a classificação de perífrases com valor semântico novo e com valor morfossemântico novo.

Nossa pesquisa também apresenta a descrição de perífrases que não são analisadas semanticamente em nossas referências bibliográficas, quais sejam: **tratar + de + inf.; chegar + de + inf.; acabar + sem + inf.; estar + por + inf.; ser + para + inf.; levar + a/em + inf.; haver + de + inf.; estar + para + inf.; trabalhar + para + inf.; cansar + de + inf.; chegar + a + inf.; aproveitar + para + inf.**

Como resultado da não comprovação da nossa hipótese inicial, esta pesquisa também desenvolve um capítulo em que estudamos os casos que não se configuram como perífrases verbais, estabelecendo quatro critérios para justificar a independência sintático-semântica dessas estruturas.

Além das contribuições acima, este trabalho também apresenta suas limitações, algumas abrindo espaço para novas pesquisas quanto ao tema das perífrases verbais. Uma das principais limitações refere-se ao próprio escopo da pesquisa, tanto em relação ao verbo auxiliar quanto em relação ao verbo principal.

No que se refere ao verbo auxiliar, analisamos os 80 primeiros encontrados na pesquisa realizada no dia 29 de agosto de 2018. Esse número foi selecionado porque, embora tenhamos decidido que analisaríamos apenas aqueles casos que possuísem mais de três mil sentenças no corpus, foram encontrados um número de oito mil quatrocentos e setenta e três verbos para a posição auxiliar com mais de um milhão setecentos e setenta e nove mil seiscentos e noventa e oito casos no total. Uma nova pesquisa, utilizando o mesmo corpus, resultou em uma nova amostra, como observamos ao atualizar os dados em 2019, a partir dos quais uma futura pesquisa poderia optar por analisar outras estruturas que não foram apresentadas aqui.

No que se refere ao verbo principal, analisamos as perífrases verbais que possuem um verbo no infinitivo ocupando essa posição. Pesquisas futuras podem revelar as relações semânticas entre essas perífrases e aquelas que possuem um verbo no gerúndio na posição de principal. Por exemplo, em nossa pesquisa, o auxiliar com o verbo **ir** não é tão recorrente para ser descrito em nossos dados. Isso ocorre porque normalmente, após esse auxiliar, temos um verbo no gerúndio, e não

uma preposição seguida de um verbo no infinitivo. Dessa forma, concluímos que uma outra pesquisa destinada aos verbos no gerúndio geraria dados diferentes desta, que poderiam ser comparados a fim de descrever novas características desse objeto de estudo.

O objetivo principal desta pesquisa, como já apresentado anteriormente, é descrever semanticamente essas estruturas a fim de esclarecer suas mudanças significativas. Ao longo da produção deste trabalho, chamamos a atenção para o fato de que a alteração do significado da perífrase não está estritamente ligada à relação entre os seus elementos, mas também aos outros elementos linguísticos da frase e até a fatores externos, como aqueles de ordem pragmática que trazem um valor contextual para a perífrase verbal. Chamamos esse fenômeno de flutuação semântica de segundo grau: trata-se de uma das contribuições que apresentamos anteriormente. Entretanto, vale destacar que ainda há um vasto campo descritivo capaz de explicar de que forma esses outros elementos linguísticos e até extralinguísticos interagem no sentido das perífrases verbais.

Mais uma vez, em virtude da escolha dos oitenta verbos mais recorrentes e das preposições que o seguem, encontramos um número limitado das perífrases que possuem um novo valor morfossemântico para o auxiliar. Embora em nosso estudo tenhamos apresentado o verbo auxiliar desempenhando a função de um advérbio e até de uma conjunção, acreditamos que essa categoria morfológica pode aumentar em número, e as perífrases que a ocupam também, a depender de uma pesquisa que procure descrever pontualmente mais esse estágio de gramaticalização.

Os avanços, contribuições e limitações dessa pesquisa não poderiam deixar de ser aplicados à difícil tarefa de transpor a língua acadêmica da descrição linguística para o ambiente da sala de aula. No quinto capítulo, propomos três sequências didáticas que procuram trabalhar apenas perífrases verbais e seus valores semânticos com os alunos estrangeiros. As perífrases selecionadas pelo pesquisador são aquelas que consideramos as mais complexas tanto na tarefa de descrevê-las, quanto na de ensiná-las. Esse desafio e os frutos colhidos desta tentativa demonstram a importância desse diálogo intermitente entre a curiosidade da academia e a lacuna da sala de aula.

Espera-se que esta tese marque uma nova fase no ensino do Português como Segunda Língua para Estrangeiros: queremos que esse trabalho funcione como um propulsor para os estudos destinados aos alunos avançados, que muitas vezes se

veem desmotivados a estudarem o português pela falta de um material de qualidade preparado e destinado a eles. Esperamos também que impulse uma retomada dos estudos gramaticais sobre as estruturas analíticas as quais o pesquisador, o professor e a própria pesquisa aqui desenvolvida tentaram demonstrar por meio do fenômeno verbal.

Ao final desta pesquisa, chegamos à conclusão de que, ao estudarmos uma língua, seja ela a nossa própria ou uma estrangeira, estamos diante de uma tarefa científica que nos permita entender os seus elementos não como unidades significativas ou constituintes de um enunciado ou discurso, pois esse pensamento linguístico, germinado por diferentes escolas descritivas, não é capaz de solucionar os casos das estruturas analíticas. Não tratamos aqui da unidade, mas da relação; não procuramos aqui por um significado, mas por uma combinação semântica. Nossa pesquisa não entende o verbo apenas como um elemento com um significado que combina com outro elemento com um outro significado. Estamos falando de relações dialógicas, de empréstimos e trocas, de ajustes e reajustes que são feitos em cada frase em cada contexto e que, mesmo aparentemente caóticos, são passíveis de uma análise científica, pois como falantes também estamos disputando esses mesmos espaços com o intuito de sermos entendidos e nos fazermos entender. Dessa forma, nosso objeto de estudo espelha o dilema do aluno estrangeiro que, ansioso por entender e ser entendido, negocia espaços de trocas e ajustes comunicativos, assim como cada relação verbal aqui (co)construída com a voz dos dados, do leitor e da própria língua portuguesa, nossa mãe pátria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. B. *E aí? Uma proposta descritiva das expressões formulaicas para português L2 para estrangeiro*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Tese de Doutorado, 2004.

ALMEIDA, J. de. *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. Assis-SP: ILHPA - Huctec. 1980.

ALMEIDA, L. *Flutuações semânticas em estruturas verbais perifrásticas modais e aspectuais relevantes para o português como segundalingua*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, PUC-Rio, 2016.

ALI, S. *Dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957. AUSTIN.

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss. Publifolha: São Paulo, 2009

AZEVEDO, M.M. *O subjuntivo em português*. Petrópolis: Vozes, 1976.

BAKER, M. *Incorporation: A theory of Grammatical Function Changing*. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

_____, C. & Jones, S. P. *Encyclopedia of Bilingualism and Bilingual Education*. Philadelphia: Clevedon Multilingual Matters, 1998.

BARROSO, H. *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo visão funcional/sincrónica*. Porto: Editora Porto, 1960.

BARTHOLOMAE, D. *Study of error*. IN: College Composition and Communication, 1980, 31, p. 253-269.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 37 ed. rev, ampl. e atual, 2009.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1988.

BENVENISTE, E. *Le langage et l'expérience humaine*. in Problèmes du langage, Paris, Col. Diógene, Gallimard, 1966.

BERGMANN, J.; SOUZA, A.. Pós-Graduação PUC-Rio : normas para apresentação de teses e dissertações. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Vice- Reitoria para Assuntos Acadêmicos, 2001

BERTUCCI, R. *Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro*. São Paulo: Tese de Doutorado: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Linguística, 2011.

BERTUCCI, R. *A auxiliaridade do verbo chegar em português brasileiro*. Curitiba: Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Paraná, Pós-Graduação em Letras, Mestrado em Estudos Linguísticos, 2007.

BIZARRO, R., MOREIRA, M & FLORES, C (orgs.) *Português Língua não materna: investigação e ensino*. Lisboa: Lidel, 2013, p.35-46

BRONCKART, J.-P. & SCHNEUWLY, B. *La didactique du français langue maternelle: l'émergence d'une utopie indispensable*. IN: Education & Recherche, 1991, p. 8-26.

BRONCKART, J.-P. & CHISS, J.-L. *Didactique de la langue maternelle*. In: Encyclopaedia Universalis, Version électronique, 2002.

CASTILHO, A. T. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: 1968

CASTILHO, A. T. de (coord.) & ILARI, R. (org.) *Palavra de Classe Aberta - Volume III* IN: *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 66 - 242

CAVALLERO DA SILVA, F.. *Um recorte funcionalista da aspectualidade do Pretérito Perfeito Composto em português do Brasil e sua relevância para o Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E)*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2016.

CHAFE, W. *Meaning and the structure of language*. Chicago and London: The University of Chicago press, 1970.

CINTRA, M.. *A perífrase ir (pres.) + (es)ta(r) + gerúndio como indício de inovação linguística*. São Paulo: Estudos Linguísticos, jan-abr. 2008, p. 233-241.

CUESTA, P. & MENDES DA LUZ, M. A. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70, 1971.

CUNHA, C.: CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

CUNHA, C. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação - Fundação de Assistência ao Estudante, 11 ed., 1985.

CRYSTAL, D. *The Cambridge encyclopedia of Language*. Cambridge University Press, 1997.

DAMATTA, R. *O que é o Brasil?* Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2004.

DAVEL, A. *Um estudo sobre o verbo-suporte na construção DAR+SN*. Vitória (ES) IN: Percursos Linguísticos, v.3, n.1, 2011, p. 7-18.

DE PAULA, D. *O sintagma verbal em Português: construções perifrásticas e não-perifrásticas*. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Pardo, 2014.

DIAS, M. C. *Locução pra quê?* Juiz de Fora: Veredas, revista de estudos Linguísticos, v.5, n.1, 2009, p. 105 - 116.

DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Part 1: The structure of the clause. 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.

_____. *Gramática funcional*. Tradução Leocadio Martin Mingorance e Fernando Serrano Valverde. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1981.

DOLZ, J. *As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática*. IN: D.E.L.T.A, 2016, p. 237-260

DOLZ, J., GAGNON, R. & DECÂNDIO, F. R. *Uma disciplina emergente: a didática das línguas*. In: E. Lopes Nascimento. Gêneros Textuais: Da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos, SP: Claraluz, 2009, p. 19-50.

DORIAN, N. *Language death: the life cycle of a Scottish Gaelic dialect*. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press, 1981.

DURAN, M. *Verbos pronominais e a anotação de papéis semânticos*. IN: Serie de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. São Carlos, SP, 2013.

ELLIS, R. *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

ERMAN, B. & WARREN, B. *The idiom principle and the open choice principle*. Universidade de Lund, Suécia. Manuscrito. 1998.

FABB, N. *Doing affixation in the GB syntax*. In: EVERAERT, Martin; EVERS, Arnould. *Morphology and Modularity*, 1988, p. 129-145.

FERNANDES, F. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. São Paulo: Globo, 1983, 33 edição.

FERNANDES DE SOUZA, M. *A questão das perífrases verbais*. Revista de Letras: Vol 1/2, n 21, 1999.

FLORES, C. M. *Português Língua Não Materna. Discutindo conceitos de uma perspectiva linguística*. IN: Bizarro, R., Moreira, M & Flores, C. (orgs.) *Português Língua não materna: investigação e ensino*. Lisboa: Lidel, 2013, P. 35 - 36

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. New York: Oxford University Pres. Inc. 2004.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

GUILLAUME, G.. *Immanence et transcende dans la catégorie du verbe, esquisse d'une théorie psychologique de l'aspect*. in *Essais sur le langage*, Paris, Laédition de minuit, 1969, p. 207 - 225.

HULL, G. *Research on error and correction*. IN: B. McClelland & T. Donovan (Eds.), *Perspectives on research and scholarship in composition*. New York: The Modern Language Association of America, 1985, p. 162-184.

HUYBREGTS, R.; TOMMELEN, M. (Ed.). *Morphology and Modularity*. Dordrecht: Foris, 1988, p. 129 - 145.

ILARI, R. & BASSO, R. *O verbo*. IN: CASTILHO, Ataliba T.de. *Palavras de Classe Aberta*. Vol. III São Paulo: Contexto, 2014.

JAEGGLI, O.. *Passive*. IN: *Linguistic Inquiry*, Vol. 17, No. 4: 1986, p. 587-622.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 22.ed. Tradução de Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010.

JULIÃO DA SILVA, S. D. *Ensino da Gramática em Português segundalíngua: propostas funcionalistas*. IN: OSÓRIO, Paulo; LEURQUIN, Eulália;

COELHO, M. da C. (Orgs.). *Lugar da Gramática na Aula de Português*.
– Coleção AILP. Vol. 1. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

KLEIN, W. *Second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

LEIRIA, I. (2004). *Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino*. Idiomático – Revista do Centro Virtual do Instituto Camões 3. http://www.clul.ul.pt/files/rita_goncalves/portuguesLSeLE.pdf (acessado em 3/3/2011).

LENHARO, A. C. *Descrição Léxico-Gramatical e funcional dos verbos pronominais do português brasileiro com vistas ao aperfeiçoamento da base de verbos da wordnet brasileira e do alinhamento semântico desta à base de verbos da wordnet norte-americana*. Araraquara, Tese de Doutorado, 2014.

_____. *Sistematização e formalização dos verbos pronominais com vistas ao refinamento da base de verbos da WordNet.Br*. IN: Estudos Linguísticos, São Paulo, 44 (2), 2015, p. 784 - 798.

LOBATO, L. M. P. *Sintaxe gerativa do Português: da teoria padrão à teoria da Regência e Ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

LONGO, B. N. de O. *Perífrases temporais no Português falado*.
Juiz de Fora: Revista de estudos Linguísticos Veredas, julho/dez 1998, p. 9 - 24.

LUNGUINHO, M. V. *Dependências morfossintáticas: a relação verbo auxiliar - forma nominal*. Belo Horizonte: Rev. Est. Ling., n2, 2006, p. 457-489.

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 2003.

_____. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1976.

LYONS, J. *Linguisticis Semantics: An introduction*. Cambridge: CambridgeUP. 1995.

LYONS, J. *Semantics: 2*. Cambridge: Cambridge UP. 1977. MACAMBIRA,

J. R. *Português estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1978.

MACEDO, W. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença, 1991.

MARTELOTTA, M. E. et ali. *O paradigma da gramaticalização*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo et ali. *Gramaticalização no português do Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MEYER, R. M. B. *A complementação da forma nominalizada de verbal sufixal e a conceituação do complemento nominal*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, PUC-Rio, 1991.

_____, R. M. B. *Discurso: Modalização e Adesão*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, PUC-Rio, 1980.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Plataforma online disponível no dia 06 de novembro de 2019 no link: [_](#)

MILLER, I. K.. *Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética*. IN: MOITA LOPES, Luiz Paulo de. *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo, Parábola, 2013, p. 99 - 121.

MIRA MATEUS, M. H. *et al. Gramática da língua portuguesa*. 4.ed. Lisboa: Caminho, 1999.

MOITA LOPES, L.P. *Linguagem, interação e formação do professor*. Brasília: Revista brasileira de estudos pedagógicos, v75, jan/dez. 1994, p. 301-371.

MONTRU, S. *Incomplete acquisition and attrition of Spanish tense/aspect distinctions in adult bilinguals*. *Bilingualism: Language and Cognition* 5, 2002, p. 39–68.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____, M. H. M. *A gramática e suas interfaces*. IN: Alfa. São Paulo: 2007, p. 81-98.

NUNES, J. *Concordância de participio em Lituano*. Letras de Hoje: 1994, p.59 - 83.

PEREIRA, E. C. *Gramática histórica*. São Paulo: Secção de Obras d'O Estado de São Paulo, 1919

PERES, J. A. *Elementos para uma gramática Nova*. Portugal: Livraria Almedina, Coimbra, 1984.

PERINI, M. A. *Modern Portuguese: a reference grammar*. New York: Yale University, 2002.

_____, M. A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Editora Ática, 3 ed., 1998.

PIRES, A. & R., J. *Disentangling sources of incomplete acquisition: An explanation for competence divergence across heritage grammars*. IN: International Journal of Bilingualism 13.2. Special Issue: Understanding the Nature and Outcomes of Early Bilingualism, 2009, p. 211-238.

POLINSKY, M. & K., O. *Heritage languages: In the 'wild' and in the classroom*. IN: Language and Linguistics Compass 1, 2007, p. 368-395.

PONTES, E. *Estrutura do verbo no português coloquial*. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____. *Verbos auxiliares em português*. Petrópolis: Vozes, 1973.

PULLUM, G.; WILSON, D. *Autonomous syntax and the analysis of auxiliaries*. Language 53 (4), 1977, p. 741 - 788.

REIS, A.S. A perífrase verbal portuguesa (introdução ao estudo da sua estrutura e função). Ribeirão Preto. Tese de Doutorado. Mimeo, 1972.

REICHENBACH, H. *Elements of Symbolic Logic*. New York: Macmillan, 1947.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. *Inacusatividade, Auxiliaridade e Propriedades de Alçamento com Acabar*. IN: Anais dos XXI e XIII Encontros dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística da USP. São Paulo: Paulistana, 2012, pg. 124 - 14.

ROBERTS, I. *The representation of Implicit and Dethematized Subjects*. Dordrecht: Foris, 1987.

SEARLE, J. R. *Expression and meaning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SEARA, I. C. *Estudo de uma hipótese semântico-pragmática para a omissão de críticos pronominais*. IN: SILVEIRA, Jane Rita Caetano & FREITES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Pragmática e Cognição: A textualidade pela relevância*. Porto Alegre, 1999, 2 edição, 165 - 188.

SHAUGHNESSY, M. *Errors and expectations*. New York: Oxford University Press, 1997.

SILVA, A. G. *Orações modais: uma proposta de análise*. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado, UFRJ, 2007.

SILVA, H. M. F.. *Verbo-suporte e expressões cristalizadas: um enfoque sintático-semântico-discursivo*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, UERJ, 2006.

TAGNIN, S. E. O. *O jeito que a gente diz - combinação consagradas em seis línguas*. São Paulo: Barueri, Editora Disal, 2013.

TAVERNIER, M. *Grammatical Metaphor in SFL: A Historiography of the Introduction and Initial Study of the Term*. In A. M. Simon-Vandenberg, M. Taverniers, & L. J. Ravelli (Eds.), *Grammatical Metaphor: Views from Systemic Functional Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 5-33

TRAVAGLIA, L.C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 5ed, 2014.

THI HAI, N. *As perífrases verbais no ensino-aprendizagem de PLE: um caso em estudo*. Portugal: Universidade do Porto, dissertação de mestrado, 2015.

URBIETA, R. de & WEXELL-MACHADO, L.E. *Elaboração de Sequências Didáticas de Português como Língua Estrangeira por professores de Pré-serviço no contexto paraguaio*. IN: Revista Int. INvestig. Cienci. Soc., 2017, p. 60 -75.

RODERO-TAKAHIRA, A. *Inacusatividade, Auxiliaridade e Propriedades de Alçamento com Acabar*. IN: Anais dos XXI e XIII Encontros dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística da USP. São Paulo: Paulistana, 2012, p. 124 - 14.

WLODEK, M.. *O particípio português - formas e usos*. IN: Romansk Fórum. Noruega: Universidade de Oslo, nr 18, 2003, p. 43 - 53.